



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL

ANDERSON ANDRADE DA SILVA MARQUES

**MEMÓRIAS, ESPECTROS E ASSOMBRAÇÕES POLÍTICAS: A
CONSTRUÇÃO PERFORMATIVA DE JAIR
BOLSONARO NA CAMPANHA ELEITORAL DE 2018**

RIO DE JANEIRO
2025



ANDERSON ANDRADE DA SILVA MARQUES

**MEMÓRIAS, ESPECTROS E ASSOMBRAÇÕES POLÍTICAS: A
CONSTRUÇÃO PERFORMATIVA DE JAIR
BOLSONARO NA CAMPANHA ELEITORAL DE 2018**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de doutor.

Orientadora: Profa. Dra. Glenda Cristina Valim de Melo

Co-orientador: Prof. Dr. Samuel Silva Rodrigues de Oliveira

**RIO DE JANEIRO
2025**

Catálogo informatizada pelo(a) autor(a)

AAM357 Andrade da Silva Marques, Anderson
MEMÓRIAS, ESPECTROS E ASSOMBRAÇÕES POLÍTICAS: A
CONSTRUÇÃO PERFORMATIVA DE JAIR BOLSONARO NA CAMPANHA
ELEITORAL DE 2018 / Anderson Andrade da Silva Marques. --
Rio de Janeiro : UNIRIO, 2025.
161

Orientador: Glenda Cristina Valim de Melo.
Coorientador: Samuel Silva Rodrigues de Oliveira.
Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Estado do
Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Memória Social,
2025.

1. Memória e Performatividade. 2. Fascismo. 3. Jair
Bolsonaro. I. Cristina Valim de Melo, Glenda , orient. II.
Silva Rodrigues de Oliveira, Samuel, coorient. III. Título.

COMISSÃO JULGADORA DO PROGRAMA DE MESTRADO EM MEMÓRIA SOCIAL

Presidente: Profa. Dra. Glenda Cristina Valim de Melo
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Co-orientador: Prof. Dr. Samuel Silva Rodrigues de Oliveira
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Prof. Dr. Roberto Carlos da Silva Borges
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)

Titular: Profa. Dra. Anny Ocoró Loango
Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO – Argentina)

Titular: Profa. Dra. Diana Souza Pinto
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Titular: Prof. Dr. Javier Lifschitz
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Suplente: Profa. Dra. Nukácia Meyre
Silva Araújo
Universidade Estadual de Maringá

Suplente: Profa. Dra. Maria Amália Silva
Alves de Oliveira
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Rio de Janeiro, 2025.

A todos que, por ação do Estado ou por falta dela, tenham tido suas existências ameaçadas, maculadas ou ceifadas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe, Geralda. Muitas pessoas recebem caminhos difíceis da vida, obrigado por me ensinar a trilhar esses caminhos. Agradeço por sua força, sua luz, seu amor, seu cuidado, porque desde o primeiro momento da minha existência você nunca soltou a minha mão. Tudo o que fui, sou e serei é por sua causa, porque você nunca deixou de acreditar em mim. Eu te amo mais que tudo, espero um dia ser uma fração do ser humano que você é!

Agradeço ao meu marido, Vinícius. Meu amor, obrigado pelo companheirismo, por lutar as minhas lutas, por segurar minha mão e me puxar adiante. Obrigado por enxergar em mim o bem que nem eu mesmo consigo enxergar. Obrigado por escolher me amar todos os dias, sem você nada disso seria possível. Eu te amo!

Aos meus irmãos, Igor e Guilherme, obrigado por me mostrarem desde muito cedo que amar é cuidar, obrigado pelo amor e pelo companheirismo de sempre, vocês eram a razão de tudo antes mesmo de conseguirem entender isso.

A minha cunhada, Rachel, por ter entrado nas nossas vidas com tanta graça e leveza, por fazer o meu Guilherme feliz e por ser a irmãzinha que eu sempre quis e nunca tive!

A minha tia, Tereza. Obrigado por ter me ensinado desde sempre a ser forte, independente e a lutar com minhas próprias armas, por vezes isso foi o que me manteve no trilho.

A minha sogra, Giselda, por ter me abraçado e acolhido! Te admiro demais como professora, como mãe e como mulher, não há nada mais forte do que o amor que você coloca em todas as coisas que faz!

Ao meu sogro, Clésio, pelo cuidado e pelo afeto desde o primeiro dia! Pouquíssimas pessoas no mundo tem o privilégio de ter alguém como você na vida, obrigado por fazer parte da minha!

Aos meus amigos, todos, obrigado por escolherem me amar!

A Jaqueline por nunca ter saído do meu lado, nem com toda a distância do mundo. Eu não sei o que seria de mim sem você, eu, na verdade, nem lembro como era a vida antes de você. Obrigado por me amar e cuidar de mim mesmo quando é muito difícil! Sou muito grato por ser seu amigo há tanto tempo, você é a prova de que alguns amores são para sempre sim! Te amo!

Ao Matheus por ser um amigo generoso, carinhoso e por cuidar tanto de mim. Obrigado pelos momentos juntos, por me ouvir, por se importar comigo e por me resgatar dos meus

momentos mais sombrios. Você foi um presente que a vida me deu quando eu mais precisava e, por isso, sou grato demais.

A Camila, o presente mais precioso que o Matheus me deu. Amiga, obrigado por me fazer sentir compreendido, por compartilhar comigo o seu mundo e deixar que eu compartilhe o meu com você também. Por me fazer feliz toda vez que eu percebo que no mundo tem você e porque a sua loucura parece um pouco a minha.

Ao Gutinho por ser uma rocha que me fortalece, muitas vezes sem nem saber. Amigo eu te admiro tanto, sou muito grato pelas conversas, pelos conselhos e por todo amor que você me entrega! Você é muito especial, você me ensina que, às vezes, quando tudo parece incerto a vida dá um jeito de acertar. Comigo ela acertou quando te colocou no meu caminho!

Ao Gabriel por todo o carinho, amor e afeto! Por dividir comigo coisas lindas que mudaram a minha vida, pela sensibilidade e por ser uma pessoa linda em todos os sentidos!

A Silvinha e a Bruninha por serem minhas companheiras desde o dia 1 dessa loucura de vida acadêmica. Naquele primeiro dia na UNIRIO, lá em 2014, eu encontrei uma família com vocês! Silvia, obrigado por ser a voz da razão e por ser a irmã mais velha que cuida da gente! Bruna, obrigado por toda a sabedoria absurda que você compartilhou comigo com tanta leveza e amor! Amo vocês!

Ao Fernando pela ternura, afeto e carinho, obrigado por ter me ajudado tantas vezes a não surtar!

Ao Daruan por me salvar dessa loucura, pelos momentos de alegria, pelo mundo de fantasia que você criou e me convidou a conhecer!

À minha família acadêmica, obrigado por facilitarem a existência nesse ambiente.

A Carol por me acolher, me ouvir e me aconselhar sempre da melhor maneira possível. Naquele primeiro dia de organização do V Colóquio eu descobri que amizade à primeira vista é real demais. Obrigado por me entender e por fazer parte da minha vida fora dessa loucura também!

A Thaís por ser a pessoa que me fez ver que tudo pode ser mais leve, pelos conhecimentos que você dividiu comigo e por sempre me fazer rir, principalmente quando é mais difícil!

A Anna obrigado por me aconselhar e por sempre ter algo lindo pra me dizer, compartilhamos poucos dias no caminho acadêmico, mas eles foram os mais importantes desses 4 anos!

Ao José por me fazer sentir parte! Obrigado por me acolher e por tornar essa caminhada um pouco menos dura.

Ao PPGMS por ser meu lugar há seis anos. Aos professores e colegas por tantas trocas ricas e profundas que levarei comigo por toda vida! Ao Lucas pela paciência e pela atenção sempre!

A UNIRIO por ser minha casa há 11 anos, por tudo o que aprendi, por tudo o que vivi, vou sentir muita falta!

Aos professores que compõem a banca examinadora deste trabalho! Obrigado por terem aceitado dividir um pouco do conhecimento de vocês comigo, pelo tempo e pela leitura atenta! Muito obrigado!

A Glenda, minha orientadora querida, eu agradeço por ter sido a melhor professora quem algum aluno pode ter. Obrigado pelo carinho, pela dedicação, pelo amor e pelo afeto. Nesse mundo em que habitamos é raro encontrar alguém como você. O que você faz vai além de ensinar, orientar e pesquisar, você mudou a minha vida para sempre! Obrigado por ser a professora que você é! O amor que você tem pelo seu trabalho e pelos seus orientandos é revolucionário!

Por fim, agradeço a CAPES pelo fomento, sem o qual este trabalho não seria possível.

Muito obrigado a todos que me provaram que nenhum caminho se trilha sozinho, sou muito grato!

“Nós, que acreditamos na verdade, esperamos que esse relatório contribua para que fantasmas de um passado doloroso e triste não possam mais se proteger nas sombras do silêncio e da omissão. Na cerimônia de instalação da Comissão Nacional da Verdade, em maio de 2012, eu disse que a ignorância sobre a história não pacífica, pelo contrário, mantém latente mágoas e rancores. Disse que a desinformação não ajuda a apaziguar, apenas facilita o trânsito da intolerância. Afirmei ainda que o Brasil merecia a verdade, que as novas gerações mereciam a verdade, sobretudo, mereciam a verdade aqueles que perderam familiares, parentes, amigos, companheiros e que continuam sofrendo como se eles morressem de novo e sempre, a cada dia.”

Dilma Vana Rousseff

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de investigação principal a campanha eleitoral de 2018, mais especificamente as performances de Jair Bolsonaro em suas falas públicas, centrado no recorte dos debates e entrevistas eleitorais realizadas pelos veículos de mídia hegemônica. O principal objetivo é compreender de que maneira o, então, candidato à presidência da República constrói uma identidade de líder de extrema-direita, levando em consideração, principalmente, que valores, crenças, discursos e memórias se precipitam nos enunciados de Bolsonaro. Situados na linha de pesquisa de Memória e Linguagem, compreendemos Memória enquanto um fenômeno coletivo constituída e constituinte de quadros sociais (Halbwachs, 2006) e nos voltamos também para os conceitos de espectros e de assombrações (Gordon, 2008). Neste trabalho nos baseamos na perspectiva performativa de linguagem (Austin, 1962; Derrida, 1988; Butler, 2019), em que ela é entendida como ação com efeitos e não apenas uma forma de descrever o mundo ou de se comunicar. Para realizar a análise dos dados coletados recorreremos aos construtos teórico-analíticos de indexicalidade (Collins, 2011; Silverstein 2003, 2009); que, segundo o autor, são princípios organizadores inerente a todas as interações sociais, e entextualização (Bauman e Briggs, 2006; Silverstein e Urban, 1997) que entende o texto como passível de ser retirado de seu contexto original e transportado a outros contextos, mantendo certos aspectos de contexto original, em um processo de contextualização, descontextualização e recontextualização, ou seja, um processo de viagem dos textos. As análises apontam para a construção de uma performance conservadora, militarista, autoritária, com evocação de espectros da ditadura civil-militar do Brasil (1964-1985), da Ação Integralista Brasileira (AIB), e de fascismo, caracterizando o bolsonarismo como uma plataforma e um movimento que mimetiza o fascismo, com agenda baseada no conservadorismo moral cristão, militar e masculinista e alinhamento econômico neoliberal.

Palavras-chave: Ditadura Militar. Fascismo. Jair Bolsonaro. Performance. Memória.

ABSTRACT

The main object of investigation of this study is the 2018 election campaign, more specifically Jair Bolsonaro's performances in his public speeches, focusing on excerpts from debates and election interviews conducted by the mainstream media. The main objective is to understand how the then-candidate for the presidency of the Republic constructed an identity as a far-right leader, taking into account, above all, the values, beliefs, discourses, and memories that are evident in Bolsonaro's statements. Situated in the line of research on Memory and Language, we understand Memory as a collective phenomenon constituted by and constituting social frameworks (Halbwachs, 2006) and we also turn to the concepts of specters and hauntings (Gordon, 2008). In this work, we base ourselves on the performative perspective of language (Austin, 1962; Derrida, 1988; Butler, 2019), in which it is understood as action with effects and not just a way of describing the world or communicating. To analyze the collected data, we resorted to the theoretical-analytical constructs of indexicality (Collins, 2011; Silverstein 2003, 2009), which, according to the author, are organizing principles inherent in all social interactions, and entextualization (Bauman and Briggs, 2006; Silverstein and Urban, 1997), which understands text as capable of being removed from its original context and transported to other contexts, maintaining certain aspects of the original context, in a process of contextualization, decontextualization, and recontextualization, that is, a process of textual travel. The analyses point to the construction of a conservative, militaristic, authoritarian performance, evoking specters of Brazil's civil-military dictatorship (1964-1985), the Brazilian Integralist Action (AIB), and fascism, characterizing Bolsonarism as a platform and a movement that mimics fascism, with an agenda based on Christian, military, and masculinist moral conservatism and neoliberal economic alignment.

Keywords: Military Dictatorship. Fascism. Jair Bolsonaro. Performance. Memory.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Imagem usada por Bergson para explicar o funcionamento da atualização da virtualidade. (BERGSON, 2011, P.178).....	27
Figura 2 - Captura de Tela do registro em vídeo do debate presidencial do Grupo Band34	
Figura 3 - Captura de Tela do registro em vídeo do debate presidencial da RedeTV....	35
Figura 4 - Captura de tela do registro em vídeo da votação do pedido de impeachment da presidenta Dilma Rousseff	36

LISTA DE SIGLAS

AI-5	Ato Institucional nº 5
AIB	Ação Integralista do Brasil
AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
BC	Banco Central
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
DOI-CODI	Destacamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna
EsAO	Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
ESP	Escola Sem Partido
EsPCEx	Escola Preparatória para Cadetes do Exército Brasileiro
EUA	Estados Unidos da América
FAB	Forças Armadas do Brasil
MBL	Movimento Brasil Livre
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OLJ	Operação Lava Jato
PEC	Proposta de Emenda à Constituição
PL	Partido Liberal
PRF	Polícia Rodoviária Federal
PSDB	Partido da Social-Democracia Brasileira
PSL	Partido Social Liberal
PSOL	Partido Socialismo e Liberdade
PT	Partido dos Trabalhadores
STF	Supremo Tribunal Federal
TSE	Tribunal Superior Eleitoral
URSS	União Soviética

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 LINGUAGEM E MEMÓRIA: QUANDO LEMBRAR É FAZER	19
1.1 Linguagem Performativa e Performatividade	19
1.2 Memória, lembrança, esquecimento e criação.....	24
2 CARACTERIZANDO A PESQUISA: CONSTRUÇÃO DO MATERIAL DE ANÁLISE CAMINHOS TEÓRICO-ANALÍTICOS	31
2.1 Construção do Material de Análise: natureza dos dados e percalços	31
2.2 Construtos teórico-analíticos: Entextualização e indexicalidade	37
2.3 Pessoas recorrentes nos dados	41
2.3.1 Candidatos participantes dos debates	41
3 “ISSO ACONTECEU EM 64. E NA FORMA DA LEI”: MEMÓRIAS DE MILITARISMO, SERVIÇO PÚBLICO E NEOLIBERALISMO	43
3.1 “[S]ou capitão do Exército Brasileiro com muito orgulho”: Memórias de serviço militar 43	
3.2 “E no mais, deixo os historiadores pra lá”: Ditadura Militar e militarização das instituições	58
4 “BRASIL ACIMA DE TUDO, DEUS ACIMA DE TODOS”: CONSERVADORISMO E PRECIPITAÇÕES ESPECTRAIS DO FASCISMO	74
4.1 “Um pai não quer chegar em casa e encontrar o filho brincando com boneca por influência da escola”: conservadorismo, ideologia de gênero e kit gay	74
4.2 “Deus, pátria, família”: conservadorismo e fascismo.....	91
5 “O ESTADO NÃO DEVE INTERFERIR NESTA QUESTÃO”: NEOLIBERALISMO, ANTIPETISMO E DESBUROCRATIZAÇÃO COMO PROJETO DE BRASIL.....	105
5.1 “Quanto mais o Estado entra pior fica ao negócio no Brasil”: Neoliberalismo, políticas econômicas e desburocratização	105
5.2 “Vamos acabar com isso tudo que está aí”: antipetismo, anticomunismo, anticorrupção	113
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	120
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	125
ANEXOS	131
Transcrições.	131

INTRODUÇÃO

A minha trajetória como pesquisador tem seu início durante a graduação, no curso de Licenciatura em Letras, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, durante a construção do meu trabalho de conclusão de curso (TCC). Nesta ocasião, a minha pesquisa se concentrou em particularidades da construção de identidades através do discurso no reality show RuPaul's Drag Race.

Algumas questões que foram levantadas na realização do TCC permaneceram urgentes após a conclusão da pesquisa. A principal delas era a relação entre a arte drag, a construção de identidades *outsiders* e o quanto a questão do racismo e da branquitude informava essas construções.

É a partir disso que se inicia meu processo de mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Memória Social (PPGMS), também na UNIRIO. A pesquisa que realizei para a minha dissertação analisava interações em um fórum de fãs do reality show RuPaul's Drag Race. Nessas interações nos interessava observar como memórias de racismo e performances de branquitude surgiam. Mais uma vez, questões permaneceram após a conclusão e foram essas questões que me lançaram no processo de doutoramento.

O projeto inicial desta tese tinha como objeto principal performances de Esperança (Bloch, 1959; Freire, 1992) na figura da drag queen Pabllo Vittar. Levando em consideração o contexto em que vivíamos no ano de 2021, em que um governo de extrema-direita comandava o Brasil, bem como os efeitos da pandemia de Covid-19, o projeto buscava pensar de que maneira as performances discursivas e artísticas de Pabllo Vittar contribuíam para a performatividade de esperança, principalmente no que diz respeito à comunidade LGBTQIAPN+. Esse projeto foi provocado por uma matéria publicada pela revista britânica GayTimes, em 31 de maio de 2019, que apontava Pabllo Vittar como “farol de esperança para comunidade LGBTQIAPN+” no Brasil governado por Bolsonaro¹.

Na execução deste projeto, iniciamos a abordagem do outro lado, ou seja, a extrema-direita e o governo Bolsonaro. Sendo assim, passamos a construir o *corpus* a partir deste ponto, observando em que momentos a performance de Pabllo Vittar enfrentava os discursos de ódio da extrema-direita. Nosso objeto principal, então, se concentrava na apresentação da drag queen

¹ Fonte: <https://www.gaytimes.com/culture/pabllo-vittar-is-a-beacon-of-hope-for-brazils-lgbtq-community>. Último Acesso em: 08/09/2025.

no festival de música Lollapalooza de 2022 e na resposta da extrema-direita, representado pelo Partido Liberal (PL), dessa forma, partido de Jair Bolsonaro, a esta apresentação².

O projeto se transforma, então, em uma empreitada para compreender como memórias eram mobilizadas na disputa discurso-afetiva entre a comunidade LGBTQIAPN+, representada pela Pablo Vittar, e a extrema-direita, representada por Jair Bolsonaro e seu partido, o PL. Em 2022, ano dos eventos que até então eram centrais neste trabalho, ocorreram as eleições presidenciais e, diferentemente das eleições anteriores, os discursos mobilizados em prol das campanhas eleitorais convergiam diretamente com meu objeto de trabalho.

É neste momento que o projeto toma sua última curva. O corpus construído até o momento acabou por se tornar muito grandioso no que diz respeito ao volume de material, dessa forma era necessário realizar uma escolha, manter a pesquisa centrada na Pablo Vittar e na disputa discurso-afetiva com a extrema-direita ou mudar o foco de investigação. Combinando o espírito do momento de ano eleitoral, nosso objeto de pesquisa e a necessidade do recorte, o objeto se transforma uma última vez.

Jair Bolsonaro, candidato à reeleição, era um dos principais nomes na disputa eleitoral, mesmo com seus discursos – ou, talvez, por conta destes discursos - machistas, LGBTfóbicos e racistas. Como homem gay, da Baixada Fluminense, pobre e, portanto, violentado pelo discurso de Jair Bolsonaro e seus seguidores, acabei me questionando como Bolsonaro chegou ao poder com esses discursos e, mesmo depois de um governo negativo em vários aspectos, como a gestão da pandemia de Covid-19, figurava bem nas pesquisas eleitorais. Assim chegamos à campanha eleitoral de Jair Bolsonaro em 2018 como objeto principal desta pesquisa.

Interessa-nos, dessa forma, observar de que maneira Jair Bolsonaro mobiliza memórias conservadoras em seus discursos e investigar como esses discursos e memórias constroem uma performance de líder de extrema-direita, observando, da mesma forma, qual é o projeto de Brasil apontado nas memórias precipitadas nas performances do candidato à presidência da República.

Este trabalho tem como objeto principal as memórias mobilizadas por Jair Bolsonaro na campanha eleitoral de 2018, campanha na qual o ex-deputado foi eleito presidente da República. Antes de chegarmos ao objeto desta pesquisa, porém, é imprescindível considerar

² Fonte: <https://rollingstone.com.br/musica/lollapalooza-2022-ministro-do-tse-derruba-liminar-de-censura-e-culpa-partido-de-bolsonaro>. Último acesso: 08/09/2025.

muitos eventos importantes, ocorridos nos anos anteriores, que levaram o Brasil até essa eleição.

Nos últimos anos, passamos por diversos processos políticos e sociais complexos no Brasil. Uma crise política, econômica e social nos levou às manifestações de junho de 2013 e, o que na superfície era apenas sobre um aumento nas passagens de ônibus, revelou uma grande massa disforme de inconformações de diversas naturezas, por muitas vezes opostas³.

O ano seguinte, 2014, foi ano eleitoral, Dilma Rousseff foi reeleita para a presidência da República. A eleição, em uma disputa acirradíssima contra o candidato Aécio Neves do Partido da Social-Democracia Brasileira (PSDB), não se deu sem um questionamento por parte da oposição⁴. Tal questionamento, aliado à crise econômica pela qual o Brasil passava e a fragilidade do tecido social e democrático demonstrado com as manifestações de junho de 2013, abriu espaço para o surgimento de um movimento *pró-impeachment*.

Em 2015, após algumas tentativas falhas de negociação, em que o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, não teve suas exigências atendidas com relação a uma votação no Comitê de Ética da Câmara sobre a sua cassação, em que a bancada do PT votou de modo desfavorável ao presidente da Câmara, têm início o processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff⁵. Os meses seguintes seriam de grande importância para a construção discursiva de Jair Bolsonaro como um líder opositor ao Partido dos Trabalhadores (PT).

O processo que dá cabo da queda de Dilma Rousseff foi marcado por momentos que seriam definidores do futuro próximo do nosso país. A Operação Lava-Jato (OLJ)⁶, que investigou e prendeu diversos nomes importantes da política, entre estes o presidente Luís Inácio Lula da Silva, e do setor empresarial, contou com a participação ativa de pessoas que futuramente seriam ligadas a Jair Bolsonaro, em procedimentos ilegais nas investigações, tais como o grampo feito no telefone da presidenta da República e a relação estabelecida entre o juiz responsável pelos julgamentos, Sérgio Moro, e a promotoria do caso.

³ Fonte: Dez anos de junho de 2013: os efeitos dos protestos que abalaram o Brasil - BBC News Brasil. Último Acesso em: 08/09/2025.

⁴ Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2014/10/psdb-pede-ao-tse-auditoria-para-verificar-lisura-da-eleicao.html>. Último Acesso em: 08/09/2025.

⁵ Fonte: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/05/151008_cunha_camara_ab. Último Acesso em: 08/09/2025.

⁶ Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/seis-anos-da-lava-jato-relembre-todas-as-fases-da-operacao>. Último acesso: 19/10/2025.

Muitos destes fatos apenas se tornaram de conhecimento público⁷ anos depois da prisão de Lula e das eleições de 2018, que foram fortemente influenciadas pelos anos anteriores, principalmente quando estamos falando da associação de Sérgio Moro a Jair Bolsonaro e da prisão de Lula. O esticamento do tecido social e democrático teve efeitos imediatos e duradouros, em 2016 a presidenta Dilma Rousseff foi deposta e o seu então vice-presidente, Michel Temer, assumiu o executivo federal. Os votos proferidos pelos deputados ao longo da sessão na Câmara dos Deputados apontavam para discursos conservadores e em prol da família, sinalizando a guinada do país para uma extrema-direita.⁸

A campanha eleitoral do ano de 2018, que elegeria o sucessor de Michel Temer, é marcada pela falta de expressão de partidos que, até então, eram considerados grandes como o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e PSDB⁹, o impulsionamento de um partido menor em cima da figura de Jair Bolsonaro, o Partido Social Liberal (PSL), as diversas controvérsias por uso de notícias falsas (*fake news*), a falta de participação do candidato vencedor da eleição nos debates presidenciais, a prisão arbitrária e sem provas de Luís Inácio Lula da Silva, do PT, que era o candidato com mais intenção de votos segundo as pesquisas e que teve a candidatura substituída por Fernando Haddad também do PT e, não podemos deixar de pontuar, o atentado sofrido pelo candidato eleito, Jair Bolsonaro, durante a campanha em Juiz de Fora¹⁰.

Nesse contexto, Jair Messias Bolsonaro é eleito presidente da República com 57.797.847¹¹ (cinquenta e sete milhões setecentos e noventa e sete mil e oitocentos e quarenta e sete) votos, o que representou 55,13% dos votos válidos naquele ano. O presidente eleito cumpre mandato de 1 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2022. Tivemos um governo marcado por falas conservadoras, muitas vezes condenadas por órgãos como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)¹², decisões administrativas perigosas, como o caso da produção de hidroxicloroquina em vez da aquisição de vacinas ofertadas pela PFIZER durante a

⁷ Em 2019, o The Intercept Brasil realizou uma série de reportagens sobre uma troca intensa de mensagens e informações entre a promotoria da OPL e o juiz Sérgio Moro. Fonte: <https://www.intercept.com.br/especiais/mensagens-lava-jato/>. Último Acesso em: 12/07/2025.

⁸ Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=V-u2jD7W3yU&t=24853s>. Último Acesso em: 19/10/25.

⁹ Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/perda-de-identidade-e-rachas-explicam-declinio-do-psdb-segundo-especialistas>. Último acesso: 19/10/2025.

¹⁰ Fonte: <https://www.intercept.com.br/especiais/mensagens-lava-jato/>. Último Acesso em: 12/07/2025

¹¹ Fonte: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2018/Outubro/eleicoes-2018-justica-eleitoral-conclui-totalizacao-dos-votos-do-segundo-turno>. Último Acesso em: 12/07/2025.

¹² Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/07/29/oab-divulga-nota-de-repudio-contra-declaracao-de-bolsonaro-sobre-pai-do-presidente-da-entidade.ghhtml>. Último acesso: 19/10/2025.

pandemia de Covid-19, doença causada pelo vírus SARS-COV-2. Este último conjunto de fatos culminou na morte de quase 700 mil brasileiros em decorrência da doença¹³.

O recorte realizado para compor o *corpus* desta pesquisa é pensado para englobar as performances públicas de Jair Bolsonaro, direcionado para o público dos veículos de mídia hegemônica brasileira: os dois únicos debates dos quais Jair Bolsonaro participou naquele ano, um debate promovido pela Band e o outro pela RedeTV e a entrevista no maior programa jornalístico do país, o Jornal Nacional, da Rede Globo. Dessa forma, o recorte se justifica tanto no que diz respeito ao período e à ocasião, já que nos interessa pensar a campanha eleitoral, como pela relevância das mídias selecionadas para o cenário nacional.

Para que possamos compreender melhor os recortes e escolhas, realizados no *corpus* que compõe este trabalho, precisamos abordar a trajetória e os percalços encontrados na execução desta pesquisa. Sendo assim, torna-se imprescindível que apontemos os caminhos percorridos na construção deste trabalho, bem como minha trajetória enquanto pesquisador, pois estas questões estão intrinsicamente ligadas à construção desta tese.

Este trabalho se vincula à perspectiva performativa de linguagem, em que a linguagem é considerada ação e não apenas uma forma de descrever o mundo, baseada nos trabalhos de Austin (1990 [1962]), Butler (2003, 2015, 2019, 2021) e Derrida (1991[1988]). Quanto à memória, afiliamo-nos a concepção de memória como um fenômeno coletivo (Halbwachs, 2004, 2006) ancorado nos quadros sociais, sem deixar de considerar seu caráter criativo (Bergson, 2006, 2011; Gondar, 2016). Para além disto, a memória é vista como seletiva e se dá na dinâmica entre a lembrança e o esquecimento (Bergson, 2006; Ricouer, 2007). Para realização das análises nos voltamos para os conceitos de indexicalidade (Silverstein e Urban, 1996; Bauman & Briggs, 2006; Collins, 2011) e entextualização (Bauman e Briggs, 2006), compreendendo o texto, dessa forma, como indexical e processual.

Sendo assim, essa tese se organiza da seguinte maneira: no primeiro capítulo tratamos das abordagens teóricas sobre linguagem e memória social, no segundo capítulo tratamos dos construtos teórico-analíticos e da construção do *corpus* para análise, no terceiro capítulo iniciamos a primeira parte das análises com enfoque nos discursos e memórias sobre militarismo, no quarto capítulo trataremos das análises sobre memórias do conservadorismo, no quinto capítulo abordaremos as análises sobre neoliberalismo e discursos anticorrupção e, por fim, apresentamos as considerações finais.

¹³ Fonte: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/06/24/pesquisas-apontam-que-400-mil-mortes-poderiam-ser-evitadas-governistas-questionam>. Último Acesso em: 12/07/2025.

1 LINGUAGEM E MEMÓRIA: QUANDO LEMBRAR É FAZER

Neste capítulo tratamos das concepções de linguagem e memória social. Primeiro, abordamos a perspectiva linguística presente nesta pesquisa, baseada inicialmente na teoria dos atos de fala de John Langdon Austin (1911-1960), filósofo inglês que, na primeira metade do século passado, revolucionou a filosofia da linguagem, propondo os atos de fala performativos e constativos.

O autor questiona o positivismo lógico, que era uma forte corrente filosófica, retira a linguagem estudada na academia de seu encarceramento científico, focando na linguagem cotidiana e seus efeitos no mundo para o centro dos estudos linguísticos na época. Em seguida, abordamos a memória social, compreendendo-a como uma área de saber transdisciplinar, partindo da ideia de memória coletiva apresentada no Halbwachs (2004), levando em consideração os aspectos criativos da memória (Bergson, 2006), que funciona a partir de esquecimento e lembrança (Ricouer, 2007), ou seja, a memória é fenômeno seletivo, ao lembrar de algo, necessariamente esquecemos de outras coisas.

1.1 Linguagem Performativa e Performatividade

Em seu livro *Quando dizer é fazer* (1990), organizado por seus alunos, Austin postula dois tipos de atos de fala: *constativos* e *performativos*. Os primeiros seriam atos de fala que descrevem o mundo “real” e, portanto, poderiam ser considerados verdadeiros ou falsos. Já os segundos fazem ações no mundo e as condições de efetividade desses atos de fala são denominadas *condições de felicidade*, sendo *felizes* quando há êxito e *malogrados (infelizes)* em situação contrária.

No caso dos atos de fala constativos, ele estaria descrevendo um correspondente no mundo real. Em outras palavras, os atos de fala performativos não estariam ligados à verdade ou falsidade, por não constatarem um estado no mundo, mas sim praticam uma ação propriamente dita. Por não estarem ligados a uma possibilidade de verdade ou de falsidade, não poderiam ser classificados como verdadeiros ou falsos. Austin, desta forma, pontua que esses atos são bem-sucedidos ou malsucedidos na ação intencionada pelo falante.

Para que fosse possível diferenciar os dois atos mencionados, o autor propôs uma série de postulações sobre o que propicia o sucesso do ato de fala performativo, as chamadas *condições de felicidade*. De acordo com o filósofo da linguagem, para que um enunciado fosse *feliz* era necessário que ele se enquadrasse em uma série de regras que considera o contexto da

enunciação. Dentre elas, o enunciado deveria ser proferido em um certo contexto, por uma certa pessoa, seguindo convencionalmente um proferimento de certas palavras. Outro ponto importante nesse momento da teoria é a *intenção* dos interlocutores considerada por Austin um aspecto de importante para o sucesso ou ao fracasso do ato de fala.

Ainda em seus estudos sobre os atos de fala, Austin afirma que são compostos de três partes, que ocorrem simultaneamente no momento do proferimento: os atos *locucionários*, *ilocucionário* e *perlocucionários*. Os atos locucionários se referem diretamente ao ato de falar, ou seja, as palavras, sua organização sintática, semântica, o que a sentença diz de fato. Os atos ilocucionários se referem à ação que o falante exerce ao fazer tal proferimento. Por fim, os atos perlocucionários se referem ao efeito que tal ato de fala tem após seu proferimento.

Vale ressaltar que, posteriormente, Austin revisitou seu próprio trabalho e reconheceu que a dicotomia *constativo x performativo* não era factível, já que, mesmo quando estamos descrevendo alguma coisa, uma ação é realizada em linguagem. Sendo assim, ele considera, em um segundo momento de sua teorização sobre a linguagem ordinária, que todos os atos de fala são performativos, exceto as estiolações, ou seja, os atos de fala ficcionais.

A teoria de atos de fala austiniana, apesar de inovadora e revolucionária para o campo dos estudos da linguagem, sofreu críticas apontadas por Jacques Derrida e Judith Butler, entre outros. O primeiro, em seu texto intitulado “*Assinatura Acontecimento Contexto*”, presente no livro *Limited Inc* (1991 [1988]), inicia a discussão se voltando para o conceito de “comunicação” para chegar aos conceitos de *iterabilidade* e *citacionalidade*.

No primeiro momento do texto, Derrida aborda a polissemia do conceito de comunicação e seus possíveis desdobramentos. No segundo momento, se volta especificamente para o texto de Austin sobre os atos de fala, tecendo suas críticas e contribuindo para uma releitura da teoria dos atos de fala. Nesta investigação, interessa-me a crítica de Derrida que considera todos os atos de fala performativos incluindo os estiolamentos, o conceito de *iterabilidade* e de *citacionalidade*.

Os processos de iterabilidade e citacionalidade, propostos por Derrida (1988), ajudam a compreender como certos atos de fala se naturalizam como verdades nas práticas sociais. Na iterabilidade, o estudioso aponta para a possibilidade de repetição dos signos em diferentes contextos, retirados de seu referente, sentido e intenção originais, ou seja, os signos são iteráveis ou “repetíveis”. Neste processo de repetição, iterabilidade, pode-se repetir o ato de fala, performativo, que naturaliza certos discursos e/ou verdades ao se repetirem.

Também no processo de iterabilidade, na repetição há a *força de ruptura*, a

possibilidade de falha na repetição deste performativo, emergindo dali a performatividade, a criação, o novo e a transformação. Para que o signo seja legível, transmissível, ele rompe com o contexto de sua produção, com os sentidos construídos para surgir dali a transformação. Rompe-se com o contexto de origem (emissor, destinatário, sentido, dentre outros).

Podemos dizer que, a partir da iterabilidade do signo que pode ser repetido, carregando consigo parte de suas estruturas significativas e contextuais do momento de sua produção ou não, a *força de ruptura* permite que esse signo seja repetido e reforce os sentidos e significados de sua enunciação original ou esvaziado de seu significado prévio, ou seja, permite que a repetição seja uma solidificação de significados previamente estabelecidos em outros contextos, mas também uma ruptura de sentido do ato de fala.

A iterabilidade é, assim, o que possibilita o funcionamento da linguagem, mas também é o que possibilita a falha que pode romper com os sentidos. Um exemplo deste fenômeno que ocorre em nossos dados, diz respeito a como Jair Bolsonaro se constrói como candidato defensor da família, da honestidade, um verdadeiro patriota. Em diversos momentos, em diferentes registros aqui analisados, quando solicitado que se apresente, Jair Bolsonaro, faz uso da iterabilidade, ou seja, da repetição de seu próprio texto, para solidificar a performance de candidato honesto, sendo defensor da moral e dos bons costumes. Isto pode ser observado nos trechos a seguir retirados respectivamente do debate realizado pela Band, pela RedeTV e pela Entrevista do Jornal Nacional:

Entre os melhores ranqueados só tem um que pode realmente mudar o destino do Brasil esse chama-se Jair Bolsonaro. Nós precisamos de um presidente honesto, que tenha Deus no coração, seja patriota e seja independente para pelo exemplo governar esse grande país, um presidente que honre e respeite a família, que trate com consideração criança em sala de aula não admitindo ideologia de gênero, impondo a escola sem partido[...] (Bolsonaro, 2018)¹⁴

O Brasil precisa de um presidente honesto, patriota, que respeite a família, que honre as crianças em sala de aula, que afaste de vez o fantasma do comunismo [...] (Bolsonaro, 2018)¹⁵

Vamos juntos mudar esse ciclo, mas para tanto precisamos eleger um presidente da República, honesto, que tenha deus no coração, patriota, que respeite a família, que trate com consideração as crianças em sala de aula[...] (Bolsonaro, 2018).¹⁶

De acordo com Derrida (1988), Austin parecer reduzir os *atos de discurso* a atos de

¹⁴ Trecho retirado do debate realizado pela Band, transcrições presentes nos anexos desta tese. Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=9EnJeUKwX_c&t=6785s. Último acesso: 20/10/2025.

¹⁵ Trecho retirado do debate realizado pela RedeTV, transcrições presentes nos anexos desta tese. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=99SmMo1XqzQ&t=8456s>. Último acesso: 20/10/2025.

¹⁶ Trecho retirado da entrevista do Jornal Nacional, transcrições presentes nos anexos desta tese. Fonte: <https://globoplay.globo.com/v/6980200>. Último acesso: 20/10/2025.

comunicação, produzidos e, de certa maneira, condicionados a determinado contexto em que encontram seus interlocutores. A segunda consideração é a de que um ato de fala performativo é um ato de comunicação, que não pretende informar ou transmitir uma mensagem, mas sim “a comunicação de um movimento original (por ser definido numa teoria geral a ação), uma operação e a produção de um efeito” (Derrida, 1992 [1988] p. 26).

O terceiro ponto é que, diferentemente do ato de fala constativo, o performativo não tem referente fora de si, não está descrevendo algo que esteja fora da linguagem. Por último, Derrida (1992) diz que Austin (1990) retirou o ato performativo do binário verdadeiro/falso. Além disto, um dos problemas apontados por Derrida, a respeito dos atos de fala austinianos, é a intencionalidade do falante, não há nada pré-discurso, não há nada fora do discurso.

Na mesma perspectiva de tecer críticas e contribuir com a concepção de linguagem como ação, Judith Butler, em vários de seus trabalhos (2015[1990], 2019 [1993], 2021[1997]) partiu desta perspectiva e da releitura sugerida por Derrida, para pensar os processos de construção de gênero.

Para tal, a filósofa diz que Austin ainda apresenta uma perspectiva instrumentalista da linguagem, o instrumento para se realizar a ação. A pesquisadora, no entanto, afirma que a linguagem é a própria ação. Em outras palavras, a linguagem não é só um meio pelo qual uma ação é realizada, ela é, em si, uma ação. Adiciona-se a isto, a perspectiva da autora de compreender o corpo como uma materialidade imbuída de significado, portanto, reconhecível (ou não) pela e na linguagem e produzida com base em performatividade.

Fazemos coisas com a linguagem, produzimos efeitos com a linguagem e fazemos coisas à linguagem, mas a linguagem também é aquilo que fazemos. A linguagem é um nome (Butler, 2021, p. 22).

Segundo Judith Butler, que se debruça sobre as questões de performance e performatividade por diversos de seus trabalhos (Butler, 2003; 2019; 2021), o ato de fala performativo, ou a performance, não é uma expressão de uma verdade interior e anterior a linguagem, mas sim esta constitui uma identidade a partir da ação da linguagem. Ou seja, o sujeito não é anterior à linguagem, não há uma expressão de subjetividade sendo externalizada na performance, sendo, na verdade, a performance criando uma subjetividade na ação.

Para Butler, a linguagem também apresenta uma historicidade condensada, segundo a qual todo ato de fala extrapola seu contexto, tanto para o passado, quanto para o futuro. Cada uso que se faz da linguagem é um uso histórico, social e culturalmente inserido. Um ato de fala carrega consigo toda a memória de significados a ele já atribuídos.

O momento no ritual é uma historicidade condensada: ele excede a si mesmo em direção ao passado e ao futuro, é um efeito de invocações prévias e futuras que simultaneamente constituem a instância do enunciado e dela escapam (Butler, 2021, p. 15).

Enquanto podemos afirmar que a performance diz respeito ao ato sendo realizado no momento, a performatividade é o tecido que sustenta tal ação. A performatividade constrange a performance e, deste modo, esta última, apesar do poder de agência dos indivíduos e da possibilidade de ruptura através dos atos de fala malsucedidos (Butler, 2019; Cameron e Kullick, 2003; Borba, 20014; Pennycook, 2007) que possibilitam uma resignificação radical do signo, funciona de acordo com as regras e normas tácitas compartilhadas socialmente. Butler afirma que a performatividade:

Não é, portanto, um ‘ato’ singular, pois sempre é a reiteração de uma norma ou de um conjunto de normas, e na medida em que adquire a condição de ato no presente, ela oculta ou dissimula as convenções das quais é uma repetição. Além disso, esse ato não é primariamente teatral; de fato, sua aparente teatralidade é produzida na medida em que sua historicidade permanece dissimulada (Butler, 2019, p. 34).

Portanto, a performatividade é a repetição de convenções que possibilitam a performance, gerando limites e agência com base no que essas convenções informam sobre determinada performance. Vale salientar também que afirmar que algum ato, categoria ou identidade é performativa não diz respeito à fabricação ou à teatralidade de tal performance, mas que é construído através da performance.

Por exemplo, Jair Bolsonaro não expressa uma verdade interior de um líder de extrema-direita, de um ser que constitui a si e se manifesta através da linguagem nessa lógica. Ele se constrói como líder de extrema direita através dos atos de fala e das performances que produz, pois a performatividade é e ao mesmo tempo produz aquilo que nomeia (Butler, 2019).

Observemos o trecho a seguir: “eu sou uma pessoa que sou Capitão do Exército Brasileiro com muito orgulho e pretendo sim continuar servindo minha pátria como Capitão do Exército Brasileiro” (Bolsonaro, 2018)¹⁷. Nesse trecho, Jair Bolsonaro se constrói como um candidato militarista, com convicções militares que evoca lembranças de governos militares no Brasil, atualizando memórias sobre a ditadura e autoritarismo. Então, pensando de uma maneira não expressionista, quando afirmamos que Jair Bolsonaro encena uma performance de

¹⁷ Trecho retirado do debate realizado pela Band, transcrições presentes nos anexos desta tese. Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=9EnJeUKwX_c&t=6785s. Último acesso: 20/10/2025.

candidato militarista e conservador não estamos afirmando que ele expressa uma realidade interior, através de sua performance, mas que a partir da performance Jair Bolsonaro constrói essa realidade.

Para a realização deste trabalho, então, afirmar que a linguagem é performativa e que memórias são precipitadas na construção dessas performances não quer dizer que nos preocupamos com a consciência ou a intencionalidade de sujeitos que praticam essas ações. Na verdade, consideramos que a linguagem constrói o sujeito e não é uma expressão de uma essência que existe *a priori*. Portanto, por seu caráter performativo, a linguagem é, como afirma Butler, “um nome para o fazemos: tanto “o que” nós como aquilo que temos como efeito, o ato e suas consequências” (Butler, 2021, p.22). A linguagem é prática social e tem um papel fundamental na construção de significados, na precipitação de memórias e, principalmente, na mobilização de todas essas categorias para a construção de identidades performativas.

A linguagem como performativa mostra que pessoas fazem ação na linguagem e os efeitos são incalculáveis. A seguir, abordaremos a memória, compreendendo-a como social, seletiva e, portanto, criativa, abarcando aspectos de agência do sujeito. Nesta possibilidade de agência, entra a intersecção com a perspectiva performativa da linguagem, na possibilidade de mudança, ação e nos efeitos causados por estas ações.

1.2 Memória, lembrança, esquecimento e criação

Para Gondar (2016), a memória social é fluída, ou seja, a área se molda a partir do que é mobilizado ao seu redor, assim como a memória em si se atualiza nas práticas sociais, sendo móvel e criativa, envolvendo lembrança e esquecimento. Com base na autora, podemos dizer que o único aspecto fixo da memória é a sua “reconstrução permanente, o que faz com que as noções capazes de fornecer inteligibilidade a esse campo devam ser plásticas e móveis” (Gondar, 2016. p. 19).

Outro ponto importante é que a Memória Social não é definida por nenhuma área de conhecimento de maneira unívoca, sua concepção se dá no diálogo da Memória Social com outros campos do saber, sendo ela transdisciplinar, ou seja, mobilizada por várias áreas do conhecimento. Memória Social implica lembrança e esquecimento numa relação paradoxal, não há um sem o outro.

Sendo assim, no que diz respeito à memória, este trabalho se vincula ao pensamento de Maurice Halbwachs (1877-1945) e seus trabalhos considerados inaugurais para o campo da Memória Social. Em **Marcos Sociales de La Memoria** (2004[1925]) e em **A Memória**

Coletiva (2006), Halbwachs faz uma série de apontamentos sobre os quais gostaria de me debruçar neste ponto do trabalho. O primeiro deles diz respeito à complexidade da memória enquanto um fenômeno social. Para o autor, memória é sempre um fenômeno coletivo, mesmo quando por circunstâncias diversas possa parecer que a memória individual pertence somente ao indivíduo, este não é o caso.

Halbwachs aponta que os indivíduos lembram, criam memórias enquanto participantes de quadros sociais, ou seja, essas memórias são informadas por esses quadros. Portanto, não há, segundo essa perspectiva, uma memória totalmente individual, mas é importante ressaltar que isto não significa que não exista possibilidade de agência do indivíduo. Apesar de informados e constrangidos pelos quadros sociais, os indivíduos podem atualizar essas memórias. Não podemos esquecer que um dos pontos principais do conceito de memória, apontados por Gondar (2006), é o seu caráter criativo, já que memória implica lembrança e esquecimento e o jogo que se estabelece entre um e outro acaba por transformar ou modificar memórias.

O autor ainda discorre sobre o papel da linguagem na construção da memória. Ao falar de linguagem o autor aponta que a função da linguagem no que diz respeito à memória – e de todos as convenções sociais que a acompanham – é a de reconstruir nosso passado. Para Halbwachs não há lembrança sem linguagem, pois é na linguagem que a memória é colocada em sequência narrativa e passa a fazer sentido enquanto lembrança. Apesar do uso da palavra “função” por parte de Halbwachs, a linguagem pode ser entendida como algo que possibilita a criação de lembranças, é uma possibilidade e não uma ferramenta. A linguagem é entendida por ele também como um sistema de convenções e que, portanto, também só existe socialmente.

Os homens que vivem em sociedade utilizam palavras das quais somente eles compreendem o sentido: aí reside a condição de todo pensamento coletivo. Cada palavra (compreendida) está acompanhada de lembranças, então não podem existir lembranças que não se relacionem com palavras. Falamos de nossas lembranças para evocá-las, essa é a função da linguagem e de todo o sistema de convenções sociais que a acompanham e é o que nos permite reconstruir em cada momento nosso passado (Halbwachs, 2004 [1925] p. 324).¹⁸

Os quadros sociais são um conceito fundamental para a fundação da Memória Social enquanto campo do saber por Halbwachs. Para o autor, os quadros sociais são os pontos de referência do passado que constituem os grupos sociais, são experiências coletivas (externas) interiorizadas nos indivíduos (internas). O uso dado ao conceito de quadros sociais por

¹⁸ Tradução minha.

Halbwachs é de “portador e organizador da hierarquia da representação geral da sociedade, caracterizadas por necessidades e valores” (2004 [1925] p. 375).

Sendo assim, para Halbwachs, a lembrança – e o esquecimento – é criada na linguagem, circunscrita numa série de pontos de referências dentro de grupos sociais e não pode ser individual, pois sua existência se baseia na necessidade de convenções sociais que dão conta dessas memórias. Como podemos observar no trecho a seguir:

Podemos lembrar somente com a condição de encontrar, nos quadros sociais da memória coletiva, o lugar dos acontecimentos passados que nos interesse. Uma lembrança é tanto mais fecunda quanto reaparece no ponto de encontro de um grande número desses quadros que se entrecruzam e dissimulam entre eles (Halbwachs, 2004 [1925] p. 323-324).

Halbwachs já apontava a possibilidade de transformação e de mudança social envolvendo memória com um enfoque em como as transformações sociais se impõem sobre os indivíduos, como podemos observar no trecho a seguir:

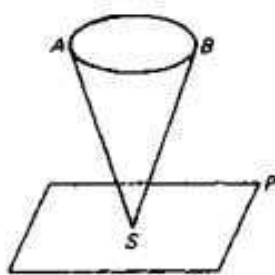
[O] esquecimento ou a deformação de algumas de nossas lembranças se explicam também pelo fato desses quadros [sociais] mudarem de um período a outro. A sociedade, adaptando-se às circunstâncias, e adaptando-se aos tempos, representa o passado de diversas maneiras: a sociedade modifica suas convenções. Dado que cada um de seus integrantes se dobra a essas convenções, modifica suas lembranças no mesmo sentido em que evolui a memória social (Halbwachs, 2004 [1925]. 324).¹⁹

A possibilidade de agência na memória reside na seletividade inerente do ato de lembrar. A lembrança é um enquadramento da memória, que em sua totalidade reside no que Bergson (2006) chama de virtualidade, e, neste enquadramento, o esquecimento é um fator fundamental da construção da memória, já que ao lembrar de algo deixamos de fora do quadro todo o restante.

O esquecimento não é o contraponto, a decadência ou a perda da lembrança, nem o oposto da memória, e sim parte do que possibilita a lembrança e a construção da memória (Ricouer, 2007). Ao lembrar, nós esquecemos, e, portanto, selecionamos. Sendo assim, o esquecimento acrescenta à memória um caráter de liberdade, impedindo um determinismo da memória e possibilitando a agência do sujeito. Bergson (2006) afirma ainda que a lembrança ocorre conforme a necessidade do presente. O enquadramento da memória pura, ou virtualidade (Bergson, 2006), dá-se a partir da necessidade da ação no presente.

¹⁹ Tradução minha

Figura 1 - Imagem usada por Bergson para explicar o funcionamento da atualização da virtualidade



Fonte: Bergson, 2011, p. 178.

Bergson (2011) demonstra visualmente, como podemos observar na figura acima, como funciona a virtualidade e seu enquadramento, ou como ele chama o processo de lembrança, a atualização. Para Bergson (2011), a memória pura existe em sua totalidade na virtualidade (ABS) e é atualizada a todo momento, dessa forma a virtualidade não seria um repositório de presentes que passaram, mas sim um passado universal. No plano presente (P), este passado existe como potência de atualização (S) e isto seria o ponto crucial para entendermos a memória como um processo criativo, pois na seleção entre lembrança e esquecimento reside a possibilidade de atualização da virtualidade e a possibilidade da criação.

Pensar memória enquanto um processo que funciona a partir da lembrança e do esquecimento nos aproxima de uma possibilidade de agência no que tange a questões de transformações sociais. Outro ponto importante da memória enquanto construção coletiva é o entendimento de que, se alguns discursos circulam e deles precipitam-se memórias, é porque coletivamente se criam condições para tal.

Ou seja, ao tratar de memórias do conservadorismo, do fascismo, da Ditadura Militar do Brasil (1964-1985), estamos apontando, também, que coletivamente condições foram estabelecidas para que esses discursos circulem. Entender memória enquanto processo, no entanto, nos possibilita compreender seu caráter criativo e inovador, sem excluir na agência individual seu caráter coletivo.

Conceber a memória como processo não significa excluir dele as representações coletivas, mas, de fato, nele incluir a invenção e a produção do novo. Não haveria memória sem criação: seu caráter repetidor seria indissociável de sua atividade criativa; ao reduzi-la a qualquer uma dessas dimensões, perderíamos a riqueza do conceito (Gondar, 2016, p. 40).

Tendo em vista os pressupostos de que a memória é entendida aqui como coletiva, seletiva, criativa e se atualiza, precisamos levar em consideração que as memórias que analisamos neste trabalho servem, sobretudo, a um projeto de futuro. Neste sentido, faz-se importante pensarmos a memória como um campo também político, com efeitos sobre o mundo, assim como a linguagem enquanto performance tem efeitos sobre o mundo.

Em seus artigos intitulados “Os espectros das ditaduras militares na América Latina” e “Os agenciamentos da memória política” (2020), Javier Lifschitz, aborda a questão da memória política e dos agenciamentos políticos da memória, partindo inicialmente de uma leitura de Derrida baseada na ideia espectro, realizada em uma palestra do filósofo argelino intitulada “Espectros de Marx” (1993), em um congresso na Universidade da Califórnia. Lifschitz, seguindo a definição de Derrida, apresenta espectro como:

Uma aparição sensível-suprassensível, visível-invisível e um efeito espectral [...] aquilo que nos vê mesmo que não o vejamos, uma voz sem corpo que nos fala, uma imagem que nos olha, uma aparição que nos contém mesmo na sua ausência. O espectro é a voz de um morto, a voz inesperada e definitiva de um corpo ausente [...] (Lifschitz, 2020, p. 32).

Seguindo a sua discussão, Lifschitz traz a reflexão de um dos comentaristas de Derrida, o sociólogo Aijaz Ahmad, que observa que o espectro é sempre assediado, ou seja, o espectro sempre está na iminência da aparição. O ponto de maior relevância na palestra de Derrida, para a atual discussão, são os efeitos políticos carregados no espectro e nas formas diferentes que estes espectros tentam ser conjurados, como podemos observar no trecho a seguir:

Por isso como observa um dos comentaristas do texto de Derrida, o sociólogo indiano Aijaz Ahmad (2002), o espectro também é sempre assediado, “há um fantasma no fantasma”, há um antagonismo no seio da própria dimensão espectral, algo a ser conjurado, para que desapareça, para que não volte mais. Assim o que Derrida teria posto em relevo é que a figura do espectral tem efeitos políticos, que a política tem uma dimensão de aparição, mas, também, como aponta Ahmad, os espectros tentam ser conjurados de muitas formas (Lifschitz, 2020, p. 33).

Neste texto, Lifschitz aborda a aparição dos espectros, principalmente, a partir dos relatos de testemunhas e de vítimas, nos diferentes casos de ditaduras militares no século passado na América do Sul, com destaque para Argentina, Brasil e Chile. Essa abordagem se dá principalmente no viés da resistência, o espectro parece então como memória, que atualiza um estado de estranhamento e anacronismo com relação aos horrores ditatoriais. É necessário, dessa forma, compreender a memória política como ação social realizada na esfera pública por

um indivíduo ou grupo social, os quais, segundo Jelin (2002), chamaremos empreendedores da memória.

Contudo, precisamos salientar que, diferentemente do exemplo utilizado pelo autor, que se concentram nas resistências sociais das vítimas e de familiares de vítimas das ditaduras militares do Século XX na Argentina, no Brasil e no Chile, em nossos dados não há uma luta pela memória e pela justiça, e sim uma tentativa de revisionismo histórico que serve a um projeto de memória reacionário. Jair Bolsonaro não é um empreendedor da memória que enfrenta o Estado e a memória oficial, com objetivo de justiça e reparação, sendo, na verdade, um revisionista de memórias sobre a Ditadura Militar e do fascismo, servindo a um projeto neoliberal e conservador de governo.

Avery F. Gordon, no livro *Ghostly Matters* (1997), apresenta o conceito de assombração (*haunting*), ao discorrer sobre estudos da sociedade e da sociologia. Segundo a autora, para estudarmos a sociedade devemos levar em consideração seus aspectos fantasmagóricos, que insistem em surgir, assim como os espectros supracitados. De fato, Gordon (1997) afirma que assombrações, apesar de não necessariamente serem experiências de opressão, exploração ou trauma, normalmente envolvem esses processos ou parte deles. A assombração é um processo pelo qual repressões e violências sociais não resolvidas vem à tona, fazem-se notar.

A assombração se dá em um processo de descontextualização anacrônica, pois altera a maneira como percebemos o tempo. É uma presentificação do passado e do futuro, os espectros que surgem demandam nossa atenção e reconhecimento. Para a autora, a assombração e o aparecimento dos espectros são uma maneira de sermos notificados de questões que foram dissimuladas, tornando-as extremamente presentes. Como podemos observar no trecho retirado da introdução de *Ghostly Matters* (1997).

Assombrar não é o mesmo que ser explorado, traumatizado ou oprimido, embora geralmente envolva essas experiências ou seja produzido por elas. O que distingue a assombração é que ela é um estado animado em que uma violência social reprimida ou não resolvida se torna conhecida, às vezes de forma muito direta, às vezes de forma mais indireta. Usei o termo assombração para descrever aqueles casos singulares, mas repetitivos, em que o lar se torna desconhecido, quando a orientação do mundo perde a direção, quando o que já foi feito ganha vida, quando o que estava em seu ponto cego aparece. A assombração levanta espectros e altera a experiência de estar no tempo, a maneira como separamos o passado, o presente e o futuro. Esses espectros ou fantasmas aparecem quando o problema que representam e sintomatizam não está mais contido, reprimido ou bloqueado de vista. O fantasma, tal como o entendo, não é o invisível ou algum excesso inefável. A essência, se é que se pode usar essa palavra, de um fantasma é que ele tem uma presença real e exige o que lhe é devido, a sua atenção. A assombração e o aparecimento de espectros ou fantasmas é uma forma,

tentei sugerir, de sermos notificados de que o que foi ocultado está muito vivo e presente, interferindo precisamente nessas formas sempre incompletas de contenção e repressão incessantemente dirigidas a nós (Gordon, 1997, p. 16).

Assombrações e espectros neste trabalho, dessa forma, são compreendidos de maneira metafórica para as lembranças que são evocadas nos discursos de Jair Bolsonaro e para as memórias que estas lembranças atualizam no plano presente. Para exemplificar, observemos o trecho a seguir retirado do corpus de análise desse trabalho:

Participamos da revolução democrática de 1964. Identificados com os anseios nacionais de preservação das instituições democráticas. Ameaçadas pela radicalização ideológica, distúrbios sociais, greves e corrupção generalizada (Bolsonaro, 2018²⁰).

Quando Jair Bolsonaro enquadra o passado da Ditadura Militar no Brasil apresentando-a como uma revolução, na entrevista concedida por ele ao Jornal Nacional, as lembranças surgem como espectros de uma violência social mal resolvida e se manifestam na atualização das memórias realizada pelo ato de lembrar – e de esquecer- realizado por Bolsonaro.

Dessa forma, compreendemos a Memória Social como um campo de saber fluído, que tem implicações éticas e políticas, compreendemos que a memória é um fenômeno coletivo (Halbwachs, 2004 [1925]) que funciona fundamentalmente na dinâmica seletiva entre lembrança e esquecimento, e que é nesta dinâmica que se dá a potência criativa da memória, conferindo assim ao sujeito liberdade de ação (Bergson, 2006, 2011).

Da mesma forma, compreendemos a importância da consideração do campo da memória política (Lifschitz, 2020) para que, em articulação com a possibilidade de agência do sujeito, possamos compreender de que maneira memórias são utilizadas no campo político por Jair Bolsonaro e pela extrema-direita.

É importante salientarmos também que a linguagem tem um papel fundamental na construção das performances analisadas neste trabalho, principalmente e no que diz respeito à possibilidade de agência do sujeito pois, como abordado na seção anterior, não existe a priori da linguagem e com a memória não poderia ser diferente. As lembranças, os esquecimentos e as memórias atualizadas nas performances aqui analisadas têm existência na, pela e com a linguagem.

²⁰ Trecho retirado da entrevista do Jornal Nacional, transcrições presentes nos anexos desta tese. Fonte: <https://globoplay.globo.com/v/6980200>. Último acesso: 20/10/2025.

2 CARACTERIZANDO A PESQUISA: CONSTRUÇÃO DO MATERIAL DE ANÁLISE CAMINHOS TEÓRICO-ANALÍTICOS

Neste capítulo, discorreremos sobre a construção do *corpus* a ser analisado na presente pesquisa, bem como a respeito dos conceitos teórico-metodológicos e analíticos nos quais nos apoiaremos para realizar as análises dos dados. Dessa maneira, iniciamos o capítulo abordando a natureza dos dados e os caminhos metodológicos empreendidos para construção do material de análise, em seguida, abordaremos cada conceito no qual baseamos nossa análise.

2.1 Construção do Material de Análise: natureza dos dados e percalços

A pesquisa realizada no presente trabalho se caracteriza como qualitativa interpretativista, com dados construídos a partir de textos semióticos em formato de registros em vídeo disponíveis na internet, em plataformas como *YouTube* e *Globoplay*. A abordagem qualitativa interpretativista nos possibilita o aprofundamento de questões subjetivas nas análises e rompe com a falácia da neutralidade do pesquisador. Com base no que os dados nos apresentam, construímos uma interpretação de fenômenos sociais, culturais e historicamente situados.

Moita Lopes (1994) aponta a pesquisa qualitativa interpretativista como uma alternativa ao positivismo, visto que este é baseado nos modos de fazer ciência das ciências da natureza e, portanto, não seria adequado aos objetos das ciências sociais. Dessa forma, o trabalho que construímos nesta pesquisa é baseado em uma interpretação que leva em consideração as precipitações teóricas e contextuais dos dados construídos. Sendo assim, o interpretativismo aparece como uma possibilidade de fazer científico diante das complexidades e das idiossincrasias dos objetos das ciências humanas, no nosso caso, mais especificamente, a linguagem e a memória, como podemos observar no trecho a seguir:

A natureza do mundo social é de tal ordem que é necessário que se descubram meios adequados à produção científica nas C. Sociais[...] O que é específico, no mundo social, é o fato de os significados que o caracterizam serem construídos pelo homem, que interpreta e re-interpreta o mundo a sua volta, fazendo, assim, com que não haja uma realidade única, mas várias realidades (Moita Lopes, 1994, p. 331).

Com relação à natureza dos dados, é importante salientar que, apesar da construção do material de análise ter sido realizada a partir de dados retirados da internet, esta pesquisa não

se caracteriza como uma netnografia; ou uma etnografia virtual, já que estamos observando eventos que, não necessariamente, ocorreram em contexto online e sim foram registrados, sendo posteriormente publicados na internet. Ou seja, os registros foram realizados e veiculados originalmente em transmissão de TV aberta, com a transmissão pelo *YouTube* sendo realizada em concomitância. O armazenamento e a disponibilidade online são realizados após a transmissão, sendo possível consequência da, cada vez mais impositiva, relação entre offline e online. De fato, podemos considerar que esta dicotomia nem mais exista.

Certamente, é importante compreender que, dado o recorte cronológico realizado e a forte atividade da extrema-direita e, mais especificamente, de Jair Bolsonaro, nas redes sociais, precisamos levar em conta a interseção da vida offline-online, mesmo que não estejamos realizando uma etnografia na internet.

Segundo Moita Lopes (2020), vivemos em um momento em que não há uma separação entre online e offline, e sim uma integração das duas dimensões no cotidiano das pessoas, o que o autor chama de offline-online. Obviamente os registros aqui analisados geraram movimentações online e isso deve ser levado em consideração, principalmente se pensarmos em como se deram as eleições em 2018. Porém, nosso foco analítico são as performances construídas nas interações registradas e às memórias que precipitam nessas performances.

Como recorte da pesquisa, resolvemos observar Jair Bolsonaro em momentos-chave, que consideramos relevantes para a construção performativa do presidente eleito em 2018, perante o povo brasileiro. Ou seja, discursos proferidos em público em caráter oficial de exercício de cargo público ou de campanha eleitoral já que, assim, conseguimos limitar as performances de Jair Bolsonaro a como ele se constrói performativamente, a fim de ser eleito presidente da República.

No capítulo *Análises de Imagens em Movimento*, presente no livro **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som** (Bauer e Gaskell, 2002), Diana Rose se debruça sobre as implicações teóricas e práticas de se fazer uma análise qualitativa, baseada em imagens em movimento, apresentando um método desenvolvido para trabalhar mais especificamente, mas não apenas, com conteúdo televisivo.

A autora aponta que todo o processo de análise de materiais audiovisuais envolve uma translação, ou seja, a todo tempo o pesquisador faz traduções do conteúdo audiovisual para o texto, a fim de construir um material passível de análise. Em seguida, Rose aborda a importância de se levar em consideração as particularidades do meio no qual os dados são retirados, já que

uma “verdade única” (Rose, 2002) é impossível de ser alcançada. Assim, o pesquisador diante desta impossibilidade precisa fazer escolhas metodológicas.

Com isso, faz-se necessário estabelecer os parâmetros escolhidos para a construção dos dados aqui analisados, as triagens realizadas para a transcrição²¹ destes dados e as particularidades dos registros audiovisuais presentes nesta pesquisa, levando em consideração a natureza dos registros, bem como seus contextos e meios de produção e distribuição.

Como nosso objetivo principal é compreender de que maneira Jair Bolsonaro indexaliza memórias, valores e significados na construção de uma performance de líder de extrema-direita, que o leva a ser eleito presidente da República, bem como de que maneira essas performances constroem ideologicamente o movimento de seguidores de Jair Bolsonaro, o bolsonarismo, buscamos então estabelecer um recorte nos dados selecionados que nos possibilitasse observar este fenômeno. Pensando na performance de candidato de extrema-direita de Jair Bolsonaro, estabelecemos, desta forma, que nossos dados seriam constituídos de registros retirados do período de campanha eleitoral de 2018.

Além disso, como nosso foco era a construção performativa do próprio Jair Bolsonaro, compreendemos que os debates e entrevistas oficiais, que, além do horário eleitoral obrigatório, é um dos principais meios pelos quais os candidatos debatem seus projetos, apresentam seus planos de governo e, não menos importante, apresentam a si mesmos, decidimos que os dados seriam retirados dos registros dos debates em que Jair Bolsonaro participou naquele ano, sendo estes os dois primeiros debates do primeiro turno.

Da mesma forma, selecionamos a entrevista concedida por Jair Bolsonaro para a série de entrevistas com presidentiáveis do Jornal Nacional, da Rede Globo, por entender a importância e o alcance tanto do jornal quanto da emissora, já que Jair Bolsonaro não participou do debate de presidentiáveis promovido pela Rede Globo naquele ano. Outros dados coletados, como o voto de Jair Bolsonaro no processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff, em 2016, compõem neste *corpus* como complemento compondo os dados secundários, quando necessários para aprofundar ou corroborar as análises realizadas.

Sendo assim, para a construção do material de análise principal desta pesquisa, as atenções estão voltadas para o período da campanha eleitoral de 2018, ou seja, dois debates do Grupo Bandeirantes e o da RedeTV, em conjunto com a entrevista concedida por Jair Bolsonaro ao Jornal Nacional, como levantado anteriormente. Limitando-nos a estes dois debates, pois

²¹ As transcrições foram realizadas utilizando alguns itens das Convenções de Transcrição (JEFFERSON, 2004), presente na seção de anexos desta tese, a fim de observar certos aspectos das interações, levamos em consideração principalmente as sobreposições e pausas.

durante a campanha o candidato sofreu um atentado em Juiz de Fora, Minas Gerais, ficando incapacitado de participar dos demais embates de presidenciais daquele ano²².

O primeiro vídeo está publicado no canal Band Jornalismo, do Grupo Bandeirantes. O registro foi realizado no dia 9 de agosto de 2018, em ocasião do debate eleitoral entre candidatos à presidência da República, promovido pelo Grupo Bandeirantes. O vídeo é resultado de uma transmissão ao vivo do debate e está disponível desde então. O registro conta com quatro horas, dezesseis minutos e quarenta e nove segundos. Até o dia 28 de setembro de 2024, o vídeo contava com quatro milhões setecentos e sete mil quatrocentas e dezenove (4.707.419) visualizações. A publicação não possui comentários pois estes foram desativados pelo canal.

Figura 2 - Captura de tela do registro em vídeo do debate presidencial do Grupo Band



Fonte: Youtube (2024).

O segundo vídeo está publicado no canal do *YouTube* RedeTV, do canal de televisão RedeTV. O registro foi realizado no dia 17 de agosto de 2018, em ocasião do debate eleitoral entre candidatos à presidência da República, promovido pela RedeTV. O vídeo é resultado de uma transmissão ao vivo do debate e está disponível desde então. O registro conta com três horas, dezesseis minutos e trinta e quatro segundos. Até o dia 28 de setembro de 2024, o vídeo contava com dois milhões seiscentos e vinte cinco mil trezentos e trinta e oito (2.625.338) visualizações. A publicação possuía, até o mesmo momento, quinze mil, setecentos e quarenta comentários (15.740).

²² Fonte: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2018/09/06/ato-de-campanha-de-bolsonaro-em-juiz-de-fora-e-interrompido-apos-tumulto.ghtml>. Último acesso: 20/10/2025.

Figura 3 - Captura de Tela do registro em vídeo do debate presidencial da RedeTV.



Fonte: Youtube (2024).

O terceiro vídeo é correspondente à entrevista cedida por Jair Bolsonaro ao Jornal Nacional da mesma forma, considerando que esta, dado o alcance do JN no território brasileiro e a ausência de Jair Bolsonaro nos demais debates, incluindo o da Rede Globo, tenha importância equivalente aos debates. O registro está publicado na plataforma de *streaming* da Rede Globo, o *Globoplay*. O *Globoplay* é uma plataforma privada, para obter acesso a seu catálogo é necessário pagar uma assinatura.

A publicação do registro foi realizada no dia 28 de agosto de 2018, dia da transmissão da entrevista no canal de televisão da Rede Globo. Por se tratar de uma plataforma privada não temos acesso a números de visualizações e não há comentários disponíveis, pelo mesmo motivo não é possível obter capturas de tela do registro. O registro conta com trinta e dois minutos.

Para compor o material de análise secundário desta pesquisa temos mais um registro em vídeo. O recorte presente neste corpus secundário é o voto do ex-presidente no processo de admissibilidade do impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff, por entendermos este evento como um prólogo do Jair Bolsonaro candidato à presidência da República.

O vídeo está publicado no canal oficial da Câmara dos Deputados no *YouTube*. O registro foi realizado no dia 17 de abril de 2016, em ocasião da votação sobre a admissibilidade do processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff, em plenário na Câmara dos Deputados. O vídeo é resultado de uma transmissão ao vivo do plenário e está no ar desde então. O registro conta com nove horas e quarenta minutos. Até o dia 28 de setembro de 2024, a publicação contava com três milhões quatrocentas e quarenta e três mil trezentos e quarenta e nove (3.443.349) visualizações. A publicação não possui comentários já que estes foram bloqueados pelo canal.

Figura 4 - Captura de tela do registro em vídeo da votação do pedido de impeachment da presidenta Dilma Rousseff



Fonte: Youtube (2024).

É de extrema importância, neste momento, salientar a natureza diversa das plataformas nas quais os registros em vídeo aqui analisados estão hospedados. Não apenas o *Youtube* e o *Globoplay* são plataformas distintas com funcionamentos próprios, como os canais dentro do *Youtube* dos quais retiramos os registros possuem posicionamentos e vínculos discursivos diversos, para tratar de tal questão abordaremos, então, os perfis dos canais hospedeiros dos registros aqui presente, bem como as disparidades entre *Globoplay* e *Youtube*.

Quanto aos canais do *YouTube* com os quais trabalhamos aqui, podemos separar em três categorias principais: os de vínculo direto com o poder público, os de mídia hegemônica, e os de mídia alternativa. O canal do *YouTube* do qual retiramos o primeiro registro em vídeo analisado neste trabalho, Canal da Câmara dos Deputados, é um canal dedicado à transmissão ao vivo e ao arquivo de registros realizados na Câmara dos Deputados, bem como a programação da TV Câmara e da Rádio Câmara é um canal diretamente ligado ao poder público.

Nesse sentido, podemos observar que o primeiro registro aqui analisado faz parte dos registros oficiais do poder legislativo federal, não há vínculo partidário, e, apesar de entendermos que a linguagem nunca é neutra, podemos afirmar que, dentre as plataformas presentes nesse material de análise, o Canal Câmara é o que mais se aproxima da neutralidade, por se tratar de um acervo da Câmara dos Deputados e não de um veículo de mídia ideologicamente comprometido.

Já os canais Band Jornalismo, RedeTV e Domingo Espetacular possuem vínculo com empresas de iniciativa privada de comunicação. Os dois canais estão diretamente ligados às redes de TV aberta, Rede Bandeirantes, Rede TV e a TV Record, respectivamente. Os dois veículos são inclinados mais à direita, no que diz respeito ao espectro político ao qual se vinculam.

O *Globoplay*, plataforma da qual retiramos o registro da entrevista de Bolsonaro no Jornal Nacional, é o serviço de *streaming* da Rede Globo, maior canal de televisão do país. A Rede Globo é parte importante na narrativa pública sobre o contexto político do Brasil por décadas, foi peça fundamental na construção performativa do PT, do Lula e da Dilma como figuras representantes da corrupção no país. Como serviço de *streaming* da Rede Globo, o *Globoplay* tem em seu catálogo as novelas, séries, programas de variedade e jornalísticos da emissora, bem como alguns filmes e séries de produção externa à Rede Globo.

2.2 Construtos teórico-analíticos: Entextualização e indexicalidade

Como explicitado acima, a presente pesquisa se caracteriza como qualitativa interpretativista, com material de análise construído a partir de dados observados na internet, baseando-se numa perspectiva performativa de linguagem. Dessa forma, o que nos interessa é compreender a linguagem como prática social, sendo assim, o ponto de maior importância para o desenvolvimento da presente pesquisa são os usos da linguagem.

A partir disso, baseados em autores como Agha (2007), Blommaert (2005) e Silverstein (2003; 2009), abordaremos agora o construto teórico-analítico de indexicalidade, em uma empreitada teórica de aproximar as análises das possibilidades de agência da perspectiva performativa, entendendo a importância da relação entre Discurso (macro) e discurso (micro) nas construções, sedimentações e manutenções de crenças, valores, significados e sentidos produzidos na interação.

De tal maneira, compreendemos que ações são realizadas na, pela e com a linguagem. Segundo Rampton (2017), a linguagem é também indexical, sendo assim, ela constrói significados que apontam para outros contextos, além do contexto de realização do ato. Dessa forma, o contexto pode ser compreendido como um processo dinâmico, construído no aqui-agora da interação, deixando de ser estático.

Silverstein (2003), acerca da indexicalidade, afirma que as formas linguísticas, verbais ou não, são indexicais, ou seja, apontam para significados, valores, crenças e, de forma mais pertinente para a presente pesquisa, para memórias, que são compartilhadas entre os interlocutores de uma interação no processo de construção de um contexto e significação de uma interação.

Segundo Collins (2011), a questão inicial da indexicalidade é o contexto, ou seja, no processo de significação sempre há mais do que o significado literal do que está sendo dito, escrito ou feito. Esta questão se origina no trabalho semiótico de Pierce (1955), em que o autor classifica os tipos de signos semióticos, de acordo com a maneira em que eles funcionam no processo de significação, sendo estes ícones, índices e símbolos.

Os ícones são os signos que significam através da semelhança com seu significado, os índices que significam através de uma relação existencial ou de causalidade entre o signo e seu significado, sendo os símbolos os signos que não tem nenhuma ligação a não ser a convenção e a "arbitrariedade". Um dos trabalhos inaugurais do conceito de indexicalidade foi o de Silverstein (1976), em que ele trata sobre as questões da pragmática e da metapragmática. Collins (2011) aponta a importância deste trabalho e da noção do significado do discurso metapragmático, pois a partir disso é possível compreender que a indexicalidade funciona em camadas ou níveis.

Citando o trabalho de Gumperz (1968), Collins aponta que a comunicação pressupõe uma relação entre os usos da linguagem e as estruturas sociais. Ou seja, os usos da linguagem implicam em precipitações de estruturas sociais que surgem na interação. Estas estruturas

dependem de contexto de uso micro e macro, hierarquias, relações de poder, papéis sociais diversos como gênero, raça, classe, sexualidade e alinhamento político.

O que se considera como contexto “macro” ou Discurso, ou translocal, é intrinsecamente ligado aos contextos “micro”, discursos e locais, não há uma separação entre as duas escalas, a indexicalidade aqui é vista como um possível elo entre as duas partes no processo de criação, manutenção ou inversão dos sentidos, significados, valores, crenças e memórias. Dessa forma, levando em consideração que a performance extrapola seu contexto tanto para o passado, quanto para o futuro, a indexicalidade é uma ferramenta poderosa para compreendermos de que maneira essas extrapolações funcionam na interação para a construção de novos sentidos em novos contextos.

Collins (2011, p. 411-412) aponta algumas características importantes da indexicalidade, com exemplo de trabalhos de Gumperz. O primeiro apontamento é de que a indexicalidade é um aspecto que engloba a linguagem de maneira geral, já que a interpretação na comunicação depende, sempre e sem exceção, do conhecimento anterior do interlocutor.

O segundo ponto diz respeito a maneira como falante e interlocutor encontram um campo comum de conhecimento para se entenderem em uma interação, que, segundo Gumperz (1996), é se baseando em um sistema de inferências, a partir de meta mensagens que invocam contextos. Seguindo para o terceiro ponto, Collins afirma que Gumperz reconhece que os índices operam em diferentes níveis, ou seja, a indexicalidade teria, então, camadas ou níveis. A essas camadas, Silverstein (2003) dá o nome de ordens indexicais.

As ordens indexicais são os níveis de funcionamento da indexicalidade. Para Silverstein, é necessário estabelecer a relação entre o macro e o micro na construção de uma análise, já que não construímos o mundo apenas na interação e, da mesma forma, categorias gerais não são suficientes para dar conta desta construção. Sendo assim, a ordem indexical é uma ferramenta que nos ajuda a compreender como categorias como raça, gênero, classe, sexualidade, nacionalidade (ou regionalismo) não operam de maneira uniforme e autônoma, mas sim em uma relação entre macrocontextos e microcontextos.

Para Silverstein, discursos de um contexto macro se manifestam em contextos micros, através das ordens indexicais de diferentes níveis. Seguindo a lógica das ordens indexicais, os signos possuem diversos significados que são negociados em interação. Estes significados são ordenados em camadas, hierarquizados e estabelecem relações de poder e disputa nesse processo de significação.

Portanto, a indexicalidade é adotada aqui como um construto teórico-analítico, que nos possibilita entender o processo de construção de sentidos interacionais, analisando de que forma se age na, pela e com a linguagem nas interações e, - principalmente através de uma imersão contextual, tanto no contexto da interação analisada quanto nos contextos para os quais as interações apontam – como lembranças evocadas enquadram o passado a fim de atualizar memórias.

De certa maneira, a indexicalidade é o que nos permite uma compreensão mais contextualizada dos sentidos construídos na interação, através do rastreamento de textos, de seus con(textos) originais e de sua en(text)ualização.

É importante salientar que, nesta pesquisa, o texto é entendido como um “processo de tornar o discurso passível de extração, de transformar um trecho de produção linguística em uma unidade – um texto – que pode ser retirado de seu cenário interacional” (Bauman e Briggs, 2006 [1990], p. 15). Interessa-nos entender a maneira que os processos de significação e textualização se dão na viagem realizada pelos textos (Silva, 2014), de um contexto ao outro.

Em “Natural history of the discourse” (1997), Silverstein e Urban também abordam o texto como um processo. Um texto, para os autores, é retirado de seu contexto, ou seja, descontextualizado, para então ser inserido em outro contexto, na construção de significados socialmente estabelecidos.

Esse processo é chamado pelos autores de entextualização, ou seja, o texto não é em si um contexto encerrado, mas, na verdade, um processo de descontextualização e recontextualização. Tanto para Bauman e Briggs, quanto para Silverstein e Urban, o processo de entextualização carrega consigo elementos da história de usos do texto. Sobre a entextualização e os processos de significação, envolvendo a viagem entre contextos, Blommaert (2005) afirma que a entextualização é:

o processo por meio do qual discursos são sucessiva ou simultaneamente descontextualizados e metadiscursivamente recontextualizados, de forma que eles se tornam um novo discurso associado a um novo contexto (Blommaert, 2005, p. 47).

Dada a natureza performativa desta pesquisa, é de extrema importância a compreensão dos contextos e dos textos como fenômenos voláteis, não enclausurados, permitindo assim, compreender a prática social do discurso, levando em consideração tanto as relações de poder implicadas nas interações, quanto a possibilidade de agência dos sujeitos, nas construções performativas de significados e identidades em ditas interações.

Dessa forma, as análises realizadas neste trabalho visam compreender como os interlocutores dos registros analisados constroem performances, situadas através da construção de significados, memórias, valores e crenças que se precipitam nos discursos, bem como entender de que maneira os discursos e significados são negociados nas interações e como ordens indexicais explicitam as relações de poder e os discursos macro vigentes.

2.3 Pessoas recorrentes nos dados

Nessa seção, vamos apresentar os personagens que compõem os dados presentes no corpus deste trabalho. Como os dados foram gerados a partir de registros em vídeos dos debates presidenciais da Band e da RedeTV, e da entrevista do Jornal Nacional, participam recorrentemente candidatos que estão disputando as eleições. Apresentaremos, dessa forma, os candidatos que disputavam as eleições e participaram dos debates, visto que apenas os candidatos de maior expressão são convidados a participarem dos debates eleitorais.

2.3.1 Candidatos participantes dos debates²³

Jair Messias Bolsonaro: Candidato do Partido Social Liberal (PSL), partido de extrema-direita. Na disputa de 2018, Jair Bolsonaro era um militar da reserva (Capitão), que construiu uma longa carreira como Deputado Federal pelo Rio de Janeiro. A plataforma eleitoral se centrava em uma agenda ultraconservadora nos costumes, com forte ênfase na segurança pública e no liberalismo econômico. A campanha, amplamente disseminada nas redes sociais, capitalizou o sentimento de antipetismo e a insatisfação com a política tradicional, culminando em sua eleição no segundo turno.

Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho: Representando o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), partido de centro-direita, Geraldo Alckmin é médico e político com uma vasta experiência administrativa, sendo notadamente um dos governadores de São Paulo com mais tempo de mandato.

Marina Silva de Lima: Candidata pela Rede Sustentabilidade (REDE), partido centro-esquerda, Marina Silva é professora e ambientalista, com um histórico de militância que

²³ Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-42313908>. Último acesso: 20/10/2025.

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/08/eleicao-presidencial-tera-13-candidatos-veja-quem-sao.shtml>. Último acesso: 20/10/2025.

Fonte: <https://www.camara.leg.br>. Último acesso: 20/10/2025.

Fonte: <https://www12.senado.leg.br/hpsenado>. Último acesso: 20/10/2025.

inclui ter sido Senadora e Ministra do Meio Ambiente (governo Lula). Sua campanha, com foco na sustentabilidade.

Ciro Ferreira Gomes: Sua filiação política era o Partido Democrático Trabalhista (PDT), partido de centro-esquerda. **Ciro Gomes** é advogado e professor, com ampla experiência nos poderes Executivo e Legislativo, incluindo cargos de Prefeito de Fortaleza, Governador do Ceará, Ministro da Fazenda e Ministro da Integração Nacional. A plataforma combinava o nacional-desenvolvimentismo com pautas sociais, posicionando-se como uma alternativa entre a polarização PT e Bolsonaro, mas terminando em terceiro lugar.

Guilherme Castro Boulos: Candidato do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), partido de esquerda, **Guilherme Boulos** é professor, psicanalista e uma das principais lideranças do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST). A campanha, apoiada por movimentos sociais e sindicais, marcou sua estreia na política eleitoral nacional, defendendo reformas estruturais radicais e a luta por moradia e direitos sociais.

Álvaro Fernandes Dias: Candidato do Podemos (PODE), partido de direita, **Álvaro Dias** é historiador, professor e um político experiente, com mandatos como vereador, deputado estadual, deputado federal, governador do Paraná e Senador.

Henrique de Campos Meirelles: A filiação política na disputa de 2018 era o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), partido de centro-direita. **Meirelles** é um executivo e economista, tendo sido presidente do Banco Central no governo Lula e Ministro da Fazenda no governo Michel Temer.

Benevenuto Daciolo Fonseca dos Santos (Cabo Daciolo): Candidato do Patriota (PATRI), partido de extrema-direita conservadora e fundamentalista cristão. Ex-bombeiro militar e Deputado Federal, **Daciolo** se destacou nos debates com discursos religiosos e teorias conspiratórias (como a URSAL), atraindo a atenção midiática e uma base de apoio entre o eleitorado conservador-religioso.

Nesta altura da disputa eleitoral, em que se concentram nossos dados, agosto de 2018, ainda havia um outro candidato de grande expressão e que, de fato, era o primeiro nas pesquisas eleitorais: **Luís Inácio Lula da Silva**. **Lula** foi convidado a participar dos eventos, porém em decorrência de sua prisão decretada pelo juiz e futuro ministro da Justiça de **Jair Bolsonaro**, **Sérgio Moro**, em julgamentos da Operação Lava Jato, foi impedido judicialmente de participar dos debates e da disputa eleitoral. Mais adiante na disputa, sua candidatura foi substituída pela de seu então vice, **Fernando Haddad**, também do Partido dos Trabalhadores, e **Manuela D'Ávila**, então do PCdoB, que passaria a compor a chapa como vice de **Haddad**.

3 “ISSO ACONTECEU EM 64. E NA FORMA DA LEI”: MEMÓRIAS DE MILITARISMO, SERVIÇO PÚBLICO E NEOLIBERALISMO

Neste capítulo abordamos de que maneira as memórias da carreira militar do ex-presidente Jair Bolsonaro, então candidato à presidência da República, e da Ditadura Militar (1964-1985) se precipitam no debate da Band e na entrevista do Jornal Nacional, além de quais as implicações performativas dessas precipitações.

Para tal, separamos o capítulo em dois subcapítulos. O primeiro deles traz as memórias pessoais de Jair Bolsonaro sobre sua carreira e seu vínculo com as Forças Armadas Brasileira (FAB). Já o segundo tem como foco a Ditadura Militar, instaurada no Brasil a partir do golpe de 1964, e as performances que apontam para um projeto de militarização das instituições como solução de supostos problemas enfrentados pelo Brasil.

A divisão se justifica como uma maneira de organizar a análise e facilitar a compreensão dos pontos aqui tratados. Apesar dessa divisão, compreendemos que as memórias se atravessam e as performances aqui analisadas estão intrinsecamente conectadas, em alguns momentos é possível que algum excerto trate de mais de um destes tópicos ao mesmo tempo.

3.1 “[S]ou capitão do Exército Brasileiro com muito orgulho”: Memórias de serviço militar

Antes de apresentar as análises das memórias e performances de Jair Bolsonaro, torna-se relevante apresentar o então candidato e parte da sua trajetória até a eleição. No livro **O negócio do Jair** (2020), de Juliana Dal Piva, podemos perceber que grande parte da mitologia criada em torno de Jair Bolsonaro diz respeito a seu envolvimento e sua trajetória com o Exército Brasileiro Brasileiro. Além disso, a maneira como essas histórias tomam forma, a partir de suas narrativas, muda com a passagem do tempo, tornando-se cada vez mais fantasiosas (Dal Piva, 2022). Estes dois pontos são cruciais para compreendermos as performances aqui analisadas. Passando pelo período no Exército Brasileiro Brasileiro e o início da carreira política, muitos dos temas que comparecem desde o início da trajetória de Jair Bolsonaro também estão presentes na campanha e no governo.

Um ponto marcante desse período em Eldorado Paulista é o encontro de Jair Bolsonaro com os militares que, na época, estavam fazendo uma busca ao ex-militar Carlos Lamarca, que teria se escondido nas matas que ficavam nos arredores da cidade ao fugir. A jornalista Carol

Pires, no podcast **Retrato Narrado: Bolsonaro** (2020)²⁴, produzido pela Revista Piauí, aponta para este momento como fundamental para entendermos o Jair Bolsonaro que ganha as eleições e seus discursos conservadores, como também nos ilumina a possibilidade de ficção nas falas sobre o evento da perseguição a Carlos Lamarca, já que a jornalista observa que, com o passar do tempo, o envolvimento de Bolsonaro neste evento sempre aumenta.

A captura de Carlos Lamarca e o suposto envolvimento de Jair Bolsonaro com os homens das Forças Armadas nessa empreitada fazem com que Jair torne seu objetivo entrar para o Exército Brasileiro Brasileiro. Como apontado por Carol Pires (2020), este evento tem diversas versões, em uma delas Bolsonaro estava na escola quando os militares chegaram, em outra na praça da cidade.

Um dos revolucionários companheiros de Lamarca, o capitão da reserva Darcy Rodrigues, em entrevista para o UOL (Reina, 2021), diz que Jair Bolsonaro mente sobre sua participação na perseguição, já que os militares levaram mateiros profissionais para as buscas e, segundo ele, Jair Bolsonaro estaria no bar e teria fugido. Inclusive, a chegada dos militares teria ocorrido durante a noite, impossibilitando Jair Bolsonaro de estar na escola, já que Eldorado Paulista não tinha escolas em funcionamento no turno da noite. Como podemos ver no trecho a seguir:

‘Num desses choques (tiroteios), sei porque eu estava lá, esse cidadão (Jair Bolsonaro) estava num barzinho perto da entrada de Eldorado (antiga Xiririca da Serra). Houve o combate e ele fugiu. Era final de abril de 1970’, afirma Darcy Rodrigues.

[...]

São muitas as controvérsias na história contada pelo presidente da República. Uma delas é de que estaria na escola no momento em que as tropas do Exército Brasileiro localizaram o grupo de Lamarca em Eldorado Paulista. Ele chega a descrever a ação dos professores que teriam mandado os alunos para casa por causa da troca de tiros. [...] ‘Você acha que o Exército Brasileiro iria pegar um garoto para ajudar a andar nas matas lá? Trouxeram mateiros profissionais do Nordeste’, disse Darcy Rodrigues (Reina, 2021²⁵).

A partir deste evento, segundo aponta Carol Pires (2020), Jair Bolsonaro torna seu objetivo entrar para as Forças Armadas. Bolsonaro conclui o curso e vai servir no 21º Grupo de Artilharia de Campanha (21º GAC), em São Cristóvão, no Rio de Janeiro, como Aspirante-a-

²⁴ O podcast *Retrato Narrado: Bolsonaro* (2020) é uma produção original da Rádio Novelo, Revista Piauí e Spotify Studios. O podcast possui sete episódios sobre a biografia de Jair Bolsonaro e sua trajetória política. Neste ponto referenciamos principalmente o primeiro episódio intitulado “Em Busca de Eldorado”, que tem foco na biografia de Jair Bolsonaro antes de sua carreira militar e política, bem como o segundo episódio que se intitula “Indisciplina militar” sobre a carreira militar de Jair Bolsonaro. Fonte: <https://piaui.folha.uol.com.br/radio-piaui/retrato-narrado>. Último Acesso em: 22/09/2025.

²⁵ Fonte: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/09/17/jair-bolsonaro-carlos-lamarca.htm>. Último Acesso em: 22/09/2025.

oficial. Depois, em 1979, Jair Bolsonaro serve no 9º GAC em Nioaque, no Mato Grosso do Sul, onde permanece até 1981. Em 1982, entra para Escola de Educação Física do Exército Brasileiro, depois serve no 8º Grupo de Artilharia de Campanha Paraquedista (8º GAC Pqdt), em Deodoro no Rio de Janeiro, tornando-se responsável pela avaliação física de concorrentes ao curso de paraquedismo.

A carreira militar de Jair Bolsonaro termina depois de dois escândalos, um de insubordinação e uma tentativa de atentado (Pires, 2020; Dal Piva, 2022). No primeiro caso, Jair Bolsonaro escreve um texto para a revista *Veja*, em 1986, reclamando dos salários “baixos” dos militares, sem autorização de seus superiores, sendo punido com prisão de 15 dias no quartel. O segundo caso, bem mais, grave ocorreu em 1987.

Enquanto cursava a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), Jair Bolsonaro deu uma entrevista à jornalista Cássia Maria Rodrigues. A matéria é publicada em 4 de novembro de 1987²⁶, detalhando um plano de Bolsonaro para explodir bombas nas adutoras de abastecimento do rio Guandu e em banheiros de quarteis, com desenhos e esquemas do próprio Jair Bolsonaro para os atentados terroristas. Um processo foi aberto no Superior Tribunal Militar, mas este foi arquivado logo depois, porém o estrago já estava feito. O militar insubordinado e indisciplinado saíria da carreira militar pelas portas do fundo, correndo direto para a vida política.

Durante a campanha eleitoral de 2018, Jair Bolsonaro participou de dois debates entre presidenciáveis, alegando que o atentado que sofreu em período de campanha na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, o impossibilitaram de participar dos demais debates²⁷. Em um desses debates, promovido pela Rede Bandeirantes, em uma interação direta com o também candidato Guilherme Boulos (PSOL), Bolsonaro obteve direito de resposta às afirmações realizadas sobre seu passado enquanto capitão do Exército Brasileiro. O excerto a seguir é do debate da Band, ocorrido no dia nove de agosto de 2018 (09/08/2018). O mediador era o jornalista Ricardo Boechat.

O trecho em análise está no quinto bloco. No referido bloco, os jornalistas fazem perguntas ao candidato e escolhem outro candidato para comentar a resposta. Cada resposta tem que conter no máximo um minuto e meio, réplica e tréplica 45 segundos. Nessas interações, a jornalista Lana Canepa realiza uma pergunta:

²⁶ Fonte: <https://veja.abril.com.br/coluna/reveja/o-artigo-em-veja-e-a-prisao-de-bolsonaro-nos-anos-1980>. Último Acesso em: 22/09/2025.

²⁷ Fonte: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2018/09/06/ato-de-campanha-de-bolsonaro-em-juiz-de-fora-e-interrompido-apos-tumulto.ghtml>. Último Acesso em: 12/07/2025.

O povo brasileiro tem dificuldade candidato de entender alguns privilégios que são bancados com dinheiro público, o dinheiro que sai dos impostos pagos às vezes a duras penas, geralmente a duras penas, eu estou falando aqui de auxílio moradia, auxílio paletó, gasolina, carro à disposição, passagem aérea e de pensão vitalícia para filhas de militares. Candidato, o que que o senhor vai cortar se o senhor for eleito?

Essa é a segunda interação de Jair Bolsonaro nesse bloco.

Excerto 1 - Segunda interação de Bolsonaro no bloco. Pergunta realizada pela jornalista Lana Canepa para Jair Bolsonaro com comentário de Guilherme Boulos. Começa em 3 horas, 15 minutos e 30 segundos, termina em 3 horas, 19 minutos e 40 segundos.

001	Boechat	a jornalista Lana Canepa dá sequência ao bloco
002	Lana Canepa	Agora pergunta vai para o candidato Bolsonaro com o comentário de
003		Guilherme Boulos. E é o povo brasileiro tem dificuldade candidato de
004		entender alguns privilégios que são bancados com dinheiro público, o
005		dinheiro que sai dos impostos pagos às vezes a duras penas, geralmente a
006		duras penas, eu estou falando aqui de auxílio moradia, auxílio paletó,
007		gasolina, carro à disposição, passagem aérea e de pensão vitalícia para filhas
008		de militares. Candidato, o que que o senhor vai cortar se o senhor for eleito?
009	Bolsonaro	Primeiramente o ano passado poderia ter gasto quatrocentos mil reais da
010		minha verba, chamada cotão, usei metade disso. A questão do auxílio
011		moradia está na lei, o meu apartamento particular em Brasília de 70 m² eu
012		tenho despesas, não é? Pago IPTU, pago condomínio, entre outras coisas,
013		fica quase no zero a zero, poderia, ou melhor estou ocupando agora um
014		apartamento funcional e estou botando a venda o meu apartamento para
015		acabar com isso aí.
016		A questão de pensão de filhas de militares, deixo bem claro que nós
017		tínhamos o nosso a nossa previdência própria até o início dos anos sessenta
018		quando o governo então resolveu pegar aquele recurso e fazer com que é o
019		governo viesse a pagar as pensões, em 2000 aqui botamos um ponto final
020		nessa vitaliciedade da pensão das filhas, obviamente tem ainda aquelas
021		que... que tem o... que tinham direito adquirido, agora cortar privilégios de
022		militares que... que privilégios? Nós não temos fundo de garantia, não temos
023		hora extra, não temos direito... não temos direito adicional noturno, não
024		temos direito absolutamente nada, nós trabalhamos em média sessenta,
025		setenta horas por semana e não ganhamos nada além disso e o militar é uma
026		categoria à parte, está à disposição do chefe da nação do seu povo 24 horas
027		por dia, isso é uma grande realidade e vamos tentar agora então substituir

028		essa terceirização colocando um Capitão do Exército como presidente e um
029		general como vice-presidente.
030	Boechat	Candidato Boulos
031	Boulos	Capitão que foi expulso do Exército porque queria jogar bomba lá em algum
032		lugar. Agora é eu queria aqui dizer que a nossa candidatura é única que não
033		tem rabo preso para poder enfrentar esses grandes privilégios, né, ganhando
034		a presidência da República, não é, Bolsonaro não vai poder ter auxílio
035		moradia tendo casa não, nem nenhum deputado que está aqui e nenhum que
036		está lá na Câmara, nem nenhum juiz e nem nenhum desembargador, não é.
037		Auxílio moradia, auxílio terno auxílio viagem para Miami, é uma
038		esculhambação que nós vamos enfrentar, não é, privilégio não combina com
039		direito, nós vamos ser o governo dos direitos. E não venha dizer que está na
040		lei, está na lei, mas não é ético e é por isso que nós vamos mudar essa lei,
041		uma lei que garante que o IPTU de alguém seja pago com dinheiro público
042		porque é deputado, espera lá, nós vamos enfrentar a esculhambação e todos
043		os privilégios neste país.
044	Boechat	uma prova de que este debate se enrola em alto nível de ambos agora no
045		quarto bloco primeiro pedido de resposta do candidato Jair Bolsonaro.
046		É... o senhor tem palavra agora por favor o senhor pode responder não há
047		necessidade
048	Bolsonaro	Obrigado, Boechat. Até bom para explicar um pouquinho da minha vida, tá.
049		Fiquei dezessete anos no Exército, saí do Exército quando fui diplomado no
050		cargo de vereador em 1988, no Rio de Janeiro, não fui expulso e nem botei
051		bomba em lugar nenhum, todos os processos, acusações foram arquivadas.
052		Colocar bomba colocava a tua é... chefe Dilma Rousseff, que matou gente
053		inclusive como matou Mário Kozel Filho em São Paulo explodindo QG
054		daquele Exército Brasileiro, como matou a coronhada o seu grupo VPR, o
055		seu grupo VPR o tenente Alberto Mendes Júnior lá nas matas do Rio Ribeira
056		de Iguape. Assim sendo, eu sou uma pessoa que sou Capitão do Exército
057		Brasileiro com muito orgulho e pretendo sim continuar servindo minha
058		pátria como Capitão do Exército, tendo a meu lado um general do glorioso
059		Exército Brasileiro.

Em sua resposta, Jair Bolsonaro se coloca como pertencente à classe militar mais uma vez, como podemos observar a partir de pistas como “**nós tínhamos a nossa** previdência” (excerto 1, linhas 017-018, grifos meus); “**nós não temos/ganhamos**” (excerto 1, linhas 023-027, grifos meus). Por diversas vezes, ao se referir aos privilégios militares apontados pela jornalista, Jair Bolsonaro se utiliza de pronomes e conjugações verbais na primeira pessoa do plural, ou seja, se incluindo na classe dos militares.

Isto cria uma fissura discursiva nas quase três décadas de carreira política do candidato, já que seu serviço militar é encerrado, de maneira conturbada, antes do início da carreira política. Ainda assim, em uma performance que busca apresentar Jair Bolsonaro como candidato *outsider*, é mais interessante para sua campanha se vincular aos militares. Ele cria esse vínculo com os militares em seu discurso, como podemos observar pelos repetidos usos da primeira pessoa do plural quando tratando desse grupo

Esta plataforma de apoio aos direitos e privilégios militares é, inclusive, o que elege Jair Bolsonaro para seus primeiros mandatos. Jair Bolsonaro parece ignorar os vinte e sete anos que passou na Câmara dos Deputados, e o faz ao se caracterizar como um dos militares e ao se utilizar do mesmo discurso que o elegeu no começo da carreira (Dal Piva, 2020).

Ainda neste excerto, Jair Bolsonaro mais uma vez afirma que é capitão do Exército Brasileiro, ao dizer que, para resolver a “terceirização” das Forças Armadas, é necessário tentar a eleição de um capitão do Exército Brasileiro, como podemos observar no trecho a seguir “vamos tentar agora então substituir essa terceirização colocando um Capitão do Exército Brasileiro como presidente e um general como vice-presidente” (Excerto 1, linhas 029-031). O vínculo performativo de Bolsonaro é com o militarismo e com sua carreira militar, o que fica evidente com os apontamentos realizados pelas pistas acima.

Em sua pergunta, a jornalista Lana Canepa não acusa Jair Bolsonaro diretamente de usufruir dos privilégios por ela apontados e, apesar disso, Jair Bolsonaro assume uma postura defensiva nessa interação. Essa postura defensiva é verificada com os índices “Primeiramente o ano passado **poderia ter gasto** quatrocentos mil reais da minha verba, chamada cotão, **usei metade disso**” (excerto 1, linha 010-011) e “está na **lei**”.

Jair Bolsonaro não responde à pergunta de Lana Canepa presente nos índices “Candidato, o que **que o senhor vai cortar** se o senhor for eleito?” (excerto 1, linha 009), ele se limita a justificar seus privilégios e a defender os privilégios militares. Com estas ações, apesar de expor seus privilégios em sua justificativa, Bolsonaro se constrói como um candidato que segue a lei e as regras do jogo parlamentar, honesto e ainda assim se vincula a um grupo que não está diretamente ligado ao poder executivo desde a redemocratização, os militares. Apesar de sua tentativa de se construir como político e servidor público honesto, Jair Bolsonaro apresenta um deslize, ao confessar que, apesar de ter um apartamento próprio, utiliza o auxílio moradia por ser um direito seu como parlamentar. Ainda deixa implícito, ao não responder diretamente à pergunta de Lana Canepa sobre como cortaria os privilégios, que essa não é uma questão de preocupação de sua plataforma.

Neste excerto, podemos observar que Jair Bolsonaro encena a performance de se apresentar como um candidato militar mobilizados nas pistas linguísticas “Fiquei dezessete anos no Exército Brasileiro brasileiro, saí do Exército Brasileiro quando fui diplomado no cargo de vereador em 1988” (excerto 1, linhas 049-050). Além disso, neste excerto Jair Bolsonaro encena a performance de contestar memórias que o colocam como um militar indisciplinado, problemático como indicam os índices “não fui expulso e nem botei bomba em lugar nenhum, todos os processos acusações foram arquivadas” (excerto 1, linhas 050-052).

Nessa performance como candidato à presidência da República, ele rememora seu tempo no Exército Brasileiro, como ainda sendo um capitão do Exército, instituição denominada por ele como “gloriosa”, vinculando-se de forma inegável ao militarismo. Neste excerto, precipitam-se, então, memórias do passado pessoal e profissional de Jair Bolsonaro, além das memórias sobre a Ditadura Militar, consequência do Golpe Militar de 1964. Ao mobilizar tais memórias, ele responde a um anseio de parte de seu eleitorado, que almejava um retorno de um governo militar.

Buscando afirmar sua relação positiva com as Forças Armadas, o candidato recupera a memória da ditadura em que a luta de Dilma Rousseff pela democracia é predicada como arruaça, desordem, visto que a ex-presidenta teria inclusive assassinado pessoas na ditadura, “chefe Dilma Rousseff, que matou gente inclusive como matou Mário Kozel Filho em São Paulo explodindo QG daquele exército, como matou a coronhada o seu grupo VPR, o seu grupo VPR o tenente Alberto Mendes Júnior lá nas matas do Rio Ribeira de Iguape”.

A contraposição com a ex-presidenta se coloca como respeitosa ao Exército Brasileiro. A contraposição entre ambos fica mais explícita quando, em sua performance de se colocar como o candidato das Forças Armadas, da ditadura, do conservadorismo, novamente evoca seu passado no militarismo, mas como capitão, refutando memórias dizem o contrário. As pistas linguísticas “sou Capitão do Exército Brasileiro com muito orgulho” (excerto 1, linhas 057-058) apontam para o explicado.

Conforme seguimos com a análise dos dados, Jair Bolsonaro indexicaliza as memórias sobre o Exército Brasileiro e as Forças Armadas Brasileiras em sua performance de candidato à presidência da República em vários outros momentos do debate. Jair Bolsonaro se constrói vinculado às Forças Armadas, mantendo a performance de um candidato militar, zeloso pelos bons costumes e à família, ou seja, valores relevantes para seu eleitorado.

Ainda nesse excerto, observa-se que Jair Bolsonaro encena a performance de continuar alinhado ao militarismo “pretendo sim continuar servindo a minha pátria” (excerto 1, linha

057). como pertencente ao Exército Brasileiro em contrapartida aos governos anteriores, desde a redemocratização. Ao mobilizar as memórias de um passado ligado às Forças Armadas, o candidato também aponta para o que seria o seu governo, caso fosse eleito, seguindo a trajetória do militarista com suas crenças, valores, ideologias conservadores, vigilância e punição aos corpos que ousavam desobedecer aos preceitos militares.

De outro modo, Jair Bolsonaro realiza um apontamento para a ligação entre seu projeto de governo e sua participação nas eleições presidenciais e os governos militares do Brasil, como podemos observar nos índices “pretendo sim continuar servindo a minha pátria como capitão do Exército, tendo ao meu lado um general do glorioso Exército Brasileiro” (excerto 1, linhas 057-058). Desde a redemocratização pós Ditadura Militar (1964-1985), o Brasil não era governado por militares. Nesses índices, podemos concluir que Jair Bolsonaro se insere na disputa eleitoral para servir ao país não apenas como presidente da República, mas como presidente e capitão do Exército e de um Exército Brasileiro que são seus eleitores e suas eleitoras.

Ao se colocar como capitão do Exército Brasileiro, Bolsonaro também se afasta discursivamente de sua trajetória como político civil, fortalecendo sua performance de candidato militar e antissistema, ou seja, fora do perfil dos outros candidatos naquelas eleições. Tais aspectos podem ser observáveis nos excertos 2 e 3.

No excerto a seguir, também retirado do debate realizado pela Band, no dia nove de agosto de 2018 (09/08/2018), este é o primeiro bloco do debate. Os candidatos devem se apresentar e responder a pergunta do público que é: “Se eleito, que primeira medida tomará para estimular a contratação de trabalhadores, como essa medida será implementada e a partir de quando e de onde virão os recursos para que ela seja bem-sucedida?”. Por ordem de sorteio, Jair Bolsonaro é o quinto candidato a responder.

Excerto 2 - Pergunta geral realizada pelo público respondida por todos os candidatos.

Começa em 39 minutos e 20 segundos, termina em 51 minutos e 06 segundos.

001	Boechat	Candidato Jair Bolsonaro
002	J. Bolsonaro	Primeiro agradeço a deus pela oportunidade e ao sistema Band, Daciolo eu
003		tenho na verdade quarenta e seis anos de serviço público, dezesseis de
004		Exército Brasileiro com muita honra. A nossa missão aqui é mais que dar
005		esperança para o povo é dar certeza que faremos um governo realmente
006		diferente, nunca integrei o executivo. Entre outras medidas, o Brasil precisa

007		voltar a fazer comércio com o mundo todo sem o viés ideológico, precisa
008		agregar valor naquilo que tem não só em seu subsolo bem como produtos
009		do campo. O Brasil precisa ser desburocratizado, é um cipoal de leis que
010		desestimula qualquer um a abrir qualquer empresa, tem que ser
011		desregulamentado, todos nós sabemos que o salário no Brasil, é pouco pra
012		quem recebe muito pra quem paga, a classe empresarial tem dito também, e
013		o que eu vou falar aqui é pra perder voto, mas eu não quero ganhar eleições
014		e não poder governar, os empresários tem dito pra mim que o trabalhador
015		vai ter que decidir um dia, menos direitos e emprego ou todos os direitos e
016		desemprego. Eu acredito que com que essas medidas iniciais, além de
017		atacarmos de frente a questão da violência, nós possamos fazer voltar no
018		Brasil o emprego.

No excerto acima, Jair Bolsonaro volta a encenar performance de um candidato próximo ao militarismo e, também, como servidor público, mas sem explicitar exatamente que cargo exercia. Ao fazê-lo, ele mobiliza as memórias de proximidade tanto com o militarismo e suas práticas, como a experiência no serviço público, como indicam as pistas indexicais “Daciolo eu tenho na verdade quarenta e seis anos de serviço público, dezesseis de Exército Brasileiro com muita honra” (Excerto 2, linhas 002-004).

Apesar de dizer que está há um bom tempo no serviço público, o candidato encena performance de distante do executivo, afastando-se do que já tenha ocorrido neste poder, mas também se mostrando como uma opção para ele pelo afastamento, “**nunca** integrei o **executivo**” (excerto 2, linha 006).

Nessas performances, ele rememora, novamente, sua carreira militar e que nunca esteve no executivo. Tais memórias contribuem para mobilizar um eleitorado que almeja por um candidato novo no Executivo. Neste trecho, Jair Bolsonaro aponta para sua longa trajetória na carreira militar, algo que acontece diversas vezes nos dados que compõem o corpus desta análise. A repetição é um ponto de extrema importância nestes dados. Não podemos nos esquecer que é na repetição que o discurso toma efeito de verdade e se solidifica num processo de “naturalização” (Derrida, 1988), pensando do ponto de vista da memória política (Lifschitz, 2020) é importante ressaltar que esta performance mobiliza espectros e estes espectros têm como uma de suas características principais a repetição.

Jair Bolsonaro, nesse excerto, apresenta-se com a missão de dar “**esperança** para o povo brasileiro” (excerto 2, linhas 004-005). Observemos como a pista linguística “missão” aponta para sentidos do campo militar e do religioso, ou seja, ele encena performances de

missionário. Após a construção nesta performance, Jair Bolsonaro apresenta de que forma seu governo se diferenciaria dos demais, introduzindo superficialmente seus projetos neoliberais de enfraquecimento do Estado, em conjunção à forte presença de influência militar, já apresentada. Isto pode ser verificado através de índices como “o Brasil precisa ser **desburocratizado**” (excerto 2, linha 009); “cipoal de **leis**” (excerto 2, linha 009); “tem que ser **desregulamentado**” (excerto 2, linha 010-011). Tais índices apontam para a proximidade de um empresariado que almeja a diminuição de uma legislação.

Neste excerto ainda, Bolsonaro ataca os direitos trabalhistas, construindo uma narrativa que indexicalizam valores do neoliberalismo, de que os direitos trabalhistas são catalisadores da geração de desemprego. Ele realiza esta ação com índices como “os **empresários** têm dito pra mim que **o trabalhador** vai ter que decidir um dia, **menos direitos** e emprego ou **todos os direitos e desemprego**” (excerto 2, linhas 014-016). Com isto, ele se associa aos empresários e aos interesses neoliberais, em detrimento dos direitos dos trabalhadores. Ao mobilizar memórias neoliberais como desburocratização, com menos direitos, o candidato une a plataforma do militarismo à plataforma neoliberal. Sendo assim, ele sinaliza, para quem assiste ao debate, os caminhos futuros para o país.

Podemos observar que, nos dois excertos analisados, Jair Bolsonaro mobiliza memórias direcionadas a um público conservador, que flerta direta ou indiretamente com o militarismo neoliberal. Por outro lado, ele afasta uma audiência que é contrária aos princípios citados. Vale salientar que tais performances e memórias seguem sendo mobilizadas em outro contexto, como a entrevista concedida ao Jornal Nacional, mas desta vez, em vez de um debate, em que Jair Bolsonaro divide o púlpito com muitos outros candidatos, aqui se trata de uma entrevista, uma dinâmica diferente, já que Jair Bolsonaro é mais exposto por não estar dividindo o espaço para respostas com mais ninguém, e está sendo sabatinado diretamente por William Bonner e Renata Vasconcelos, âncoras do telejornal.

A primeira pergunta realizada a Bolsonaro dizia respeito ao tempo em que o candidato fazia parte da vida política e ao fato de se apresentar como alternativa de fora do sistema. Em sua resposta, Jair Bolsonaro encena performance de um político próximo ao militarismo, como veremos a seguir:

Excerto 3 – Entrevista Jornal Nacional

037	Bonner	Candidato Jair Bolsonaro, bem-vindo mais uma vez.
038		

039		Nós vamos começar a entrevista falando sobre o velho e o novo na política.
040		O senhor está no seu sétimo mandato, são 27 anos. Por que é que o senhor
041		se apresenta como o novo, contra tudo o que está aí, se o senhor e a sua
042		família, como tantas outras famílias de políticos, fizeram da política um...
043		uma profissão, vamos dizer assim? O senhor vive da política e vive para a
044		política, como outras famílias fizeram mesmo e o senhor as critica muito duramente.
045	Bolsonaro	Geralmente quando se fala em família na política, se tivesse na forma de
046		fazer política ocupado altos postos, com toda certeza eu estaria envolvido
047		na Lava Jato hoje em dia. Então mantive a minha linha em Brasília, inclusive
048		citado no mensalão por Joaquim Barbosa como o único deputado da base
049		aliada que não foi comprado pelo PT, citado por Alberto Youssef como um
050		dos três deputados do PP que não buscou dinheiro na Petrobras. E também
051		na questão da JBS Friboi, foi o único deputado que recebeu do partido
052		dinheiro oriundo da JBS Friboi e devolveu para o partido.
053	Bonner	[Me deixa]
054	Bolsonaro	[Então eu não sou] eu estou lá na política há muito tempo, tenho 17 anos de
055		Exército Brasileiro e mantive a minha linha. E ser honesto, Bonner, não é
056		virtude, é obrigação.

Durante a entrevista ao Jornal Nacional, William Bonner pressiona o candidato analisado, ao mostrar que o discurso dele está distante de sua prática “O senhor vive da política e vive para a política, como outras famílias fizeram mesmo e o senhor as critica muito duramente”, Jair Bolsonaro encena a performance de político do baixo clero, com pouco acesso aos espaços mais altos e corruptos da política.

Isto pode ser percebido em 1. “Se tivesse na forma de fazer política ocupado altos postos, com toda certeza eu estaria envolvido na Lava Jato hoje em dia. Então mantive a minha linha em Brasília, inclusive citado no mensalão por Joaquim Barbosa como o único deputado da base aliada que não foi comprado pelo PT, citado por Alberto Youssef como um dos três deputados do PP que não buscou dinheiro na Petrobras. E também na questão da JBS Friboi, foi o único deputado que recebeu do partido dinheiro oriundo da JBS Friboi e devolveu para o partido”. Para encenar a performance de candidato não corrupto, ele precipita memórias de corrupção dos governos do Partido dos Trabalhadores, tais como: Operação Lava Jato, escândalo da Petrobrás e da JBS. Ao fazê-lo, o presidencialista se coloca como uma opção contra a corrupção para audiência distintas que assistem à entrevista.

Ao usar índices como "dezesseis anos de Exército Brasileiro e mantive a minha linha" (excerto 3, linhas 054-055) para responder sobre sua trajetória e sua campanha, Jair Bolsonaro realiza um enquadramento de seu passado, focado no tempo em que serviu ao Exército Brasileiro e aponta que seu serviço público fora do Exército Brasileiro o diferencia dos políticos corruptos pois ele se coloca como político de baixo clero, sem estar nas esferas altas da política. Ele encena a performance de um político que não tem acesso à corrupção. Ao fazer isso, Bolsonaro cria um vínculo a partir dos apontamentos indexicais de seu discurso, entre a sua campanha eleitoral e sua trajetória como militar e servidor público.

Ainda no excerto 3, Bonner refuta a possibilidade de Jair Bolsonaro ser um antissistema na política brasileira, já que ele vive da e para a política há mais de 27 anos, esta ação é realizada nos seguintes índices "O senhor **vive da política e vive para a política**, como outras famílias fizeram mesmo e o senhor as critica muito duramente" (excerto 3, 042-044).

O efeito provocado por essa refutação de William Bonner é a atitude defensiva de Jair Bolsonaro, que passa a citar escândalos de corrupção e busca respaldo, citando o ministro do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa, em uma declaração de que ele, Jair Bolsonaro, não esteve envolvido nos esquemas de corrupção, em específico do escândalo do Mensalão²⁸.

Ao introduzir o ex-Juiz como personagem em sua performance, o candidato reforça as performances de honesto. Nessa performance, Bolsonaro desvia a centralidade do tema, que é a incompatibilidade da sua construção como *outsider*, diante sua carreira política de 27 anos e traz para o centro da discussão a corrupção, numa tentativa de construção de uma diferenciação entre si e os representantes da velha política, no que diz respeito à honestidade.

Neste tópico, então, com os índices como "**o único** deputado da base aliada que **não foi comprado**" (excerto 3, linha 048-050) e "ao falar sobre os casos de corrupção, Bolsonaro se constrói em oposição ao que aqui é chamado de velha política. A construção de político honesto, que se opõe a corrupção e à velha forma de fazer política é justificada por Bolsonaro na sua trajetória militar, como podemos observar nos seguintes índices: "Eu estou lá na política há muito tempo, **tenho 17 anos de Exército Brasileiro** e mantive a minha linha. **E ser honesto**, Bonner, não é virtude, é **obrigação**" (excerto 3, linhas 054-056).

Observando as performances de Jair Bolsonaro, encenadas nesses três contextos diferentes, o analisado mobiliza as memórias, ora para se colocar próximo ao militarismo e como parte dele, como também para se colocar como candidato honesto, e ainda como o

²⁸ O mensalão foi um escândalo de compra de votos durante o primeiro governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Fonte: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/11/17/com-pandemia-e-beneficios-em-ano-eleitoral-bolsonaro-furou-teto-em-quase-r-800-bilhoes.gh.html>. Último acesso 22/09/2025.

candidato que defenderá as pautas de empresários e do neoliberalismo. De outro modo, Bolsonaro se constrói como um candidato diferente de outros políticos, através de ações como se opor à corrupção, enquanto se constrói como honesto, suprimindo sua carreira política em detrimento de sua carreira militar, bem como a associação performatizada por ele entre a sua suposta honestidade e sua carreira militar.

Todas essas ações realizadas não deixam de trazer consigo uma associação conjunta às políticas neoliberais, justificadas na necessidade de desburocratização do Estado e entendidas como um facilitador de corrupção. A trajetória enquanto militar de Bolsonaro é extremamente relevante para seu discurso, o que se evidencia nas repetidas vezes que, através de entextualizações da afirmação de seu tempo servindo ao Exército Brasileiro e de sua patente, ele constrói uma solidificação da ideia de que é um candidato militar, em detrimento de ser um candidato que, no momento de sua candidatura, era um parlamentar há quase três décadas.

Sobre o tema dos direitos dos militares, ainda na entrevista concedida ao Jornal Nacional, Jair Bolsonaro, ao ser questionado sobre direito de trabalhadores domésticos e seu posicionamento ao ser o único a votar contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) dos Trabalhadores Domésticos²⁹, que concederia a estes milhões de trabalhadores direitos trabalhistas que até então não eram garantidos, Jair Bolsonaro, mais uma vez se alinha ao militarismo.

Excerto 4 – Entrevista do Jornal Nacional.

300	Bonner	O senhor não tem verbalizado o candidato, mas vamos lá, aparentemente o senhor concorda com isso. Ainda na questão dos direitos trabalhistas, o Brasil assistiu à aprovação da PEC dos Domésticos e a PEC dos Domésticos dignificou a profissão aí de milhões de trabalhadores brasileiros. Deu a eles direitos que até então não tinham, no entanto o senhor votou contrariamente a PEC dos domésticos, eu lhe pergunto por que é que o senhor considera que esses milhões de trabalhadores brasileiros, não teriam direito, não mereceriam esses direitos conquistados
301		
302		
303		
304		
305		
306		
307		
308	Bolsonaro	Não é o senhor votou contra. Eu fui o único a votar contra. Em dois turnos, então não houve erro da minha parte. Foi para proteger. O que eu defendia são os mesmos direitos, mas de forma gradativa. Levou milhares, milhões de senhoras e alguns homens que exerciam trabalho doméstico para ser o quê?
309		
310		
311		
312		

²⁹ Proposta de Emenda à Constituição que garantiu uma série de direitos a trabalhadores domésticos, a alteração ocorreu no ano de 2013. Fonte: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/pec-n-72-regulamentacao-dos-direitos-dos-trabalhadores-domesticos/211864999>. Último acesso: 22/09/2025.

313		Diaristas. E como diaristas, não estão sequer grande parte deles recolhendo
314		para a sua previdência.
315		Então tem que ser devagar. Muita gente teve que demitir porque não teria
316		como pagar. Muitas mulheres perderam o emprego exatamente pelo excesso
		desses direitos. Essa foi a minha intenção.
317	Bonner	Os números do IBGE, os números recentes do IBGE a respeito disso não
318		atestam com tamanha clareza o que o senhor está dizendo, candidato. Mas
319		para a gente também não ficar só num assunto, diria o seguinte, o eleitor deve
320		entender então que o senhor, para o senhor não tem saída, ou não tem direito
321		ou não tem emprego.
322	Bolsonaro	Bom, que tal a gente aprovar todos os direitos trabalhistas para os militares
323		das Forças Armadas? Você seria favorável? Eu sei que o entrevistado está
324		sendo eu. Vamos aprovar todos os direitos trabalhistas para os militares das
325		Forças Armadas e Forças Auxiliares?
326	Bonner	Não foi a [questão que eu coloquei, candidato.]
327	Bolsonaro	[não, mas pera aí, não mas, mas]
328	Bonner	Eu falei de empregados domésticos e o senhor
329		[votou contra isso, foi o único a votar contrariamente]
330	Bolsonaro	[Votei, não nego]
331		Votei pretendendo defender e sabendo que ia ser o único votando contra.
332		Então eu não me joguei no covil dos leões, a imprensa não bateu em mim na
333		época. Houve sim demissão, Bonner, houve. Muita gente que chegava dormir
334		no trabalho passou a não dormir mais. Muita gente chegava cedo até fazer um
335		café para os patrões ali, não chega mais para não contar aquele tempo de
336		serviço. Perderam o café da manhã e perderam o pernoite.

Neste excerto, observamos um movimento discursivo, em que podemos inferir como através de uma tentativa de desvio do tema sensível para sua campanha, Jair Bolsonaro mais uma vez aponta para as questões dos militares. Jair Bolsonaro não apenas traz o militarismo para a discussão quando este tema não era pauta, como sinaliza que sua preocupação com os direitos dos militares é de igual ou maior importância do que ele trabalhadores domésticos.

Ainda neste excerto, Bolsonaro mais uma vez reafirma seu descompromisso com os direitos trabalhistas. A reiteração constante de entextualizações do discurso neoliberal, associado à constante exaltação e à defesa dos militares, constroem a solidificação de sua plataforma de governo e seu alinhamento como candidato fortemente ligado aos militares, bem como aos interesses do empresariado, como poderemos observar a seguir.

A repetição é, como aponta Derrida (1988), uma maneira de criar efeito de verdade sobre o discurso, ou seja, através da repetição e da precipitação constante das memórias de sua vida pública relacionadas ao Exército Brasileiro, Jair Bolsonaro faz com que este discurso seja naturalizado e tome efeito de verdade. Dessa forma, contribui para a validação da performance de Jair Bolsonaro como candidato *outsider*, alternativa a manutenção do “*establishment*” apresentado pelos outros candidatos, mesmo que sua vida política tenha sido mais recente e mais extensa que sua vida no Exército Brasileiro.

Jair Bolsonaro se vangloria de sua oposição à garantia de direitos trabalhistas para trabalhadores domésticos, entextualizando o discurso neoliberal de desburocratização das relações de trabalho. Para ele, ter sido o único parlamentar contrário à garantia desses direitos é motivo de orgulho, como pudemos observar. O argumento de Bolsonaro se baseia e entextualiza o discurso de que é necessário cautela na garantia de direitos, ou seja, ele se alinha a esse discurso neoliberal ao usar índices como “foi para proteger”; “de forma gradativa”; “então tem que se devagar”.

Bolsonaro constrói a narrativa reiterando discursos neoliberais de que os direitos trabalhistas são, na verdade, nocivos aos trabalhadores, apostando em uma lógica que postula que é melhor ter subempregos, sem direitos e dignidade garantidos, do que possuir os direitos trabalhistas, que são instituídos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

William Bonner, por sua vez, refuta a narrativa e os argumentos de Jair Bolsonaro de que a garantia de direitos é catalisadora de desemprego, para isso Bonner se apoia nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontando que estes dados não corroboram os argumentos do candidato “Os **números do IBGE**, os números recentes do IBGE a respeito disso **não atestam com tamanha clareza** o que o senhor está dizendo, candidato” (excerto 4, linhas 317-318).

Ainda na empreitada de desconstruir os argumentos de Jair Bolsonaro e fazer com que ele responda diretamente a sua pergunta, William Bonner volta a questionar Bolsonaro, agora de maneira mais enfática, e supondo a resposta que Bolsonaro deixou implícita em sua fala anterior, “para o senhor **não tem saída, ou não tem direitos, ou não tem emprego**” (excerto 4, linhas 320-321).

Diante da pergunta direta de William Bonner, Jair Bolsonaro, que teve seus argumentos refutados, parte para o desvio do tema como resposta. Ele o faz trazendo para a discussão os direitos trabalhistas dos militares, igualando os militares aos trabalhadores domésticos, como podemos observar nos índices “Bom, que tal a gente aprovar **todos os**

direitos trabalhistas para os militares das Forças Armadas? Você seria favorável? [...] Vamos aprovar todos os **direitos trabalhistas para os militares** das Forças Armadas e Forças Auxiliares?” (excerto 4, linhas 322-325).

Entendendo texto como um processo de descontextualização e recontextualização contínua, podemos observar como as repetições e enquadramentos do passado, realizados através dos apontamentos feitos por ele, faz com memórias sejam atualizadas na performance de Jair Bolsonaro e, dessa forma, contribuem para a construção de uma identidade de candidato à presidência da República alinhado com o militarismo.

Com isso, associa-se sua performance à sua trajetória e suas memórias do Exército Brasileiro de maneira tão enfática e presentificada, a ponto de suprimir os 27 anos que serviu ao Estado como vereador e deputado federal. Da mesma maneira, essas performances o constroem como um candidato que pouco se importa com direitos trabalhistas e associa o bom funcionamento do Estado com a austeridade econômica neoliberal, em conjunção com o forte autoritarismo militar. O Jair Bolsonaro construído nessas performances e através das memórias que se atualizam em seu discurso é um militar da reserva, que está pleiteando um lugar no poder executivo como um *outsider*.

Porém, estas não são as únicas referências ao militarismo realizadas por Jair Bolsonaro durante os debates de 2018. Para uma compreensão mais ampla do seu discurso e de como suas performances se utilizam de memórias, para a construção de um candidato à presidência que se alinhe aos ideais da extrema-direita, sigamos para a análise das memórias sobre a Ditadura Militar (1964-1985) na próxima seção.

3.2 “E no mais, deixo os historiadores pra lá”: Ditadura Militar e militarização das instituições

Durante sua carreira política, Jair Bolsonaro, por diversas vezes, fez referências e alusões à Ditadura Militar, que foi instaurada no Brasil a partir do Golpe Civil-Militar de 1964. Suas falas sobre este tema, normalmente, são elogiosas e positivas. Nos dados construídos no material de análise deste trabalho não poderia ser diferente. Em vários momentos de suas performances, Jair Bolsonaro aponta para a Ditadura Militar, fazendo referências, legitimando os crimes cometidos pela ditadura e se mostrando favorável ao autoritarismo e à violência associadas ao regime. Nesta sessão nos voltaremos principalmente para os dados em que a performances de Jair Bolsonaro atualizam memórias da Ditadura Militar.

Durante a entrevista concedida por Jair Bolsonaro ao Jornal Nacional, William Bonner faz uma pergunta a Jair Bolsonaro, que diz respeito a uma fala de seu então candidato a vice-presidente, Hamilton Mourão. Em uma palestra realizada na Loja Maçônica Grande Oriente, em Brasília, no dia 15 de setembro de 2017, Hamilton Mourão ao falar da crise política entre os poderes afirmou que caso a crise não se resolvesse os militares deveriam impor uma solução³⁰.

Excerto 5 – Entrevista do Jornal Nacional.

490	Bonner	Eu vou convidar o senhor para a próxima pergunta, que também é importante.
491		A gente vai falar de composição política, de aliança, do seu vice. O seu
492		candidato a vice, o general Hamilton Mourão, ao falar sobre crise política
493		brasileira, é uma crise que tem se estendido já há um bom tempo, ele falou
494		para um grupo de militares no ano passado, e ele disse o seguinte, eu vou ler
495		aqui a frase dele.
496		(lendo) Os poderes terão que buscar solução. Se não conseguirem, chegará a
497		hora que nós teremos que impor uma solução. Hoje a propósito, até o seu vice,
498		ele voltou a esse assunto, ele disse que isso aí seria só no caso de haver uma
499		situação de caos. Candidato, que solução seria essa que os militares teriam
500		que impor ao Brasil? Impor, uma democracia?
501	Bolsonaro	Isso aconteceu em 64. E na forma da lei...
502	Bonner	Nós estamos em 2021 candidato
503	Bolsonaro	[Na forma da Lei]
504		lei e da constituição da época, [os militares chegaram lá.]
505	Bonner	[2018, já somei três anos.]
506	Bolsonaro	Os militares chegaram, não, foram eleitos presidente da República por cinco
507		mandatos. As palavras dele, e está em consonância com o que grande parte da
508		sociedade fala, e ele teve a coragem de externar isso daí. Ele agora é o militar
509		da reserva. Nem eu, nem ele, nós queremos nada pela força,
510		[tanto é que nós...]
511	Bonner	[Os historiadores sérios] se referem a 1964, candidato, como um golpe militar.
512		É assim que se trata nos livros, é assim que a história mostra que os fatos se
513		deram. O que eu lhe pergunto é para o momento em que estamos vivendo, eu
514		já dei um salto aqui de três anos. Nós estamos em 2018. Em 2018, o seu vice
515		dá uma declaração como essa, dizer que os militares vão impor uma solução.
516		Como fica a constituição numa situação como essa?

³⁰ Fonte: General fala em intervenção militar e é criticado pelo Exército | Exame. Acesso em: 26/05/2025.

517	Bolsonaro	Olha, no meu entender, foi um alerta que ele deu. E no mais, deixo os
518		historiadores pra lá. Eu fico com Roberto Marinho o que ele declarou no dia
519		7 de outubro de 1984, vou repetir aqui.
520	Bonner	O senhor vai repetir?
521	Bolsonaro	Eu vou repetir aqui. Participamos da revolução democrática de 1964.
522		Identificados com os anseios nacionais de preservação das instituições
523		democráticas. Ameaçadas pela radicalização ideológica, distúrbios sociais,
524		greves e corrupção generalizada. Repito a pergunta aqui, Roberto Marinho,
525		foi ditador ou um democrata?
526		[É história.]
527	Bonner	[Candidato]
528		[Nós aqui trouxemos para a mesa]
529	Bolsonaro	[Nós aqui..., tenho certeza, eu não falo]
530	Bonner	O candidato a presidência da República, já houve editorial sobre isso, o senhor
531		certamente está informado. Mas nós vamos encerrar agora por causa do
532		tempo. Eu vou convidar o senhor, então, a se dirigir ao público. O senhor tem
533		um minuto pra dizer qual é o Brasil, o que o senhor quer para o futuro.

No excerto 6, retirado da entrevista do Jornal Nacional, William Bonner engaja em uma pergunta sobre o posicionamento de Hamilton Mourão em supracitada palestra. Como podemos observar a partir dos índices “Os poderes terão que buscar solução. Se não conseguirem, chegará a hora que **nós teremos que impor uma solução**” [...] Candidato, que solução seria essa que os militares teriam que impor ao Brasil? **Impor, uma democracia?**” (excerto 6, linhas 496-500), a preocupação performada pelo ato de fala de William Bonner é com relação a manutenção da democracia e a palavra “imposição” utilizada por Mourão como uma solução para a crise política. Bonner, nesse trecho, realiza a ação de elucidar que a fala de Hamilton Mourão não condiz com o que se espera de uma democracia. Falar sobre uma imposição militar, levando em consideração a memória dos militares no poder, enquadra o passado em lembranças de autoritarismo, ditadura e repressão.

A resposta de Jair Bolsonaro aponta diretamente para a Ditadura Militar, mais especificamente o golpe de estado realizado pelos militares, com apoio de alguns setores da sociedade civil, no dia 31 de março de 1964, como podemos verificar nas pistas “Isso aconteceu em 64. E na forma da lei” (excerto 6, linha 501). A fala de Jair Bolsonaro cria uma ruptura anacrônica, uma memória que se precipita com relação à data citada por ele, como uma assombração, um espectro. O efeito imediato que esta assombração realiza sobre William Bonner provoca confusão. Ao tentar situar a conversa de novo ao presente o jornalista se

confunde, “Nós estamos em 2021 candidato” (excerto 6, linha 502), e depois se corrige “2018, já somei três anos” (excerto 6, linha 505).

Compreendendo a assombração e os espectros como uma metáfora para a memória que se precipita da fala de Jair Bolsonaro, podemos perceber como esta memória, ao se precipitar, desloca William Bonner temporalmente. Estes espectros surgem com essa potência pois as questões que se materializam, a partir de sua precipitação, ainda são questões, no momento da fala, que não estão resolvidas e que ameaçam se tornar problemas presentes.

A interação, a partir da precipitação da memória de 1964, passa a abarcar uma disputa sobre a memória do que foi 31 de março de 1964 e da Ditadura Militar, que sucedeu esta data e se estendeu até 1985. Esta disputa ocorre a partir de dois pontos opostos das memórias do ocorrido. Por um lado, Jair Bolsonaro, em concordância com a narrativa das Forças Armadas, apresenta a data como legal e legítima, por outro, acompanhando os historiadores, William Bonner aponta para o ocorrido na data como um golpe de estado.

Com os índices “Os militares chegaram, não, **foram eleitos** presidente da República por cinco mandatos. As palavras dele, e está em consonância com o que **grande parte da sociedade** fala, e ele teve a coragem de externar isso daí. Ele agora é o militar da reserva. Nem eu, nem ele, nós queremos nada pela **força**” (excerto 6, linhas 506-509), Jair Bolsonaro empreende uma tentativa de conferir legitimidade às falas supracitadas de Hamilton Mourão, seu então candidato à vice-presidência da República.

Além disso, refuta a preocupação de Bonner com as ameaças ao Estado democrático de direito, afirmando que todos os governos da Ditadura Militar foram governos eleitos, implicando exercício de democracia durante a Ditadura, bem como ao apontar que Mourão apenas falou o que “grande parte da sociedade fala”. Esta ação pode ser observada através do uso de índices como “foram eleitos” (excerto 6, linha 506), indicando que os militares que ocuparam a cadeira do executivo nacional, durante o período da Ditadura, fizeram-no não através de um golpe, mas democraticamente.

Outra ação realizada, neste turno de Jair Bolsonaro, é a tentativa de legitimar a fala de Mourão, apontando que o que foi dito apenas expressa o que grande parte da sociedade fala. Isto pode ser observado no trecho: “As palavras dele, e está em **consonância** com o que **grande parte da sociedade** fala, e ele teve a coragem de externar isso daí” (excerto 6, linhas 507-508). Neste ponto, Jair Bolsonaro apela para a legitimidade pela ressonância popular de ideologias favoráveis às memórias e ao retorno da Ditadura Militar.

Seguindo com seu posicionamento, William Bonner aponta para os acontecimentos de 1964, a partir de como estes são lembrados e caracterizados por historiadores, a memória a qual William Bonner se alinha, aponta para 31 de março de 1964 como um Golpe Militar e para o período que se seguiu como uma Ditadura, contestando os argumentos de legitimação de Jair Bolsonaro.

Isto está presente no trecho “[Os **historiadores** sérios] se referem a 1964, candidato, como um **golpe militar**. É assim que se trata nos livros, é assim que a história mostra que os fatos se deram” (excerto 6, linhas 511-513). Como podemos observar, através de índices como “historiadores”, a quem William Bonner se alinha, “golpe militar”, como estes historiadores e, portanto, o jornalista, entendem os eventos de 1964, Bonner constrói uma narrativa com relação às memórias de 1964 opostas as de Bolsonaro.

O que se segue nesta interação é o aprofundamento do movimento de afastamento de Jair Bolsonaro dos historiadores e da caracterização da Ditadura Militar como ditadura e do golpe de 1964 como golpe de estado. Podemos inferir isto a partir dos índices “deixo os historiadores pra lá” (excerto 6, linhas 517-518). Logo em seguida, Jair Bolsonaro inicia uma fala sobre um dos grandes apoiadores da Ditadura Militar, o jornalista Roberto Marinho, fundador da Rede Globo.

“Eu fico com Roberto Marinho o que ele declarou no dia 7 de outubro de 1984, vou repetir aqui” (excerto 6, linhas 518-519). E mesmo com o questionamento de William Bonner, “O senhor vai repetir?” (excerto 6, linha 520), Jair Bolsonaro prossegue: “Eu vou repetir aqui. Participamos da revolução democrática de 1964. Identificados com os anseios nacionais de preservação das instituições democráticas. Ameaçadas pela radicalização ideológica, distúrbios sociais, greves e corrupção generalizada” (excerto 6, linhas 521-524).

Com isso, Jair Bolsonaro entextualiza o discurso de Roberto Marinho, fundador da empresa em que Bonner trabalha e que está veiculando a entrevista. Os valores indexicalizados nessa entextualização apontam para o alinhamento da Rede Globo com a Ditadura Militar. Dessa forma, Bolsonaro indica para memórias da Ditadura Militar e da participação da Rede Globo, enquadrando o passado de tal forma a esquecer as retratações realizadas pela emissora, a fim de corroborar uma narrativa de que o Golpe Militar de 1964 não foi golpe, mas sim uma revolução, e não instaurou uma ditadura.³¹

³¹ Este mesmo texto é entextualizado também no plano de governo apresentado por Jair Bolsonaro ao TSE em 2018. Compreender a Ditadura Militar como revolução e se valer da anistia conferida aos militares com a reabertura do país para descaracterizar as memórias de terror e violência vividas no país durante o regime militar, faz parte do planejamento de governo de Jair Bolsonaro.

Ao fazer isto, além de, mais uma vez abrir uma fissura da qual se precipitam memórias da Ditadura Militar, Jair Bolsonaro se alinha às memórias revisionistas do golpe e da Ditadura Militar que se sucedeu. Além disso, deixa William Bonner em uma situação delicada, já que, apesar de se mostrarem contrários à Ditadura Militar e à tentativa de revisionismo histórico de Jair Bolsonaro, os apresentadores do Jornal Nacional estão presentes nesta interação como representantes da Rede Globo, que tem no seu fundador uma figura que corrobora o discurso de Bolsonaro.

O editorial³² citado por Jair Bolsonaro foi publicado no jornal O Globo, em 7 de outubro de 1984, intitulado “Julgamento da Revolução”. O texto apresenta, depois de vinte anos do golpe de 1964, o que o autor considera como saldo positivo do regime militar, principalmente no que diz respeito à economia, com exceção de uma breve citação ao AI-5, justificando o ato de repressão na violência de grupos opositores. O texto não fala em momento algum da violência do regime. Os exilados, desaparecidos e mortos não são levados em conta.

Em 2013, como apontado por William Bonner, logo antes de encerrar a entrevista “já houve editorial sobre isso, o senhor certamente está informado” (excerto 6, linhas 530-531), O Globo fez um editorial assumindo o erro de ter apoiado a Ditadura Militar, citando o editorial de 1984 como parte deste erro, embora tenha justifica os atos de Roberto Marinho. Encerra-se o texto com uma exaltação à democracia que “é um valor absoluto. Quando em risco, ela só pode ser salva por si mesma” (O Globo, 2013).

Entextualizar a Ditadura Militar e empreender uma tentativa de revisionismo histórico não é uma coisa exclusiva do momento da campanha eleitoral de 2018 na vida de Jair Bolsonaro. As declarações negando o golpe e a Ditadura, apoiando e se mostrando favorável à tortura e assassinato são inúmeras³³, entre elas a famosa frase “O erro da ditadura foi torturar e não matar” (Bolsonaro, 2016)³⁴.

Da mesma forma, Roberto Marinho não foi a única nem a mais emblemática figura relacionada à Ditadura Militar a quem Jair Bolsonaro referenciou em sua carreira. Essa performance de Jair Bolsonaro resgata a lembrança de outras performances, que enquadram o passado, a fim de positivar a Ditadura Militar. Observemos o trecho a seguir, retirado de nossos dados secundários. Essa performance de Jair Bolsonaro foi realizada em ocasião do voto de

³² O texto encontra-se em sua integralidade nos anexos desta tese. Fonte: Julgamento da Revolução | Opinião | historiaglobo. Acesso em: 03/06/2025.

³³ Fonte: Veja 10 frases polêmicas de Bolsonaro sobre o golpe de 1964 e a Ditadura Militar - 28/03/2019 - Poder - Folha (uol.com.br). Acesso em: 03/06/2025.

³⁴ Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=orlv9ojQL3o&pp=ygUjZW50cmV2aXN0YSBib2xzb25hcm8gam92ZW0gcGFuIDlwMTY%3D>. Acesso em: 03/06/2025.

Bolsonaro no processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff, no dia 17 de abril de 2016.

Nesse dia de glória para o povo brasileiro. tem um nome que entrará para história. nessa data. pela forma como conduziu. os trabalhos nessa casa. Parabéns, presidente Eduardo Cunha!

Perderam em meia quatro. perderam agora em 2016.

Pela família e pela inocência das crianças em sala de aula que o PT nunca teve. Contra o comunismo. Pela nossa liberdade. Contra o Foro de São Paulo. pela memória do Coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra o pavor de Dilma Rousseff! Pelo Exército Brasileiro de Caxias, pelas nossas Forças Armadas por um Brasil acima de tudo e deus acima de todos, o meu voto é sim! (Bolsonaro, 2016³⁵).

Diversas ações são realizadas na performance de Jair Bolsonaro, em que ele encena um deputado simpatizante da Ditadura Militar e de um de seus maiores torturadores. Realizando indexalizações ao golpe militar de 1964, apontamentos para pautas conservadoras hodiernas, como o combate à “ideologia de gênero” e ao “kit gay”, uso da família como unidade que precisa ser protegida, elogios aos militares e às Forças Armadas (FA), entre outras coisas.

Duas ações pautaram o início da nossa discussão, por serem mais explícitas e diretas, sendo elas o voto de aprovação para o andamento do processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff e a homenagem ao comandante Carlos Alberto Brilhante Ustra. Para uma compreensão maior do contexto e do que de fato essas ações representam, precisamos entender melhor quem foi Carlos Alberto Brilhante Ustra e qual é a relação desses dois indivíduos. Dessa forma, conseguimos aprofundar a compreensão sobre a performance de Jair Bolsonaro neste enunciado, bem como o posicionamento do então deputado federal, com relação ao cenário político do momento.

Levando em consideração que o ato de fala extrapola o seu contexto, tanto para o passado quanto para o futuro, podemos, também, compreender para que discursos Jair Bolsonaro aponta ao realizar a sua fala. Dessa forma, conseguimos rastrear o caminho que esse texto percorre na construção de uma identidade performativa, política e social de Jair Bolsonaro, no evento do processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff. Podemos, assim, observar o que seria reiterado durante a campanha presidencial de 2018 por Jair Bolsonaro, no que diz respeito às memórias precipitadas sobre a Ditadura Militar (1964-1985).

Carlos Alberto Brilhante Ustra foi, como supracitado, comandante do Destacamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI) durante a

³⁵ Trecho retirado da transcrição do voto de Jair Bolsonaro no processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff, presente nos Anexos 1 dessa tese, na seção de Dados Secundários. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=V-u2jD7W3yU&t=24853s>. Último acesso: 20/20/2025.

Ditadura Militar do Brasil, mais especificamente entre os anos de 1970 e 1974, sendo conhecido como um dos maiores torturadores do período ditatorial, a partir de documentação e registros da época. É necessário também que levemos em conta a queima de arquivo e a falta de registros de crimes realizados no período, bem como a não declaração de culpa das Forças Armadas. Relatos de pessoas torturadas, sob o comando de Ustra, apontam para um dos mais cruéis torturadores da Ditadura Militar.

A performance de Jair Bolsonaro aponta também para outros discursos dele mesmo, já que essa não era a primeira vez que Jair Bolsonaro fazia elogios a ditadores e ao período da Ditadura Militar. Isto aconteceu durante toda sua carreira na política e viria acontecer algumas vezes mais durante o período de campanha eleitoral em 2018 e durante o seu período como presidente da república, entre 2019 e 2022. Um dos exemplos mais famosos é uma entrevista que Jair Bolsonaro deu ao programa Pânico, na rádio Jovem Pan³⁶, poucos meses depois da Plenária da Câmara aqui discutida, afirmando que o erro da Ditadura Militar no Brasil tinha sido torturar e não matar.

Podemos afirmar que, durante o seu voto do processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff, na Câmara dos Deputados, Jair Bolsonaro utiliza a pista indexical predicação de forma elogiosa com relação a Carlos Alberto Brilhante Ustra para realizar uma ação de violência à Dilma Rousseff e à memória dos torturados e assassinados pela Ditadura.

Com isso, Bolsonaro se alinha a uma ideologia autoritária, violenta e fascista, que se aproxima em muito ao discurso da Ditadura Militar no Brasil. Desta forma, é possível traçar uma viagem contextual entre as falas de Bolsonaro que, como essa presente na análise, elogiam a Ditadura e os ditadores com a parcela de seu eleitorado que, por muitas vezes, se disse favorável ao retorno da Ditadura Militar no Brasil. Basta observarmos as diversas passeatas e manifestações que pedem a volta da Ditadura, do AI-5 e o fechamento do Supremo Tribunal Federal (STF) do Brasil³⁷.

No trecho “Perderam em 1964. Perderam agora em 2016” Jair Bolsonaro predica indexicamente o ano de 1964 como uma derrota para seus oponentes, uma lógica de “nós contra eles” é aplicada. Nesse caso o “nós”, ao qual Jair Bolsonaro se alinha, são os militares que em 1964 realizaram um golpe de Estado e colocaram o Brasil em uma ditadura que perdurou até

³⁶ Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/03/veja-10-frases-polemicas-de-bolsonaro-sobre-o-golpe-de-1964-e-a-ditadura-militar.shtml>. Último acesso: 20/10/2025.

³⁷ Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-discursa-em-ato-em-frente-a-quartel-com-pedidos-de-intervencao-militar>. Último acesso: 22/09/2025.

1985. Já o lugar ideológico em que o posicionamento do “eles” aparece é como perdedores, tanto em 1964, como em 2016.

Dessa forma, Jair Bolsonaro estabelece uma ligação direta sobre como ele atribui significado ao ato do seu voto e, conseqüentemente, ao impeachment de Dilma Rousseff. As pistas indexicais aqui fazem referência a uma memória da Ditadura Militar positiva e constroem, a partir disso, no momento presente da fala, um contexto em que as circunstâncias políticas se aproximam às de 1964, uma retomada do conservadorismo autoritário comum durante o período da Ditadura Militar no Brasil.

Este excerto, além das fissuras criadas pelas quais se precipitam as memórias da Ditadura Militar e a aproximação performativa de Jair Bolsonaro do período da Ditadura, apresentam outros pontos importantes para esta pesquisa que compareceram nos próximos capítulos, tais como o discurso anticorrupção e antipetista, as falas conservadoras sobre gênero e sexualidade, e a entextualização de textos fascistas. Por ora, nos limitemos a este ponto.

Para compreender, então, como essas memórias que se precipitam nas performances de Jair Bolsonaro constroem um candidato extremista, autoritário e violento, precisamos compreender melhor o que foi a Ditadura Militar e em que contexto ela se deu. Dessa forma, podemos compreender que ações Jair Bolsonaro performatiza, ao apontar com suas falas para essas memórias.

Dos grandes eventos que marcaram o século XX, marcam-se como destaques as Grandes Guerras, os novos regimes governamentais, tais como o Socialismo na Rússia e as ditaduras nazistas e fascistas em outras partes da Europa. Na América Latina, os regimes ditatoriais surgiram na segunda metade do século, tendo como sair principal as consequências da disputa que se deu entre as grandes potências egressos da Segunda Guerra Mundial, Estados Unidos da América (EUA) e União Soviética (URSS), disputa que ficou conhecida como Guerra Fria (1947-1991).

Nesta disputa entre capitalistas (EUA) e comunistas (URSS), os embates não se deram diretamente, ou seja, as duas potências nunca entraram em conflito direto, financiando e intervindo em disputas locais apoiando lados opostos, o que não foi diferente na América Latina. Depois da Revolução Cubana de 1959 e da desastrosa visita do vice-presidente estadunidense, Richard Nixon, à América do Sul, ficou flagrante que a reputação dos EUA no cone sul não era boa, e que era necessário para os capitalistas voltarem suas atenções, que até então estavam focadas na Europa, para a América do Sul.

É fato que os estadunidenses e países da América do Sul tinham relações diplomáticas e de colaboração militar desde a Segunda Guerra. O que ocorre, a partir da constatação dos EUA, de que sua imagem na América do Sul é negativa, além do medo da influência dos comunistas neste território, como havia ocorrido em Cuba, é uma mudança na natureza dessas relações. Os EUA concluíram que, para cumprir seu objetivo de impedir a entrada da ideologia comunista em mais territórios do continente, precisam interferir militarmente na vida política, econômica e social destes países (Fico, 2013).

Em destaque, podemos citar os casos do Brasil, Chile, Uruguai e Argentina que, em momentos diferentes entre as décadas de 1960 e 1980, instauraram e viveram um regime militar repressor e violento. O caso do Brasil, o primeiro dos países citados a passar por um golpe militar que instauraria uma Ditadura, tem, entre muitas particularidades, o foco na repressão e controle da sociedade por meio da censura, propaganda e espionagem (Fico, 2018), podendo ser considerado por alguns como incruente, quando comparado com seus vizinhos.

Outra particularidade importante do caso brasileiro, que pode nos ajudar a analisar nossos dados e observar como o discurso revisionista de posituação da Ditadura Militar por parte de Jair Bolsonaro é possível, é o processo de abertura do país, ou seja, a transição do governo militar para um governo democrático. O processo durou dez anos e se iniciou em 1975, no governo de Ernesto Geisel e se estendeu até o governo do seu sucessor, o último presidente da ditadura, João Figueiredo.

O processo se inicia com um abrandamento da censura em 1975, a queda do Ato Institucional nº 5 (AI-5) em 1978, a anistia que foi aprovada em 1979, e com a garantia de que a primeira eleição civil se daria de forma indireta pelo voto de parlamentares que, em sua maioria, apoiavam regime. Dessa forma, os militares evitaram as punições para os crimes cometidos durante o período da Ditadura e conseguiram a transição que mais os beneficiava. Impondo, como condição para a anistia de exilados políticos e opositores, a sua própria anistia total e recíproca.

Sendo assim, apesar dos 434 casos de assassinatos, dentre estes, 210 desaparecimentos, dos crimes incontáveis de tortura, perseguição política, e dos 377 agentes públicos considerados responsáveis, dos quais 196 ainda eram vivos quando o relatório da Comissão Nacional da Verdade (2014) foi entregue, nenhum desses agentes foi punido por seus crimes, já que a Lei de 1979 anistiava os assassinos e torturadores.

A falta de punição, a demora nas investigações, a imensa ocultação de informações e de testemunhas, o silêncio que se deu por um longo período depois da redemocratização sobre

os crimes da ditadura (FICO, 2013), são fatores que contribuem para a construção da Ditadura Militar no Brasil ter sido compreendida apenas como uma disputa entre esquerda e direita, opressão e resistência, afastando da equação as implicações sociais e psicológicas das pessoas que ficaram no meio dessa disputa.

De certa forma, a Ditadura Militar no Brasil pode ser compreendida como um crime sem criminoso e, sendo assim, o movimento de revisionismo sobre a existência de tais crimes encontra brechas na falta de punição e na anistia para manipular as memórias que se precipitam nas feridas abertas deixadas pela Ditadura Militar brasileira. E é dessas brechas que Jair Bolsonaro se aproveita em suas performances.

Carlos Fico (2013) aponta que uma das principais características das ditaduras militares da América do Sul no século XX é a violência. Por mais que a Ditadura Militar do Brasil tenha sido menos letal e sangrenta, quando comparada às ditaduras de nossos vizinhos, não podemos deixar de considerar as centenas de vítimas assassinadas e torturadas pelos militares em nosso país. O rastro de violência e de terror ficou evidente quando nos debruçamos sobre os relatórios da Comissão Nacional da Verdade (Brasil, 2014).

As memórias, que se precipitam por vezes nas falas de Jair Bolsonaro, bem como em seus planos de governo, apontam para este *modus operandi* de violência militarizada. Jair Bolsonaro apontou algumas vezes para a violência da Ditadura Militar, seja para criticar, como foi o caso da entrevista concedida por ele para Jovem Pan em julho de 2016, em que o então deputado afirma “que o erro da ditadura foi torturar e não matar” como citado acima neste mesmo capítulo, seja para apontar para uma perpetuação da violência por parte do Estado. Como podemos observar no excerto a seguir, retirado da entrevista do Jornal Nacional.

Excerto 6 – Entrevista do Jornal Nacional.

431	Vasconcelos	Vamos falar sobre qual é o tema agora?
432	Bonner	É segurança pública. É, eu acho que é hora de entrar com esse tema, então está
433		na hora. Vamos lá, candidato. Outro tema importantíssimo, o Brasil está
434		preocupadíssimo com o tema e é um tema caro ao senhor também.
435		O senhor sabe, nas favelas brasileiras, a imensa maioria dos moradores é de
436		gente honesta, trabalhadora, que vive sob o jugo, sob o domínio de traficantes
437		de drogas e que, muito frequentemente, é vítima de tiroteios entre bandidos e
438		policiais. O senhor afirmou que violência se combate com energia, se combate
439		com inteligência e, palavras suas, se for o caso, com mais violência ainda.
440		Mais violência ainda, candidato? Como é que o senhor acha que os brasileiros
441		que vivem nessas comunidades dominadas por traficantes, que são vítimas

442		desses tiroteios tão frequentes, como é que elas recebem uma afirmação como
443		essa sua?
444	Bolsonaro	Com mais violência ainda, que eu declarei sim, isso que você falou aí, é se o
445		bandido lá está com 7.62 atirando, o policial por lá de cá tem que ter uma .50,
446		se ele está com a .50, você tem que ter um tanque de guerra por lá de cá. Eu
447		já fui vítima de violência, Bonner, você também, infelizmente, Bonner. Só
448		Deus sabe o que passou na tua cabeça sobre a sua integridade e sobre a minha
449		integridade. Esse tipo de gente, você não pode tratá-lo como se fosse um ser
450		humano normal, que deve ser respeitado, que é uma vítima
451		[da sociedade.]
452	Vasconcelos	[Mas candidato]
453	Bolsonaro	Nós não podemos deixar os policiais continuarem morrendo na mão desses
454		caras.
455	Vasconcelos	[Mas quando o senhor]
456	Bolsonaro	[Nós, do Exército Brasileiro], acabamos de perder três garotos, três jovens
457		garotos para o crime agora. Nós temos que fazer o quê? Em local que você
458		possa deixar livre da linha de tiro as pessoas de bem da comunidade, e com
459		tudo para cima deles, e dar para o policial, e dar para os agentes da segurança
460		pública o excludente de licitude. Ele entra, resolve o problema, se matar 10,
461		15 ou 20, com 10 ou 30 tiros cada um, ele tem que ser condecorado e [não
462		processado]
463	Vasconcelos	[Mas candidato como evitar]
464		Desculpe, mas como evitar então uma tragédia maior quando o senhor defende
465		mais violência do que essa que nós já temos.
466		Com tantas balas perdidas que acometem as pessoas não só dentro e fora das
467		favelas.
468		Pro senhor não há alternativa?
469		[Só com mais violência]
470	Bolsonaro	[A violência é contra quem] está com a arma na mão. Nós, das forças do
471		Exército Brasileiro Especial
472	Vasconcelos	A bala perdida também atinge inocentes
473	Bolsonaro	Então não vamos botar o policial para invadir essa comunidade tomada pelo
474		tráfico. Nós, no Haiti, militares do Exército Brasileiro, sem o preparo que tem
475		o policial militar aqui, resolveu, pacificou o Haiti. Por quê? Nós tínhamos uma
476		forma de engajamento. Qualquer elemento com uma arma de guerra, os
477		militares atiravam 10, 15, 20, 50 tiros, e depois ia ver o que aconteceu.
478		Resolveu o problema rapidamente. Você vê bonde aqui no Rio de Janeiro, na
479		Praça Seca, com 20 homens de fuzil. Como é que você tem que tratar essas
480		pessoas? Pedindo para levantar as mãos, dar uma

481		[florzinha para ele]
482	Vasconcelos	[Na sua opinião com mais violência]
483	Bolsonaro	Ou atirar, você tem que atirar, se não atirar não vamos resolver nunca.
484		Enquanto isso continuar acontecendo infelizmente, vamos continuar sentindo
485		morte de policiais e integrantes das
486		[Forças Armadas em todo o Brasil.]
487	Bonner	[E de inocentes no meio de tiroteios.]
488	Bolsonaro	Mas é muito simples. Então não vamos botar tropa na rua. Vamos deixar a PM
489		a quart...qaurt.. aquartelada hora também.

Podemos observar que William Bonner aborda o tema da violência e aponta para questões, como a grande quantidade de moradores de periferia que são afetados pela violência, vivendo em espaços dominados pelo tráfico de drogas, em constante medo de operações policiais violentas, presos neste conflito entre bandidos e polícia (excerto 6, linhas 432-438).

Bonner recorda uma afirmação de Jair Bolsonaro, sobre a necessidade de combater a violência com mais violência e finaliza sua pergunta, expressando a preocupação com a população que é vítima desse tipo de ação violenta, como podemos observar no trecho “Mais violência ainda, candidato? Como é que o senhor acha que os brasileiros que vivem nessas comunidades dominadas por traficantes, que são vítimas desses tiroteios tão frequentes, como é que elas recebem uma afirmação como essa sua?” (excerto 6, linhas 440-443).

Na sua resposta, que se alonga, Jair Bolsonaro se alia aos agentes violentos do Estado, tangencia as perguntas feitas pelos jornalistas e apresenta a violência absoluta e constante como única solução para os problemas de segurança pública no país. “Com mais violência ainda, que eu declarei sim, isso que você falou aí” (excerto 6, linha 444), é o que declara Jair Bolsonaro após a pergunta de Bonner. Em sua fala não há uma consideração sobre as pessoas inocentes, citadas pelo jornalista.

De fato, quando se refere a alguém que não seja representante da força do Estado, Jair Bolsonaro se limita a falar sobre os bandidos, demonstrando superioridade moral, rebaixando-os a sub-humanos, como podemos observar a partir dos índices “Esse **tipo de gente**, você não pode tratá-lo como se fosse um ser humano normal, que deve ser **respeitado**, que é uma **vítima da sociedade**” (excerto 6, linhas 449-451).

Com os índices grifados, podemos observar como Jair Bolsonaro predica os “bandidos”, como pessoas que não devem ser tratadas com respeito, nem consideradas vítimas da sociedade. Em contrapartida, predica os policiais e agentes do Estado como vítimas, que não podem continuar morrendo. Podemos observar como, para Bolsonaro, as vidas ceifadas pela

polícia e pelas forças do Estado nas comunidades periféricas do Brasil são menos enlutáveis (Butler, 2019) do que a vida desses agentes policiais.

No ano de 2018, ano em que ocorreu essa campanha, forças policiais no Brasil assassinaram 6160 pessoas, um aumento de 18% com relação ao ano anterior. Quando o número a ser considerado é de policiais mortos no mesmo período, temos 307 baixas na polícia. Neste ponto, Jair Bolsonaro com seu discurso reforça uma necropolítica (Mbembe, 2018), baseada em matar e deixar morrer. Ele faz isso ao reforçar que policiais que matam em serviço devem ser condecorados, homenageados (excerto 6, linha 461), bem como ao apelar para a aprovação do excludente de ilicitude (excerto 6, linha 460), que garantiria isenção de responsabilidade às forças policiais em casos de assassinatos e abuso de poder.

O discurso de Jair Bolsonaro ainda reforça a crença necropolítica, ao usar índices que predicam as vidas ceifadas pela polícia como vidas menos importantes, apontando indexicalmente para discursos como "bandido bom, é bandido morto"³⁸, um lema bastante usado por ele, como também por seus aliados e apoiadores.

Bolsonaro prossegue afirmando que o que precisa ser feito é preparar a polícia e o Exército Brasileiro para entrar em combate mais violentamente com os traficantes, apontando para a anistia de crimes cometidos por policiais como um dos fatores que resolveriam a situação pois, assim, a partir do excludente de licitude, os agentes de segurança pública poderiam agir de maneira irrestrita contra a vida destas pessoas.

Isto pode ser observado a partir dos índices "Nós temos que fazer o quê? Em local que você possa deixar livre da linha de tiro as pessoas de bem da comunidade, e com tudo para cima deles, e dar para o policial, e dar para os agentes da segurança pública o **excludente de licitude**. Ele entra, **resolve o problema, se matar 10, 15 ou 20, com 10 ou 30 tiros cada um**, ele tem que **ser condecorado e não processado**" (excerto 6, linhas 457-461).

As memórias que se atualizam aqui apontam, como podemos observar acima, para as práticas de violências perpetuadas pela Ditadura Militar, assassinato e tortura de quem o Estado considera condenável. É importante ressaltar que o genocídio de pessoas pobres e pretas, além de seu encarceramento em massa, é apontado como um dos dispositivos utilizados pela lógica neoliberal colonialista para pôr em prática genocídios e políticas de morte higienistas (Almeida, 2021).

³⁸ Fonte: <https://blogs.oglobo.globo.com/lauro-jardim/post/ibope-50-dos-brasileiros-acham-que-bandido-bom-e-bandido-morto.html>. Último Acesso em: 22/09/2025.

Neste capítulo, podemos observar como Jair Bolsonaro constrói sua performance como candidato à presidência da República através de enquadramentos do passado que atualizam memórias sobre militarismo, seu serviço público, para Ditadura Militar no Brasil. As performances apontam também para um projeto neoliberal para o Brasil, ao se construir como contrário aos direitos dos trabalhadores e favorável ao empresariado. Bolsonaro, por diversas vezes, alinha-se aos militares, quase sempre tratando este grupo na primeira pessoa do plural. Ele exalta a Ditadura Militar e os agentes militares que a exerceram.

O candidato também se opõe discursivamente aos argumentos de seus interlocutores, no que diz respeito à prevenção da violência e à garantia de direitos trabalhistas. Nesses casos, mais uma vez ele se alinha aos militares e ao empresariado. Predicando as vidas ceifadas pelas forças policiais como menos enlutáveis e a dignidade e direitos dos trabalhadores como menos importantes que os interesses financeiros dos empresários.

Podemos observar ainda como Jair Bolsonaro enquadra o passado, a fim de atualizar memórias sobre a Ditadura Militar e sobre sua trajetória militar. Há uma tentativa, por parte do candidato, de revisionismo histórico quando se trata da Ditadura Militar que, nos dados analisados, Bolsonaro predica como revolução, contrariando explicitamente os historiadores. Da mesma forma, há uma tentativa do candidato de suprimir sua trajetória como parlamentar em detrimento de sua trajetória militar, esta última entextualizada por diversas vezes.

É importante ressaltar que diversos discursos entextualizados por Bolsonaro se repetem, expondo o caráter iterável da linguagem apontado por Derrida (1988). A reiteração constante de sua trajetória como militar, da necessidade de corte dos direitos trabalhistas, do uso da violência por parte das forças do Estado e dos apontamentos indexicalizados nas entextualizações de discursos autoritários sobre a ditadura e seus agentes solidificam Jair Bolsonaro como um candidato alinhado à extrema direita no que diz respeito à repressão autoritária e ao desprezo pelos direitos trabalhistas. Bolsonaro constrói esta identidade em suas performances, a partir da atualização de memórias sobre o militarismo e a Ditadura Militar, enquadrando o passado através de evocações de espectros dos governos militares do Brasil.

Podemos concluir, então, que a militarização, a Ditadura Militar, a violência, o neoliberalismo e o autoritarismo atualizam memórias nas performances de Jair Bolsonaro e constituem parte fundamental de sua construção enquanto candidato à presidência da República. O Jair Bolsonaro presente nestes dados se alinha a violência, a militarização e aos modos de operar o discurso e ações condizentes com as memórias da Ditadura Militar e do

autoritarismo, encena a performance de um candidato militar, conservador, pretensamente honesto e neoliberal.

4 “BRASIL ACIMA DE TUDO, DEUS ACIMA DE TODOS”: CONSERVADORISMO E PRECIPITAÇÕES ESPECTRAIS DO FASCISMO

Grande parte do discurso de Jair Bolsonaro e da extrema-direita no Brasil elegeu a “ideologia de gênero” como inimiga comum e o problema interno necessário a ser combatido com todas as armas ideológicas. O conservadorismo moral e os apontamentos fascistas, realizados por essas indicações, estão presentes nas performances de Jair Bolsonaro enquanto candidato à presidência da República.

Neste capítulo, nos concentramos em analisar estas performances, a fim de compreender de que maneira Jair Bolsonaro se constrói enquanto candidato à presidência da República, levando em consideração de maneira mais específica o pânico moral, o conservadorismo e as memórias de conservadorismo e fascismos que se precipitam de suas performances. Dessa forma, observaremos como as performances de Jair Bolsonaro enquadram o passado de maneira a atualizar memórias homofóbicas, machistas, racistas e fascistas.

Para tal, este capítulo será dividido em dois subcapítulos, apesar dos discursos se atravessarem e por muitas vezes apontarem para mais de um dos temas aqui apresentados. Primeiro abordaremos as performances conservadoras de Bolsonaro com relação a gênero e sexualidade, depois nos voltaremos para as performances que apontam para um passado fascista no Brasil, atualizando memórias a fim de se construir como candidato moralmente conservador, defensor da família e dos bons costumes.

4.1 “Um pai não quer chegar em casa e encontrar o filho brincando com boneca por influência da escola”: conservadorismo, ideologia de gênero e kit gay

No debate realizado na RedeTV, em uma interação com o candidato Cabo Daciolo, Jair Bolsonaro questiona sobre “aborto” e “liberação das drogas”. Nessa interação, Jair Bolsonaro que indiretamente cita a candidata Marina Silva, e Daciolo discutem sobre homossexualidade, o dito “kit gay”, direitos reprodutivos femininos e políticas com relação a drogas.

Excerto 1 - Pergunta de Jair Bolsonaro para Cabo Daciolo. Começa em 53 minutos e 33 segundos, termina em 57 minutos e 05 segundos.

001	Mariana Godoy	obrigada aos 2 candidatos agora é a vez do candidato Jair Bolsonaro pelas
002		regras do debate os candidatos todos vão fazer a pergunta e também vão

003		responder então é Bolsonaro com cabo daciolo obrigatoriamente com cabo
004		daciolo porque todos já responderam
005	todos	(murmúrio)
006	Bolsonaro	Não, eu prefiro o Daciolo
007	Amanda Klein	É porque não dá certo no final
008	Boris Casoy	Quem não respondeu ainda?
009	Amanda Klein	Senão o Cabo Daciolo tem que perguntar para ele mesmo
010	Boulos	(ao fundo) Um debate de compadres
011		Eu prefiro ter um debate produtivo aqui com o Daciolo. Prezado Cabo
012		Daciolo, eu conheço algum tempo, cabo do nosso Corpo de Bombeiros
013		Militar do Rio de Janeiro, meu filho também te conhece há muito tempo, e
014		parece que está na moda aqui no Brasil discutir aí a liberação das drogas e
015		o aborto, uma candidata há pouco diz que preferia um plebiscito para
016		decidir esse assunto apesar de ela ser evangélica. E o aborto não é::: é uma
017		coisa que aflige a todos aqueles que amam o respeito à vida, você é
018		favorável ao contrário a essas questões?
019	Daciolo	Nação brasileira, eu sou contra, sou contra a liberação do aborto, sou contra
020		a liberação das drogas no Brasil. E um homem e uma mulher de deus,
021		independente de religião, a sua palavra tem que ser sim sim e não não, a
022		palavra de deus nos revela, nos ensina para todos que estão aqui, para todos
023		que estão nos ouvindo, que antes de você ser gerado no ventre da sua mãe,
024		você já foi... era um escolhido, antes de você nascer você já estava separado,
025		então eu sou totalmente contra ao aborto e sou contra a liberação da droga
026		no nosso país.
027	Mariana Godoy	Quarenta e cinco segundos para réplica, Bolsonaro
028	Bolsonaro	Aqui não é um debate entre amigos, são homens que acreditam em Deus,
029		respeitam a família e continuando a questão da ideologia de gênero
030		querendo que desde os seis anos de idade se ensina nas escolas a... sexo
031		para os nossos filhos, como eu descobri em 2010 o famoso kit gay, onde
032		aparecia um... tínhamos filmes, cartazes, livros de meninos se beijando e
033		meninas se acariciando, para ser passado nas escolas para crianças a partir
034		de seis anos de idade, isso no meu entender é um crime, um pai não quer
035		chegar em casa e encontrar o filho brincando de boneca por influência da
036		escola, com todo... com todo o respeito que eu tenho a qualquer um não,
037		interessa a sua opção. Qual a tua posição sobre isso Daciolo?
038	Daciolo	Também minha posição é contra, sou contra e eu vou aqui alertar a
039		população brasileira novamente falando da palavra do senhor, não estou
040		aqui pregando religião, diz a palavra do senhor que a única religião que ele
041		considera pura e imaculada é cuidar dos órfãos e das viúvas nas suas conf...

042		dificuldades e não se corromper com esse mundo, então vou dizer algo aqui,
043		criou deus o homem à sua imagem e semelhança, homem e mulher, o criou
044		e falou sejam férteis e multipliquem-se, encham e subjuguem a Terra.
045		Homem e mulher, família. Eu sou defensor da família tradicional brasileira
046		para honra e glória do senhor Jesus Cristo.

Nesse excerto, algumas ações são realizadas e memórias sobre ultraconservadorismo moral são atualizadas a partir dessas ações. Antes mesmo do embate entre os candidatos iniciar nessa rodada, Guilherme Boulos do PSOL, caracteriza a disputa discursiva a seguir como “um debate de **compadres**” (excerto 1, linha 010). Com isso, Boulos expõe a natureza da relação entre Jair Bolsonaro e Daciolo nesta disputa eleitoral. Os dois são candidatos conservadores e que apostam nas pautas morais e religiosas, entre outras, para estabelecer uma campanha eleitoral conservadora. Isso fica evidente quando nos debruçamos sobre a interação dos dois candidatos nesse excerto.

Jair Bolsonaro inicia seu turno de pergunta, caracterizando a interação com Daciolo como “um debate produtivo” em detrimento dos outros candidatos. Confirmando, ao realizar a ação de predicar sua conversa com Daciolo como “produtiva”, a já exposta afinidade temática entre os dois. Bolsonaro ainda acrescenta a esta caracterização de sua relação com Daciolo a predicando como antiga e familiar: “eu **te conheço** há algum **tempo**”, “**meu filho** te conhece há **muito tempo**” (excerto 1, linhas 012-013).

Dessa forma, a relação entre Jair Bolsonaro e Cabo Daciolo, principalmente no que diz respeito ao debate eleitoral, trata-se de uma relação aproximada. Jair Bolsonaro encena a performance de próximo ao cabo, apontando conhecê-lo previamente. Para tal, ele mobiliza memórias do passado militar do candidato e de suas relações com seu filho.

Alguns significados podem ser inferidos nesse turno da pergunta de Jair Bolsonaro:

a) a escolha de Daciolo é, neste caso, providencial ao debate que o candidato pretende fazer com relação a estes temas, já que, por concordar com o posicionamento do perguntante, Daciolo não apresentaria resistência nem tampouco contra argumentaria Jair Bolsonaro;

b) sua pergunta uma antagonização ao posicionamento de Marin Silva com relação a uma das pautas mais caras a Jair Bolsonaro e à extrema-direita, a moral e os bons costumes. Ao fazer isto, não podemos deixar de lado que Bolsonaro sabe a que público fala diretamente, a parcela conservadora do eleitorado.

Cabo Daciolo, em seu turno, afirma seu posicionamento de concordância com Jair Bolsonaro no que diz respeito às pautas do aborto e da legalização das drogas, ou seja, pautas

de moral e bom costume, isto fica evidente quando ele inicia seu turno com “Nação brasileira, **eu sou contra**, sou contra **a liberação das drogas** no Brasil.” (excerto 1, linhas 019-020); e quando finaliza com “eu sou totalmente **contra ao aborto** e sou **contra a liberação das drogas** no nosso país” (excerto 1, linhas 019-025-026).

Com fortes e repetidas referências religiosas, assim como Jair Bolsonaro, Cabo Daciolo aponta para um público religioso e conservador específico. Isto pode ser observado em pistas como “um homem e uma mulher de deus” (excerto 1, linhas 020-021); “a palavra de deus nos revela” (excerto 1, linha 022). As repetições de índices que apontam para a religiosidade deixam evidente a construção realizada por Daciolo de um discurso conservador religioso, estabelecendo com Jair Bolsonaro uma espécie de argumentação conjunta.

Em seu turno seguinte, Jair Bolsonaro discorre mais sobre a pauta da moral e dos bons costumes, como fez em diversos momentos da campanha e fora dela. Neste turno, podemos perceber que, para ele, o aborto e as drogas são relacionados à pauta LGBTQIA+, e esta última tal qual é apresentada por ele se opõe à religião, mais especificamente ao cristianismo.

Isto fica evidente com as pistas “aqui não é um debate entre amigos, são homens que acreditam em deus, respeitam a família e continuando a questão da **ideologia de gênero** querendo desde os seis anos de idade se ensinar nas escolas... sexo para os nossos filhos, como eu descobri em 2010 o famoso **kit gay**” (excerto 1, linhas 028 – 031). Neste ponto, Jair Bolsonaro aponta para estes dois pontos recorrentes de sua retórica e de seus discursos, os chamados “kits gay” e “ideologia de gênero”, atribuindo-lhes de maneira equivocada o objetivo de doutrinar crianças nas escolas.

Jair Bolsonaro segue seu turno fazendo uma caracterização sobre o tema com apontamentos homofóbicos, como podemos observar nas pistas “como eu descobri em 2010 o **famoso kit gay**, onde aparecia em... tínhamos filmes, cartazes, livros de **meninos se beijando** e **meninas se acariciando**, para ser passado nas escolas para crianças a partir de seis anos de idade, isso no meu entender **é um crime**, um pai não quer chegar em casa e encontrar **o filho brincando de boneca por influência da escola**” (excerto 1, linhas 031-036).

Podemos observar algumas ações sendo performadas no trecho destacado acima, primeiro, o apontamento para o “kit gay” e a “ideologia de gênero” como “inimigos” que ameaçam o bem-estar social, utilizados largamente e repetidamente para debater sobre questões que podem ser entendidas como de cunho moral.

Há, da mesma forma, a associação da boneca a uma performance essencialmente feminina e a associação desta brincadeira com a sexualidade e o gênero da criança hipotética

em questão, além disso, Jair Bolsonaro reforça papéis de gênero conservadores e tradicionais. Com isto podemos observar como Jair Bolsonaro em uma argumentação conjunta a Daciolo, nesse excerto, constrói um discurso extremamente conservador com base em como se ele constrói performativamente como opositor do que ele aponta como inimigo, “um crime” (excerto 1, linha 034).

Conseguimos concluir, da mesma maneira, a associação de que Bolsonaro realiza entre temas de cunho moralista, isso fica evidente quando sua argumentação atravessa ao mesmo tempo pautas sobre direitos reprodutivos, legalização das drogas e ataques homofóbicos a um material que servia ao combate à homofobia³⁹.

Há nesse excerto ainda duas ações que constroem performativamente os candidatos, a associação de Bolsonaro e Daciolo aos dogmas conservadores como religião e família tradicional, e a construção de LGBTQIA+, pautas feministas e descriminalização das drogas como inimigos a serem combatidos por eles enquanto pessoas que representam o cristianismo, a integridade familiar (apenas a família tradicional) e o sentimento patriota.

Isso é intensificado pela repetição tanto destes índices quanto pela repetição da oposição entre eles, o "kit gay", a "ideologia de gênero", "a legalização do aborto" e a "liberação das drogas", estão nestes excertos repetidamente colocado como inimigos da ordem social. Jair Bolsonaro encena, dessa forma, a performance de candidato alinhado à lógicas cristãs, defensor da família tradicional e dos bons costumes, estabelecendo uma relação maniqueísta entre as pautas de direitos reprodutivos, liberação das drogas e direitos LGBTQIA+ e os bons costumes e a moralidade cristã.

Sendo assim, com as ações performadas nesse excerto, Jair Bolsonaro, indexicaliza sentidos, valores e significados conservadores sobre os temas de direitos reprodutivos e legalização das drogas, bem como aponta para discursos homofóbicos e misóginos. Entextualizando discursos conservadores aludindo a uma ideia de religião, família tradicional e patriotismo.

Dessa forma, podemos concluir que Bolsonaro apresenta como projeto um enquadramento do passado que atualiza memórias conservadoras e por meio de suas performances e repetições solidifica sentidos e performatividades conservadoras. Bolsonaro nesse excerto se constrói como um candidato que serve a um projeto político conservador

³⁹ O kit gay a que Jair Bolsonaro constantemente se refere, se trata na verdade um trabalho realizado pelas comissões de Legislação Participativa, de Educação e Cultura e de Direitos Humanos e Minorias, a partir de pesquisas foi elaborado um material didático de conscientização sobre homofobia nas escolas. Fonte: <https://www.camara.leg.br/tv/coberturas-especiais/206841-seminario-a-escola-sem-homofobia>. Último acesso: 07/10/2025.

centrado em simbolismos cristãos, heteronormativos e patriotas, ignorando características como a laicidade do Estado.

No mesmo debate, em outra interação, dessa vez com a candidata Marina Silva, que havia sido citada indiretamente na interação anterior com o Cabo Daciolo, Jair Bolsonaro traz à tona uma de suas principais plataformas de campanha, o armamento civil. Marina Silva, dada a oportunidade, responde a Jair Bolsonaro sobre a interação anterior dele. O que se desenrola é uma interação sobre conservadorismo e religiosidade.

Excerto 2 - Pergunta de Jair Bolsonaro a Marina Silva. Começa em 1 horas, 52 minutos e 54 segundos, termina em 1 hora, 56 minutos e 40 segundos

001	Amanda Klein	Os senhores podem retornar, agora eu peço ao candidato Jair Bolsonaro faça
002		a próxima pergunta e escolha quem irá perguntar. Candidato
003	Bolsonaro	(ao fundo) quem tá faltando?
004	Amanda Klein	O senhor pode perguntar para Guilherme Boulos, Marina e Cabo Daciolo.
005		
006	Bolsonaro	Marina Silva
007	Amanda Klein	Cabo Daciolo, por favor
008	Mariana Godoy	Não, Marina Silva
009	Amanda Klein	Ah, Marina Silva, perdão, pode voltar
010	Bolsonaro	Primeiro quero deixar bem claro que quando aqui cheguei havia um púlpito
011		que ninguém ia ocupar aquele espaço, mas estava escrito Luiz Inácio Lula
012		da Silva, então junto a direção fiz o questionamento, quero agradecer a Rede
013		TV! por ter retirado o púlpito do Lula, não podemos dar espaço aqui para
014		um bandido que foi condenado por corrupção é... frequentar esse debate,
015		mesmo que seja virtual. Senhora Marina Silva, armamento, eu sou
016		favorável que o cidadão de bem tenha a posse de arma de fogo, a senhora
017		concorda com isso ou não?
018	Marina Silva	Não. Antes eu queria te dizer uma coisa o Bolsonaro, você disse que a
019		questão dos salários menores para as mulheres é uma coisa que a gente não
020		precisa se preocupar porque já está na CLT, só uma pessoa que não sabe o
021		que que significa uma mulher ganhar um salário menor do que um homem
022		e ter as mesmas capacidades, a mesma competência e ser a primeira a ser
023		demitida, ser a última a ser promovida e quando vai numa fila de emprego,
024		pelo simples fato de ser mulher não é aceita. Então não é uma questão de
025		que não precisa se preocupar, tem que se preocupar sim porque quando se é
026		presidente da República a gente tem que fazer cumprir o artigo quinto da

027		Constituição federal que diz que nenhuma mulher deve ser discriminada,
028		não fazer vista grossa dizendo que não precisa se preocupar, precisa se
029		preocupar SIM, um presidente da República está lá para combater injustiça.
030		
031	Amanda Klein	Sua réplica candidato
032	Bolsonaro	Temos aqui uma evangélica que defende um plebiscito para aborto e para a
033		maconha e quer agora defender a mulher, você não sabe o que é uma mulher,
034		Marina, que tem um filho jogado no mundo das drogas, você não sabe o que
035		é isso para você defender um plebiscito nesse sentido. Eu defendo a mulher,
036		inclusive, eu defendo a castração química para estupradores está...
037		
038	Marina Silva	Você...
039	Bolsonaro	Não, você não pode me interromper, você não pode... a senhora não pode
040		me interromper, a senhora não me interromper
041	Amanda Klein	(ao fundo) só um minuto candidato
042	Bolsonaro	no tocante a arma de fogo, eu defendo sim que a mulher inclusive, caso
043		queira, a mulher de bem, a mulher preparada que tenha a posse de uma arma
044		de fogo dentro de casa para se defender se assim ela desejar
045	Marina Silva	Você acha que pode resolver tudo no grito, na violência. Nós somos mães,
046		nós educamos os nossos filhos, a coisa que uma mãe mais quer é ver um
047		filho ser educado para ser um cidadão de bem e você fica ensinando para
048		nossos jovens que tem que resolver as coisas é na base do grito. Bolsonaro,
049		você é um deputado, você é pai de família, você é... um dia desses pegou a
050		mãozinha do uma criança e ensinou como é que se faz para atirar, você sabe
051		o que a bíblia diz o sobre ensinar uma criança, e ensina a criança no caminho
052		em que deve andar e até quando for grande não se desviará do caminho, esse
053		o ensinamento que você quer dar ao povo brasileiro. E numa democracia o
054		estado é laico
055	Bolsonaro	leia o livro de Paulo.

Jair Bolsonaro inicia o turno em que realiza sua pergunta percorrendo sobre a situação de Luís Inácio Lula da Silva, que nesta ocasião era candidato do Partido dos Trabalhadores (PT), e estava judicialmente impedido de participar do debate, já que havia sido condenado pelo Juiz Sérgio Moro no caso do Triplex de Guarujá⁴⁰, que anos depois seria anulado pelo Supremo Tribunal Federal por parcialidade do juiz⁴¹. Neste momento, ele afirma ter feito um pedido

⁴⁰ Fonte: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2021/03/08/triplex-do-guaruja-e-sitio-de-atibaia-relembra-as-condenacoes-de-lula-na-lava-jato-no-parana.ghtml>. Último acesso: 07/10/2025.

⁴¹ Fonte: <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=462854&ori=1>. Último acesso: 07/10/2025.

frente à direção do debate para que se retirasse o púlpito que ficaria vazio no palco, então agradece a RedeTV.

Em seguida, caracteriza Lula e o PT como “um bandido que foi condenado por corrupção” (excerto 2, linhas 014-15), dessa forma Jair Bolsonaro encena uma performance de antagonista ao PT e à Lula, principalmente ao caracterizá-lo como bandido, visto que o candidato se constrói como combatente da corrupção, dessa forma ele utiliza a caracterização de seus oponentes como forma de se afirmar na diferença.

Finalmente, Jair Bolsonaro usa os segundos finais do turno para realizar sua pergunta: “Senhora Marina Silva, armamento, eu sou favorável que o cidadão de bem tenha a posse da arma de fogo, a senhora concorda com isso ou não?” (excerto 2, linhas 015-017). Em sua pergunta, Jair Bolsonaro aponta para questões presentes em seu plano de governo e em seus discursos, no que diz respeito à segurança pública.

Por sua vez, Marina Silva responde apenas “não” (excerto 2, linha 018) à questão de Jair Bolsonaro. No restante de seu turno a candidata entextualiza alguns pontos abordados por Jair Bolsonaro até aquele momento no debate relacionado à igualdade de gênero, principalmente no campo do trabalho, como podemos observar nos índices: “Antes eu queria te dizer uma coisa ô Bolsonaro, você disse que a questão dos salários menores para as mulheres é uma coisa que a gente não precisa se preocupar porque já está na CLT, só uma pessoa que não sabe o que significa uma mulher ganhar um salário menor do que um homem e ter as mesmas capacidades, a mesma competência e ser a primeira a ser demitida, ser a última a ser promovida e quando vai numa fila de emprego pelo simples fato de ser mulher não ser aceita.” (excerto 2, linha 018-024), em que a candidata Marina Silva aponta que somente uma pessoa que não tem essa vivência poderia ter tal posicionamento.

Marina Silva segue entextualizando e apontando para a fala de Jair Bolsonaro apresentando-se contrária ao posicionamento de não envolvimento do presidente da República nestas questões, como podemos observar no trecho: “Então não é uma questão de que não precisa se preocupar, tem que se preocupar sim porque quando se é presidente da República a gente tem que fazer cumprir o artigo quinto da Constituição federal que diz que nenhuma mulher deve ser discriminada, não fazer vista grossa dizendo que não precisa se preocupar, precisa se preocupar SIM, um presidente da República está lá para combater injustiça.” (excerto 2, 024-030). Dessa forma, Marina Silva atribui maior valor à questão da igualdade de gênero no âmbito do trabalho, não correspondendo à expectativa apresentada pela pergunta de Jair Bolsonaro sobre armamento da população civil.

Ao ser confrontado com seu posicionamento com relação à igualdade de gênero nas relações laborais, Jair Bolsonaro encena mais uma vez sua performance misógina do excerto anterior, em que interagiu com Cabo Daciolo, sobre o plebiscito defendido por Marina Silva para resolução de questões como aborto e legalização de drogas. Aqui, portanto, Jair Bolsonaro, tangenciando a questão de Marina Silva, tenta descredibilizá-la perante um público cristão conservador que, por ela ser evangélica, poderia ser suscetível a confiar a ela seu voto.

Jair Bolsonaro realiza essa ação apontando para a religião de sua adversária e construindo-a como uma religiosa contraditória, já que defende plebiscito para questões que o cristianismo aponta como negativas. Isto expõe o seu descompromisso com a laicidade do Estado, e seu incomodo por, apesar de Marina Silva ser uma mulher cristã, compreender que as questões do Estado não competem a seu crivo, isso pode ser observado nos índices “Temos aqui **uma evangélica** que defende um **plebiscito** para **aborto e para a maconha** e quer agora defender a mulher” (excerto 2, linhas 032-033).

Neste momento, Marina Silva tenta interromper Jair Bolsonaro (excerto 2, linhas 036-038), que responde enfaticamente, ao subir o tom, que ela não pode interrompê-lo, como podemos observar nos índices “Você não pode me interromper” (excerto 2, linhas 038-039). Jair Bolsonaro prossegue com sua fala voltando a questão das armas de fogo e inserindo neste tema as mulheres, fazendo apontamentos que indexalizam valores de hierarquia moral como podemos observar com os índices “mulher de bem” (excerto 2, linha 043), indexalizando os sentidos e toda a memória do uso da locução adjetiva “de bem” no contexto do discurso político, se direcionando geralmente a pessoas conservadoras de direita, os cidadãos “de bem”.

Marina Silva retoma o turno apontando o discurso bélico de Bolsonaro, “você acha que pode resolver tudo no grito, na violência” (excerto 2, linha 045). É importante ressaltar que em nenhum outro momento de nossos dados Jair Bolsonaro subiu o tom ao confrontar outro candidato, isso ocorreu apenas com Marina Silva, a única mulher entre os candidatos.

Esse fato expõe uma performance de violência misógina por parte de Jair Bolsonaro, sua misoginia não se apresenta apenas no conteúdo de suas performances, mas também no tom e na seletividade de execução deste tom, Bolsonaro encena uma performance de homem violento com relação às mulheres, ou seja, misógino.

Marina Silva prossegue apontando que mulheres educam seus filhos para serem cidadãos “de bem”, mas que Jair Bolsonaro apenas os ensina que as coisas são resolvidas na violência e no grito. Ambos os candidatos se endereçam a pessoas “de bem”, mas enquanto Jair Bolsonaro apela para o conservadorismo de gênero e para a violência, Marina Silva se opõe a

violência, apontando como atos de Jair Bolsonaro, tais como o de ensinar uma criança a fazer um sinal de arma com a mão. Marina Silva também utiliza referências religiosas como podemos observar nos índices "você sabe o que a bíblia diz..." (excerto 2, linhas 051-052), mas finaliza sua fala reafirmando que o Estado, em uma democracia, é laico, como podemos observar nos índices linguísticos "E numa democracia o estado é laico" (excerto 2, linhas 053-054).

Podemos concluir com base na disputa discursiva presente neste excerto que Jair Bolsonaro performa uma masculinidade violenta e misógina, se constrói como conservador, mais uma vez, entextualizando suas performances sobre armamento da população civil e sobre religião. Além disso, podemos observar como a religião e o Estado não se separam no discurso de Jair Bolsonaro, e isso fica mais evidente quando Marina Silva, uma mulher cristã, aponta para a laicidade do Estado ao contra-argumentar Jair Bolsonaro.

Já na entrevista do Jornal Nacional, Renata Vasconcelos questiona Jair Bolsonaro sobre uma declaração dada pelo então candidato com relação a comunidade LGBTQIA+. A interação que se segue é extensa, Jair Bolsonaro cita mais uma vez os ditos “ideologia de gênero” e “kit gay”, enquanto tangencia a pergunta realizada pela jornalista, como podemos observar no excerto a seguir.

Excerto 3 – Entrevista do Jornal Nacional

338	Vasconcelos	Eu vou pedir então licença para a gente ir para agora, esses são direitos
339		inclusive que o senhor se referiu. Mas vamos partir para um outro tema
340		importante que é homofobia. A cada 19 horas um gay, lésbica ou trans é
341		assassinado ou se suicida por causa de homofobia no Brasil. O senhor já
342		disse que não é homofóbico, mas o senhor também já declarou que vizinho
343		gay desvaloriza imóvel. O senhor já disse que prefere que um filho morra a
344		ser gay. O senhor já inclusive relacionou pedofilia com homossexualismo.
345		Candidato, essas declarações não são homofóbicas?
346	Bolsonaro	[Essa última declaração não proc... as outras]
347	Bonner	[Esse termo, inclusive,] homossexualismo foi o senhor
348		[que usou porque é um termo, porque é...]
349	Bolsonaro	[vamos falar, vamos fal...não, vamos falar]
350	Bonner	em geral a palavra correta para se usa seria homosse
351	Vasconcelos	[Homossexualidade]
352	Bonner	Homossexualidade. Renata, foi literal na transcrição do que o senhor disse.
353	Bolsonaro	Olha só, isso começou a acontecer em novembro de 2010 comigo. Até
354		aquele momento eu era uma pessoa normal como você. É normal por aí, um

355		tocante é isso. E eu passando nos corredores da Câmara vi algo acontecendo
356		de forma esquisita. Um grupo que era, não é normal você ir na praia e
357		encontrar gente para lhe tornar gravata. Ou num fórum, gente com traje de
358		banho. E estava o pessoal vestido a caráter e perguntei sim para um
359		segurança lá, vai haver alguma parada de orgulho gay na Câmara? E tomei
360		conhecimento do que estava acontecendo lá. Isso tinha acabado o nono
361		seminário LGBT infantil. Repito, nono seminário LGBT infantil. Estavam
362		discutindo ali, comemorando o lançamento de um material para combater a
363		homofobia que passou a ser conhecido como Kit Gay. Entre esse material,
364		Bonner, estava esse livro lá, Bonner. ((levanta um livro))
365		Então pai que tenha filho na sala, retire o filho da sala para ele não ver isso
366		aqui. Se bem que na biblioteca das escolas públicas tem.
367	Vasconcelos	[Candidato eu vou pedir para o senhor não mostrar às crianças]
368	Bonner	[Vou pedir pro senhor não mostrar isso]
369	Bolsonaro	[Não, mas é um livro escolar]
370		é pra criança
371	Bonner	Vou pedir para o [senhor]
372	Bolsonaro	[É um livro] para criança
373		Os pais não sabem que isso está [nas bibliotecas.]
374	Bonner	[Nós temos uma regra,]
375		candidato, que eu estou lembrando, com os seus assessores, os candidatos
376		não mostram [documentos, eles não mostram papéis.]
377	Bolsonaro	[Não, mas está aqui um livro, uma prova.]
378	Bonner	Eu pediria [ao senhor..]
379	Bolsonaro	Isso daqui, [isso daqui]
380	Bonner	Não é, não é, [candidato posso lhe dizer]
381	Bolsonaro	[tudo bem, eu vou tirar o livro aqui]
382	Bonner	[não é respeitoso]
383	Vasconcelos	[Pra gente até poder]
384	Bonner	[Pode deixar o livro comigo]
385	Bolsonaro	Não, pode deixar não vou mostrar mais não. Pode deixar até por isso.
386	VAsconcelos	[Pra gente seguir adiante]
387	Bolsonaro	[Então olha só]
388		Eu vou mostrar em uma live depois do programa o livro, sem problema
389		nenhum. Se bem que fiz esse livro com a minha filha até o momento de,
390		antes do livro entrar em questão, tirei minha filha e fiz uma live, um live não
391		fiz uma tela no facebook e deus quarenta milhões de acessos em quinze dias
392		
393	Vasconcelos	[Mas candidato, essas suas declarações a que eu me referi]

394		[Então olha só, sala de aula, em sala de aula]
395	Vasconcelos	[Eu gostaria que o senhor]
396	Bolsonaro	[Olha só, eu estava defendendo] as crianças em sala de aula. [Meu deus]
397	Vasconcelos	[Quando o
398		senhor se referiu a vizinho]
399	Bolsonaro	[É todos esses momentos]
400	Vasconcelos	[gays que desvalorizam imóveis]
401	Bolsonaro	[Todos esses momentos]
402	Vasconcelos	[O que que isso tem a ver com as crianças?]
403	Bolsonaro	Todos esses momentos. Um pai não quer chegar em casa, encontrar o filho
404		brincando com boneca por influência da escola. [Esse é o assunto]
405	Bonner	[Mas candidato a Renata
406		lhe fez uma..]
407	Vasconcelos	[Mas pra defender...]
408	Bolsonaro	[Não, mas pera aí. Mas foi em comissões]
409	Bonner	[Pergunta , mas o senhor não está respondendo]
410	Bolsonaro	Foi, foi, foi em momentos que a temperatura cresceu
411	Renata	[Então o senhor, o senhor...]
412	Bolsonaro	[Nada eu tenho contra o gay],
413		eu tenho contra [o material escolar em sala de aula]
414	Vasconcelos	[Candidato, então por que para defender] o seu ponto de
415		vista, o senhor faz declarações tão fortes que inclusive podem ofender as
416		[pessoas?]
417	Bolsonaro	[não] tem muito gay que é pai, que é mãe e concorda comigo. As declarações
418		foram fortes, foram algumas [caneladas.]
419	Vasconcelos	[o senhor se arrepende?]
420	Bolsonaro	Peço até desculpas, mas foi um momento de temperatura alta em comissões
421		que quase houve vias de fato em muitas discussões que o ativismo LGBT
422		levava para isso. Inclusive, eu peço para você que está em casa, entre na
423		internet, pegue lá, Plano Nacional de Promoção e Cidadania LGBT. São 180
424		itens, entre eles, a desconstrução da heteronormatividade. Ou seja, estão
425		ensinando em algumas escolas que homem e mulher é errado, pode ser sim
426		homem com homem e a mulher com mulher, o que é difícil para uma
427		[criancinha]]
428	Bonner	[Candidato]
429	Bolsonaro	a partir de seis anos de idade.
430	Bonner	Bom, vamos lá, Renata.

Renata Vasconcelos inicia a discussão sobre o tema homofobia. A jornalista apresenta dados sobre algumas violências sofridas por populações LGBTQIA+, apontando para assassinatos e suicídios de pessoas LGBTQIA+ a cada 19 horas no Brasil. Em seguida Renata Vasconcelos entextualiza falas de Jair Bolsonaro sobre esta população, isto pode ser observado nos índices "O **senhor já disse** que não é homofóbico...." (excerto 3, linhas 341-342)

Por fim, Vasconcelos se dirige a Jair Bolsonaro com a pergunta "Candidato, essas declarações **não são homofóbicas?**" (excerto 3, linha 345). Depois de uma breve interrupção de William Bonner para apontar quem termo "homossexualismo" havia sido utilizado por Jair Bolsonaro e que Renata Vasconcelos apenas o tinha citado a fim de exemplificar, apresentando o termo correto "homossexualidade", Jair Bolsonaro responde. Com esta pergunta, Renata Vasconcelos realiza a ação de expor a incongruência entre a negativa de Jair Bolsonaro sobre ser homofóbico e seus ataques à comunidade LGBTQIA+, esta ação tem como efeito a resposta de Jair Bolsonaro

Em sua resposta, Jair Bolsonaro aponta novamente para o ano de 2010, bem como o tinha feito no debate anterior como podemos observar no excerto 1 deste capítulo. O ano de 2010 é recorrente quando o tema é gênero, sexualidade e conservadorismo moral nos discursos de Jair Bolsonaro, o candidato mobiliza memórias de seu tempo como parlamentar e de seu posicionamento antagônico contra comunidades LGBTQIA+, para encenar uma performance homofóbica de defensor da família tradicional e da infância.

O candidato aponta para tal ano e para como em determinada ocasião, ao se deparar com pessoas "vestidas **a caráter**" na Câmara, e que por um segurança ficou sabendo se tratar do Nono Seminário LGBT infantil, dando ênfase ao nome do evento por meio de repetição como podemos observar em "E tomei conhecimento do que estava acontecendo lá. Isso tinha acabado o **nono seminário LGBT infantil, repito**, nono seminário LGBT infantil." (excerto 3, linhas 359-361).

Neste ponto, Jair Bolsonaro realiza a ação de contrapor o tema do evento com o público infantil, se posicionando contrário à discussão deste tema levando em consideração às crianças. Um evento com este nome nunca aconteceu na Câmara. Na verdade, o evento ao qual Bolsonaro provavelmente se refere é o 9º Seminário LGBT no Congresso Nacional, cujo tema era "Infância e Sexualidade" e buscava discutir a violência sofrida por crianças que, de alguma forma, não se encaixavam nos padrões heteronormativos. O material discutido nesse evento, que Bolsonaro repetidas vezes chama de "kit gay", era, na verdade, um material de conscientização e combate à homofobia.

Em seguida se desenrola uma interação sobre o material a que Jair Bolsonaro chama de "Kit Gay". Desobedecendo as regras das entrevistas Jair Bolsonaro apresenta um livro, enquanto recomenda que os pais retirem os filhos da sala, "então pai que tenha filho na sala..." (excerto 3, linhas 365-366).

O que se segue é uma série de tentativas de William Bonner e de Renata Vasconcelos para que o candidato recolha o livro e não mostre, a que Jair Bolsonaro responde sempre com "é um livro escolar" (excerto 3, linha 369); "é um livro pra criança" (excerto 3, linha 372). Até que, finalmente, Jair Bolsonaro cede e guarda o livro "tudo bem, eu vou tirar o livro daqui" (excerto 3, linha 381). Em seguida, Jair Bolsonaro faz um apontamento para as lives que realizava na rede social Facebook, afirmando que mostraria lá o livro.

Depois de Jair Bolsonaro tangenciar a questão de Renata Vasconcelos, já que ele não apresenta nenhuma resposta direta a pergunta que ela realizou "Candidato, essas declarações não são homofóbicas?" (excerto 3, linha 045) e desvia do tema apontando para o "kit gay" e mudando a centralidade da discussão, a jornalista tenta fazer com que a entrevista retorne à esta pergunta enfrentando a resistência de Bolsonaro como podemos observar entre as linhas 393 e 416 do excerto 3.

Em diversos momentos Vasconcelos e Bonner apontam para a pergunta não respondida, questionando o tangenciamento e a relação da resposta de Bolsonaro sobre o "kit gay" e a pergunta de Renata Vasconcelos sobre o alinhamento homofóbico de Jair Bolsonaro, como por exemplo em "mas candidato, essas suas declarações a que eu me referi [,] quando o senhor se referiu a vizinho gays que desvalorizam imóveis, o que que isso tem a ver com as crianças?" (excerto 3, linhas 393, 397-398, 400, 402,) "mas candidato a Renata lhe fez uma pergunta, mas o senhor não está respondendo" (excerto 3, linhas 405-406 409).

Com esse tangenciamento realizado por Jair Bolsonaro o que se estabelece é uma tentativa de vincular suas falas homofóbicas a uma ação de defesa de crianças que estariam supostamente sendo ameaçadas por um movimento de doutrinação da comunidade LGBTQIA+. Jair Bolsonaro predica a comunidade LGBTQIA+, representada pelo evento erroneamente citado por ele, como uma ameaça.

Os apontamentos realizados por Jair Bolsonaro sobre o evento realizado na Câmara, enquadram o passado para corroborar com a construção ameaçadora e negativa que o candidato faz sobre a comunidade LGBTQIA+, atualizando memórias sobre o movimento de ativistas anti homofobia. Essa atualização serve para um projeto de futuro, afinal, o que se apresenta em uma campanha eleitoral é um projeto de governo para o futuro.

O enquadramento do passado realizado por Jair Bolsonaro ao indexicalizar o ano de 2010 é um movimento de lembrança de vários eventos da década de 2010. Neste período o Brasil passou por um complexo e extremamente movimentado jogo político, marcado por uma guinada do conservadorismo, crises econômicas e políticas. Eventos históricos, tais como as manifestações de junho de 2013, desencadearam em um processo que podemos entender como um efeito dominó, culminando no impedimento da presidenta Dilma Rousseff em 2016 e na eleição de Jair Bolsonaro em 2018 (Miskolci, 2021).

Alguns fatores podem nos explicar essa guinada da direita conservadora, bem como a crise econômica e política que se instaura no país. Em uma observação menos aproximada podemos perceber que a onda de conservadorismo não assola somente o Brasil, é uma onda global, e passa por diversos países da Europa, na América Latina e nos EUA com a eleição do republicano Donald Trump em 2016. No Brasil, o crescimento de uma classe média insatisfeita com os governos do Partido dos Trabalhadores (PT), o advento das redes sociais como meio de comunicação, e certo ressentimento provocado pelos avanços sociais alcançados por grupos minorizados, com relação a raça, sexualidades e identidades de gênero, pobreza extrema entre outros, tornou o território um solo fértil para a proliferação de ideias conservadoras.

O ano de 2010, como bem apontado por Ricardo Miskolci em **Batalhas Morais: política identitária na esfera pública técnico midiaticizada** (2021), é marcado pelo que pode ser uma das gêneses da ascensão da extrema direita no Brasil: pela primeira vez em uma eleição presidencial duas mulheres estavam concorrendo com chances reais de ganharem, estas eram Marina Silva e Dilma Rousseff, esta última acabou de fato ganhando as eleições.

Concomitante à eleição e posse da presidenta Dilma Rousseff, o Supremo Tribunal Federal aprova de forma unânime a união estável entre pessoas do mesmo sexo em maio de 2011. Por coincidência o primeiro ano de governo de Dilma Rousseff é marcado pelo avanço na luta pelos direitos da comunidade LGBTQIA+. Isso basta para que conservadores na Câmara e no Senado se organizem em prol do combate aos avanços na luta pela igualdade de gênero e sexual (Miskolci, 2021).

Miskolci (2021) aponta que na estruturação de uma frente conservadora no Brasil na década de 2010 é possível observar a união de lados que não necessariamente concordam em todos os aspectos, mas que assumem a dita “ideologia de gênero” como inimigo comum a fim de implantar um regime de economia liberal, baseada em Estado austero e mínimo e livre mercado, bem como um conservadorismo social e moralista.

De fato, se observarmos a maneira como opositores e críticos do governo de Dilma Rousseff se dirigiam a ela podemos observar como a misoginia e o machismo foram por muitas vezes a maior força motriz por trás das ofensivas sofridas pela presidenta. Os ataques misóginos se tornavam cada vez mais frequentes e violentos quanto mais próximos do impedimento da presidenta em 2016⁴², um exemplo desse tratamento dado à presidenta pela mídia é a capa da IstoÉ de abril de 2016 (figura).

Nesta edição da revista, durante os bastidores do processo de impeachment contra a presidenta Dilma, a publicação constrói Dilma Rousseff como uma mulher raivosa e descontrolada emocionalmente, podemos observar isso desde a escolha da imagem, em que a presidenta aparece em um *close up* com a boca aberta como se estivesse gritando, os olhos apertados e as sobrancelhas levantadas, uma expressão que associamos a uma pessoa em um rompante de raiva. Outro ponto essencial para essa construção é a escolha lexical da chamada da revista “As explosões nervosas da presidente”, que a constrói como uma mulher explosiva, bem como o texto logo abaixo do título principal, que constroem Dilma como violenta, agressiva, descontrolada e instável emocionalmente.

Figura 5 - Capa da edição nº 2417 da revista IstoÉ de abril de 2016.⁴³



Fonte: Istoé (2025).

⁴² Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/midiatico/quando-a-misoginia-pauta-as-criticas-ao-governo-dilma>. Último acesso: 07/10/2025.

⁴³ Fonte: <https://revista.istoe.com.br/page/51>. Último acesso: 07/10/2025.

Em contrapartida, outros tratamentos eram dados a seus adversários, como é o caso de Michel Temer e sua esposa Marcela Temer na matéria da revista *Veja* “Bela, recatada e do lar”⁴⁴, publicada no mesmo mês que a edição da revista *IstoÉ* supracitada, e que gerou grande repercussão. Na dita matéria, Marcela Temer era apresentada como o oposto desejável de Dilma Rousseff, uma mulher bela que vivia nos bastidores da vida do marido e cuidava do bem-estar doméstico.

É no início da década de 2010 que já eleita a “ideologia de gênero” como inimigo público pela direita conservadora, Bolsonaro e seus aliados acusam o Governo Federal de por meio do Ministério da Educação enviar as escolas material de “doutrinação” sexual e de gênero, o cunhado “kit gay”. O “kit gay” como apontado por Bolsonaro e seus aliados nunca existiu, o que existia era um projeto de conscientização contra homofobia e de proteção à diversidade de gênero, para ser usados nas escolas a partir da segunda fase do ensino fundamental. O “kit gay”, a “ideologia de gênero”, os escândalos de corrupção e as crises políticas e de governabilidade do governo de uma presidenta mulher foram pontos explorados pela ofensiva conservadora na geração de pânico moral e aversão antissistema.

Mas seria equivocados afirmar que o movimento ultraconservador, ressentindo e de tendências neofascistas teve sua gênese nas manifestações, na verdade esses grupos já se organizavam em fóruns online desde o início dos anos 2000. Assim como a “ideologia de gênero” não surgiu quando Dilma Rousseff assumiu o poder, o termo tem suas bases construídas em meados dos anos 1990, mas é somente em 2007 que é utilizado com o sentido contemporâneo a partir da publicação do Documento de Aparecida (MISKOLCI, 2021).

Segundo Miskolci (2021) a inovação realizada no contexto da década de 2010 é a organização de grupos distintos, entre estes, a bancada evangélica, a bancada do agro e os liberais, que encontram na “ideologia de gênero” a união necessária para ganharem força de representação na oposição contra o governo de Dilma Rousseff, e, futuramente, encontraram também na “ideologia de gênero” o inimigo necessário para construir uma plataforma de campanha para afetar a população. Vale ressaltar que grande parte desse grupo, apesar de não verbalizar ou ter como plataforma a agenda da moral e dos bons costumes, se aproveita dessa força para pôr em prática uma política econômica neoliberal.

Nessa seção, podemos observar como Jair Bolsonaro encena performances de um candidato defensor da família tradicional, homofóbico, misógino, apontando para valores conservadores. Para tal, o candidato realiza ações como caracterizar a comunidade LGBTQIA+

⁴⁴ Fonte: <https://veja.abril.com.br/brasil/marcela-temer-bela-recatada-e-do-lar>. Último acesso: 07/10/2025.

e a sua luta por direitos como nociva para as famílias e para as crianças, caracterizando a esquerda, e principalmente as mulheres de esquerda, como contrárias a medidas que protegeriam as mulheres, ao mesmo tempo em que encena a performance de homem misógino e violento contra sua colega de debate, Marina Silva.

4.2 “Deus, pátria, família”: conservadorismo e fascismo

Nos excertos presentes nesta sessão do capítulo, observaremos um tipo de interação em que Jair Bolsonaro se apresenta endereçando diretamente os eleitores, as apresentações iniciais e as falas finais dos debates, em que cada candidato se apresenta e fala sobre seus projetos para o país. Nesses excertos, Jair Bolsonaro resume quais são suas plataformas de campanha e quem ele é enquanto candidato à presidência da República.

Os processos de iterabilidade e citacionalidade (Derrida, 1988) da linguagem comparecem nos dados presentes nesta análise de forma evidente, as entextualizações de Jair Bolsonaro expõem de maneira extensiva que as repetições são um aspecto muito presente em seu discurso.

Nos excertos a seguir (excerto 4, 5, 6 e 7 deste capítulo), esses aspectos ficam mais evidentes ainda, suas entextualizações são praticamente idênticas, com exceção de algumas pequenas alterações. Por esse motivo agrupamos os quatro excertos em apenas uma análise, observaremos de maneira individual o que é realizado em cada um deles e como eles são entextualizados entre si, nos atentando principalmente para a performance realizada tanto nos eventos individuais como no efeito da repetição dessas entextualizações.

No excerto a seguir, os candidatos participantes do debate promovido pela Band são convidados a falar suas últimas palavras para o eleitorado brasileiro. Nesses momentos, normalmente, os candidatos fazem um resumo de sua participação no debate, apresentam o que os diferencia dos outros candidatos, indicando assim os motivos pelos quais os eleitores devem confiar a eles o seu voto.

Excerto 4 - Considerações finais dos candidatos. Um minuto e meio para cada candidato.

Começa em 3 horas, 42 minutos e 20 segundos, termina em 3 horas, 44 minutos e 07 segundos.

001	Boechat	Candidato Bolsonaro. eu peço a plateia que deixe os aplausos para o final, quem sabe eu recebo alguns também, por gentileza
002		
003	Bolsonaro	Entre os melhores ranqueados só tem um que pode realmente mudar o destino do Brasil esse chama-se Jair Bolsonaro. Nós precisamos de um presidente honesto, que tenha deus no coração, seja patriota e seja independente para pelo exemplo governar esse grande país, um presidente que honre e respeite a família, que trate com consideração criança em sala de aula não admitindo ideologia de gênero, impondo a escola sem partido, um presidente que não divida homos e héteros, pais e filhos, nordestinos e sulistas, brancos e negros, ricos e pobres, um presidente que deixe para trás o comunismo e o socialismo, que sepulte o foro de São Paulo, que faça negócio com o mundo todo não mais pelo viés ideológico, que pratique sim o livre mercado, um presidente que jogue pesado na questão da insegurança pública para que as mães possam sorrir sem mais temer se teu filho chegar vivo em casa ou não. Precisamos de um presidente que acima de tudo tem a palavra. Brasil acima de tudo Deus acima de todos.
004		
005		
006		
007		
008		
009		
010		
011		
012		
013		
014		
015		
016		

Jair Bolsonaro começa seu turno fazendo um apontamento para as pesquisas eleitorais, que o colocavam como um dos principais candidatos, como podemos observar em “entre os mais bem ranqueados” (excerto 4, linha 003). Dando seguimento, Jair Bolsonaro se constrói como o único candidato realmente diferente e que pode mudar o Brasil, explicando o que segundo ele seria seu diferencial apontando para as características que um presidente deveria possuir, utilizando adjetivos como “**honesto**” (excerto 4, linha 005).

Em sua fala, Jair Bolsonaro entextualiza mais uma vez seus apontamentos para o “kit gay” e a “ideologia de gênero”, isto pode ser inferido através da observação de índices como “[um presidente] que trate com consideração criança em sala de aula não admitindo **ideologia de gênero**” (excerto 4, linhas 007-008).

Em seguida, ele aponta para escola sem partido como caminho para combater a “ideologia de gênero”, como podemos observar em “impondo a escola sem partido” (excerto 4, linha 008), apontando dessa forma a falácia da possibilidade de neutralidade no ensino como resposta ao que ele chama de “ideologia de gênero”.

Seguindo, Jair Bolsonaro faz uma série de pareamentos de grupos que geralmente se antagonizam, a fim de se apresentar como o candidato quem pode unir estes grupos em torno de um inimigo comum, os comunistas e os socialistas, que diferente dele os dividem isto fica evidente nos índices “um presidente que não divida homos e héteros, pais e filhos, nordestinos e sulistas, brancos e negros, ricos e pobres, um presidente que deixe para trás o comunismo e o socialismo” (excerto 4, linhas 009-011).

Jair Bolsonaro ainda aponta que o Brasil, em seu governo, fará negócios com o mundo todo sem “viés ideológico” (excerto 4, linha 012), afirmando que os acordos brasileiros até ali eram ideológicos, adjetivando seus posicionamentos por oposição como não ideológicos, ou seja, encenando uma performance de candidato que não teria amarras ideológicas, atribuindo ideologia como negativa e como uma característica apenas de seus adversários.

Outro ponto levantado por Jair Bolsonaro neste excerto antes de finalizar é a menção ao livre mercado, prática neoliberal que faz parte de seu plano econômico de governo. Por fim, Jair Bolsonaro, fecha o turno com seu slogan de campanha, que por si só é carregado de símbolos conservadores dos quais precipitam-se memórias que constroem Jair Bolsonaro como um candidato conservador.

Isto está evidente nos índices “Brasil acima de tudo, deus acima de todos” (excerto 4, linha 016). Neste slogan temos a entextualização de valores que podem remeter novamente a AIB, tais como o pilar patriota em “Brasil acima de todos”, demonstrando a superioridade do país acima de outros interesses, e “Deus acima de todos” apontando para a autoridade suprema da religião em sua campanha.

No excerto 4 Bolsonaro realiza ações que o constroem como um candidato à presidência que mudará o destino do Brasil. Ao utilizar índices linguísticos como “honesto”, “que tenha deus no coração”, “patriota”, “honre e respeite a família”, um presidente que tenha palavra”, Jair Bolsonaro se constrói como um candidato à presidência conservador indexalizando pautas como religião, pátria e família.

O candidato também se constrói como um candidato que acabará com as divisões ideológicas da sociedade como podemos observar nos índices “um presidente que não divida” seguido dos índices “homos e héteros, pais e filhos, nordestinos e sulistas, brancos e negros, ricos e pobres” (excerto 4, linhas 009-010). Jair Bolsonaro ainda se mostra como contrário ao comunismo e ao socialismo, ao apontar que “deixa[rá] para trás” (excerto 4, linha 010-011) o comunismo e o socialismo, filosofias sociais e políticas que não estavam em vigor no Brasil.

Com essas ações, Jair Bolsonaro aponta para discursos e enquadra memórias que se atualizam sobre conservadorismo no Brasil. É dessa forma que ele se dirige ao eleitor, se construindo como honesto e como solucionador dos supostos problemas que o país enfrenta, muitos desses problemas, como a ideologia de gênero e a ameaça comunista apenas delírios conservadores de fomentados pelo seu próprio discurso.

No excerto a seguir, retirado do debate realizado pela RedeTV, Jair Bolsonaro responde à pergunta de Boris Casoy, mediador do debate. Esta pergunta foi realizada no início do debate a fim de fazer com que os candidatos respondam sobre seus planos para o governo do país e sobre suas plataformas de governo. Observemos:

Excerto 5 - Pergunta geral para todos os candidatos, cada um tem quarenta e cinco segundos para responder. Começa em 13 minutos e 36 segundos, termina em 14 minutos e 38 segundos.

001	Boris Casoy	Obrigado, candidato. Jair Bolsonaro tem quarenta e cinco segundos para responder. Por que quer ser presidente da República e o que é preciso mudar no combate à corrupção?
002		
003		
004	Jair Bolsonaro	Quero ser candidato a presidente da República porque o Brasil precisa de um presidente honesto, patriota, que crê em deus e afaste de vez o fantasma do comunismo. Só há uma maneira de combater a corrupção no nosso Brasil elegermos um presidente de forma isenta, um presidente que não negocia ministérios, estatais e bancos públicos porque aí está o foco da corrupção que tem levado o estado inclusive a sua ineficiência, por isso não temos saúde, educação e segurança exatamente por causa das indicações políticas, que tem que deixar de existir em nosso Brasil. Um presidente tem que escolher os melhores para compor o seu time de ministros
005		
006		
007		
008		
009		
010		
011		
012		

Boris Casoy, mediador do debate, inicia apontando que Jair Bolsonaro tem quarenta e cinco segundo para responder à pergunta: “Por que quer ser presidente da República e o que é preciso mudar no combate à corrupção?” (excerto 5, linhas 002-003). Jair Bolsonaro, em sua resposta, faz apontamentos para a plataforma conservadora, entextualizando, de modo geral, a resposta do excerto anterior.

Jair Bolsonaro inicia afirmando que sua candidatura se justifica “porque o Brasil precisa de um presidente honesto, patriota, que crê em deus e afaste de vez o fantasma do comunismo.” (excerto 5, linhas 004-006), apontando para valores de patriotismo, como podemos observar com o índice “patriota” (excerto 5, linha 005), valores religiosos, presentes

nos índices “que crê em deus” (excerto 5, linha 004), se construindo como honesto, em oposição ao comunismo, “um presidente honesto [...] e afaste de vez o fantasma do comunismo” (excerto 5, linhas 005-006).

Nas linhas a seguir, Jair Bolsonaro afirma que para resolver o problema da corrupção do Brasil é necessário que o presidente seja eleito “de forma isenta” (excerto 5, linha 007), e que não “negocia ministérios, estatais e bancos públicos” (excerto 5, linha 008). Apontando como causa dos problemas de saúde, educação e segurança a ineficiência dos ministros indicados, já que o motivo de suas indicações, segundo ele, são as negociações de cargos.

Mais uma vez, Jair Bolsonaro aponta para textos conhecidos de seu discurso, a demonização do comunismo e da esquerda, a culpabilização destes com relação aos problemas do Brasil, a apresentação de si como alternativa à velha política e, não menos importante, a indexalização de signos conservadores e fascistas, baseados principalmente na religião, principalmente no cristianismo e na exaltação do patriotismo. Ao final deste mesmo debate, em sua fala final, Jair Bolsonaro volta aos mesmos temas. Vejamos:

Excerto 6 - Fala final de Jair Bolsonaro. Começa em 2 horas, 15 minutos e 06 segundos, termina em 2 horas, 15 minutos e 59 segundos.

001	Boris Casoy	O próximo pela nossa ordem é o candidato Jair Bolsonaro
002	Bolsonaro	Primeiro eu quero agradecer a deus pela oportunidade e se essa for a missão dele com toda a certeza nós a bem cum.. bem cumpremos. O Brasil precisa
003		de um presidente honesto, patriota, que respeite a família, que honre as
004		crianças em sala de aula, que afaste de vez o fantasma do comunismo que
005		ataque o foro de São Paulo, um país que una a todos indefe:: independente
006		de sua opção, cor de pele ou região, juntos podemos sim fazer um Brasil
007		diferente e melhor para todos. Meu muito obrigado e boa noite.
008		

No excerto acima, Jair Bolsonaro inicia sua fala fazendo referências religiosas: “Primeiro eu quero agradecer a deus pela oportunidade e se essa for a missão dele com toda a certeza nós a bem cum... bem cumpremos” (excerto 6, linha 002), apresentando a presidência do país, caso seja eleito, como uma missão divina, se colocando como um representante divino que cumprirá esta missão.

Jair Bolsonaro novamente faz apontamentos a valores conservadores ao falar, além de símbolos religiosos, de patriotismo e família. Isto pode ser observado nos índices “O Brasil precisa de um presidente honesto, patriota, que respeite a família” (excerto 6, linha 003-004).

Reiterando seus apontamentos e reforçando as memórias que se precipitam durante sua campanha eleitoral.

Antes de finalizar sua fala, entextualiza mais uma vez seus discursos contrários ao "kit gay" e à "ideologia de gênero", nos índices "que honre as crianças em sala de aula" (excerto 6, linhas 004-005). Jair Bolsonaro, reforça mais uma vez seu antagonismo aos comunistas e à esquerda, apontando-os como divisores ao afirmar que combatê-los será possível fazer um país que una a todos, independente de seus posicionamentos, como podemos observar em " que afaste de vez o fantasma do comunismo que ataque o foro de São Paulo, um país que una a todos indefe... independente de sua opção, cor de pele ou região, juntos podemos sim fazer um Brasil diferente e melhor para todos." (excerto 6, linhas 006-008).

Mais uma vez, Jair Bolsonaro encena uma performance de um candidato conservador mobilizando lembranças que apontam para símbolos conservadores como família e patriotismo, bem como para o combate ao fantasma do comunismo, atualizando, dessa forma, memórias sobre conservadorismo no Brasil. Essas entextualizações repetidas solidificam as performances de Jair Bolsonaro, trazendo naturalização através da reiteração, o discurso então tomando efeito de verdade.

No próximo excerto, retirado da entrevista realizada pelo Jornal Nacional, William Bonner convida Jair Bolsonaro a finalizar sua participação no jornalístico respondendo à pergunta "qual é o Brasil que o senhor quer para o futuro?" (excerto 7, linha 533). Uma pergunta que visa uma finalização similar aos debates, em que os candidatos finalizem suas participações falando sobre suas propostas de governo e de suas candidaturas.

Excerto 7 – Entrevista do Jornal Nacional

530	Bonner	O candidato a presidência da República, já houve editorial sobre isso, o senhor certamente está informado. Mas nós vamos encerrar agora por causa do tempo. Eu vou convidar o senhor, então, a se dirigir ao público. O senhor tem um minuto pra dizer qual é o Brasil que o senhor quer para o futuro.
531		
532		
533		
534	Bolsonaro	Nos últimos 20 anos, dois partidos mergulharam o Brasil na mais profunda crise, ética, moral e econômica. Vamos juntos mudar esse ciclo, mas para tanto precisamos eleger um presidente da República, honesto, que tenha deus no coração, patriota, que respeite a família, que trate com consideração as crianças em sala de aula, que jogue pesado no tocante a insegurança em nosso Brasil que una nosso povo, brancos, negros, nordestinos e sulistas, ricos e pobres, homens e mulheres, para buscarmos o bem comum. Nós, no
535		
536		
537		
538		
539		
540		

541		Brasil, temos tudo. Tudo para sermos uma grande nação. Só falta essa união
542		entre nós e que o presidente eleja seus pr...
543		[indique seus ministros]

Jair Bolsonaro encena sua resposta apontando para a história recente do Brasil, ao referenciar o poder executivo dos vinte anos anteriores, afirmando que o Brasil se encontra “na mais profunda crise, ética, moral e econômica” (excerto 7, linhas 534-535), por culpa de dois partidos políticos, neste caso o Partido dos Trabalhadores (PT), que esteve no poder de 2003 a 2015, e o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), que esteve no poder de 1994 a 2002. Esta afirmação entextualiza mais uma vez os discursos da extrema-direita e de Jair Bolsonaro sobre corrupção e ineficiência dos governos, principalmente os do PT.

O candidato, então, propõe que é necessário mudar esse cenário apontado por ele e para tal deve-se eleger um presidente que corresponda a alguns pontos já citados anteriormente em outros excertos, como por exemplo a honestidade. Mas, nesse ponto, observemos com mais ênfase os apontamentos presentes nos índices “que tenha **deus** no coração, **patriota**, que respeite a **família**” (excerto 7, linhas 536-537), em que Jair Bolsonaro reitera os valores conservadores de exaltação a religião, ao patriotismo e a instituição da família tradicional.

Ainda neste excerto, o candidato entextualiza mais uma vez sua luta contra o chamado “kit gay” e a “ideologia de gênero” ao falar sobre crianças nas salas de aula nos índices “que trate com consideração as crianças em sala de aula” (excerto 7, linhas 537-538). Outro ponto importante da campanha de Jair Bolsonaro que comparece neste excerto é a plataforma da segurança pública, que em seu plano de governo tem como um dos maiores expoentes a proposta de armar a população civil. Isto pode ser observado nos índices “que jogue pesado no tocante a insegurança em nosso Brasil” (excerto 7, linhas 538-539).

Ao finalizar seu turno, Jair Bolsonaro faz dois apontamentos, que podemos inferir que se tratam de características que ele considera importante para seu governo e que ele atribui como falta dos governos anteriores. O primeiro deles diz respeito a divisão do povo brasileiro, fato que, segundo Jair Bolsonaro, é um problema criado pela esquerda. Isto pode ser observado nos índices “que una nosso povo, brancos, negros, nordestinos e sulistas, ricos e pobres, homens e mulheres, para buscarmos o bem comum” (excerto 7, linhas 539-540).

O segundo diz respeito à ineficiência ministerial dos governos anteriores apontadas por Jair Bolsonaro e que, segundo ele, apenas essa resolução e a união do povo brasileiro seriam suficientes para que o Brasil se torne uma grande nação, como podemos observar nas pistas

“Nós, no Brasil, temos tudo. Tudo para sermos uma grande nação. Só falta essa união entre nós e que o presidente eleja seus pr... indique seus ministros” (excerto 7, linhas 540-543).

Podemos observar, com base nos últimos excertos, como a repetição de certos temas e simbologias são caros à performance de Jair Bolsonaro. Entre eles, as memórias de combate a corrupção, esta figurada nos comunistas e na esquerda, as falas que apontam para questões de gênero e sexualidade, centradas no chamado “kit gay” e na “ideologia de gênero”, mas sobretudo as falas de Jair Bolsonaro apontam para valores e crenças conservadores no que diz respeito aos signos de religiosidade cristã, patriotismo e aos símbolos da família tradicional.

Derrida (1988) ao comentar o trabalho de Austin (1990) aponta que a linguagem funciona por ser iterável, ou seja, a linguagem funciona por ser repetível e identificável em diferentes contextos. Toda iteração carrega consigo marcas dessa repetição e ao mesmo tempo a novidade de um novo contexto, toda repetição é ao mesmo tempo um novo enunciado. É nesse ponto, o da novidade, que Derrida apresenta a força de ruptura.

A força de ruptura é a característica da produção de sentido de um signo ao ser repetido em diferentes contextos adquirir novos sentidos, isso independe da intencionalidade do sujeito que realiza o ato de fala e a repetição. Através da iterabilidade os sentidos podem ser reforçados, solidificados, na repetição, mas é também esse aspecto que atribui a linguagem a possibilidade da construção de novos sentidos.

Por exemplo, quando Jair Bolsonaro reitera constantemente seus valores conservadores tradicionais em suas performances tais como “família” (excerto 4, linha 007; excerto 6, linha 004; excerto 7, linha 537), “pátria/nação/patriota” (excerto 4, 005; excerto 5, linha 005; excerto 6, linha 004; excerto 007, linha 537) e “deus” (excerto 4, 005; excerto 5 linha 005; excerto 7, linha 537), ele está solidificando os sentidos conservadores destes signos por meio da repetição, se construindo como candidato “honesto” (excerto 4, linha 005; excerto 5, 005; excerto 6, linha 004; excerto 7, linha 536), associando a honestidade a esses signos conservadores e os opondo à “corrupção” que é associada em suas performances ao “comunismo” e ao “socialismo” (excerto 4, linha 011; excerto 5, linhas 005-006; excerto 6, linha 005).

Essas ações são realizadas nas performances de Jair Bolsonaro porque elas indexalizam sentidos, significados e valores, que apontam para discursos conservadores e, ao fazer isso, atualizam memórias sobre o que é ser defensor da família, do patriotismo, da religião como colocados por Jair Bolsonaro, bem como atualiza memórias sobre como movimentos conservadores construíram performaticamente “comunistas e socialistas” no Brasil.

Mas nisso há um acréscimo quase incipiente de informações sobre alinhamento ideológico de Jair Bolsonaro. Já iniciamos este trabalho de análise com pressupostos sobre seu conservadorismo, o que nos interessa então é compreender para que apontam as indexalizações de Jair Bolsonaro e como a partir desses apontamentos ele constrói seus alinhamentos.

As lembranças que enquadram o passado nas performances de Jair Bolsonaro atualizam memórias, que surgem como espectros e apontam para movimentos fascistas que agiram no Brasil, bem como para futuras reiteraões do próprio Jair Bolsonaro. Para compreendermos que assombrações se precipitam para fora das fissuras criadas pelas performances de Jair Bolsonaro, precisamos entender o fascismo em sua origem, mas da mesma forma compreender experiências fascistas que extrapolam o contexto original europeu, principalmente em território brasileiro.

A conjuntura contextual de surgimento do fascismo enquanto ideologia política é muito importante para a compreensão do fenômeno e relevante para sua replicação adaptada em outros contextos, como é o caso do Brasil no século XXI. O fascismo surge em um momento de crise econômica e social na Itália, como uma alternativa ao socialismo na substituição ao regime econômico capitalista liberal, que se encontrava em vias de ruir.

Segundo Konder (2009), um dos fatores que contribuíram para o surgimento do fascismo foi a insatisfação com o pós-guerra. A Itália saiu da guerra vitoriosa, mas com um alto custo em vidas e infraestrutura. A vitória na guerra, porém, não contribuiu para a resolução dos problemas internos da Itália. O capital passou a se concentrar nas grandes indústrias, tais como a automobilística, a química, a siderurgia, diminuindo assim a produção agrícola. A concentração nas grandes indústrias apresentava risco de aniquilação das pequenas empresas. Transformando parte da pequena burguesia, que não sobrevivia à competição com as grandes empresas, em proletariado.

Muitos trabalhadores, pequenos produtores agrícolas e proprietários rurais foram deixados às margens da discussão sobre a situação política, social e econômica da Itália, graças as mobilizações realizadas pela guerra. Esta parcela da população italiana se encontrava diante de uma crescente miséria, condições de vida cada vez mais difíceis. A partir disso começaram a se mobilizar com profusão a fim de conquistar algumas demandas.

Apesar de disforme, as massas eram cada vez maiores e mais apaixonadas. Essa mobilização acaba por assustar a pequena burguesia com a eminência de um levante

revolucionário do proletariado, já que as condições de manutenção do sistema capitalista liberal se mostravam quase inexistentes frente a crise do pós-guerra.

Konder (2009, p.27) afirma que o fascismo é parte de um todo que seria a direita e a existência da ideologia de direita pressupõe a existência de privilégios e, mais profundamente, as exigências de manutenção de tais privilégios. O fascismo surge como uma alternativa ao socialismo, fortemente alimentado pelo medo burguês de um levante do proletariado. O fascismo funciona, então, como uma espécie de saída de emergência para o capitalismo, para a ideologia de direita.

Para construir força política de movimento popular, o fascismo italiano cria a imagem mítica da Itália como uma “nação proletária”, explorada por outras nações, unificando seu povo, do mais pobre ao mais rico em um movimento contra um inimigo comum. Para tal o fascismo lançou mão de demagogias que assumem formas populistas de exaltar o “povo” e a “nação”, como míticos e “escolhidos”. Assim se dá o ultranacionalismo fascista.

Na prática, a demagogia fascista assume frequentemente formas ‘populistas’, lisonjeando o ‘povo’, prestando-lhe todas as homenagens e contrapondo-o à ‘massa’ (que representa apenas o peso morto da ‘quantidade’). Mas esse ‘populismo’ pressupõe um ‘povo’ tão mítico como a ‘nação’, nos quadros da ideologia fascista (Konder, 2009, p. 40)

O nacionalismo fascista e a construção da ideia mitológica de nação, apesar de frágeis em seu conteúdo, obtiveram sucesso na conquista de adeptos ao movimento. Isso se deu por diversas questões contextuais: o enfraquecimento promovido pela direita sobre as “convicções democráticas” e a “confiança nas massas populares”, a animosidade estabelecida entre uma aristocracia intelectual e as grandes massas, que impediu em certos pontos uma investida de progressistas em parcelas da população, e a ideologia capitalista de propriedade privada e competição de uns contra os outros para a obtenção de lucros.

Konder, define o fascismo como uma tendência imperialista do capitalismo, que busca o crescente acúmulo de capital, um movimento político-social conservador, que se apresenta como uma nova alternativa modernizadora, baseado em uma ideia de pragmatismo radical, da ação pela ação, rechaçando a teorização, chauvinista e antiliberal, contra a democracia, contra o socialismo e contra os operários. O surgimento do fascismo em um país pressupõe a existências de condições favoráveis a isto.

[O] fascismo é uma tendência que surge na fase imperialista do capitalismo, que procura se fortalecer nas condições de implantação do capitalismo monopolista de Estado, exprimindo-se através de uma política favorável à crescente concentração do

capital; é um movimento político de conteúdo social conservador, que se disfarça sob uma máscara “modernizadora”, guiado pela ideologia de um pragmatismo radical, servindo-se de mitos irracionais e conciliando-os com procedimentos racionalistas-formais de tipo manipulatório. O fascismo é um movimento chauvinista, antiliberal, antidemocrático, antissocialista, antioperário. Seu crescimento num país pressupõe condições históricas especiais, pressupõe uma preparação reacionária que tenha sido capaz de minar as bases das forças potencialmente antifascistas (enfraquecendo-lhes a influência junto às massas); e pressupõe também as condições da chamada sociedade de massas de consumo dirigido, bem como a existência nele de um certo nível de fusão do capital bancário com o capital industrial, isto é, a existência do capital financeiro (Konder, 2009, p. 53).

Não poderíamos, porém, transpor para o contexto hodierno uma ideia ou um conceito de fascismo pensado a partir da experiência europeia do início do século XX. É necessário levar em conta a compreensão de que o fascismo se atualiza discursiva, tecnológica e contextualmente. Umberto Eco, em **O fascismo eterno** (2018) afirma que o fascismo não se encerra na experiência europeia do século passando, mas se atualiza e moderniza, já que com movimento relativista a ele tudo é possível. A essa força, Eco dá o nome de fascismo eterno, ou Ur-fascismo.

Para Eco, o fascismo é maleável, justamente por não possuir essência filosófica alguma, basta que uma das características do que ele define como fascismo eterno compareça a um movimento para que esse seja considerado fascista, o fascismo é um termo que permite a volatilidade necessária a adaptação em regimes, contextos e usos diferentes.

Com o fascismo [...] é possível jogar de muitas maneiras sem que mude o nome do jogo. Acontece com a noção de ‘fascismo’ aquilo que, segundo Wittgenstein, acontece com a noção de ‘jogo’. Um jogo pode ser ou não competitivo, pode envolver uma ou mais pessoas, pode exigir alguma habilidade particular ou nenhuma, pode envolver dinheiro ou não. Os jogos são uma série de atividades diversas que apenas apresentam alguma ‘semelhança de família’ (Eco, 2018, p. 40).

Portanto, para Eco, o fascismo pode ser transposto entre sistemas e movimentos completamente díspares. Desde que na transposição alguma “semelhança familiar” seja mantida, uma ou mais características do Ur-fascismo podem ser descartadas. Como podemos observar no trecho a seguir: “O termo “fascismo” adapta-se a tudo porque é possível eliminar de um regime fascista um ou mais aspectos, e ele continuará sempre a ser reconhecido como fascista.” (Eco, 2018, p. 43).

A partir dos anos 1930, sob influência do fascismo italiano e de Benito Mussolini, movimentos fascistas começam a surgir em diversas partes da Europa, como apontado por Eco (2018, p. 29), bem como na América do Sul. Como destaque desse levante na América do Sul, temos a Ação Integralista Brasileira (AIB). AIB foi um movimento político brasileiro

conservador, ultranacionalista, católico, que entre muitas coisas defendiam o resgate da identidade cultural brasileira, a soberania do estado, o conservadorismo moral, a aplicação de valores cristãos a todos os setores da sociedade, a hierarquia e autoridade como princípio, o combate ao comunismo e ao liberalismo econômico.

A AIB foi fundada em 1932, tendo como principais idealizadores Plínio Salgado, Miguel Reale e Gustavo Barroso. A AIB é a precursora de movimentos integralistas no Brasil, sendo considerada um movimento fascista, que tinha em seu cerne a mitificação de uma “nação” e de seu “povo”. O integralismo é apresentado por Athaídes (2014) como uma autêntica forma de fascismo fora da Europa, dada sua elaborada doutrina de defesa de uma brasilidade, o antissemitismo cultural-econômico e a defesa de doutrinas cristãs.

O autor ainda aborda o núcleo da construção mítica de Plínio Salgado sobre a humanidade, que seria a evolução das quatro eras da humanidade: “onde se realize o Homem Integral penetrado do sentido profundo do Cosmo, como a Primeira Humanidade; iluminado pelo Verbo Divino, como a Segunda; senhor dos elementos, como na Terceira” (Salgado, 1955, p. 33).

Para Athaídes, depois de analisar teóricos do fascismo geral, o integralismo aparece como uma expressão significativa do que seria um conceito de fascismo fora da Europa, considerando como reducionistas as leituras que não o consideram assim por restringir as condições de surgimento do fascismo à Europa. Como podemos observar a seguir:

Se restringirmos a possibilidade de fascismo a determinadas condições necessárias da Europa, a AIB se torna apenas um ‘mimetismo que deu certo’ – algo que pode ser concluído a partir das citações de Barroso e dos jornais acima. Contudo, além de uma leitura redutiva, isso não contribui para iluminar certos aspectos do integralismo. Tais aspectos são melhor observáveis se o movimento for encarado como permutação de um fenômeno global, por natureza, irmanado e distinto e, portanto, passível de comparação em inúmeras questões fulcrais, como a ideologia, as formações sociais, a simbologia, a ‘utensilhagem’ afetiva etc. Quer sigamos as teorias de tipo weberiano do fascismo, quer as que defendem a existência de um fascismo genérico ‘lá fora’ (para além das abstrações dos pesquisadores), nos parece conclusivo que o Integralismo se apresenta como um movimento inteligível à luz dos recentes aportes sobre o conceito (Athaídes, 2014, p. 1331).

Ou seja, para Athaídes, se fizermos considerarmos o fascismo fora das clausuras de determinadas condições da Europa, e entendermos a AIB como uma permutação do fascismo no Brasil que, portanto, não é igual, mas irmanada em diversos aspectos fundamentais dos movimentos fascistas europeus, conseguimos compreender como o integralismo é um movimento fascista no Brasil. É importante ressaltar que, assim como apontado por Eco (2018), o fascismo é um fenômeno plural e que os movimentos fascistas seguem preceitos e

características que nem sempre se repetem entre si, mas de alguma forma algumas dessas características se demonstram presentes.

O integralismo influenciou muitos movimentos de extrema direita no Brasil, mesmo depois de ter sido extinta em 1937, com a criação do Estado Novo por Getúlio Vargas. Nomes como Olímpio Mourão Filho, deflagrador da ditadura civil militar do Brasil (1964-1985) havia feito parte da AIB. Partidos e movimentos políticos contemporâneos ainda se inspiram na AIB, como foi o caso do Aliança pelo Brasil, tentativa frustrada de Jair Bolsonaro de fundar um partido político em 2019

Nos excertos analisados neste capítulo, Jair Bolsonaro entextualiza diversas memórias conservadoras, misóginas, homofóbicas e aponta para significados de família que excluem grande parte das configurações familiares existentes no Brasil. Suas performances abrem fissuras das quais precipitam-se memórias fascistas. Isto fica evidente principalmente nas diversas reiteraões, em suas diferentes configurações, do lema “deus, pátria, família”.

Essas reiteraões, das quais emergem assombraões fascistas, reforçam uma série de valores do movimento fascista, da AIB, e nos permite analisar de que maneira o conceito de Ur-fascismo de Umberto Eco (2018), pode ser observado em experiência fascistas fora do contexto original europeu, e, principalmente nos permite compreender as variadas formas, contextos e aplicações do fascismo enquanto tecnologia de exercício máximo do capitalismo.

Ao entextualizar textos, valores, significados e crenças do fascismo e totalitarismo conservador, Jair Bolsonaro atualiza memórias e constrói a si mesmo e, conseqüentemente, seus seguidores e apoiadores, como simpatizantes de políticas de extrema-direita condizentes com discursos fascistas. Ao fazer isso, Jair Bolsonaro, e todos os outros que compartilham de seus discursos se tornam responsáveis pela reiteração desses valores e, portanto, reforçam a atualização de uma memória do fascismo e da ascensão de movimentos de extrema-direita no Brasil como uma nova – velhíssima - possibilidade de gestão política dos corpos, das vidas e dos indivíduos.

É inegável que as indexicalizaões realizadas na performance de Jair Bolsonaro nos dados analisados neste capítulo apontam para valores, crenças e significados fascistas e autoritários, dessa forma atualizam memórias sobre conservadorismo e fascismo no Brasil. Estas memórias se atualizam como espectros que, tendo assuntos não resolvidos, voltam para assombrar, cobrar resolução. Tais espectros escancaram que a relação da sociedade brasileira com a democracia é maculada por ameaças constantes e pela indulgência com tentativas múltiplas de atentado ao Estado de Direito.

Sendo assim, por mais que o fascismo seja, de certa forma, um fenômeno enclausurado em um tempo e um espaço específico, suas reiteraões, reimaginaões e precipitaões se constroem no discurso bolsonarista como uma referência de exercício do capitalismo, do controle dos corpos e de uma necropolítica, que escapa a clausura cronológica e espacial e se faz presente nas eleições presidenciais de 2018 no Brasil.

Bolsonaro através de suas entextualizaões de discursos fascistas, enquadra o passado a fim de se construir performativamente como honesto em oposição à corrupção, conservador – homofóbico, misógino, racista - em oposição a comunidades LGBTQIA+, negras e mulheres, sobretudo grupos feministas. Estas ações são performadas em suas participações nos debates através da repetição constante de entextualizaões fascistas e conservadoras, bem como sua agressividade com direção a esses grupos, como fica bem evidente nos excertos 2 e 3 deste capítulo. O que podemos concluir é que apesar de todos os preconceitos expostos nos discursos de Jair Bolsonaro extensivamente durante toda a sua vida pública, certos discursos, como o lema fascista usado por ele à exaustão nesses dados, se camuflam, em momento algum existe uma declaração explícita de Bolsonaro se alinhando ao fascismo e a ideologias fascistas, mas como podemos observar esse alinhamento existe e é fundamental para seu discurso conservador.

5 “O ESTADO NÃO DEVE INTERFERIR NESSA QUESTÃO”: NEOLIBERALISMO, ANTIPETISMO E DESBUROCRATIZAÇÃO COMO PROJETO DE BRASIL

Uma das principais características da extrema-direita é a sua associação com políticas econômicas neoliberais de austeridade, ausência do Estado na economia e ampliação da autorregulação do mercado (Souza, 2024). Nesta mesma toada econômica, podemos observar nos discursos da extrema-direita, aqui figurada em Jair Bolsonaro, a construção da ideia de burocracia estatal como um facilitador da corrupção, a condenação e eleição de opositores políticos como corruptos e inimigos públicos, e a construção de si mesma como solução para os problemas de corrupção e crise econômica.

Para tal este capítulo será dividido em duas partes, na primeira delas observaremos como memórias que se precipitam nas falas de Jair Bolsonaro sobre a esquerda, contribuem para a construção da performance do então candidato como representante antissistema, tendo como uma de suas maiores plataformas a anticorrupção e o anticomunismo, enquadrando o passado recente do Brasil e dessa forma atualizando memórias sobre os governos anteriores da Nova República (1985-presente). Na segunda parte trataremos das performances que apontam para uma construção de políticas econômicas neoliberais de austeridade econômica e enfraquecimento do Estado como solução para as crises morais e econômicas do país.

5.1 “Quanto mais o Estado entra pior fica ao negócio no Brasil”: Neoliberalismo, políticas econômicas e desburocratização

No excerto a seguir, retirado do debate promovido pela Band, em um bloco de pergunta e resposta em embate direto entre candidatos, o candidato Álvaro Dias (PODE) faz uma pergunta a Jair Bolsonaro. A pergunta é relacionada à igualdade salarial entre homens e mulheres, Álvaro Dias questiona o posicionamento de Jair Bolsonaro frente diante deste problema.

Excerto 1 - Segunda pergunta dirigida a Bolsonaro, realizada por Álvaro Dias. Começa em 1 hora, 7 minutos e 45 segundos, termina em 1 horas, 11 minutos e 27 segundos.

001	Boechat	O próximo a perguntar é o candidato Álvaro Dias. Candidato, por favor.
002	Álvaro Dias	Deputado Jair. Infelizmente a mortalidade infantil voltou a crescer, os crimes contra a mulher da mesma forma, oito por cento de estupros a mais nesse ano em relação ao ano passado, a violência atingindo mulheres trabalhadoras. Salários injustos, há aqueles que entendem que mulher e homem não podem receber o mesmo salário. Gostaria de ouvir a sua opinião a respeito.
003		
004		
005		
006		
007		
008	Bolsonaro	Primeiro, salário, mais um rótulo que botaram na minha conta. O PT é o partido que mais me ataca nessa área, ficaram treze anos no governo e nada decidiram. Agora, o Estado deve interferir nessa área, no serviço público já é igual. Quanto a mortalidade infantil, sabemos que muitas medidas têm que ser tomadas, começar pelo saneamento básico entre tantas e tantas outras. A questão de estupro em mulheres, né, eu tenho um projeto de lei que visa a castração química voluntária para o condenado requerer progressão de pena, lamentavelmente, a bancada feminina de esquerda na câmara, é contrária a isso daí. Eu acredito que se aprovasse isso nós inibiríamos e muito essa violência contra a mulher. Voltando a questão do salário, tem muito local que mulher ganha mais do que homens, deveríamos então lutar para diminuir o salário dessas mulheres competentes. Repito o Estado não deve interferir nessa área, quanto mais o Estado entra pior fica ao negócio no Brasil.
009		
010		
011		
012		
013		
014		
015		
016		
017		
018		
019		
020		
021		
022	Boechat	A ter.. a réplica do candidato Álvaro, são quarenta e cinco segundos, candidato
023		
024	Álvaro Dias	É, não basta defendermos os direitos das mulheres há poucos dias são Paulo assistiu um crime hediondo com uma policial sendo violentamente assassinada, seria um absurdo se ela recebesse um salário inferior que seu colegas policiais homens, é preciso protagonismo, participação econômica, estratégia de participação política, nós valorizamos as mulheres, a nossa presidente Renata Abreu é um exemplo da valorização das mulheres no nosso partido, Ana Paula Oliveira, economista, cuida do nosso programa econômico é mais um exemplo de mulher valorizada, no nosso, no nosso partido e na nossa proposta de governo para o país.
025		
026		
027		
028		
029		
030		
031		
032		
033	Boechat	Eu vou pedir ao candidato Álvaro dias que observe os monitores de tempo candidato, por gentileza, para concluir então esse embate a tréplica, quarenta e cinco segundos candidato Bolsonaro.
034		
035		

036	Bolsonaro	Acho que não tenho que partir pra treplica chegamos num acordo não é, o
037		Estado não pode interferir nessa questão, agora a mulher tem que ser
038		valorizada sim, hoje em dia em muitas áreas de concurso público passa mais
039		mulheres do que homens, em outras provas também básico a gente ver que
040		mulher tirando uma nota maior do que homens, elas estão melhores do que
041		nós, brevemente nós é que estaremos querendo salário igual a dela com toda
042		certeza.

Álvaro Dias inicia seu turno apontando as diversas violências sofridas por mulheres na sociedade brasileira, como podemos observar nas pistas: “a mortalidade infantil voltou a crescer, os crimes contra a mulher da mesma forma, oito por cento de estupros a mais nesse ano em relação ao ano passado, a violência atingindo mulheres trabalhadoras” (excerto 1, linhas 002-005).

Em seguida, o candidato introduz o tema que será central de sua pergunta ao falar sobre salários injustos. Por fim, Álvaro Dias questiona Bolsonaro sobre seu posicionamento referente à igualdade salarial entre homens e mulheres, como é possível observar nas pistas “há aqueles que entendem que mulher e homem não podem receber o mesmo salário. Gostaria de ouvir a sua opinião a respeito” (excerto 1, linhas 005-007).

Jair Bolsonaro inicia sua resposta justificando que a questão salarial é uma pauta que foi colocada sobre si pelo PT, mesmo Álvaro Dias não tendo o acusado de nenhum posicionamento em sua pergunta, como podemos observar em “Primeiro, salário, mais um rótulo **que botaram na minha conta. O PT é o partido que mais me ataca** nessa área, ficaram treze anos no governo e nada decidiram” (excerto, linhas 008-010).

Partindo para endereçar diretamente a pergunta de Álvaro Dias, Jair Bolsonaro apresenta o argumento de que o Estado deve ser isento quanto ao funcionamento de empresas privadas, se limitando a informar que no serviço público a igualdade salarial já é um fato, isto pode ser observado a partir das pistas “Agora, **o Estado deve interferir nessa área**, no serviço público já é igual.” (excerto 1, linhas 010-011).

Com isso, Jair Bolsonaro apresenta parte de seus planos para economia do Brasil, se alinhando a práticas neoliberais de diminuição da participação do Estado e aumento do mercado livre, em detrimento de fazer valer a lei no que diz respeito à manutenção e conquista de direitos por parte dos trabalhadores. Essas ações são realizadas quando Bolsonaro nega a jurisprudência do Estado em detrimento às empresas privadas com relação à igualdade salarial entre homens e mulheres. Com isso, Jair Bolsonaro, encena a performance de um candidato neoliberal que

aponta o enfraquecimento do Estado como projeto de governo, mobilizando memórias dos governos anteriores, tanto para classifica-los como falhos em sua gestão, sobretudo, econômica, encenando na oposição uma performance de solucionador das falhas dos governos anteriores.

A seguir, Jair Bolsonaro discorre sobre os pontos levantados por Álvaro Dias na introdução de sua pergunta, apontando para saneamento básico como medida para controlar as taxas de mortalidade infantil, bem como sobre o projeto de lei proposto por ele que diz respeito a castração química voluntária de homens condenados por estupro como medida de redução de pena, apontando que a bancada feminina de esquerda foi contrária a este projeto de lei.

Isto é verificável nas pistas “A questão **de estupro em mulheres**, né, eu tenho um projeto de lei que visa a **castração química voluntária** para o condenado requerer progressão de pena, lamentavelmente, **a bancada feminina de esquerda na câmara, é contrária** a isso daí.” (excerto 1, 012-016).

Jair Bolsonaro encena performance de defensor dos direitos das mulheres, ao mesmo tempo em que constrói a bancada feminina de esquerda como o oposto. Mais uma vez, o candidato aponta a esquerda como inimiga da ordem e como inimiga da resolução dos problemas.

Bolsonaro atribui com estupro apenas a conjunção carnal violenta, ou seja, para ele a castração química resolveria a questão pois só haveria estupro em caso de penetração, esta construção não está de acordo com o que é estabelecido pela Lei no Brasil. Segundo o artigo 213 da Lei nº 12.015/2009 (Brasil, 2009), o estupro é definido como “constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso” (Brasil, 2009), com esse artigo unifica-se os crimes de estupro, antes apenas considerado a conjunção carnal, aos de atentado violento ao pudor, que trata de outros atos libidinosos, e ainda, passa a incluir como vítima qualquer pessoa independente de gênero.

Ou seja, a lógica da castração química como solução para a violência sexual, exclui violências sexuais que não envolvem penetração, isto não resolveria a questão. Ao encenar a performance discursiva de candidato a favor da castração química, o deputado fere os direitos humanos, mas ele omite esta informação à audiência. Ele encena performance de ferir direitos humanos e se aproxima de uma parcela da população contrária aos direitos humanos e que também comunga de práticas violentas para resolução de problemas

Voltando ao tema da pergunta, Jair Bolsonaro utiliza-se de uma falsa simetria ao apontar que muitas mulheres ganham mais que homens em alguns lugares, e em tom jocoso diz

“deveríamos então lutar para diminuir o salário dessas mulheres competentes?” (excerto 1, linhas 018-019), ignorando em sua fala que a luta pela igualdade salarial não parte de um discurso de competência, como o caso que ele apresenta, mas de uma disparidade de gênero.

Jair Bolsonaro afirma novamente que o Estado deve se ausentar das questões da iniciativa privada, apontando para a ideia neoliberal de enfraquecimento do Estado e do mercado livre, isto pode ser observado em “Repito o Estado não deve interferir nessa área, quanto mais o Estado entra pior fica ao negócio no Brasil.” (excerto 1, linhas 019-021).

A repetição da suposta limitação do papel do Estado na interferência em empresas privadas solidifica que o Estado deve diminuir mesmo quando em casos de manutenção de direitos de seus cidadãos. Jair Bolsonaro encena a performance de um candidato neoliberal que apresenta o enfraquecimento do Estado como proposta de governo, valendo-se da repetição para fortalecer os sentidos apontados por si, defensor do livre mercado em detrimento dos direitos dos trabalhadores, neste caso especificamente das trabalhadoras.

Álvaro Dias, por sua vez, em sua réplica, discorre sobre a necessidade de criar condições de as mulheres tomarem protagonismo, aproveitando o tema para falar diretamente ao público sobre as medidas que ele mesmo e seu partido tomam com relação a igualdade de gênero, apontando que a presidência de seu partido é de uma mulher, Renata Abreu, e que seu plano econômico também é de uma mulher, Ana Paula Oliveira.

Para encerrar, Bolsonaro assume que os dois chegaram a um consenso e decide não utilizar seu tempo de réplica para rebater seu adversário, e se limita a fazer um apontamento sobre como mulheres tem ganhado destaque em concursos públicos e em provas básicas e, mais uma vez em tom jocoso, afirma que em breve os homens é que quererão equiparar seus salários.

Estas afirmações caracterizam o problema apresentado por Álvaro Dias como problemas não importantes, o apontamento do suposto sucesso de mulheres em concursos públicos e a citação de mulheres que supostamente ganham mais do que homens, inclusive constroem o problema como não existente. O candidato encerra sua fala sem apresentar uma proposta concreta sobre a igualdade salarial, se limitando apenas a apontar para a necessidade de enfraquecimento do Estado perante a iniciativa privada.

Dessa forma, Jair Bolsonaro, encena uma performance de candidato que dialoga com outros que comungam dos mesmos princípios neoliberais, encerrando o turno amigavelmente, apresentando a falta de necessidade de contra-argumentar seu adversário. Podemos observar em outros excertos deste trabalho, em comparação, suas interações com candidatos que divergem de seus posicionamentos, tais como Marina Silva (REDE), Guilherme Boulos

(PSOL), que são candidatos mais à esquerda no espectro da ideologia política, são interações muito mais combativas e bélicas por parte de Jair Bolsonaro.

O próximo excerto, retirado do debate promovido pela RedeTV, consiste em uma interação entre o jornalista Reinaldo Azevedo, Jair Bolsonaro e Ciro Gomes (PDT). Nesta rodada do debate as perguntas eram realizadas por jornalistas que escolhiam um candidato para responder e outro para comentar. Na interação a seguir Reinaldo Azevedo realiza uma pergunta direcionada a Jair Bolsonaro e indica Ciro Gomes como comentador.

Excerto 2 - Pergunta realizada pelo jornalista Reinaldo Azevedo, direcionada a Bolsonaro com Comentário de Ciro Gomes. Começa em 1 hora, 04 minutos e 40 segundos, termina em 1 hora, 07 e 51 segundos.

001	Boris Casoy	o jornalista que vai abrir a rodada de perguntas é Reinaldo Azevedo da Rede TV! aqui Reinaldo você vai dirigir e quem vai comentar a pergunta
002		
003	Reinaldo Azevedo	ao candidato Jair Bolsonaro e para responder o candidato Ciro Gomes, para comentar.
004		
005	Boris Casoy	peço que os 2 candidatos a se dirijam ao centro do estúdio. Reinaldo pergunta
006		
007	Reinaldo Azevedo	Candidato Jair Bolsonaro, o orçamento de 2017 foi da ordem de 2,56 trilhões perto de 50% talvez um pouco mais disso são de encargos... são encargos da dívida rolagem e uma parte juros, que o Brasil não paga o Brasil capitaliza juros, não está pagando juros. Que resposta o senhor tem para isso ou isso na sua opinião não é um problema que conse... que... que diga respeito ao presidente da República?
008		
009		
010		
011		
012		
013	Bolsonaro	Cabe sim ao presidente da República, são números absurdos, os meus economistas dizem que tem solução mas será muito difícil atender essa meta e propostas redução do tamanho do Estado, privatizações, abrir o comércio com o mundo todo, deixar de lado o viés ideológico, facilitar a vida de quem quer abrir uma empresa no Brasil, que é um sacrifício abrir uma empresa no Brasil a quantidade de papéis é simplesmente absurda diminuiu os encargos trabalhistas fazer com que empregado e patrões sejam amigos e não inimigos e deixamos de assistir essa briga enorme dos tribunais tendo em vista a legislação a CLT
014		
015		
016		
017		
018		
019		
020		
021		
022	Boris Casoy	O senhor tem quarenta e cinco segundos para o senhor comentar, candidato
023	Ciro Gomes	É, eu discordo todo respeitosamente do meu ilustre colega, eu fui colega do Jair Bolsonaro como deputado, e é só por discordar de projeto que eu afirmo, porque o que tem que ser feito no Brasil é ter clareza, hoje metade,
024		
025		

026		um pouquinho mais da metade do orçamento brasileiro não é do... da receita
027		vai para juro e rolagem de dívida, 29% previdência social, com privilégios
028		que 25% dos valores vão para 2% dos beneficiários, políticos, juízes,
029		procuradores e sobra 20% para educação, saúde, segurança. Por isso que eu
030		propus ao governador Geraldo alguma discussão sobre o teto de gastos,
031		consertar conta pública significa necessariamente cortar despesa na
032		proporção do que elas estão e é preciso cortar em juro.
033	Amanda Klein	Seu tempo, candidato, muito obrigada. Voc... os senhores podem retornar
034		aos seus lugares, é esse bloco é só a pergunta e um comentário de quarenta
035		e cinco segundos.

Reinaldo Azevedo realiza uma pergunta sobre o orçamento da união no ano anterior, 2017, apontando que grande parte deste orçamento se concentra em pagamentos de encargos de dívidas e juros. Sua pergunta, então, se concentra no papel do presidente da República com relação às contas públicas e qual o posicionamento de Jair Bolsonaro quanto a esse papel, como podemos observar nas pistas “Que resposta o senhor tem para isso ou isso na sua opinião não é um problema que conse... que... que diga respeito ao presidente da República?” (excerto 2, linhas 010-012).

Jair Bolsonaro inicia seu turno afirmando que este é um problema que diz respeito ao presidente da República, apontando como absurdos os números levantados por Reinaldo Azevedo. Em seguida, o candidato destrincha de que maneira pretende, se eleito, resolver a questão elencando várias medidas que se baseiam em políticas neoliberais, como o enfraquecimento do Estado, privatizações, desburocratização, bem como apontando como um dos problemas os tributos trabalhistas.

Em sua performance também podemos inferir, através de pistas como “redução do tamanho do Estado”, “privatizações” (excerto 2, linha 015), que, para Jair Bolsonaro, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) é o elemento que divide patrões e empregados, visto que esta garante os direitos dos trabalhadores que são a razão por trás dos citados tributos trabalhistas.

Ao fazer essas afirmações Jair Bolsonaro encena performance depositor aos direitos trabalhistas, caracteriza a CLT como negativa, apresentando-a como parte do problema levantando por Reinaldo Azevedo, assim como a atuação do Estado na manutenção dos direitos trabalhistas. Ao caracterizar como negativo os direitos trabalhistas e apresentar como solução para esta negatividade o enfraquecimento do Estado, Jair Bolsonaro se vincula ao discurso neoliberal de gestão política e econômica.

Ciro Gomes encerra a interação afirmando que discorda de Bolsonaro, apontando que é necessário compreender de que forma funciona o orçamento para resolver o problema. Giro Gomes realiza sua fala apontando para a divisão do orçamento, explicitando que apenas 20% do orçamento brasileiro se destina a áreas como educação, saúde e segurança, e para que isso seja modificado, o candidato afirma que é necessário realizar cortes.

Neste excerto é importante observar a maneira como Jair Bolsonaro aponta para o enfraquecimento do Estado, para a diminuição dos direitos trabalhistas e para a desburocratização das instituições no Brasil como projeto econômico de governo. Jair Bolsonaro aponta diretamente para políticas neoliberais de austeridade e competição econômica em um modelo de livre mercado, apostando em privatizações como solução para a realização dos cortes orçamentários.

Mais uma vez, seu alinhamento se dá com relação ao mercado, enfraquecimento do Estado. Jair Bolsonaro através das repetições da necessidade de enfraquecimento do Estado, constrói a garantia de direitos como um aspecto negativo para o crescimento econômico e para a garantia de empregos para os brasileiros. Encenando a performance de um candidato neoliberal contrário aos direitos trabalhistas, uma performance de candidato que para leigos tem uma equipe montada, que conhece a economias e que é respaldado por um trabalho técnico como podemos observar nas pistas linguísticas “meus economistas” (excerto 2, linhas 013-014).

Como bem apontado por Miskolci (2021) as forças que se unem na insurgência da nova extrema-direita no Brasil na década de 2010 partem de diferentes frentes e parcelas da sociedade, temos os conservadores morais, a bancada evangélica, a bancada do agronegócio e os liberais. Nas eleições de 2018, Jair Bolsonaro, como bem pudemos observar, era o candidato que em muito abarcava todas essas frentes. Anteriormente tratamos de outros aspectos da performance de Jair Bolsonaro, como o militarismo e o conservadorismo, agora trataremos sobre o neoliberalismo.

Quando pensamos em neoliberalismo precisamos entendê-lo como uma forma de totalitarismo (Chauí, 2019), pois, segundo Dardot e Laval (2016), o neoliberalismo deixa de ser apenas uma lógica de mercado aplicada nos âmbitos das políticas econômicas, e passa a ser, na verdade, uma racionalidade que rege todos os aspectos da vida social dos indivíduos.

Nesta lógica, impera a competição desenfreada entre indivíduos, aumentando a ideia de individualização, os indivíduos passam a ser como empresas de si mesmos, operando na lógica capitalista de sempre aprimorar e melhorar. Sendo assim, o neoliberalismo transcende sua definição como mera política econômica, constituindo-se como uma racionalidade

governamental que reconfigura profundamente as relações entre o Estado, o mercado e a sociedade.

Sendo assim, os valores indexicalizados nas performances encenadas por Jair Bolsonaro apontam para um enquadramento do passado que atualiza memórias de um Brasil da redemocratização principalmente nos anos 1990, uma tentativa de reverter o desenvolvimentismo de governos anteriores, apontados como as raízes dos problemas econômicos e sociais enfrentados pelo Brasil na década de 2010.

Jair Bolsonaro encena performance de candidato contrário aos governos anteriores, ao apontar as falhas desses governos e se apresentar como solucionador destes problemas, ele também encena a performance de candidato neoliberal, construindo suas propostas e posicionamentos baseando-se repetidamente em uma ideia de enfraquecimento do Estado. Esse processo se inicia com o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, a ascensão ao poder de seu vice Michel Temer e sua guinada ao neoliberalismo, que abriu uma nova guinada à direita no país. Falar sobre o processo de impeachment de Dilma Rousseff, nos leva a outro ponto de extrema importância na campanha de Jair Bolsonaro, o antipetismo.

5.2 “Vamos acabar com isso tudo que está aí”: antipetismo, anticomunismo, anticorrupção

O antipetismo aparece como um dos fatores principais da campanha de 2018 de Jair Bolsonaro. Assim como na Ditadura Militar e nos regimes fascistas da Europa no século XX, Jair Bolsonaro elege a esquerda como inimigo público. Por esquerda, segundo sua lógica, entende-se todos que não se encontram alinhados ao extremismo da extrema direita, como podemos observar em seu plano de governo que classifica os últimos 30 anos – ou seja todo período posterior a redemocratização - como tendo sido de governos de esquerda, apesar das fortes guinadas ao neoliberalismo se deram durante esses anos no Brasil.

O movimento antipetista encontra diversos aliados performativos na construção de seu discurso, entre eles o discurso anticorrupção, a frustração da classe média perante a crise econômica, e, novamente, a suposta ameaça comunista. Todos esses fatores são ligados ao PT, ao Lula e à Dilma, perpetuados pela extrema-direita e pela grande mídia, em uma campanha difamatória que culmina no impedimento da presidenta em 2016, e na prisão de Lula sem provas em 2018.

No excerto a seguir, retirado do debate realizado pela RedeTV, Mariana Godoy, umas das mediadoras do debate, chama ao centro do palco Henrique Meirelles (MDB). O candidato Henrique Meirelles escolhe Jair Bolsonaro para responder a sua pergunta. Meirelles aborda o tema do desemprego e da crise econômica enfrentada por diversas famílias brasileiras.

Excerto 3 - Pergunta do Candidato Henrique Meirelles direcionada a Bolsonaro. Começa em 42 minutos e 20 segundos, termina em 46 minutos e 04 segundos.

001	Mariana Godoy	Muito obrigada aos dois candidatos, podem voltar aos seus lugares. Agora é a vez do candidato Henrique Meirelles escolher para quem fará a sua pergunta.
002		
003		
004	Meirelles	Eu farei a pergunta ao candidato Jair Bolsonaro
005	Mariana Godoy	Então Henrique Meirelles e Jair Bolsonaro, por favor os dois podem se dirigir até o centro do nosso estúdio, candidato Henrique Meirelles o senhor tem trinta segundos para fazer a sua pergunta
006		
007		
008	Meirelles	Candidato eu gostaria de saber qual é o seu plano para enfrentar o desemprego no Brasil, nós temos treze milhões de desempregados, nós temos muitas famílias passando dificuldade, e para isso é necessário um plano concreto objetivo, e não se cria emprego no grito, mas se cria emprego com propostas completas, concretas e com competência. por favor
009		
010		
011		
012		
013		
014	Mariana Godoy	Um minuto
015	Bolsonaro	Tudo o que o PSDB e o PT fizeram ao longo de vinte anos chegou a esse caos, o desemprego. O senhor foi presidente do Banco Central por oito anos, depois foi para o grupo JBS Friboi, onde o BNDES passou a emprestar dinheiro apenas para os amigos do rei, como por exemplo o casal, não é, a dupla Joelles Batista, já para aqueles que precisavam, não é, não tinha empréstimo ou os juros lá em cima, contrariamente aos demais. Então o emprego, ô senhor Henrique Meirelles, não sou economista, mas com toda a certeza, passa para ter... usar os... os órgãos de governos, as suas instituições para atender o povo e não os amigos do rei. No mais, devemos desburocratizar, desregular muita coisa no Brasil, porque hoje em dia, o senhor bem sabe, para abrir uma empresa você é uma... você leva noventa dias, é um... é um cipoal de documentos que desestimula a buscar maneira de... de empregar alguém no Brasil. Então eu acho que passa por aí essa proposta para conseguir emprego para os brasileiros.
016		
017		
018		
019		
020		
021		
022		
023		
024		
025		
026		
027		
028		
029		
030	Mariana Godoy	Réplica, quarenta e cinco segundos

031	Meirelles	Quando fui presidente do Banco Central e fui chamado pelo Lula eu não tinha votado nele, aliás votei contra, mas eu fui trabalhar pelo Brasil e lá criamos mais de dez milhões de empregos em outr... oito anos, isso não foi falatório, isto é um fato. E naquele momento na equipe sob o meu comando, seja no Banco Central, seja depois no Ministério da Fazenda, não houve escândalo. Então a minha pergunta é... foi objetiva porque é preciso competência, é preciso seriedade, é preciso experiência para se criar empregos e certamente administrando corretamente os órgãos públicos como eu fiz nos de minha responsabilidade.
032		
033		
034		
035		
036		
037		
038		
039		
040	Mariana Godoy	Bolsonaro, quarenta e cinco segundo para a tréplica.
041	Bolsonaro	Olha, empregos que foram largamente criados nessa época foi para a corruptos, vossa senhoria sabe muito bem disso, tanto é que tem muita gente presa hoje em dia por aí por questão da Lava Jato e por questão dos delatores, então não justifica essa resposta do senhor que criou, fez isso, fez aquilo, esses quatorze milhões desempregados no momento são frutos de... de governos a qual o senhor serviu. O que que eu pretendo fazer se eu for presidente é escolher um time de ministros independentes, onde todos trabalhando em conjunto venham buscar o bem comum e não o bem dos seus apadrinhados políticos, então um presidente honesto e isento tem como, junto com essa equipe de ministros, buscar a solução para esse grave problema que o Brasil atravessa.
042		
043		
044		
045		
046		
047		
048		
049		
050		
051		

Henrique Meirelles inicia o seu primeiro turno já no embate com o adversário, apresentando de maneira direta o cerne de sua pergunta, como podemos verificar através das pistas “Candidato eu gostaria de saber qual é o seu plano para enfrentar o desemprego no Brasil” (excerto 3, linhas 008-009). Só então é que Meirelles apresenta um panorama que justifica sua questão, apontando a situação do desemprego no Brasil de então, e afirmando que este problema não se resolve no grito, característica atribuída a Jair Bolsonaro também por Marina Silva⁴⁵.

Jair Bolsonaro inicia sua resposta atualizando memórias sobre uma suposta má gestão do país atribuída aos partidos que estiveram à frente do poder executivo nos mandatos anteriores, o PT e o PSDB, apontando que o caos instaurado no Brasil é de responsabilidade desses governos. Jair Bolsonaro aponta para a carreira de Meirelles, indexalizando dessa forma sua relação direta com instituições financeiras como o Banco Central, e apontando para empresas investigadas na Operação Lava Jato, como a JBS Friboi.

⁴⁵ Cf. Excerto 2 do capítulo “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”: conservadorismo e precipitações espectrais do fascismo

Jair Bolsonaro ainda indexicaliza a crença de que a corrupção existe em um suposto favorecimento para quem tem relação com os gestores dessas instituições, como podemos observar nas pistas “o BNDES passou a emprestar dinheiro apenas para os amigos do rei, como por exemplo o casal, não é, a dupla Joelles Batista, já para aqueles que precisavam, não é, não tinha empréstimo ou os juros lá em cima, contrariamente aos demais” (excerto 3, linhas 017-021). Jair Bolsonaro, dessa forma, encena a performance de crítico à gestão das instituições públicas, apresentando-as como corruptas e ferramentas de corrupção, para esta performance, o candidato enquadra o passado atualizando memórias sobre escândalos de corrupção das gestões anteriores, apontando principalmente para a Operação Lava Jato como argumento para fundamentar sua performance.

Ao falar sobre a geração de empregos, Jair Bolsonaro aponta como solução a desburocratização de órgãos públicos que, segundo ele, são desmotivadores da abertura de novas empresas por conta da burocracia. Há também em sua fala um apontamento para a crença de que esses órgãos são uma ferramenta de favorecimento de aliados dos gestores e, portanto, ferramentas de corrupção, como podemos inferir através das pistas “usar os... os órgãos de governos, as suas instituições para atender o povo e não os amigos do rei” (excerto 3, linhas 022-024).

Jair Bolsonaro constrói, com essas afirmações, instituições públicas como o BNDES como ferramentas utilizadas para corrupção por políticos dos quais ele é opositor, dessa forma ele fortalece o discurso de que o enfraquecimento do Estado, principalmente no que diz respeito à economia, é o caminho para combater a corrupção, ao mesmo tempo em que reforça por meio da repetição constante realizada nas suas entextualizações as gestões anteriores, do PT e do PSDB, como corruptas.

Jair Bolsonaro encena a performance de um candidato neoliberal ao apresentar suas propostas neoliberais de desburocratização e enfraquecimento do Estado, criticando os processos burocráticos para se abrir uma empresa, apresentando esse argumento como gerador de dificuldades para a criação de empregos no Brasil. Isto pode ser observado entre as linhas 024 e 029 do excerto 3.

Henrique Meirelles, em sua réplica, entextualiza a referência de Bolsonaro a sua carreira, ao apontar que quando foi chamado para presidir o Banco Central (BC) não era aliado de Lula. O candidato aponta também para a ausência de escândalos na sua gestão, tanto do BC, quanto do Ministério da Fazenda. Afirma que gerou empregos de fato, não apenas discurso vazio como podemos observar em: “lá criamos mais de dez milhões de empregos em oito anos,

isso não foi falatório, isso é fato." (excerto 3, linhas 032-034). Referindo-se à sua pergunta, Meirelles aponta para a forma objetiva que ela foi realizada, pois, segundo ele, é preciso "competência", "seriedade" e "experiência" (excerto 3, linha 037) para resolver o problema do desemprego. Entextualizando a fala de Jair Bolsonaro, Meirelles termina seu turno afirmando que os órgãos públicos devem ser administrados de forma correta, como ele fez.

Jair Bolsonaro utiliza seu tempo de tréplica para realizar críticas direcionadas às gestões anteriores, bem como entextualizar a Operação Lava Jato como uma comprovação de que houve corrupção e que isto invalida os argumentos de Meirelles sobre a criação de empregos. Jair Bolsonaro afirma que estes empregos foram criados para corruptos, apontando que o resultado disso é a alta taxa de desemprego por culpa dos governos com os quais Meirelles trabalhou.

Finaliza seu turno indexicalizando valores e crenças neoliberais ao apontar mais uma vez para um de seus principais argumentos na campanha, a necessidade de honestidade e isenção do presidente na gestão do país, contrapondo-se ao que ele aponta como gestões corruptas. Jair Bolsonaro encena, assim, novamente uma performance anticorrupção e antissistema, um dos alicerces de sua campanha, alinhando-se mais uma vez ao neoliberalismo conservador, construindo-se como resposta possível para o combate à corrupção e para a resolução nos problemas políticos, sociais e econômicos do país, predados por ele como problemas causados pelos gestores anteriores, principalmente os do PT.

Podemos observar, então, a maneira como as performances de Jair Bolsonaro com relação às políticas neoliberais e ao antipetismo se atravessam. De fato, a divisão realizada aqui se propõe apenas organizacional, já que os temas são interseccionados entre si. Vale ressaltar que os discursos sobre desburocratização, as críticas tecidas aos governos anteriores, em especial os governos do PT, os ataques à presidenta Dilma Rousseff e os apontamentos realizados a Operação Lava Jato, evidenciam o papel importante que o anticomunismo, aqui figurado no antipetismo tem na campanha de Jair Bolsonaro.

Como já citado anteriormente a eleição de Jair Bolsonaro em 2018 foi marcada por uma forte polarização política que contou com o antipetismo como uma das principais forças motrizes. Não podemos deixar de levar em consideração o papel primordial das mídias hegemônicas na construção desse sentimento coletivo, nem ignorar o papel desempenhado pela Operação Lava Jato na construção da imagem de corrupção do PT. Jair Bolsonaro se utiliza desses dois fatores para apresentar-se como alternativa antissistema e anticorrupção, se valendo do sentimento nativo de grande parcela da população com relação ao PT.

O antipetismo não era, naquele momento, um fenômeno recente, mas ganhou força após os protestos de 2013 e se intensificou com a crise econômica e política que se seguiu. O antipetismo comparece em nossos dados como uma junção confusa e disforme de reivindicações que encontraram no PT, em Lula e em Dilma Rousseff um culpado para as insatisfações. Esse sentimento foi instrumentalizado por grupos políticos que buscavam capitalizar o descontentamento popular, como foi o caso do Movimento Brasil Livre (MBL), bem como construído de maneira incisiva por veículos de mídia hegemônica, em especial o Grupo Globo figurado no Jornal Nacional, como bem aponta Oliveira (2019).

A rejeição ao PT também foi alimentada por narrativas que associaram o partido não apenas à corrupção, mas a uma suposta ameaça à ordem social e aos valores conservadores. Como destacou Rennó (2022) em estudos sobre o eleitorado brasileiro, parte do antipetismo figurado no movimento bolsonarista foi mobilizado em torno de pautas morais, como o combate ao "marxismo cultural" e à "ideologia de gênero", temas caros à base bolsonarista, e no combate a políticas de bem-estar social, principalmente as que visavam redistribuição de renda e combate à desigualdade social, como Bolsa Família, projetos de moradia social e as ações afirmativas.

A Operação Lava Jato foi iniciada em 2014 e tem um impacto profundo no cenário político brasileiro nos anos seguintes. Embora tenha atingido políticos de diversos partidos, o PT foi o principal alvo, especialmente após a condenação de Lula, que liderava as pesquisas para as eleições de 2018. A operação foi amplamente coberta pela mídia, muitas vezes com um viés acusatório, reforçando a imagem do PT como um partido corrupto. A operação Lava Jato e sua cobertura contribuíram fortemente para o discurso antipetista em torno do impeachment de Dilma Rousseff⁴⁶, porém o legado da Lava Jato iria ainda influenciar de maneira contundente as eleições de 2018. Como afirmam Kerche e Feres Junior (2018):

O dano feito pela Operação à democracia brasileira vai muito além de sua contribuição ao impeachment de Dilma e à crise política presente: ela impacta diretamente a eleição presidencial de 2018. Diversos procedimentos judiciais levados a cabo no processamento e prisão de Lula, líder em todas as pesquisas de intenção de voto, são questionáveis, para dizer o mínimo. Juristas respeitáveis apontam que interdição da posse de Lula como ministro de Dilma justificada por um vazamento de conversa telefônica entre a presidente e o ex-presidente, quando este ainda nem era réu, sua condução coercitiva, sua condenação sem evidências materiais, o cerceamento das ações de seus advogados de defesa, o tratamento diferenciado dado a seu caso pelo Tribunal Regional Federal-4, a movimentação do STF sempre no sentido de prejudicar o ex-presidente, são exemplos muito preocupantes (Kerche; Feres Junior, 2018, p. 15).

⁴⁶ Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/opinioao/dilma-rousseff-a-lava-jato-foi-decisiva-para-o-golpe-de-2016>. Último acesso: 07/10/2025.

Jair Bolsonaro, até então um deputado de baixo clero, constrói uma campanha que se baseia fortemente em acusações de corrupção contra o PT, citando por vezes em nossos dados a Operação Lava Jato, como por exemplo nas pistas “Olha, empregos que foram largamente criados nessa época foi para a **corruptos**, vossa senhoria sabe muito bem disso, tanto é que tem muita gente presa hoje em dia por aí por questão da **Lava Jato** e por questão dos delatores” (excerto 3, linhas 041-044). Dessa forma, Jair Bolsonaro consolida sua performance de candidato outsider, antissistema e anticorrupção.

Memórias sobre discursos anticomunistas e de ataque à esquerda com base em acusações de corrupção e supostas ameaças à democracia são atualizadas nestes excertos. Seja na consolidação de um plano econômico baseado em preceitos neoliberais, como podemos observar nos excertos 1 e 2 deste capítulo, em que os direitos trabalhistas, as empresas estatais e a participação do Estado na assistência social são atacadas como sendo a razão pela crise econômica e política do Brasil, ou seja pela construção da esquerda política brasileiro, figurada por ele principalmente no PT, na presidenta Dilma Rousseff e no presidente Lula, como corrupta e origem das crises econômicas, sociais e políticas apontadas por ele.

Além disso, a aliança entre a campanha de Jair Bolsonaro e setores da Lava Jato foi evidente. O então juiz Sergio Moro, que condenou Lula, tornou-se uma figura popular e, após as eleições, assumiu o Ministério da Justiça do governo de Jair Bolsonaro. Uma série de reportagens publicadas pelo The Intercept Brasil (2019)⁴⁷, explicitaram a parcialidade do juiz na condenação e na prisão de Lula, fatos que o impediram de concorrer às eleições de 2018, nas quais era cotado como primeiro colocado nas pesquisas eleitorais. O favorecimento de Jair Bolsonaro com a saída de seu maior adversário da disputa⁴⁸, se não fosse evidente quando da ocasião, se tornou no momento da indicação de Sérgio Moro como ministro da Justiça de seu governo, e se intensificou com as reportagens do Vaza Jato.

⁴⁷ Fonte: <https://www.intercept.com.br/especiais/mensagens-lava-jato>. Último acesso: 07/10/2025.

⁴⁸ Fonte: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/14/politica/1526313397_289889.html. Último acesso: 07/10/2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo observar de que maneira Jair Bolsonaro mobiliza memórias conservadoras em seus discursos e investigar como esses discursos e memórias constroem uma performance de líder de extrema-direita, observando, da mesma forma, qual é o projeto de Brasil apontado nas memórias precipitadas nas performances do candidato à presidência da República.

Para tal, analisamos, em três partes, excertos retirados de dois debates presidenciais, um promovido pela Band e outro promovido pela RedeTV, bem como a entrevista realizada pelo Jornal Nacional, como parte de uma série de entrevistas com presidentiáveis daquele ano.

Levando em consideração que entendemos linguagem segundo a abordagem performativa, baseada nos apontamentos de Austin (1962), em que a linguagem deixa de ser compreendida apenas como um conjunto de códigos que comunicam sobre a realidade do mundo e passa a ser compreendida como uma ação. Aprofundando este pensamento com Butler (1990, 1993, 1997) compreendemos que a linguagem nomeia a ação e, ao mesmo tempo, é a ação. A linguagem é a ação, realiza a ação e é afetada pela ação.

Fazemos coisas com a linguagem, produzimos efeitos com a linguagem, mas a linguagem é também aquilo o que fazemos. Linguagem é um nome para nossa ação: tanto o que fazemos (o nome para a ação que caracteristicamente encenamos) e aquilo que fazemos acontecer, o ato e suas consequências (Butler, 1997, p. 8).

Ressaltamos as contribuições de Derrida (1988), com os conceitos de iterabilidade e citacionalidade, que apontam que a linguagem apenas funciona por ser inerentemente repetível. Essas repetições, apontadas pelo filósofo argelino, podem reforçar e naturalizar discursos, mas, ao mesmo tempo, nessas repetições existe a possibilidade de agência, de subversão do texto repetido.

Considerando que a memória é um fenômeno social, político e construído na linguagem (Halbwachs, 2004, 2003), ela é entendida aqui como um processo e, sendo assim, apresenta um caráter criativo e inventivo (Gondar, 2019). Compreendemos, ainda, que a memória funciona em uma dinâmica entre lembrança e esquecimento (Bergson, 2006, 2011; Ricouer, 2011) e que é nesta dinâmica que se dá o caráter criativo da memória, ou seja, ao lembramos de algo, esquecemos outras coisas, fazendo com que o processo de construção da memória não seja determinado e é nesta seletividade que reside a possibilidade de agência do sujeito.

A memória política (Lifschitz, 2020) comparece em nossos dados, figurativamente, como espectros e assombrações, que apontam para ditaduras militares e para o fascismo, uma prática social e, portanto, uma ação sobre o mundo. Assim, como ato tem efeitos. Servem a um projeto de futuro, baseados nas memórias que se precipitam das performances de Jair Bolsonaro.

Nos é caro da mesma maneira, como construtos teórico-analíticos, os conceitos de indexicalidade e entextualização. A indexicalidade, como proposta por diversos autores, baseia-se no caráter indexical da linguagem, ou seja, a linguagem aponta para valores, significados, crenças e memórias que estão além do seu contexto de uso no aqui e agora.

Ao realizarmos um ato de fala, estamos apontando para significados que se estabelecem em um elo entre a interação e um contexto maior. A indexicalidade é o que nos permite compreender os elos entre os discursos locais e os discursos translocais. Já a entextualidade nos ajuda a compreender o texto como um processo, que pode ser retirado de seu contexto original e recontextualizado, assumindo, nessa recontextualização, um novo significado, mas ainda carregando significados de seu contexto original.

Com base nas análises realizadas nos três capítulos, podemos concluir que o candidato Jair Bolsonaro foi construído nos debates e na entrevista analisados como um candidato alinhado à extrema direita. A partir das indexalizações realizadas em seu discurso, apontando para memórias conservadoras em que se precipitam discursos fascistas, autoritários, forte referências militares, bem como o discurso neoliberal anticomunista e antipetista, valendo-se de posicionamentos contra a burocracia e enfraquecedores do Estado, figurativamente caracterizados como anticorrupção.

No primeiro capítulo de análises, podemos concluir que a performance de Jair Bolsonaro enquanto candidato à presidência se baseia profundamente em referências militares. Jair Bolsonaro aponta diversas vezes para a Ditadura Militar, instaurada no Brasil a partir do golpe de Estado de 1964, de maneira revisionista. Em alguns excertos analisados neste primeiro capítulo, como é no caso da entrevista do Jornal Nacional, Jair Bolsonaro entextualiza a Ditadura Militar como revolução, ressaltando ameaças antidemocráticas praticadas por si mesmo ou por seu vice, Hamilton Mourão. Jair Bolsonaro, ainda, aponta para militarização em diversos pontos de sua campanha, entendendo como solução dos problemas com a educação, saúde e segurança a militarização das instituições, bem como o armamento da população civil.

Já no segundo capítulo de análises, podemos observar uma face da performance de Jair Bolsonaro que se concentra em indexicalizar valores, crenças, significados e memórias

conservadores. Apontando para simbologias religiosas, patriotas e para valores de família tradicional, Jair Bolsonaro entextualiza por diversas vezes discursos fascistas, em especial os discursos da Ação Integralista Brasileira, a AIB, braço brasileiro do movimento fascista. Suas performances neste capítulo se baseiam fortemente em ataques à comunidade LGBTQIA+, figurados através do que ele mesmo chama de “kit gay” e de “ideologia de gênero”, entidades eleitas como inimigos da sociedade a fim de capitalizar influência e eleitorado (Miskolci, 2021).

Na terceira parte das análises, é possível observar como Jair Bolsonaro mobiliza discursos e memórias neoliberais. Seus planos econômicos para o país se baseiam fortemente em enfraquecer o Estado, fortalecendo o livre mercado e ceifando os direitos trabalhistas. Seus projetos neoliberais, em muito, interseccionam-se com o antipetismo, já que o seu maior argumento para implementação de um Estado mínimo parte das suas críticas aos governos anteriores, em especial os governos do PT, e à ineficiência burocrática da administração estatal. Nestes excertos, Jair Bolsonaro fortalece a performance de um candidato *outsider* e antissistema, apesar dos 27 anos de serviço público como deputado federal.

Podemos observar, da mesma maneira, como as repetições são numerosas, e comparecem com o objetivo de naturalizar e solidificar suas performances, sejam elas condizentes com a realidade ou não. Da mesma maneira, os pontos analisados aqui de forma separada por fins organizacionais, atravessam-se. Não existe uma performance de Jair Bolsonaro militarizado, depois conservador e depois neoliberal. Estas três faces existem juntas e se atravessam a todo momento nas entextualizações realizadas, nos significados indexicalizados e, principalmente, nas memórias que se precipitam nessas performances.

Dessa forma, podemos concluir que, em suas performances, Jair Bolsonaro indexicaliza valores e significados que atualizam memórias da Ditadura Militar, de autoritarismo, de conservadorismo, de ideologias fascistas e neoliberais. E é com base nisso que ele, então candidato à presidência da República, faz um uso politizado destas memórias, que se precipitam e o constroem como candidato de extrema-direita conservador, violento e antissistema.

É de conhecimento geral que Jair Bolsonaro é racista, homofóbico, misógino, violento e bélico. O presente trabalho não se dedica a comprovar estes fatos e sim observar como, através de suas performances, Jair Bolsonaro atualiza memórias conservadoras e fascistas, a fim de se construir como candidato de extrema-direita. Podemos, então, através das análises realizadas nesse trabalho, compreender de que maneira Jair Bolsonaro aponta para lembranças da Ditadura Militar, para construções heteronormativas de gênero e sexualidade, para ideologias fascistas

como o integralismo, para ideologias neoliberais nas suas performances, fazendo dessas atualizações de memórias um meio para a construção de sua plataforma ultraconservadora e neoliberal.

Dessa forma, Jair Bolsonaro se apresenta como um projeto de futuro para o Brasil, um projeto que aponta para políticas neoliberais de enfraquecimento do Estado, destruição de direitos trabalhistas, fortalecimento e grande participação das Forças Armadas no governo do país, lançando mão de um revisionismo histórico sobre as violências impostas pelo Estado brasileiro no período da Ditadura Militar (1964-1985), da construção de um pânico moral contra comunidades LGBTQIA+, comunismo e socialismo. Ele encena essas performances se apresentando como um candidato cristão, honesto, antissistema e apresentando seus adversários, em especial o PT, como ameaças à família, à economia, ao bem-estar e aos bons costumes.

O fascismo, tal qual visto neste trabalho, não pode ser encerrado nas experiências europeias do século passado. Há potência destrutiva na distração e no descuido com os perigos fascistas. Há, da mesma maneira, potência na resistência quando nomeamos algo como deve ser nomeado, falar é fazer. A resistência, na face da esperança, não pode se limitar a uma espera passiva de que tudo vai ficar bem, mas sim ser uma prática (Bloch, 1996[1959]; Freire, 1992), um trabalho, um *ethos*, um modo de vida.

Na introdução desta tese, apresentei meu percurso enquanto pesquisador e nessa apresentação apontei para as mudanças que atravessaram esta pesquisa, em uma das etapas de concepção do projeto, a ideia era analisar performances de esperança (Bloch, 1996[1959]; Freire, 1992). Como homem gay da Baixada Fluminense, era fundamental para mim a chance de encontrar maneiras de resistir no contexto de um Brasil governando pela extrema-direita através do meu trabalho e, de certa forma, a esperança continua atravessando esta tese. Umberto Eco (2018) aponta para a necessidade de estarmos atentos a toda nova forma que o fascismo assuma.

Devemos ficar atentos para que o sentido de [liberdade e ditadura] não seja esquecido de novo. O U-r Fascismo ainda está ao nosso redor, às vezes em trajes civis. Seria muito confortável para nós se alguém surgisse na boca de cena do mundo para dizer: 'Quero reabrir Auschwitz, quero que os camisas-negras desfilem outra vez pelas praças italianas!' Infelizmente, a vida não é fácil assim! O Ur-Fascismo pode voltar sob vestes mais inocentes. Nosso dever é desmascará-lo e apontar o dedo para cada uma de suas novas formas [...] Liberdade e libertação são uma tarefa que não acaba nunca. Que seja este o nosso mote: 'Não esqueçam' (Eco, 2018).

Com esta pesquisa, aponto o dedo, como sugerido por Umberto Eco no trecho acima, para uma atualização de memórias fascistas e conservadoras, observando de que forma performances e memórias são operacionalizadas na construção de um líder da extrema-direita e na construção de um projeto neoliberal, necropolítico e nefasto de Brasil. Este trabalho é um exercício de atenção às novas roupagens que o Fascismo pode assumir, para que estejamos preparados e compreendamos o *modus operandi* do discurso da extrema-direita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGHA, Asif. **Language and social relations**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

ATHAIDES, Rafael. O fascismo genérico e o Integralismo: uma análise da Ação Integralista Brasileira à luz de recentes teorias do fascismo. **Diálogos - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História**, Maringá, v. 18, n. 3, p. 1305-1333, set./dez. 2014.

AUSTIN, John Langshaw. **Quando dizer é fazer: palavras e ação**. Tradução de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990 [1962].

BAND JORNALISMO. *Debate na Band: reveja na íntegra o 1º confronto entre os presidentiáveis*. [Vídeo]. São Paulo: Band Jornalismo, 2018. 4h16min49s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9EnJeUKwX_c&t=6785s. Acesso em: 29 set. 2024.

BATESON, Gregory. “Uma teoria sobre brincadeira e fantasia”, in B. T. Ribeiro e P. M. Garcez (orgs.), **Sociolinguística interacional**, 2. ed., São Paulo, Loyola 2002.

BAUER, Martin W., GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2002.

BAUMAN, Richard; BRIGGS, Charles L. Poética e performance como perspectivas críticas sobre a linguagem e a vida social. Tradução: Vânia Z. Cardoso; Revisão: Luciana Hartmann. Ilha, Florianópolis, v. 8, p. 185-228, 2006.

BERGSON, Henri. **A energia espiritual**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009

BERGSON, Henri. **Matéria e Memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BLOCH, Ernst. **The principle of hope**. Translated by Neville Plaice, Stephen Plaice, and Paul Knight. Cambridge, MA: The MIT Press, 1995 [1959]. v. 1.

BLOMMAERT, Jan. **The sociolinguistics of globalization**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

BORBA, Rodrigo. A linguagem importa? Sobre performance, performatividade e peregrinações conceituais. In: **Cadernos Pagu**, n. 43, 2014. p. 441-473.

BRASIL. Lei nº 12.045, de 8 de outubro de 2009. Dispõe sobre o acesso à informação; altera a Lei nº 10.663, de 14 de maio de 2003; altera a Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; revoga dispositivo da Lei nº 10.485, de 11 de julho de 2002; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 out. 2009.

BRASIL. Comissão Nacional da Verdade. Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Brasília, 2014. Disponível em: Link: GOV.BR <https://cnv.memoriasreveladas.gov.br/>

BROWN, Nikki L. M.; STENTIFORD, Barry M. **The Jim Crow encyclopedia**: Greenwood milestones in African American history. Portland: Greenwood Press, 2008.

BUTLER, Judith. **Excitable speech**: a politics of the performative. Nova Iorque: Routledge, 1997.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015 [1990].

BUTLER, Judith. **Corpos que importam**: os limites discursivos do “sexo”. Tradução de Veronica Daminell e Daniel Yago Françoli. São Paulo: n-1edições, Crocodilo edições, 2019.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. *PLENÁRIO - Votação do pedido de impeachment da presidente Dilma Rousseff - 17/04/2016 - 14:00*. [Vídeo]. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2016. 9h49min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V-u2jD7W3yU&t=24853s>. Acesso em: 29 set. 2024.

CAMERON, Deborah. KULICK, Don. *Language and Sexuality*. Cambridge, CUP, 2003.

CHAUÍ, Marilena de Souza. Neoliberalismo: a nova forma do totalitarismo. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://aterraeredonda.com.br/neoliberalismo-a-nova-forma-do-totalitarismo/>. Acesso em: 04 nov. 2025. 2019

COLLINS, Jim. Indexicalidades de línguas em contato em tempos de globalização: diálogos com o legado de John Gumperz. In: Fabrício, Branca F. **Sociolinguística interacional. Perspectivas inspiradoras e dedobramentos contemporâneos**. Rio de Janeiro: Morula Editorial, [2011]2020.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian (2016) *A Nova Razão do Mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. Trad. Mariana Echalar. Rio de Janeiro: Boitempo.

DERRIDA, Jacques. Signature event context. In: DERRIDA, Jacques. **Limited Inc**. Evanston: Northwestern University Press, 1988. p. 1 - 23.

ECO, Umberto. **O fascismo eterno**. Trad. Eliana Aguiar. Record. Rio de Janeiro, 2018

FABRÍCIO, Branca Falabella. Mobility and discourse circulation in the contemporary world: the turn of the referential screw. **Revista da Anpoll**, Florianópolis, n. 40, p. 129-140, jan./jun., 2016.

FABRÍCIO, Branca Falabella.; MELO, Glenda Cristina Valim “Us for ourselves”: enregistering and de-scalating Coronavirus under nervous conditions. In: Moita Lopes, Luiz Paulo e Pinto, Joana Plaza (Orgs.) *Dossiê Resistência em práticas discursivas de contestação em democracias frágeis*. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 59 (3): 1884-1915, 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FRIGOTTO, Guadêncio. A gênese das teses do Escola sem Partido: esfinge e ovo da serpente que ameaçam a sociedade e a educação. In: **Escola “sem” Partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade**. Rio de Janeiro, UERJ, LPP, 2017. p. 17-33.

GEE, James Paul. **An introduction to discourse analysis: theory and method**. Nova Iorque: Routledge, 1999.

GONDAR, Jô. Quatro proposições sobre memória social. In: GODAR, Jô; DODEBEI, Vera. (orgs.). **O que é memória social?** Contra Capa Livraria/ Programa de Pós-Graduação em Memória Social. Rio Janeiro. 2005.

GONDAR, Jô. Cinco proposições sobre memória social. **Morpheus: revista de estudos interdisciplinares em memória social**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 15, p. 19-40, 2016.

GONDAR, Jô. **Sobre Henri Bergson**. Aula ministrada no Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, em 2020. Rio de Janeiro: Unirio, 2020

GONZALEZ, C. & MOITA LOPES, L. P. 'Posicionamentos interacionais mobilizados por 'Tudo sobre minha mãe' na rede social Filmow'. *Delta*, 31-2, p. 473-503, 2015.

GORDON, Avery **Her shape and his hand. Ghostly matters: haunting and the sociological imagination**. Minnesota: New University of Minnesota Press, 2008.

GRICE, Herbert Paul. Lógica e conversação. In: DASCAL, Marcelo. (org.) **Fundamentos metodológicos da lingüística** (IV). Tradução de João Wanderley. 1982.

GUIMARÃES, Thayse Figueira ; MOITA LOPES, Luiz Paulo . Trajetória de um texto viral em diferentes eventos comunicativos: entextualização, indexicalidade, performances identitárias e etnografia. In. **ALFA: REVISTA DE LINGÜÍSTICA** (UNESP. ONLINE) , v. 61, p. 11-33, 2017

GUMPERZ, John. Convenções de contextualização. In: RIBEIRO, Branca Telles, GARCEZ, Pedro M. **Sociolinguística Interacional**, 2002, p. 149-182.

HALBWACHS, Maurice. **Los marcos sociales de la memoria**. Barcelona: Anthropos, 2004.

HALBWACHS, Maurice. **Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HERMIDA, Jorge F., LIRA, Jailton S. Estado e neoliberalismo no Brasil (1995-2018). In. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 13, N. 35, P. 38-63 sEt./dEz. 2018.

HERMIDA, Jorge F., LIRA, Jailton S. Quando fundamentalismo religioso e mercado se encontram: as bases históricas, econômicas e políticas da escola sem partido **Roteiro**, Joaçaba, v. 45, p. 1-32, jan./dez. 2020.

JORNAL NACIONAL. *Jair Bolsonaro (PSL) é entrevistado no Jornal Nacional*. [Vídeo]. Rio de Janeiro: Globo Comunicação e Participações S.A., 2018. 32min02s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6980200>. Acesso em: 29 set. 2024.

KERCHE, Fábio; FERES JÚNIOR, João. Introdução. In: **Operação Lava Jato e a democracia brasileira**. Organizado por Fábio Kerche e João Feres Júnior. São Paulo: Editora Contracorrente, 2018. p. 11-21.

KONDER, Leandro. Introdução ao fascismo. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

LIFSCHITZ, Javier A. **Política e Vertigem: Ensaios sobre poder e luta política no Brasil do golpe** Curitiba. Appris, 2020.

LOXLEY, James. *Performativity*. Nova York, Routledge, 2007.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo: n-1edições, 2018.

MELO, Glenda Cristina Valim de; FERREIRA, Juliana Tito Rosa. As ordens de indexicalidade de gênero, de raça e de nacionalidade em dois objetos de consumo em tempos de Copa do Mundo 2014. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 17, 2017, p. 405-426.

MELO, Glenda Cristina Valim de; MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Ordens de indexicalidade mobilizadas nas performances discursivas de um garoto de programa: ser negro e homoerótico. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, Tubarão, SC, v. 14, n. 3, p. 653-673, set./dez. 2014.

MISKOLCI, Richard. **Batalhas morais: política identitária na esfera pública técnico-midiatizada**. Belo Horizonte. Autêntica, 2021

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Desejo na biopolítica do agora: performatividades escalares em um aplicativo de encontros homoafetivos. **D.E.L.T.A.**, v. 36, n. 3, 2020.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Pesquisa interpretativista em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/45412>. Acesso em: 04/11/2025.

OLIVEIRA, Danielle F. **É GOLPE, SIM! COM SUPREMO, COM TUDO. Uma análise da comunicabilidade do Jornal Nacional no processo de destituição de Dilma Rousseff em 2016**. 2019. 162 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Linguística Aplicada, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

ORRICO, Evelyn. Memória em desalinho. In: DODEBEI, Vera; FARIAS, Francisco R. de; GONDAR, Jô (orgs.). **Por que memória social?** Rio de Janeiro Híbrida, 2016, p. 85-98.

PENNYCOOK, Alastair. *Global Englishes and Transcultural Flows*. Londres e Nova York, Routledge, 2007.

PIRES, Carol. Retrato Narrado – Bolsonaro. [S.l.]: Spotify: Revista Piauí: Rádio Novelo, 2020. Série em podcast, 6 episódios. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/4jqpeAOzOKCLBg3Pc0eZ6j?si=WWS0Ct6TRteRCJxJVOypvw>. Acesso em: 04 nov. 2025.

PIVA, Juliana Dal. **O Negócio do Jair: A história proibida do clã Bolsonaro**. Zahar, Rio de Janeiro, 2022.

RAMPTON, Ben. Interactional Sociolinguistics. **Working Papers in Urban Languages and Literacies**. Londres: King's College London, 2017.

REDETV. *Debate presidencial na RedeTV!*. [Vídeo]. Osasco, SP: RedeTV!, 2018. 3h16min34s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=99SmMo1XqzQ&t=8456s>. Acesso em: 29 set. 2024.

RENNÓ, Lúcio. Bolsonarismo e as eleições de 2022. In. **Estudos Avançados** 36 (106), 2022.

RICOEUR, P. O esquecimento. In: **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Unicamp. p. 423-462, 2014.

ROSE, Diana. Análise de imagens em movimento. In. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2002. P. 343-365.

SCHUBACK, Maria Sá Cavalcante. **O fascismo da ambiguidade: um ensaio conceitual**. Ed. UFRJ. Rio de Janeiro, 2021.

SCHWARCZ, Lília Moritz. **Sobre o autoritarismo brasileiro**. São Paulo. Companhia das Letras, 2019

SILVA, Daniel. Memória e iterabilidade. In: DODEBEI, Vera; FARIAS, Francisco R. de; GONDAR, Jô (orgs.). **Por que memória social?** Rio de Janeiro Híbrida, 2016, p. 149-176.

SILVA, Daniel. O texto entre a entextualização e a etnografia: um programa jornalístico sobre belezas subalternas e suas múltiplas recontextualizações. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, Tubarão, SC, v. 14, n. 1, p. 67-84, jan./abr. 2014.

SILVERSTEIN, Michael. Indexical Order and the Dialectics of Sociolinguistic Life. **Language and Communication**, v. 23, 2003, p. 193-229.

SILVERSTEIN, Michael & URBAN, Gregg. The natural history of discourse. In Silverstein, M.; Urban, G (eds.) *Natural Histories of Discourse*. Chicago: The University of Chicago Press, 1996, p. 1-17.

THE INTERCEPT BRASIL. Tudo sobre as mensagens secretas da Lava Jato. [S.l.]: The Intercept Brasil, 2020. Série de reportagens. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/especiais/mensagens-lava-jato/>. Acesso em: 04/11/2025.

WORTHAM, Stanton. *Narratives in action*. New York: Teacher College Press, 2001.

ZAMPONI, Lorenzo. **Social movements, memory and media**. New York: Palgrave

Macmillan, 2018.

ANEXOS

Transcrições.

Convenções de transcrição.

(1.0)	pausa medida (de um segundo ou mais)
...	pausa não medida, longa (mas de menos de um segundo)
(.)	pausa não medida, breve
?	entonação ascendente
.	entonação descendente final de elocução
,	entonação de continuidade
-	parada súbita
=	elocuições contíguas, enunciadas sem pausa entre elas
[palavra]	sobreposição de falas
Sublinhado	ênfase
MAIÚSCULA	fala em voz alta ou muita ênfase
°palavra°	fala em voz baixa
↑	subida de entonação
↓	descida de entonação
>palavra<	fala mais rápida ou acelerada
<palavra>	fala mais lenta
: ou ::	alongamentos
()	fala não compreendida
(palavra)	fala duvidosa
/.../	indicação de transcrição parcial ou de eliminação
“palavra”	fala relatada
.hh	inspiração

Critérios estabelecidos a partir de:

JEFFERSON, G., 2004. Glossary of transcript symbols with an introduction. In G. H. Lerner, ed. **Conversation Analysis. Studies from the first generation**. Amsterdam: John Benjamin, pp. 13-31.

Dados principais

DEBATE BAND

Band Jornalismo. **Debate na Band: reveja na íntegra o 1º confronto entre os presidenciais.** YouTube. 4 horas, 16 minutos e 49 segundos, 09/08/2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9EnJeUKwX_c&t=6785s. Último acesso em 29 de setembro de 2024.

PRIMEIRO BLOCO – Pergunta geral realizada pelo público respondida por todos os candidatos. Começa em 39 minutos e 20 segundos, termina em 51 minutos e 06 segundos.

001	R. Boechat	[inaudível] E abre espaço para discussão de ideias e propostas entre os postulantes ao cargo mais importante do país. Em nome do grupo
002		bandeirantes agradeço a presença dos seguintes candidatos que aparecem em
003		ordem definida em sorteio: Álvaro Dias do PODEMOS, Cabo Daciolo do
004		PATRIOTA, Geraldo Alckmin do PSDB, Marina Silva da REDE, Jair
005		Bolsonaro do PSL, Guilherme Boulos do PSOL, Henrique Meirelles do
006		MDB e Ciro Gomes do PDT. Também Foi convidado o candidato do PT,
007		Luís Inácio Lula da Silva, mas ele está impedido pela justiça de participar.
008		O programa é transmitido ao vivo pelo band news TV e pelas rádios
009		Bandeirantes e Band FM, o público ainda pode acompanhar pelo aplicativo
010		da Band e pelo Youtube numa parceria exclusiva acessando o canal Band
011		Jornalismo, este debate também vai contar um novidade tecnológica inédita
012		no Brasil, a Band montou um estúdio digital junto com o Google e vai
013		fornecer a jornalistas convidados e aos eleitores dados de como o país reage
014		minuto a minuto durante o debate que será dividido em cinco blocos, neste
015		primeiro bloco os participantes começam respondendo a uma mesma
016		questão sugerida por leitores do jornal Metro, a seguir sempre em ordem
017		sorteada começa o confronto direto, em caso de ofensa pessoal ou moral um
018		direito de resposta pode ser pedido pelo candidato ofendido assim que
019		terminar o tempo de quem estiver com a palavra, uma comissão presente na
020		banda formada por dois advogados e um jornalista avaliará a solicitação.
021		Para escolher a pergunta que vai abrir este debate a band recorreu aos
022		milhares de leitores do Metro jornal, eles enviaram centenas de sugestões e
023		o tema predominante foi emprego. O desafio colocado diante do próximo
024		presidente da República tem um número dramático, o Brasil de hoje tem
025		mais de treze milhões de desempregados, a pergunta indicada pelos leitores
026		do Metro jornal que pedem respostas objetivas é esta: se eleito que primeira
027		medida tomará para estimular a contratação de trabalhadores, como essa
028		medida será implementada e a partir de quando e de onde virão os recursos
029		para que ela seja bem-sucedida? Por ordem de sorteio o candidato Alvaro
030		Dias abre a série de respostas, o senhor tem um minuto e meio.
031		
	...	...
001	Boechat	Candidato Jair Bolsonaro
002	J. Bolsonaro	Primeiro agradeço a deus pela oportunidade e ao sistema Band, Daciolo eu
003		tenho na verdade quarenta e seis anos de serviço público, dezesseis de
004		exército brasileiro com muita honra. A nossa missão aqui é mais que dar
005		esperança para o povo é dar certeza que faremos um governo realmente
006		diferente, nunca integrei o executivo. Entre outras medidas, o Brasil precisa
007		voltar a fazer comercio com o mundo todo sem o viés ideológico, precisa
008		agregar valor naquilo que tem não só em seu subsolo bem como produtos
009		do campo o Brasil precisa ser desburocratizado, é um cipoal de leis que
010		desestimula qualquer um a abrir qualquer empresa, tem que ser
011		desregulamentado, todos nós sabemos que o salario no Brasil, é pouco pra
012		quem recebe muito pra quem paga, a classe empresarial tem dito também, e
013		o que eu vou falar aqui é pra perder voto, mas eu não quero ganhar eleições
014		e não poder governar, os empresários tem dito pra mim que o trabalhador
015		vai ter que decidir um dia, menos direitos e emprego ou todos os direitos e
016		desemprego. Eu acredito que com que essas medidas iniciais, além de
017		

018		atacarmos de frente a questão da violência, nós possamos fazer voltar no Brasil o emprego.
-----	--	--

SEGUNDO BLOCO – Perguntas realizadas pelos candidatos dirigidas a outro candidato, com tema livre.

Primeira pergunta dirigida a Bolsonaro, realizada por Guilherme Boulos. Começa em 56 minutos e 42 segundos, termina em 1 hora e 05 segundos.

001 002	Boechat	Pelo sorteio prévio quem começa a rodada indicando livremente quem vai responder é o candidato Guilherme Boulos
003	Boulos	Eu vou perguntar para o Jair Bolsonaro
004	Boechat	Pois não, sua pergunta
005 006 007 008 009 010 011	Boulos	Deputado Bolsonaro O Brasil todo sabe que você é racista, machista, homofóbico, mas tem coisa que muita gente não sabe, você em vinte e sete anos como deputado ficou dez anos no partido do Paulo Maluf, tem mordomias, recebeu auxílio moradia tendo casa, comprou cinco imóveis, fez da política um negócio em família, com um monte de filho também no mesmo esquema que você. Bolsonaro, queria saber uma coisa e acho que importante que o Brasil saiba. Quem é Val, Bolsonaro?
012 013 014 015 016 017 018 019 020 021 022 023 024 025 026 027 028 029 030	Bolsonaro	Eu pensei que viesse discutir política nacional aqui, a senhora Val, senhora Valdelis, é uma funcionária minha que mora em Angra dos Reis e ganha dois mil por mês. Quando a Folha de São Paulo foi lá e não a achou botou em manchete no dia seguinte que era fantasma, só que em boletim administrativo da câmara dos deputados de dezembro ela estava de férias, do final de dezembro até final de janeiro, a Val é essa senhora humilde trabalhadora, numa Vila Histórica de Mambucaba de pessoas pobres, humildes, mas trabalhadores, e essa senhora sempre prestou um serviço a mim naquele local longe, não é Angra dos Reis, chama-se Vila Histórica de Angra dos Reis. No tocante a patrimônios o ministério público já me investigou revirou a minha vida de perna pro ar, inclusive o senhor Janot declarou que todos os meus imóveis são compatíveis. Quanto a filhos eu tenho moral pra indicar filho meu e o povo acredita em mim e vota neles, e os meus filhos fazem um trabalho a contento na política, nunca estive metido no poder executivo, nunca fui ministro, secretário, sou uma pessoa que exatamente humilde como outra qualquer e me orgulho sim da minha honestidade e não dos atos de invadir propriedade privada dos outros que trabalhou e suou muito pra conseguir aquele patrimônio e vai uns desocupados invadir e levar terror na cidade.
031 032 033 034 035 036 037 038 039 040 041 042	Boulos	Olha, é, Bolsonaro esqueceu de dizer algumas a respeito da Vala, não é. A Val é funcionária fantasma do gabinete dele que junto com o marido dela Ednilson tem a responsabilidade de cuidar dos cachorros do Bolsonaro numa das casas dele em Angra dos Reis. Agora o problema não é Val, não é, a Val é vítima de políticos como Bolsonaro que vendem essa ideia de que vão acabar com tudo que tá aí, com essa bandalheira e é farinha do mesmo saco, o Bolsonaro representa a velha política corrupta as velhas praticas recebeu auxílio moradia tendo casa, aliás ter a proeza de em vinte e sete anos aprovou dois projetos e conseguiu comprar cinco imóveis, mais imóveis do que projetos. Você não tem vergonha Bolsonaro? Veja auxílio-moradia, com seis milhões de família sem casa no Brasil. Você não tem vergonha disso?
043 044 045 046 047	Bolsonaro	Eu teria vergonha se estivesse invadindo casa dos outros, né. Auxílio moradia, está previsto em lei e se é imoral é outra história, imoral é você fazer que você faz. Agora eu não vim aqui, desculpa, aqui pra bater boca com um cidadão desqualificado como esse aí, obrigado Boechat, pode passar pra outra pergunta.
048 049	Boechat	O candidato Bolsonaro abriu mão de seu tempo, parte dele, é, na sequencia de acordo com o sorteio prévio quem pergunta é o candidato Ciro Gomes.

Segunda pergunta dirigida a Bolsonaro, realizada por Álvaro Dias. Começa em 1 hora, 7 minutos e 45 segundos, termina em 1 horas, 11 minutos e 27 segundos.

001	Boechat	O próximo a perguntar é o candidato Álvaro Dias. Candidato, por favor.
002	Álvaro Dias	Deputado Jair. Infelizmente a mortalidade infantil voltou a crescer, os crimes contra a mulher da mesma forma, oito por cento de estupros a mais nesse ano em relação ao ano passado, a violência atingindo mulheres trabalhadoras. Salários injustos, há aqueles que entendem que mulher e homem não podem receber o mesmo salário. Gostaria de ouvir a sua opinião a respeito.
003		
004		
005		
006		
007		
008	Bolsonaro	Primeiro, salário, mais um rótulo que botaram na minha conta. O PT é o partido que mais me ataca nessa área, ficaram treze anos no governo e nada decidiram. Agora, o Estado deve interferir nessa área, no serviço público já é igual. Quanto a mortalidade infantil, sabemos que muitas medidas têm que ser tomadas, começar pelo saneamento básico entre tantas e tantas outras. A questão de estupro em mulheres, né, eu tenho um projeto de lei que visa a castração química voluntária para o condenado requerer progressão de pena, lamentavelmente, a bancada feminina de esquerda na câmara, é contrária a isso daí. Eu acredito que se aprovasse isso nós inibiríamos e muito essa violência contra a mulher. Voltando a questão do salário, tem muito local que mulher ganha mais do que homens, deveríamos então lutar para diminuir o salário dessas mulheres competentes. Repito o Estado não deve interferir nessa área, quanto mais o Estado entra pior fica ao negócio no Brasil.
009		
010		
011		
012		
013		
014		
015		
016		
017		
018		
019		
020		
021		
022	Boechat	A ter... a réplica do candidato Álvaro, são quarenta e cinco segundos, candidato
023		
024	Álvaro Dias	É, não basta defendermos os direitos das mulheres há poucos dias São Paulo assistiu um crime hediondo com uma policial sendo violentamente assassinada, seria um absurdo se ela recebesse um salário inferior que seu colegas policiais homens, é preciso protagonismo, participação econômica, estratégia de participação política, nós valorizamos as mulheres, a nossa presidente Renata Abreu é um exemplo da valorização das mulheres no nosso partido, Ana Paula Oliveira, economista, cuida do nosso programa econômico é mais um exemplo de mulher valorizada, no nosso, no nosso partido e na nossa proposta de governo para o país.
025		
026		
027		
028		
029		
030		
031		
032		
033	Boechat	Eu vou pedir ao candidato Álvaro dias que observe os monitores de tempo candidato, por gentileza, para concluir então esse embate a tréplica, quarenta e cinco segundos candidato Bolsonaro.
034		
035		
036	Bolsonaro	Acho que não tenho que partir pra treplica chegamos num acordo não é, o estado não pode interferir nessa questão, agora a mulher tem que ser valorizada sim, hoje em dia em muitas áreas de concurso publico passa mais mulheres do que homens, em outras provas também básico a gente ver que mulher tirando uma nota maior do que homens, elas estão melhores do que nós, brevemente nós é que estaremos querendo salário igual a dela com toda certeza.
037		
038		
039		
040		
041		
042		

Pergunta de Bolsonaro dirigida a Álvaro Dias. Começa em 1 horas, 15 minutos e 23 segundos, termina em 1 horas, 19 minutos e 38 segundos.

001	Boechat	Candidato Jair Bolsonaro sua pergunta e pra quem vai perguntar
002	Bolsonaro	É o senhor Álvaro Dias. É, senador, o senhor tem um trabalho para... que eu vejo no parlamento, meus parabéns inclusive, para abrir a caixa preta do BNDES nós sabemos que muita coisa errada está lá, é dinheiro emprestado pra outros países que dificilmente nós receberemos de volta, dinheiro aqui emprestado para amigos do rei com juros baixíssimo, e o senhor escolheu um vice né que
003		
004		
005		
006		
007		

008		vem de lá, esse vice vem com a mesma proposta do senhor, o senhor já tem
009		algo de concreto em ele vim de lá pra realmente mostrar a sociedade pra
010		onde esta indo esse dinheiro que é nosso que é da população, eu acho que
011		esse trabalho, elogio vossa excelência mais uma vez, é excepcional, mas
012		com a... a... o reforço do vice agora
013		o reforço do vice facilitará
014	Boechat	A pergunta, só para concluir
015		Aqui aos candidatos eu não vou me basear no cronometro como se fosse um
016		juiz de futebol terminando o jogo, os senhores naturalmente têm uma
017		flexibilidade pra concluir o raciocínio, estendê-lo, mas peço que observem
018		aí uma moderação senão a gente estoura o tempo.
019		Candidato.
020	Álvaro Dias	É, sem dúvida meu vice, economista do ano, Paulo Rabelo de Castro, Vem
021		em razão da convergência das nossas propostas, quando ele esteve no
022		BNDES e foi por muito pouco tempo, começou a mudar a realidade, como
023		o brasil sabe o governo com a sua contabilidade criativa e sua política
024		economia equivocada, transferiu ao BNDES do tesouro nacional
025		quatrocentos e setenta e oito bilhões, completando com o recursos do FAT,
026		PIS, PASEP. Setecentos e dezesseis bilhões transferidos a outras nações
027		através de grandes empreiteiras que realizaram obras em cuba Venezuela
028		angola Moçambique, ao invés de investir no brasil gerando empregos e
029		melhorando a nossa infraestrutura e a nossa logística nós no governo não
030		permitiremos que o BNDES empreste sobretudo para nações comandadas
031		por ditadores corruptos e sanguinários que esmagam os seus povos na
032		misérias os recursos do BNDES não construirão metro na Venezuela,
033		poderão construir metrô em Belo Horizonte poderão despoluir o rio Tietê,
034		despoluir a Baía da Guanabara através das parcerias publico privadas com
035		a alavancagem do BNDES, que é um grande branc... banco capaz de
036		alavancar o desenvolvimento do país.
037		
038	Bolsonaro	Realmente lá é um foco de corrupção, de desmando, onde impera também
039		a indicação política com toda a certeza vossa excelência não adotaria essa,
040		essa política, caso chegasse lá, e creio eu que deveria ser o compromisso de
041		todos pra nós começarmos realmente a diagnosticar os problemas do nosso
042		Brasil de modo que nós possamos ter esperança que por parte de nós que
043		porventura venha a ocupar a chefia do governos, realmente trate com devido
044		zelo um banco de fomento tão importante como é esse, então parabens
045		vossa excelência, eu acho que o Brasil tá de parabéns se essa proposta for a
046		frente a partir do próximo governos
047	Álvaro Dias	Na verdade é preciso que o brasileiro abra o olho com esse sistema do
048		aparelhamento do estado, do loteamento dos cargos públicos, esse sistema
049		do balcão de negócios corrupto e incompetente, matriz de governos
050		incompetentes, o sistema instalado em Brasília transportado para estados e
051		municípios, distribuindo incompetência e corrupção, puxando pra baixo a
052		qualidade da administração pública brasileira, com esse sistema o Brasil não
053		vai alcançar os índices de crescimento econômico compatíveis com sua
054		grandeza, por isso a mudança do sistema se chama refundação da República
055		que é a nossa principal proposta.

TERCEIRO BLOCO – Pergunta realizada por um jornalista, que deve indicar um candidato para responder e outro para comentar.

Primeira pergunta com interação de Bolsonaro. Pergunta realizada pelo jornalista Rafael Colombo ao candidato Geraldo Alckmin com comentário de Jair Bolsonaro. Começa em 1 hora e 39 minutos, termina em 1 horas, 43 minutos e 3 segundos.

001	Boechat	A pergunta agora é do jornalista Rafael Colombo
002	Rafael Colombo	Boa noite a todos, boa noite Boechat

003		eu passei agora pouquinho pela nossa sala digital aqui, estava consultando
004		os temas mais pesquisados pelas pessoas que estão nos assistindo agora, um
005		deles que acho que ainda foi abordado de forma lateral aqui, a segurança
006		pública exatamente no dia em que o fórum nacional de segurança pública
007		revelou que 64000 pessoas foram mortas de... é... ou por latrocínio ou por
008		homicídio e uma das razões para esse é a guerra entre facções criminosas
009		pelo controle de tráfico de drogas eu gostaria de saber do candidato Alckmin
010		com o comentário do candidato Bolsonaro se é possível atrasar uma meta
011		de redução de homicídios para os próximos 4 anos como reduzir o poder das
012		facções criminosas que hoje comandam o crime no Brasil dentro e fora dos
013		presídios
014	Alckmin	Olha respondendo ao Rafael Colombo sobre a segurança pública nós
015		tivemos no estado de São Paulo um fato que é reconhecido até
016		Internacionalmente nós tínhamos no ano de 2001 e é treze mil pessoas
017		assassinadas reduzimos para doze, onze, dez, nove, oito, sete, seis, cinco,
018		quatro o ano passado foram três mil quinhentos e três, se nós tivéssemos
019		reduzido, poupado uma vida já teria valido a pena, mas foram dez mil vidas
020		poupadas famílias que não foram desfeitas. É perfeitamente possível a gente
021		reduzir no Brasil. E o Brasil só está crescendo, era em 2016 sessenta e dois
022		mil assassinatos hoje sessenta e três mil, nós vamos enfrentar duramente o
023		crime organizado especialmente a questão de fronteiras, tráfico de drogas e
024		tráfico de armas, integrando as inteligência das forças armadas, da polícia
025		federal, dos estados também, criar uma guarda nacional para inclusive
026		proteger também a área rural, a questão aqueles que moram de maneira é..
027		mais distante, apoiar os estados, nós vamos ser parceiro dos estados,
028		governadores, prefeitos, trabalhar juntos nesse que é o grande desafio latino-
029		americano e inclusive do Brasil
030	Bolsonaro	A violência só cresce no Brasil exatamente porque há uma equivocada
031		política de direitos humanos. O policial civil, especial militar nunca foram
032		tão desvalorizados, não tem uma retaguarda jurídica para poder bem
033		cumprir o seu dever, o cidadão de bem esse foi desarmado por ocasião do
034		referendo de 2005, apoiado inclusive pelo partido do senhor ex-governador
035		e o bandido continua muito bem armado, nós devemos, nós devemos fazer
036		com que a vontade popular, por ocasião do referendo, se faça presente em
037		nosso meio e o cidadão possa comprar armas de fogo para sua legítima
038		defesa.
039	Boechat	Candidato Alckmin
040	Alckmin	Olha, nós temos que agir firmemente na prevenção primária, hoje a grande
041		vítima é o jovem de menor escolaridade, vítima da droga, dar a mão a esse
042		jovem, nós vamos levar o Programa Recomeço, que trata o dependente
043		químico, para todo o Brasil é uma questão de saúde pública. E a outra é
044		fronteira SISFRON e SIPAM, tive com o General Villas Bôas, nós vamos
045		rapidamente expandir a questão da tecnologia, gente, guarda nacional,
046		polícia federal que tem bons equipamentos ser ampliada, gestão, melhorar a
047		gestão integrando inteligência e tecnologia para combater o crime
048		organizado.

Segunda pergunta com interação de Bolsonaro. Pergunta realizada pelo jornalista Fábio Pannunzio a Bolsonaro, com comentário de Ciro Gomes. Começa em 2 horas, 04 minutos e 28 segundos, termina em 2 horas, 08 minutos e 39 segundos.

001	Boechat	Vamos para mais uma pergunta do jornalista Fábio Pannunzio. Fábio
002	Fábio	Pergunta para o candidato Jair Bolsonaro com um comentário de Ciro
003	Pannunzio	Gomes. O Brasil é um país de educação indigente e o Brasil tem um quadro,

004		segundo o OCDE é... que é caótico além de crítico, nós gastamos aqui no
005		ensino fundamental três mil e oitocentos dólares por aluno por ano isso é
006		menos de metade do que gasta a média dos países do OCDE, em
007		compensação gastamos muito com o sistema universitário que está falido.
008		Quero saber como é que o senhor vai enfrentar esse problema é... se há
009		alguma perspectiva de inversão dessa... dessa... desse... desses
010		investimentos, qual é a proposta?
010	Bolsonaro	A pirâmide realmente Pannunzio tem que ser invertida, se gasta muito
012		pouco, levando-se em conta o que se gasta no ensino superior, gasta muito
013		pouco ensino básico. Você pode ver tem escolas que foram militarizadas
014		pela nossa polícia militar, especial Goiás e Amazonas, bem como temos os
015		colégios militares, nessa semana mesmo é... o jornal Correio Braziliense
016		publicou que quatro estudantes foram aprovados em Harvard estudantes do
017		colégio militar de Brasília. As escolas militarizadas, Ciro Gomes, eu tive
018		numa delas no Amazonas e ela foi construída é num local perto de uma... de
019		uma comunidade muito pobre e violenta, então a hierarquia e disciplina
020		entram na escola o percentual dessa... dessa garotada que consegue acesso
021		ao nível superior é muito acima das demais escolas é... públicas e
022		particulares de todo o estado do Amazonas. Então a hierarquia e disciplina
023		no meu entender tem que se fazer presente, o que aconteceu ao longo do
024		tempo retirar a autoridade do professor em sala de aula, hoje em dia
025		pesquisas da APEOESP, a APEOESP aqui em São Paulo, não é, pesquisa
026		recente diz que 70% dos professores já foram agredidos física ou
027		moralmente por parte de alunos ou pais de alunos, então entendo que
028		restabelecendo a autoridade, invertendo essa pirâmide de gastos nós
029		podemos atingir o objetivo final que é dar uma educação de qualidade para
030		a garotada do Brasil.
031	Ciro Gomes	77 das 100 melhores escolas básicas do Brasil são no meu estado, no Ceará,
032		que é um dos estados mais pobres do país. De cada 4 alunos do ensino médio
033		no Ceará um já está em escola profissionalizante em tempo integral que é o
034		legado de Leonel Brizola, que é do meu partido, de Anísio Teixeira, de
035		Darcy Ribeiro, e nós vamos universalizar. E o Ceará mesmo juntando a
036		iniciativa privada ganha 40 de cada 100 vagas do ITA, que é o vestibular
037		mais difícil, ou do IME, Instituto Militar de Engenharia, Jair, e isso nós não
038		precisamos botar a lei do chicote brabo dentro... dentro das escolas, é
039		evidente que eu concordo que é preciso respeitar os professores, que há
040		muita demagogia nesse assunto, mas o que resolve mesmo, se me permitir
041		dois segundos, é a mudança do padrão de ensino substitui o decoreba por
042		ensinar o aluno a... a pensar e reforçar o orçamento, sem reforçar o
043		orçamento não educação que preste.
044	Boechat	Agora sim, candidato Bolsonaro lhe cabe mais quarenta e cinco segundos
045	Bolsonaro	É, Ciro reconheço cê falou realmente no Ceará existe isso, até porque
046		começou lá atrás com um jovem né, formado pelo ITA levou isso para lá e
047		vocês é e te acolheram isso aí. Agora tenho conversado com meus colegas
048		do alto comando do exército, alguns estão de acordo em, havendo meios,
049		nós devemos fazer sim um colégio militar em cada estado cuja capital não
050		a tenha, aqui em São Paulo, Boechat, pretendemos fazer o maior colégio
051		militar da... do Brasil no campo de Marte. Agora a questão do chicote não
052		existe cê me desculpa aqui, mas não existe tá, nenhum pai nenhuma, mãe
053		quer tirar o filho de lá e eu conversei com muitos fui lá, fui Anápolis
054		também, fui lá no estado de Manaus, nenhum pai quer tirar o filho de lá e a
055		fila é enorme. Entendo que com hierarquia e disciplina e sem chicote
056		chegaremos lá.

QUARTO BLOCO

No quarto bloco de perguntas o formato é o mesmo que no segundo bloco, perguntas diretas são realizadas entre os candidatos que têm direito a réplica e tréplica. O tema é livre escolhido por cada candidato no momento de fazer sua pergunta.

Primeira interação do Bolsonaro - pergunta realizada por Bolsonaro direcionada a Cabo Daciolo. Começa em 2 horas, 24 minutos e 04 segundos, termina em 2 horas, 28 minutos e 08 segundos.

001	Boechat	Candidato Bolsonaro é a sua vez perguntar e eu gostaria de alertar que o candidato Aleckmin perguntado já 2 vezes não pode mais ser alvo de novas perguntas se é que o senhor pretendia
002		
003		
004	Bolsonaro	Eu vou perguntar pro meu colega do Rio de Janeiro cabo Daciolo aí. Daciolo concordo contigo em parte no começo da tua apresentação, aqui nós estamos num teatro nós sabemos tá que qualquer um dos outros porventura venha ganhar as eleições vai se reunir lá nos porões do Jaburu os vices partidários e ratear o estado, Ministério para um, Secretaria para outro, estatal para outro, diretoria de banco para outro et cetera, essa forma de fazer o governo você acha que pode dar certo Daciolo.
005		
006		
007		
008		
009		
010		
011	Cabo Daciolo	Nação brasileira o momento é o agora da transformação, todos estão visualizando esse debate, todos já visualizaram e sabem conhecem muito bem cada político se encontra aqui, você já viveu esse momento, momento que promessas... o povo já não aguenta mais promessa, chega de promessas, queremos atitude. Aqui vocês ouviram falar aqui as propostas agora eles têm a solução para tudo, vem a solução de tudo, eu dei um exemplo do... do Geraldo Aleckmin ele fechou com a coligação de nove partidos, eu pergunto qual é a liberdade desse homem de governar para a nação, quem é que está bancando isso tudo? Nós estamos falando de um fundo partidário que saiu e foi para dois bi e seiscentos desses dois bi e seiscentos tem um e setecentos é da coligação que aconteceu aqui, tem certeza que esses homens têm liberdade para governar para o povo, tem certeza que eles vão tramar transformar alguma coisa para nossa nação? Momento é do novo momento de transformação no momento, é o agora e eu quero fazer um pedido todos aqueles brasileiros que pensam em sair do país, não saiam do país e aqueles que estão fora do país, retorne para o país porque está chegando o momento do crescimento, está chegando o momento da prosperidade, está chegando o momento de nós clamarmos a deus aquele que vai dar vitória para nossa nação em nome do senhor Jesus, transformação ela está próxima confie, fé, esperança e amor vamos transformar nossa nação
012		
013		
014		
015		
016		
017		
018		
019		
020		
021		
022		
023		
024		
025		
026		
027		
028		
029		
030		
031		
032	Boechat	Candidato Bolsonaro está inseguro por conta daquele primeiro???
033	Bolsonaro	Não, tudo bem. Alguém que está em casa por acaso sabe o nome do ministro da educação, sabe o nome do ministro da saúde, da ciência tecnologia, não sabe porque são pessoas insignificantes que são colocados lá para trabalhar para o partido político, é igual o candidato aqui que fez coligação com n partidos, caso ele chegue lá sabe que vai acontecer ele apenas ocuparia a sala, a cadeira do Temer o resto dos ministérios seriam todos, todos loteados, ia continuar fazendo exatamente a mesma coisa que fizeram ao longo de trinta anos, o único que pode romper essa barreira o establishment,
034		
035		
036		
037		
038		
039		
040		
041		

042		a máquina o sistema é Jair Bolsonaro que nós temos moral e honestidade para cumprir essa missão.
043	Boechat	Candidato Daciolo
044	Daciolo	eu queria deixar uma coisa bem clara, até o momento presente eu nunca saí em pesquisa nenhuma, quero até fazer essa reivindicação, nunca me botaram em nenhuma pesquisa nem para colocar 0% nunca colocaram, eu estou aqui agora na primeira oportunidade de mostrar pro povo eu sou o Cabo Daciolo, servo do deus vivo, sou cristão, bombeiro militar e dizia o meu companheiro é... é... Bolsonaro não, único não irmão, eu estou aqui, nação brasileira nós estamos aqui vamos transformar a nação brasileira para honra e Glória de Jesus, agora lembrando cuidado com... com esses políticos estão há anos na nação, eu até acredito que num futuro bem próximo já está na hora de encostar, eles são o espelho do que nós estamos vivendo hoje, que a nação brasileira é o reflexo é simplesmente é os culpados parte dos culpados estão aqui conosco aqui, vamos transformar chega, dá oportunidade para o novo, o momento é o novo, vamos transformar nossa nação.
045		
046		
047		
048		
049		
050		
051		
052		
053		
054		
055		
056		

Segunda interação de Bolsonaro no bloco. Pergunta realizada pelo candidato Ciro Gomes a Bolsonaro. Começa em 2 horas, 43 minutos e 40 segundos, termina em 2 horas, 4 minutos e 3 segundos.

001	Boechat	é mas o senhor é o que faz agora pergunte escolhe quem responde, Ciro Gomes
002		
003	Ciro Gomes	Eu vou perguntar ao meu estimado colega de Câmara deputado Jair Bolsonaro. Deputado está virando uma preocupação grave minha e isso todo mundo têm duvidado, enfim, o Brasil tem hoje sessenta e três milhões de pessoas vivendo na humilhação de ter o seu nome no SPC, como o senhor ajudaria a enfrentar esse problema?
004		
005		
006		
007		
008	Bolsonaro	eu tive respondendo isso há pouco tempo nem sei a zerar isso daí, vou deixar bem claro, ô Ciro Gomes, meu colega de Câmara, muita gente honesta entrou no SPC acreditando na política do PT, acreditando que o emprego viria ou que não perderia esse emprego, veio a corrupção, veio a roubalheira e aqueles que compraram uma geladeira, uma máquina de lavar roupa, até mesmo ferro elétrico teve que devolver, tem gente então honesta que está no SPC, mas tem muito, mas muito bandido também eu desconheço aqui o volume, eu acho que talvez até vossa senhoria desconhece o volume que desse pessoal sessenta e três milhões que deve ao SPC, eu acho que equivale aí com toda certeza quase um... quase um PIB do Brasil, isso daí eu também estou curioso, eu quero saber te respondo pergunta aqui que você nos diga como tirar esse pessoal do SPC, eu acho que não vai ser... eu acho que não vai ser rodando dinheiro e nem dando uma canetada até porque não teríamos poder para isso, ansioso para aguardar a tua resposta
009		
010		
011		
012		
013		
014		
015		
016		
017		
018		
019		
020		
021		
022	Ciro Gomes	eu não estou muito preocupado com nesse assunto com quem foi o responsável por essa tragédia, de fato, da Dilma para cá o Brasil está descambiando todo dia, e eu tomei posição muito clara embora tenha defendido o mandato dela contra o golpe, na medida em que um presidente deve ter a estabilidade do seu mandato a não ser que seja ladrão e nem sequer oposição mais violenta acusou a Dilma de ser ladra, o que acusaram dela foi de um truque contábil que todos os presidentes fizeram, mas deixa eu dizer, Jair, a dívida é grande de fato que soma de todos os sessenta milhões, mas repare bem a média é de mil e quatrocentos reais por pessoa, você acha que não dá pra gente pegar um conjunto de providências e ajudar essas pessoas, financiando em outros prazos, negociando com os titulares desses créditos que botaram aí juro, correção monetária abuso. Eu sei fazer vou permitir que todos possam duvidar mas vou dar os detalhes fique tranquilo eu vou tirar o seu nome do SPC
023		
024		
025		
026		
027		
028		
029		
030		
031		
032	Boechat	Candidato Bolsonaro sua tréplica
033		
034		

036	Bolsonaro	É uma conta bilionária realmente, se o Ciro conseguir fazer isso aí você vai ser um santo aqui, mas olha só no Brasil tem muita coisa a ser feita, sem honestidade, sem realmente colocar gente decente ao teu lado para governar o Brasil a gente vai continuar vivendo nesse estado de coisa que estamos hoje em dia passando, não dá mais para acabar as eleições lotear os cargos para os amigos que entraram na sua coligação para eles cuidar do futuro de si e não do Brasil. Boa sorte Ciro, deus te ajude aí, porque eu confesso que não tenho como pagar essa dívida aqui da forma tão simplista como você tá propondo aí
037		
038		
039		
040		
041		
042		
043		
044		

QUINTO BLOCO

Neste bloco a organização é a mesma do terceiro bloco, os jornalistas fazem perguntas ao candidato e escolhem outro candidato para comentar a resposta. Cada resposta tem que conter no máximo um minuto e meio, réplica e tréplica 45 segundos.

Primeira interação de Bolsonaro no bloco. Pergunta do jornalista Sergio Amaral para Marina Silva com comentário de Jair Bolsonaro. Começa em 3 horas, 07 minutos e 07 segundos, termina em 3 horas, 11 minutos e 15 segundos.

001	Boechat	a pergunta agora é do jornalista Sérgio Amaral
002	Sérgio Amaral	Minha pergunta Boechat é para a candidata Marina Silva com comentário do candidato Jair Bolsonaro. Candidata, o país tem problema de logística, a última pesquisa da Confederação nacional do transporte apontou que mais da metade da malha Rodoviária brasileira é deficiente considerada regular, ruim ou péssima. O Brasil já teve apagão elétrico, teve racionamento de água em São Paulo, em Brasília, filas nos portos e com tudo isso acabou que o produto brasileiro no mercado Internacional chega a ser até 30% mais caro que os concorrentes. Se eleita o que a senhora vai fazer para melhorar a competitividade do produto brasileiro?
003		
004		
005		
006		
007		
008		
009		
010		
011	Marina Silva	De fato, nós temos um grave problema na infraestrutura brasileira e é claro que com essa dificuldade os custos acabam sendo repassados para a nossa produção e isso diminui sim a nossa competitividade. Hoje o Brasil perde em torno de 30% da sua produção agrícola por falta de armazenamento, por falta de estradas, hidrovias e ferrovias, no meu governo nós vamos investir sim para que a gente tenha os custos de produção resolvi... é reduzidos, nós vamos trabalhar para que se aumente produção por ganhos de produtividade e aí é fundamental investir em ciência, tecnologia, inovação para que o Brasil se torne um país cada vez mais competitivo, um país que tenha segurança jurídica, mas sem perder a qualidade do licenciamento ambiental, sem perder o cuidado com a saúde pública, agrotóxico não é remédio, e nós temos que melhorar a qualidade da nossa produção para podermos ser cada vez mais competitivos e integrados às cadeias produtivas globais. Fazendo o dever de casa, criando um novo ciclo de prosperidade, sobretudo nas energias renováveis, é possível ter energia limpa renovável e segura com geração distribuída, aproveitando o vento, o Sol, a biomassa e não combustível fóssil como temos hoje
012		
013		
014		
015		
016		
017		
018		
019		
020		
021		
022		
023		
024		
025		
026		
027		
028	Boechat	Candidato Bolsonaro o senhor comenta
029	Bolsonaro	o Ministério do transporte é um dos ministérios mais corruptos existentes no Brasil, tudo de errado acontece lá. Obviamente o preço daquilo que nós transportamos encareceu, devemos investir sim buscando a parceria privada em outros modais como a ferrovia e o aquaviário, no mais, no momento como temos basicamente o rodoviário, devemos acabar com a indústria da multa no Brasil, é um vexame o que acontece na indústria da multa no Brasil, é uma roubalheira só, devemos também rever em havia... havia acordo, o preço dos pedágios que é inadmissível esse pedágio altíssimo que temos hoje em dia no Brasil.
030		
031		
032		
033		
034		
035		
036		
037		

038	Boechat	Candidata
039	Marina Silva	Nós temos a clareza, e o nosso programa de governo trata isso com muito
040		afinco, da necessidade do investimento em infraestrutura e obviamente que
041		o país precisa voltar a crescer, nós temos que ter o investimento é do próprio
042		governo o investimento do da iniciativa privada em parceria, mas também
043		é possível buscar recursos externos. Agora nessa história de indústria da
044		multa tem uma coisa que fique precisa ficar bem claro, hoje é uma indústria
045		de isenção de multas, não é, há uma indústria de isenções, de refiz que são
046		feitos inúmeras vezes e é isso que faz com que a gente não tem o dinheiro
047		para investir em infraestrutura, é uma espécie de grilagem do orçamento
048		público com perdões de dívidas e de multas.

Segunda interação de Bolsonaro no bloco. Pergunta realizada pela jornalista Lana Canepa para Jair Bolsonaro com comentário de Guilherme Boulos. Começa em 3 horas, 15 minutos e 30 segundos, termina em 3 horas, 19 minutos e 40 segundos.

001	Boechat	a jornalista Lana Canepa dá sequência ao bloco
002	Lana Canepa	Agora pergunta vai para o candidato Bolsonaro com o comentário de
003		Guilherme Boulos. E é o povo brasileiro tem dificuldade candidato de
004		entender alguns privilégios que são bancados com dinheiro público, o
005		dinheiro que sai dos impostos pagos às vezes a duras penas, geralmente a
006		duras penas, eu estou falando aqui de auxílio moradia, auxílio paletó,
007		gasolina, carro à disposição, passagem aérea e de pensão vitalícia para filhas
008		de militares. Candidato, o que que o senhor vai cortar se o senhor for eleito?
009	Bolsonaro	Primeiramente o ano passado poderia ter gasto quatrocentos mil reais da
010		minha verba, chamada cotão, usei metade disso. A questão do auxílio
011		moradia está na lei, o meu apartamento particular em Brasília de 70 m² eu
012		tenho despesas, não é pago IPTU, pago condomínio, entre outras coisas, fica
013		quase no zero a zero, poderia, ou melhor estou ocupando agora um
014		apartamento funcional e estou botando a venda o meu apartamento para
015		acabar com isso aí.
016		A questão de pensão de filhas de militares, deixo bem claro que nós
017		tínhamos o nosso a nossa previdência própria até o início dos anos sessenta
018		quando o governo então resolveu pegar aquele recurso e fazer com que é o
019		governo viesse a pagar as pensões, em 2000 aqui botamos um ponto final
020		nessa vitaliciedade da pensão das filhas, obviamente tem ainda aquelas
021		que... que tem o... que tinham direito adquirido, agora cortar privilégios de
022		militares que... que privilégios? Nós não temos fundo de garantia, não temos
023		hora extra, não temos direito... não temos direito adicional noturno, não
024		temos direito absolutamente nada, nós trabalhamos em média sessenta,
025		setenta horas por semana e não ganhamos nada além disso e o militar é uma
026		categoria à parte, está à disposição do chefe da nação do seu povo 24 horas
027		por dia, isso é uma grande realidade e vamos tentar agora então substituir
028		essa terceirização colocando um Capitão do exército como presidente e um
029		general como vice-presidente.
030	Boechat	Candidato Boulos
031	Boulos	Capitão que foi expulso do exército porque queria jogar bomba lá em algum
032		lugar. Agora é eu queria aqui dizer que a nossa candidatura é única que não
033		tem rabo preso para poder enfrentar esses grandes privilégios, né, ganhando
034		a presidência da República, não é, Bolsonaro não vai poder ter auxílio
035		moradia tendo casa não, nem nenhum deputado que está aqui e nenhum que
036		está lá na Câmara, nem nenhum juiz e nem nenhum desembargador, não é.
037		Auxílio moradia, auxílio terno auxílio viagem para Miami, é uma
038		esculhambação que nós vamos enfrentar, não é, privilégio não combina com
039		direito, nós vamos ser o governo dos direitos. E não venha dizer que está na
040		lei, está na lei, mas não é ético e é por isso que nós vamos mudar essa lei,
041		uma lei que garante que o IPTU de alguém seja pago com dinheiro público
042		

043		porque é deputado, espera lá, nós vamos enfrentar a esculhambação e todos os privilégios neste país.
044	Boechat	uma prova de que este debate se enrola em alto nível de ambos agora no quarto bloco primeiro pedido de resposta do candidato Jair Bolsonaro.
045		É... o senhor tem palavra agora por favor o senhor pode responder não há necessidade
046		
047		
048	Bolsonaro	Obrigado, Boechat. Até bom para explicar um pouquinho da minha vida, tá.
049		Fiquei dezessete anos no exército brasileiro, saí do exército quando fui diplomado no cargo de vereador em 1988, no Rio de Janeiro, não fui expulso e nem botei bomba em lugar nenhum, todos os processos, acusações foram arquivadas. Colocar bomba colocava a tua é... chefe Dilma Rousseff, que matou gente inclusive como matou Mário Kozel Filho em São Paulo explodindo QG daquele exército, como matou a coronhada o seu grupo VPR, o seu grupo VPR o tenente Alberto Mendes Júnior lá nas matas do Rio Ribeira de Iguape. Assim sendo, eu sou uma pessoa que sou Capitão do exército com muito orgulho e pretendo sim continuar servindo minha pátria como Capitão do exército, tendo a meu lado um general do glorioso exército brasileiro.
050		
051		
052		
053		
054		
055		
056		
057		
058		
059		

ÚLTIMO BLOCO

Considerações finais dos candidatos. Um minuto e meio para cada candidato. Começa em 3 horas, 42 minutos e 20 segundos, termina em 3 horas, 44 minutos e 07 segundos.

001	Boechat	Candidato Bolsonaro. eu peço a plateia que deixe os aplausos para o final, quem sabe eu recebo alguns também, por gentileza
002		
003	Bolsonaro	Entre os melhores ranqueados só tem um que pode realmente mudar o destino do Brasil esse chama-se Jair Bolsonaro. Nós precisamos de um presidente honesto, que tenha deus no coração, seja patriota e seja independente para pelo exemplo governar esse grande país, um presidente que honre e respeite a família, que trate com consideração criança em sala de aula não admitindo ideologia de gênero, impondo a escola sem partido, um presidente que não divida homos e héteros, pais e filhos, nordestinos e sulistas, brancos e negros, ricos e pobres, um presidente que deixe para trás o comunismo e o socialismo, que sepulte o foro de São Paulo, que faça negócio com o mundo todo não mais pelo viés ideológico, que pratique sim o livre mercado, um presidente que jogue pesado na questão da insegurança pública para que as mães possam sorrir sem mais temer se teu filho chegar vivo em casa ou não. Precisamos de um presidente que acima de tudo tem a palavra. Brasil acima de tudo Deus acima de todos.
004		
005		
006		
007		
008		
009		
010		
011		
012		
013		
014		
015		
016		

DEBATE REDETV

RedeTV. **Debate presidencial na RedeTV!.** YouTube. 3 horas, 16 minutos e trinta e quatro segundos, 17/08/2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=99SmMo1XqzQ&t=8456s>. Último acesso em 29 de setembro de 2024.

PRIMEIRO BLOCO

Primeira rodada - pergunta geral para todos os candidatos, cada um tem quarenta e cinco segundos para responder. Começa em 13 minutos e 36 segundos, termina em 14 minutos e 38 segundos.

001 002 003	Boris Casoy	Obrigado, candidato. Jair Bolsonaro tem quarenta e cinco segundos para responder, que quer ser presidente da República e o que é preciso mudar no combate à corrupção?
004 005 006 007 008 009 010 011 012 013	Jair Bolsonaro	Quero ser candidato a presidente da República porque o Brasil precisa de um presidente honesto, patriota, que crê em deus e afaste de vez o fantasma do comunismo. Só há uma maneira de combater a corrupção no nosso Brasil elegermos um presidente de forma isenta, um presidente que não negocia ministérios, estatais e bancos públicos porque aí está o foco da corrupção que tem levado o estado inclusive a sua ineficiência, por isso não temos saúde, educação e segurança exatamente por causa das indicações políticas, que tem que deixar de existir em nosso Brasil. Um presidente tem que escolher os melhores para compor o seu time de ministros

Segunda rodada – Os candidatos respondem às perguntas da população, enviadas pela internet ou gravadas previamente com eleitores, oito envelopes digitais numerados aparecem no telão, em ordem de sorteio cada candidato escolhe um dos envelopes e responde a pergunta. Cada candidato teve um minuto para responder às perguntas. Começa em 27 minutos e 26 segundos, termina em 28 minutos e 50 segundos.

001 002	Amanda Klein	Muito obrigada candidato a escolha agora é do candidato Jair Bolsonaro um envelope por favor
003	Bolsonaro	Dois
004	Amanda Klein	Número dois, vamos ouvir
005 006 007	pergunta	Senhor presidente, qual o seu projeto na área de educação, como você pretende resolver o... é... o nosso baixo índice de aprendizagem nas escolas, principalmente na educação infantil?
008	Amanda Klein	O senhor...
009 010 011 012 013 014 015 016 017 018 019 020	Bolsonaro	Atualmente a educação infantil é a base para a educação final. Nas escolas hoje em dia o que se aprende é ideologia de gênero, parti...partidarização, análise crítica das questões apenas, nada mais além disso, no meu tempo você tinha física, química, matemática, geografia, história, educação moral e cívica, isso não tem mais. Retiraram também do professor a sua autoridade em sala de aula, o professor hoje em dia, conforme pesquisa aqui de São Paulo mesmo, em muitas escolas está mais preocupado em não apanhar do que em ensinar. Como exemplo nós temos para isso aí é fazer em grande parte das escolas no ensino fundamental a militarização das escolas, ou seja, colocar diretores vindos do meio militar para que possa vir a ser disciplina, hierarquia essas pessoas, essa garotada aprender algo para o futuro, diferente do que é ensinado hoje em dia

Segunda Rodada - Confronto direto entre candidatos. Cada candidato escolhe um adversário para responder sua pergunta. A pergunta deve ter no máximo trinta segundos, a resposta um minuto, a réplica e a tréplica quarenta e cinco segundos.

Primeira interação de Bolsonaro. Pergunta do Candidato Henrique Meirelles direcionada a Bolsonaro. Começa em 42 minutos e 20 segundos, termina em 46 minutos e 04 segundos.

001 002 003	Mariana Godoy	Muito obrigada aos dois candidatos, podem voltar aos seus lugares. Agora é a vez do candidato Henrique Meirelles escolher para quem fará a sua pergunta.
004	Meirelles	Eu farei a pergunta ao candidato Jair Bolsonaro
005 006 007	Mariana Godoy	Então Henrique Meirelles e Jair Bolsonaro, por favor os dois podem se dirigir até o centro do nosso estúdio, candidato Henrique Meirelles o senhor tem trinta segundos para fazer a sua pergunta
008 009 010 011 012 013	Meirelles	Candidato eu gostaria de saber qual é o seu plano para enfrentar o desemprego no Brasil, nós temos treze milhões de desempregados, nós temos muitas famílias passando dificuldade, e para isso é necessário um plano concreto objetivo, e não se cria emprego no grito, mas se cria emprego com propostas completas, concretas e com competência. por favor
014	Mariana Godoy	Um minuto
015 016 017 018 019 020 021 022 023 024 025 026 027 028 029	Bolsonaro	Tudo o que o PSDB e o PT fizeram ao longo de vinte anos chegou a esse caos, o desemprego. O senhor foi presidente do Banco Central por oito anos, depois foi para o grupo JBS Friboi, onde o BNDES passou a emprestar dinheiro apenas para os amigos do rei, como por exemplo o casal, não é, a dupla Joelles Batista, já para aqueles que precisavam, não é, não tinha empréstimo ou os juros lá em cima, contrariamente aos demais. Então o emprego, ô senhor Henrique Meirelles, não sou economista, mas com toda a certeza, passa para ter... usar os... os órgãos de governos, as suas instituições para atender o povo e não os amigos do rei. No mais, devemos desburocratizar, desregular muita coisa no Brasil, porque hoje em dia, o senhor bem sabe, para abrir uma empresa você é uma... você leva noventa dias, é um... é um cipoal de documentos que desestimula a buscar maneira de... de empregar alguém no Brasil. Então eu acho que passa por aí essa proposta para conseguir emprego para os brasileiros.
030	Mariana Godoy	Réplica, quarenta e cinco segundos
031 032 033 034 035 036 037 038 039	Meirelles	Quando fui presidente do Banco Central e fui chamado pelo Lula eu não tinha votado nele, aliás votei contra, mas eu fui trabalhar pelo Brasil e lá criamos mais de dez milhões de empregos em outr... oito anos, isso não foi falatório, isto é um fato. E naquele momento na equipe sob o meu comando, seja no Banco Central, seja depois no Ministério da Fazenda, não houve escândalo. Então a minha pergunta é... foi objetiva porque é preciso competência, é preciso seriedade, é preciso experiência para se criar empregos e certamente administrando corretamente os órgãos públicos como eu fiz nos de minha responsabilidade.
040	Mariana Godoy	Bolsonaro, quarenta e cinco segundo para a tréplica.
041 042 043 044 045 046 047 048 049 050 051	Bolsonaro	Olha, empregos que foram largamente criados nessa época foi para a corruptos, vossa senhoria sabe muito bem disso, tanto é que tem muita gente presa hoje em dia por aí por questão da Lava Jato e por questão dos delatores, então não justifica essa resposta do senhor que criou, fez isso, fez aquilo, esses quatorze milhões desempregados no momento são frutos de... de governos a qual o senhor serviu. O que que eu pretendo fazer se eu for presidente é escolher um time de ministros independentes, onde todos trabalhando em conjunto venham buscar o bem comum e não o bem dos seus apadrinhados políticos, então um presidente honesto e isento tem como, junto com essa equipe de ministros, buscar a solução para esse grave problema que o Brasil atravessa.

Segunda interação de Bolsonaro. Pergunta de Jair Bolsonaro para Cabo Daciolo. Começa em 53 minutos e 33 segundos, termina em 57 minutos e 05 segundos.

001 002 003	Mariana Godoy	obrigada aos 2 candidatos agora é a vez do candidato Jair Bolsonaro pelas regras do debate os candidatos todos vão fazer a pergunta e também vão
-------------------	---------------	--

004		responder então é Bolsonaro com cabo daciolo obrigatoriamente com cabo daciolo porque todos já responderam
005	todos	(murmúrio)
006	Bolsonaro	Não, eu prefiro o Daciolo
007	Amanda Klein	É porque não dá certo no final
008	Boris Casoy	Quem não respondeu ainda?
009	Amanda Klein	Senão o Cabo Daciolo tem que perguntar para ele mesmo
010	Boulos	(ao fundo) Um debate de compadres
011	Bolsonaro	Eu prefiro ter um debate produtivo aqui com o Daciolo. Prezado Cabo Daciolo, eu conheço algum tempo, cabo do nosso Corpo de Bombeiros Militar do Rio de Janeiro, meu filho também te conhece há muito tempo, e parece que está na moda aqui no Brasil discutir aí a liberação das drogas e o aborto, uma candidata há pouco diz que preferia um plebiscito para decidir esse assunto apesar de ela ser evangélica. E o aborto não é::: é uma coisa que aflige a todos aqueles que amam o respeito à vida, você é favorável ao contrário a essas questões?
012		
013		
014		
015		
016		
017		
018		
019	Daciolo	Nação brasileira, eu sou contra, sou contra a liberação do aborto, sou contra a liberação das drogas no Brasil. E um homem e uma mulher de deus, independente de religião, a sua palavra tem que ser sim sim e não não, a palavra de deus nos revela, nos ensina para todos que estão aqui, para todos que estão nos ouvindo, que antes de você ser gerado no ventre da sua mãe, você já foi... era um escolhido, antes de você nascer você já estava separado, então eu sou totalmente contra ao aborto e sou contra a liberação da droga no nosso país.
020		
021		
022		
023		
024		
025		
026		
027	Mariana Godoy	Quarenta e cinco segundos para réplica, Bolsonaro
028	Bolsonaro	Aqui não é um debate entre amigos, são homens que acreditam em Deus, respeitam a família e continuando a questão da ideologia de gênero querendo que desde os seis anos de idade se ensina nas escolas a... sexo para os nossos filhos, como eu descobri em 2010 o famoso kit gay, onde aparecia um... tínhamos filmes, cartazes, livros de meninos se beijando e meninas se acariciando, para ser passado nas escolas para crianças a partir de seis anos de idade, isso no meu entender é um crime, um pai não quer chegar em casa e encontrar o filho brincando de boneca por influência da escola, com todo... com todo o respeito que eu tenho a qualquer um não, interessa a sua opção. Qual a tua posição sobre isso Daciolo?
029		
030		
031		
032		
033		
034		
035		
036		
037		
038	Daciolo	Também minha posição é contra, sou contra e eu vou aqui alertar a população brasileira novamente falando da palavra do senhor, não estou aqui pregando religião, diz a palavra do senhor que a única religião que ele considera pura e imaculada é cuidar dos órfãos e das viúvas nas suas conf... dificuldades e não se corromper com esse mundo, então vou dizer algo aqui, criou deus o homem à sua imagem e semelhança, homem e mulher, o criou e falou sejam férteis e multipliquem-se, encham e subjuguem a Terra. Homem e mulher, família. Eu sou defensor da família tradicional brasileira para honra e glória do senhor Jesus Cristo.
039		
040		
041		
042		
043		
044		
045		
046		

SEGUNDO BLOCO

Perguntas dos jornalistas. Os jornalistas fazem perguntas a um candidato e escolhem um outro candidato para comentar

Primeira interação de Bolsonaro. Pergunta realizada pelo Jornalista Reinaldo Azevedo, direcionada a Bolsonaro com Comentário de Ciro Gomes. Começa em 1 hora, 04 minutos e 40 segundos, termina em 1 hora, 07 e 51 segundos.

001 002	Boris Casoy	o jornalista que vai abrir a rodada de perguntas é Reinaldo Azevedo da Rede TV! aqui Reinaldo você vai dirigir e quem vai comentar a pergunta
003 004	Reinaldo Azevedo	ao candidato Jair Bolsonaro e para responder o candidato Ciro Gomes, para comentar.
005 006	Boris Casoy	peço que os 2 candidatos a se dirijam ao centro do estúdio. Reinaldo pergunta
007 008 009 010 011 012	Reinaldo Azevedo	Candidato Jair Bolsonaro, o orçamento de 2017 foi da ordem de 2,56 trilhões perto de 50% talvez um pouco mais disso são encargos... são encargos da dívida rolagem e uma parte juros, que o Brasil não paga o Brasil capitaliza juros, não está pagando juros. Que resposta o senhor tem para isso ou isso na sua opinião não é um problema que conse... que... que diga respeito ao presidente da República?
013 014 015 016 017 018 019 020 021	Bolsonaro	Cabe sim ao presidente da República, são números absurdos, os meus economistas dizem que tem solução mas será muito difícil atender essa meta e propostas redução do tamanho do Estado, privatizações, abrir o comércio com o mundo todo, deixar de lado o viés ideológico, facilitar a vida de quem quer abrir uma empresa no Brasil, que é um sacrifício abrir uma empresa no Brasil a quantidade de papéis é simplesmente absurda diminuiu os encargos trabalhistas fazer com que empregado e patrões sejam amigos e não inimigos e deixamos de assistir essa briga enorme dos tribunais tendo em vista a legislação a CLT
022 023	Boris Casoy	O senhor tem quarenta e cinco segundos para o senhor comentar, candidato
024 025 026 027 028 029 030 031 032 033	Ciro Gomes	É, eu discordo todo respeitosamente do meu ilustre colega, eu fui colega do Jair Bolsonaro como deputado, e é só por discordar de projeto que eu afirmo, porque o que tem que ser feito no Brasil é ter clareza, hoje metade, um pouquinho mais da metade do orçamento brasileiro não é do... da receita vai para juro e rolagem de dívida, 29% previdência social, com privilégios que 25% dos valores vão para 2% dos beneficiários, políticos, juizes, procuradores e sobra 20% para educação, saúde, segurança. Por isso que eu propus ao governador Geraldo alguma discussão sobre o teto de gastos, consertar conta pública significa necessariamente cortar despesa na proporção do que elas estão e é preciso cortar em juro.
034 035 036	Amanda Klein	Seu tempo, candidato, muito obrigada. Voc... os senhores podem retornar aos seus lugares, é esse bloco é só a pergunta e um comentário de quarenta e cinco segundos.

Segunda interação de Bolsonaro. Pergunta realizada pelo jornalista Sérgio Pardellas, direcionada a Henrique Meirelles com comentário de Bolsonaro. Começa em 1 hora, 24 minutos e 50 segundos, termina em 1 hora, 27 minutos e 22 segundos.

001 002 003 004	Amanda Klein	Muito obrigada aos dois candidatos. Os senhores podem retornar ao seu os lugares. E a última pergunta desta rodada será do jornalista Sérgio Pardellas, da Isto é, só sobrou uma dupla, né, Sérgio. Quem são os dois candidatos
005 006	Sergio Pardellas	Exatamente, Amanda. Minha pergunta é pro Henrique Meirelles e quem comenta é Jair Bolsonaro
007 008	Amanda Klein	então por favor os dois para o centro do estúdio, Henrique Meirelles e Jair Bolsonaro. Sérgio a sua pergunta.
009 010 011	Sérgio Pardellas	Meirelles é... o senhor trabalhou no governo Lula por oito anos e, mais recentemente, foi ministro da fazenda de Temer, quais práticas da

012		administração pública o senhor testemunhou e não pretende adotar no seu governo?
013		A primeira delas é a questão do loteamento de cargos, eu sou favorável à escolha de técnicos competentes, eu sou favorável à escolha de pessoas que tenham experiência, pessoas que tenham condições de entregar resultados ao povo brasileiro. Foi o que eu fiz quando fui presidente do Banco Central, quando fui ministro da fazenda, não houve nas minhas áreas qualquer loteamento de cargos e para isso nós estamos uma candidatura independente, para isso não há grandes e vastas composições, que já fazem loteamentos prévios muitas vezes, não. A segunda coisa é o uso de experiência, de foco no resultado, vamos fazer com que cada um das pessoas ocupando cargos na administração de alto nível seja medida por resultados, transparentemente mostrando para todos, a população brasileira, qual é o resultado do trabalho daquela pessoa.
014		
015		
016		
017		
018		
019		
020		
021		
022		
023		
024		
025	Amanda Klein	Bolsonaro, quarenta e cinco segundos.
026	Bolsonaro	É, Senhor Henrique Meirelles, o seu partido, o MDB, é o símbolo do toma lá dá cá, muitos ministros estão envolvidos na Lava Jato, outros tiveram do mensalão, isso tudo vem exatamente da indicação política, que o seu partido nunca, nunca abriu mão de cada vez mais abocanhar mais e mais ministérios, mais e mais diretorias de estatais, ou seja, desse abocanhamento, desse toma lá dá cá é que surge a ineficiência do Estado, onde não temos saúde, educação e segurança e surge também a corrupção. Eu acho muito difícil vossa Senhoria, com o partido que está, honrar esse compromisso sem o toma lá dá cá.
027		
028		
029		
030		
031		
032		
033		
034		

TERCEIRO BLOCO

Primeira Rodada do bloco – Confronto direto entre candidatos. Assim como no primeiro bloco, neste confronto direto os candidatos perguntam e respondem apenas uma vez. O candidato, por ordem de sorteio escolhem seus adversários e fazem a pergunta. O tema é livre.

Primeira interação de Bolsonaro. Pergunta do candidato Henrique Meirelles direcionada a Bolsonaro. Começa em 1 hora 33 minutos e 49 segundos, termina em 1 hora, 37 minutos e 26 segundos.

001	Boris Casoy	Desta vez o primeiro candidato a perguntar, conforme definido em sorteio, é Henrique Meirelles. A quem o senhor fará a sua pergunta candidato?
002		
003		
004	Meirelles	Ao candidato Jair Bolsonaro
005	Boris Casoy	O senhor terá trinta segundos para perguntar.
006	Meirelles	Candidato, no último debate o senhor mencionou que estava revendo a sua posição de que mulheres deveriam ganhar menos do que homens, eu fui ao seu plano de governo e não tem nada disso lá. A minha pergunta é o seguinte é em que candidato nós devemos acreditar, o candidato o debate ou que está escrito no plano de governo, ou o senhor não leu o seu plano de governo?
007		
008		
009		
010		
011		
012	Boris Casoy	um minuto pra resposta
013	Bolsonaro	Primeiramente é mentira que eu defendi em qualquer época da minha vida que mulher deve ganhar menos do que homem, é mentira, não existe um só áudi, o uma só imagem minha nesse sentido. Agora, senhor Henrique Meirelles, na CLT já está garantido a mulher ganhar igual homem, desde que a diferença de tempo serviço entre um e outro não seja superior a dois anos, já está garantido na CLT, não temos que nos preocupar com isso. A mulher terá o papel de destaque no meu governo, em especial no tocante à segurança pública, é a mulher que se preocupa
014		
015		
016		
017		
018		
019		
020		

021		e muito se teu filho vai chegar vivo ou não em casa quando ele sai pra visitar um amigo, para a faculdade, seja onde for, então a mulher vai ter essa garantia, porque nós vamos investir pesado na questão da segurança pública, para que as mulheres, as mães tenham paz quando os seus filhos por ventura saírem de casa.
022		
023		
024		
025		
026	Boris Casoy	Quarenta e cinco segundos para a réplica.
027	Meirelles	No nosso plano de governo nós colocamos claramente que, primeiro lugar, lei trabalhista de fato da reforma será seguida rigidamente, que nós vamos cobrar isso porque sabemos que isso não acontece, 76% das mulheres com o mesmo tempo, mesma qualificação, exercendo mesma função não ganham a mesma coisa dos homens, então nós temos aí na realidade um grande percentual de mulheres que ganham menos do que os homens com a mesma função. Portanto no nosso plano de governo nós vamos ter isso claro e hoje aquelas mulheres que ganham menos do que os homens na mesma função terão o seu direito respeitado, no plano de governo inclusive.
028		
029		
030		
031		
032		
033		
034		
035		
036		
037	Boris Casoy	Quarenta e cinco segundos para a tréplica
038	Bolsonaro	Vamos simplesmente cumprir a lei, nada mais além disso, não vamos usar as mulheres para nos dividir como a praxe nos últimos governos, sempre jogando um contra o outro, nós queremos o bem das mulheres, agora a iniciativa privada não pode não é o... por meio do... ou melhor, o governo não pode interferir na iniciativa privada, cumpra-se a lei, mais nada além disso. E não vamos fazer demagogia dessa questão para ganhar simpatia de mulheres ou para jogar as mulheres contra mim, as mulheres sempre terão o meu apoio, o meu reconhecimento pelo seu trabalho.
039		
040		
041		
042		
043		
044		
045		
046		

Segunda interação de Bolsonaro. Pergunta de Jair Bolsonaro a Marina Silva. Começa em 1 horas, 52 minutos e 54 segundos, termina em 1 hora, 56 minutos e 40 segundos.

001	Amanda Klein	Os senhores podem retornar, agora eu peço ao candidato Jair Bolsonaro faça a próxima pergunta e escolha quem irá perguntar. Candidato
002		
003	Bolsonaro	(ao fundo) quem tá faltando?
004	Amanda Klein	O senhor pode perguntar para Guilherme Boulos, Marina e Cabo Daciolo.
005		
006	Bolsonaro	Marina Silva
007	Amanda Klein	Cabo Daciolo, por favor
008	Mariana Godoy	Não, Marina Silva
009	Amanda Klein	Ah, Marina Silva, perdão, pode voltar
010	Bolsonaro	Primeiro quero deixar bem claro que quando aqui cheguei havia um púlpito que ninguém ia ocupar aquele espaço, mas estava escrito Luiz Inácio Lula da Silva, então junto a direção fiz o questionamento, quero agradecer a Rede TV! por ter retirado o púlpito do Lula, não podemos dar espaço aqui para um bandido que foi condenado por corrupção é... frequentar esse debate, mesmo que seja virtual.
011		
012		
013		
014		
015		
016		Senhora Marina Silva, armamento, eu sou favorável que o cidadão de bem tenha a posse de arma de fogo, a senhora concorda com isso ou não?
017		
018		
019	Marina Silva	Não. Antes eu queria te dizer uma coisa o Bolsonaro, você disse que a questão dos salários menores para as mulheres é uma coisa que a gente não precisa se preocupar porque já está na CLT, só uma pessoa que não sabe o que que significa uma mulher ganhar um salário menor do que um homem e ter as mesmas capacidades, a mesma competência e ser a primeira a ser demitida, ser a última a ser promovida e quando vai numa
020		
021		
022		
023		
024		

025		fila de emprego, pelo simples fato de ser mulher não é aceita. Então não é
026		uma questão de que não precisa se preocupar, tem que se preocupar sim
027		porque quando se é presidente da República a gente tem que fazer cumprir
028		o artigo quinto da Constituição federal que diz que nenhuma mulher deve
029		ser discriminada, não fazer vista grossa dizendo que não precisa se
030		preocupar, precisa se preocupar SIM, um presidente da República está lá
031		para combater injustiça.
032	Amanda Klein	Sua réplica candidato
033	Bolsonaro	Temos aqui uma evangélica que defende um plebiscito para aborto e para
034		a maconha e quer agora defender a mulher, você não sabe o que é uma
035		mulher, Marina, que tem um filho jogado no mundo das drogas, você não
036		sabe o que é isso para você defender um plebiscito nesse sentido. Eu
037		defendo a mulher, inclusive, eu defendo a castração química para
038		estupradores está...
039	Marina Silva	Você...
040		Não, você não pode me interromper, você não pode... a senhora não pode
041		me interromper, a senhora não me interromper
042	Amanda Klein	(ao fundo) só um minuto candidato
043	Bolsonaro	no tocante a arma de fogo, eu defendo sim que a mulher inclusive, caso
044		queira, a mulher de bem, a mulher preparada que tenha a posse de uma
045		arma de fogo dentro de casa para se defender se assim ela desejar
046	Marina Silva	Você acha que pode resolver tudo no grito, na violência. Nós somos mães,
047		nós educamos os nossos filhos, a coisa que uma mãe mais quer é ver um
048		filho ser educado para ser um cidadão de bem e você fica ensinando para
049		nossos jovens que tem que resolver as coisas é na base do grito. Bolsonaro,
050		você é um deputado, você é pai de família, você é... um dia desses pegou
051		a mãozinha do uma criança e ensinou como é que se faz para atirar, você
052		sabe o que a bíblia diz o sobre ensinar uma criança, e ensina a criança no
053		caminho em que deve andar e até quando for grande não se desviará do
054		caminho, esse o ensinamento que você quer dar ao povo brasileiro. E
055		numa democracia o estado é laico?
056	Bolsonaro	leia o livro de Paulo.

QUARTO BLOCO

Primeira Rodada – Considerações finais dos candidatos.

Fala final de Jair Bolsonaro. Começa em 2 horas, 15 minutos e 06 segundos, termina em 2 horas , 15 minutos e 59 segundos.

001	Boris Casoy	O próximo pela nossa ordem é o candidato Jair Bolsonaro
002	Bolsonaro	Primeiro eu quero agradecer a deus pela oportunidade e se essa for a
003		missão dele com toda a certeza nós a bem cum:: bem cumprimos. O
004		Brasil precisa de um presidente honesto, patriota, que respeite a família,
005		que honre as crianças em sala de aula, que afaste de vez o fantasma do
006		comunismo que ataque o foro de São Paulo, um país que una a todos
007		indefe:: independente de sua opção, cor de pele ou região, juntos
008		podemos sim fazer um Brasil diferente e melhor para todos. Meu muito
009		obrigado e boa noite.

Entrevista Jornal Nacional

Jornal Nacional. **Jair Bolsonaro (PSL) é entrevistado no Jornal Nacional.** Globoplay. 32 minutos e 2 segundos, 28/08/2018. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6980200>. Último acesso em 29 de setembro de 2024.

Transcrição Entrevista Jornal Nacional 2018.

001 002	W. Bonner	E nós já estamos a postos aqui para receber o convidado dessa noite, [candidato]
003	R. Vasconcelos	[Por favor!]
004	Bonner	Jair Bolsonaro, do PSL. Olá, candidato, seja bem-vindo.
005	Vasconcelos	[Olá, candidato, seja muito bem-vindo.]
006	Bonner	[O nosso segundo entrevistado.]
007	J. Bolsonaro	[Obrigado!]
008	Vasconcelos	Boa noite!
009 010 011 012	Bonner	Boa noite, bem vindo, candidato. muito obrigado pela sua presença. Eu peço ao senhor que ocupe a sua cadeira, com aquele cuidado só porque a mesa é giratória. [Muito bem-vindo mais uma vez.]
013 014	Bolsonaro	[Isso aqui está parecendo] uma plataforma de tiro de artilharia, então estou confortável aqui.
015	Bonner	Esteja certo de que não é. Vamos lá, Renata.
016	Vasconcelos	Vamos lá. O Jornal Nacional... Boa noite, [candidato novamente]
017	Bolsonaro	[boa noite]
018 019 020 021 022 023	Vasconcelos	O Jornal Nacional dá sequência hoje à série de entrevistas ao vivo com os principais candidatos à presidência da República mais bem colocados na última pesquisa da datafolha de intenção de votos. Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT, aparece em primeiro lugar na pesquisa, mas o ex-presidente não pode dar entrevistas por determinação da justiça. Ele está preso em Curitiba, condenado por corrupção passiva e lavagem de dinheiro.
024 025 026 027 028 029 030 031 032	Bonner	A ordem das entrevistas foi determinada em sorteio com a presença dos assessores dos candidatos. Ontem esteve aqui Ciro Gomes, do PDT, hoje é a vez de Jair Bolsonaro, do PSL, como dissemos. Amanhã, Geraldo Alckmin, do PSDB e na quinta-feira, Marina Silva, da Rede. Nas entrevistas, nós abordamos os temas que marcam cada uma das candidaturas, questionamos assuntos polêmicos e tratamos da viabilidade de alguns pontos dos programas de governo. Na semana de 17 a 21 de setembro, os candidatos mais bem pontuados pela pesquisa Ibope ou Data Folha, mais recente da ocasião, também vão estar no Jornal da Globo.
033 034 035 036	Vasconcelos	O tempo total desta entrevista é de 27 minutos e não pode ser ultrapassado, porque foi esse o tempo dado ao candidato Ciro Gomes na entrevista de ontem. Ao fim, o candidato terá mais um minuto para dizer que Brasil que ele quer para o futuro. E o tempo começa a ser contado a partir de agora.
037 038 039 040 041 042 043 044	Bonner	Candidato Jair Bolsonaro, bem-vindo mais uma vez. Nós vamos começar a entrevista falando sobre o velho e o novo na política. O senhor está no seu sétimo mandato, são 27 anos. Por que é que o senhor se apresenta como o novo, contra tudo o que está aí, se o senhor e a sua família, como tantas outras famílias de políticos, fizeram da política um... uma profissão, vamos dizer assim? O senhor vive da política e vive para a política, como outras famílias fizeram mesmo e o senhor as critica muito duramente.
045 046 047 048 049	Bolsonaro	Geralmente quando se fala em família na política, se tivesse na forma de fazer política ocupado altos postos, com toda certeza eu estaria envolvido na Lava Jato hoje em dia. Então mantive a minha linha em Brasília, inclusive citado no mensalão por Joaquim Barbosa como o único deputado da base aliada que não foi comprado pelo PT, citado por Alberto Youssef como um

050		dos três deputados do PP que não buscou dinheiro na Petrobras. E também
051		na questão da JBS Friboi, foi o único deputado que recebeu do partido
052		dinheiro oriundo da JBS Friboi e devolveu para o partido.
053	Bonner	[Me deixa]
054	Bolsonaro	[Então eu não sou] eu estou lá na política há muito tempo, tenho 17 anos de
055		exército brasileiro e mantive a minha linha. E ser honesto, Bonner, não é
056		virtude, é obrigação.
057	Bonner	Mas eu vou tentar explicar aqui a questão que eu estou colocando. É que
058		tudo o que o senhor tem em termos de patrimônio, o senhor conquistou com
059		os seus salários de parlamentar, está certo? O senhor declarou à Justiça
060		Eleitoral um patrimônio em torno de 2 milhões de reais. Isso coloca o senhor
061		num grupo muito reduzido de brasileiros, 0,2% da população brasileira.
062		Portanto, ao longo de 27 anos, o que aconteceu foi que o senhor fez da
063		política uma profissão. A questão é, o que é que o diferencia de tantos outros
064		políticos que trilharam o mesmo caminho?
065		
066	Bolsonaro	Bonner, nunca recebi dinheiro de empresa nenhuma para a campanha.
067		Sempre fiz a minha campanha usando aquilo que consegui ao longo do
068		mandato, em especial as minhas conquistas. Eu tenho reconhecimento
069		popular para isso.
070		Muitas vezes, inclusive no passado, sequer em televisão, no horário eleitoral
071		gratuito, eu aparecia. Então eu fiz um trabalho, no meu entender,
072		reconhecido pelo povo como muito bom. Se não aprovei muitos projetos,
073		também evitei que péssimos projetos fossem avante em Brasília.
074		E, por tabela, elegi os meus filhos, um federal em São Paulo, um verador no
075		Rio e outro estadual no Rio de Janeiro. Ninguém é obrigado a votar nos meus
076		filhos, eles acreditam em mim.
077	Vasconcelos	Mas falando nessa questão, candidato, que ele mencionou, que a gente está
078		falando de práticas novas na política que o senhor diz tanto defender. O
079		senhor dispensou o auxílio moradia, mesmo tendo um apartamento em
080		Brasília, em março desse ano. O senhor já tinha dito que isso não é ilegal e,
081		de fato, não é. Mas o que há de novo num candidato que defende a
082		moralidade no uso do dinheiro público, mas que só volta atrás quando é
083		cobrado publicamente?
084	Bolsonaro	Não, eu fui para um apartamento novo agora porque eu precisava de um
085		espaço maior. O meu apartamento tinha 70 metros quadrados, tinha despesas
086		também.
087		[Agora]
088	Vasconcelos	[Mas o senhor dispensou]
089	Bolsonaro	vão me desqualificar por ter recebido o auxílio moradia, que é legal, como
090		a pejotização de vocês também é legal?
091	Vasconcelos	A gente só está falando das [práticas novas na política que o senhor defende.]
092		
093	Bolsonaro	[não, não, não... olha] eu nunca tive um cargo no governo, nunca tive um
094		secretário de município indicado por mim, do estado, nada. Eu sempre fui
095		um parlamentar preocupado com o meu mandato e o meu voto é algo
096		sagrado. O meu voto é a marca do meu trabalho e respeito para com a
097		população.
098	Vasconcelos	Mas nessa questão do auxílio moradia, se todos fazem assim, o senhor faz
099		como todos fazem, o que [há de novo nisso política?]
100	Bolsonaro	[Olha só], eu estava num cubículo em Brasília. Todo recurso que eu recebo
101		em Brasília é para a manutenção do meu mandato. Era para pagar também
102		o IPTU daquele imóvel, era para pagar o condomínio, ficava quase no zero
103		a zero. O meu apartamento está à venda, se alguém quiser comprar, está à
104		disposição. E agora eu estou morando num funcional. E então um negócio.
105		A forma de vocês receberem por PJ também é legal, está na lei. Eu não estou
106		criticando isso aí.
107	Bonner	[Vamos falar de economia, candidato?]
108	Bolsonaro	[Vamo, à vontade]

109	Bonner	É um tema caríssimo aos brasileiros, importantíssimo nesse momento,
110		sobretudo nesse momento que o país está enfrentando. O senhor diz, com
111		sinceridade, até que o senhor não entende de economia, e quem vai cuidar
112		desse assunto no seu governo, no caso eleito, será Paulo Guedes, o
113		economista. A questão é, em nenhuma democracia do mundo há notícia de
114		um candidato a chefe de Estado que com tamanha antecedência, ao longo de
115		uma campanha eleitoral, já tenha delegado tamanho poder a um futuro
116		subordinado. O que é que o senhor diria a um eleitor que esteja preocupado
117		com a possibilidade de o senhor se tornar um refém de um subordinado tão
118		poderoso, em quem o eleitor nem vai votar.
119	Bolsonaro	Primeiro, o Lula, que não entendia de economia, teve o ministro da mesma,
120		médico. Dilma Rousseff, que entendia de economia, levou o Brasil ao caos.
121		Eu parto do princípio, você tem que confiar nos homens e nas mulheres. Eu
122		às vezes me pergunto o que o senhor Paulo Guedes viu em mim. Ele já me
123		respondeu, vi sinceridade e vi confiança. Eu tenho que confiar nele, como
124		tenho que confiar no meu ministro da Justiça, o da Defesa, o da Agronomia,
125		entre outros. E olha só, Bonner, pode ter certeza, eu sou o único desses que
126		estão aí com chance de chegar que vai ter isenção para escolher os seus
127		ministros. Não vai pedir benção e nem vai estar preso a indicações políticas,
128		que os ministros geralmente trabalham para os seus partidos políticos. Então
129		eu tenho essa independência. E o Paulo Guedes é um economista
130		reconhecido dentro e fora do Brasil.
131	Bonner	O senhor tem repetido inúmeras vezes que Paulo Guedes vai permanecer
132		com o senhor até o fim. Já foi questionado sobre isso, mas se os senhores
133		brigarem, não, não tem briga, ele vai ficar. No entanto, existe um conceito
134		de gestão que diz o seguinte, não se deve contratar ninguém que depois não
135		possa ser demitido. E o senhor sabe que é impossível o senhor garantir que
136		o subordinado vá acompanhá-lo até o fim do seu mandato, é uma garantia
137		que o senhor não tem como oferecer candidato. Então a questão que eu
138		gostaria de propor é a seguinte, digamos que Paulo Guedes um dia entre no
139		seu gabinete como presidente da República e diga assim, sei lá, como
140		ministro ele diga assim, ó, presidente, ou o senhor faz isso, isso e isso, ou eu
141		vou pegar o meu boné e vou-me embora. O que o senhor faria numa situação
142		como essa com o Paulo Guedes? O senhor deixaria ele ir embora e aí o
143		senhor descumpria essa promessa de mantê-lo até o fim? Ou o senhor
144		obedeceria à exigência feita por ele?
145	Bolsonaro	É, Bonner, é quase que um casamento. Eu estou namorando o Paulo Guedes
146		há algum tempo e ele a mim também. Nós, Bonner, somos separados. Até o
147		momento da nossa separação, nós não pensamos numa mulher reserva para
148		isso. Se isso vier a acontecer, enorme para com o futuro do Brasil, tenho
149		certeza, acredito nas propostas dele e ele vai implementar, se não vai
150		implementar todas é porque temos, sim, o filtro chamado Câmara e Senado.
151		Nem tudo o que ele quer ou o que eu quero podemos aprovar porque passa
152		pelo Parlamento Brasileiro
153	Bonner	O senhor está, então, agora admitindo que existe essa possibilidade de Paulo
154		Guedes em algum momento se descasar do senhor [para usar uma
155		comparação que o senhor está fazendo.]
156	Bolsonaro	[Paulo Guedes (.) ô] Bonner, quando nós nos casamos, eu com a minha
157		esposa e você com a sua, nós juramos fidelidade eterna e aconteceu um
158		problema no meio do caminho que não cabe a ninguém discutir esse assunto.
159		Duvido, pelo que conheço de Paulo Guedes, passei a conhecer muito mais,
160		depois comecei a conversar com ele, esse descasamento venha, esse divórcio
161		venha a acontecer. O único insubstituível nessa história sou eu, que daí troca
162		todo o Ministério. Fora isso, se porventura vier a acontecer, pode ter certeza,
163		né, que não será por um capricho meu ou capricho dele, que nós estamos
164		imbuídos, eu e Paulo Guedes estamos imbuídos em buscar dias melhores
165		para o nosso Brasil. E nós não queremos uma aventura nesse processo.
166	Vasconcelos	Candidato vamos falar agora de um tema muito importante também que é
167		desigualdade de gênero. Segundo o IBGE as mulheres ganham 25% menos

168		que os homens. O senhor já disse que no serviço público já há garantia dessa
169		igualdade salarial e no setor, na iniciativa privada, vale o que o empregador,
170		o livre-arbítrio do empregador. O senhor já disse que um presidente da
171		República, na sua opinião, não pode fazer nada a respeito para mudar esse
172		quadro. O fato é que o senhor afirmou que se fosse empregador, não
173		empregaria mulheres com os mesmos salários dos homens. Ou seja, o senhor
174		se solidariza pessoalmente com os empregadores que compartilham dessa
175		desigualdade salarial. Como explicar isso às mulheres?
176	Bolsonaro	É muito fácil, Renata, você leu isso, ouviu ou viu essa afirmação tua a meu
177		respeito.
178	Vasconcelos	Acho que eu ouvi e li.
179	Bolsonaro	[Não, você não, você]
180	Vasconcelos	[Vi na televisão]
181	Bolsonaro	Me desculpe a senhora não ouviu
182		[Candidato ouvimos, se o senhor quiser]
183	Bolsonaro	[Eu nunca]
184		Foi no programa da Luciana [Gimenez]
185	Bonner	[é]
186	Vasconcelos	[sim]
187	Bonner	[Foi na RedeTV!]
188	Bolsonaro	[Mas já existia esse fato] em jogo. Ela perguntou para mim e falei, é
189		competência. Ela falou, ó, as mulheres todas são competentes. Então a
190		questão de salário é questão de competência. Na CLT já se garante isso. O
191		salário compatível, desde que não haja mais de dois anos de tempo de
192		serviço a mais entre um e outro.
193		[Olha isso veio]
194	Vasconcelos	[Nós sabemos que na prática]
195		[existe desigualdade salarial entre homens e mulheres]
196	Bolsonaro	[Tudo be...]
197	Vasconcelos	Tanto é que o [IBGE mostra]
198	Bolsonaro	[Renata]
199	Vasconcelos	Que as mulheres ganham 25% a menos [que os homens]
200	Bolsonaro	[eu estudei]
201	Vasconcelos	Eu gostaria. Eu gostaria só de saber, o senhor eleito presidente da República,
202		o senhor candidato à presidência, que políticas o senhor deve fazer para
203		evitar essa desigualdade?
204	Bolsonaro	Por que que o Ministério Público do Trabalho não age no tocante a isso aí?
205		É só passar a agir
206	Vasconcelos	[O senhor como presidente da República]
207	Bolsonaro	[Mas eu não tenho gerência] no Ministério Público do Trabalho. Isso está na
208		CLT. É só as mulheres denunciarem, o MP do Trabalho vai estar lá e resolve
209		o assunto
210	Vasconcelos	O senhor sabe que o Estado, ele tem mecanismos para estimular a iniciativa
211		privada para que não cometa esse tipo de desigualdade salarial.
212	Bolsonaro	[Olha]
213	Vasconcelos	[E o senhor] como candidato à presidência da República não vai fazer nada
214		para, ou melhor, como presidente da República o senhor não fará nada para
215		evitar desigualdade assim?
216	Bolsonaro	Mas é lógico que a gente faria, mas estou falando com o Ministério Público
217		do Trabalho, pode ser questionado. Eu estou vendo aqui uma senhora e o
218		senhor, eu não sei o certo, mas com toda certeza há uma diferença salarial
219		aqui. Parece que é muito maior para ele do que para a senhora. São cargos
220		semelhantes, semelhantes, são iguais.
221	Bonner	[Candidato]
222	Vasconcelos	[Candidato] me desculpe até,
223		eu vou interromper vocês dois, assim, eu poderia até como cidadã e como
224		qualquer cidadão brasileiro fazer questionamento sobre os seus proventos
225		porque o senhor é um funcionário público deputado há 27 anos e eu como
226		contribuinte ajudo a pagar o seu salário. O meu salário não diz respeito a

227		ninguém e eu posso garantir ao senhor como mulher que eu jamais aceitaria
228		receber um salário menor de um homem que exercia as mesmas funções e
229		atribuições que eu. Mas agora eu vou devolver a palavra ao senhor, o senhor
230		continua o seu raciocínio.
231	Bolsonaro	Você pode ter certeza, né. Você vive em grande parte aqui de recursos da
232		União, são bilhões que recebem do Sistema Globo de recursos da
233		propaganda oficial do governo, são concessões
234	Vasconcelos	[Candidato continue seu raciocínio]
235	Bolsonaro	[Mas vamos lá]
236		não pregue em mim essa pecha que eu defendo isso, porque se eu tivesse
237		defendido um dia teria um discurso meu na Câmara. Nunca teve um
238		discurso, teria um projeto meu na Câmara nesse sentido, não existe. Esse
239		rótulo foi pregado em mim em 2010, mais ou menos, em 2012, quando eu
240		dei uma entrevista para o jornal Zero Hora de Porto Alegre. Eu estudei e
241		falei por que mulher ganhava menos do que homem de acordo com o estudo,
242		inclusive do IBGE.
243	Vasconcelos	O senhor tem, então, algum projeto nesse sentido, se for eleito?
244	Bolsonaro	Já está na CLT, a CLT já garante salário igual para as mesmas funções para
245		homem e mulher. Não tem que discutir.
246	Bonner	[Bom, o candidato deixou claro que não vai tomar nenhuma providência]
247	Vasconcelos	[Está na lei e se a lei não está sendo cumprida]
248		Quando uma lei não é cumprida, a quem compete resolver é a Justiça, é o
249		Ministério Público do Trabalho.
250	Bonner	Candidato, vamos falar de emprego, então, vamos seguindo falando de
251		emprego, um tema importantíssimo também neste momento. O senhor tem
252		dito que para ter mais emprego é preciso ter menos direitos trabalhistas. Eu
253		pediria ao senhor que explicasse, num governo Bolsonaro, quais direitos
254		trabalhistas os brasileiros deixarão de ter?
255	Bolsonaro	Faltou um pedacinho antes. Eu tenho falado em todas as reuniões que eu
256		faço, há quase quatro anos, em palestras pelo Brasil, que a classe
257		empregadora, são os comerciantes, são os industriais, os empresários, têm
258		dito o seguinte, eles têm dito o seguinte, um dia o trabalhador vai ter que
259		decidir, menos direito em emprego ou todos os direitos em desemprego.
260		[Por que isso? O custo do Brasil]
261	Bonner	[O senhor verbaliza, o senhor verbaliza] o que dizem os empregadores na
262		condição de [candidato a presidência.]
263	Bolsonaro	[sim, sim]
264		Eu tenho falado para eles, você tem que demonstrar isso.
265	Bonner	Mas quais são os direitos trabalhistas que o senhor, como presidente, tiraria?
266	Bolsonaro	Esse direito está previsto no artigo sétimo da condição, cláusulas petreas,
267		nenhum pode ser tirado. Nenhum pode ser tirado. Nós temos que fazer aí
268		parte para o Partido Executivo, nós temos que desonerar a folha de
269		pagamento, nós temos que desburocratizar, nós temos que desregulamentar
270		muita coisa, evitar que para se abrir uma empresa leve média de 100 dias no
271		Brasil. E isso nós temos que fazer para ajudar a ter emprego no Brasil.
272		[Porque olha Bonner]
273	Bonner	[Candidato]
274	Bolsonaro	Bonner
275	Bonner	Perdoe, candidato eu estou tentando extrair do senhor uma informação
276		objetiva com o seguinte propósito.
277		Não seria mais correto, antes da eleição, o eleitor saber, o trabalhador saber
278		de que tipo de direito o senhor está disposto a tirar? Que tipo de direito o
279		senhor está disposto a suprimir uma vez eleito para não ter uma surpresa
280		[depois?]
281	Bolsonaro	[Primeiro]
282		desculpa, Bonner, quem porventura tira direito não vai ser o chefe do
283		Executivo,
284		[vai ser a Câmara e o Senado.]
285	Bonner	[O senhor vai propor] ao [Congresso?]

286	Bolsonaro	[não, não]
287		só se você tiver uma nova Assembleia Nacional Constituinte. E se você
288		abrir, instaurar uma nova Assembleia Nacional Constituinte, a gente não
289		sabe o que vai acontecer dentro do Parlamento, você perde o controle
290		daquilo lá. Agora, isso é uma realidade. Você não consegue produzir um
291		prego no Brasil e botar de forma competitiva no Paraguai. E mais ainda uma
292		grande verdade, o salário hoje é muito para quem paga e pouco para quem
293		recebe, vamos partir dessa premissa para buscar a solução. E não jogue a
294		responsabilidade em cima de um candidato à presidência para essa
295		quantidade de problemas que nós temos no Brasil.
296	Bonner	O candidato disse que é preciso ter menos direitos trabalhistas para ter
297		mais empregos,
298		[mas eu vou seguir ainda na questão dos direitos trabalhistas.]
299	Bolsonaro	[são os empresários que tem dito isso, são os empresários que tem dito isso]
300	Bonner	O senhor não tem verbalizado o candidato, mas vamos lá, aparentemente o
301		senhor concorda com isso. Ainda na questão dos direitos trabalhistas, o
302		Brasil assistiu à aprovação da PEC dos Domésticos e a PEC dos Domésticos
303		dignificou a profissão aí de milhões de trabalhadores brasileiros. Deu a eles
304		direitos que até então não tinham, no entanto o senhor votou contrariamente
305		a PEC dos domésticos, eu lher pergunto por que é que o senhor considera
306		que esses milhões de trabalhadores brasileiros, não teriam direito, não
307		mereceriam esses direitos conquistados
308	Bolsonaro	Não é o senhor votou contra. Eu fui o único a votar contra. Em dois turnos,
309		então não houve erro da minha parte. Foi para proteger. O que eu defendia
310		são os mesmos direitos, mas de forma gradativa. Levou milhares, milhões
311		de senhoras e alguns homens que exerciam trabalho doméstico para ser o
312		quê? Diaristas. E como diaristas, não estão sequer grande parte deles
313		recolhendo para a sua previdência. Então tem que ser devagar. Muita gente
314		teve que demitir porque não teria como pagar. Muitas mulheres perderam o
315		emprego exatamente pelo excesso desses direitos. Essa foi a minha
316		intenção.
317	Bonner	Os números do IBGE, os números recentes do IBGE a respeito disso não
318		atestam com tamanha clareza o que o senhor está dizendo, candidato. Mas
319		para a gente também não ficar só num assunto, diria o seguinte, o eleitor
320		deve entender então que o senhor, para o senhor não tem saída, ou não tem
321		direito ou não tem emprego.
322	Bolsonaro	Bom, que tal a gente aprovar todos os direitos trabalhistas para os militares
323		das Forças Armadas? Você seria favorável? Eu sei que o entrevistado está
324		sendo eu. Vamos aprovar todos os direitos trabalhistas para os militares das
325		Forças Armadas e Forças Auxiliares?
326	Bonner	Não foi a [questão que eu coloquei, candidato.]
327	Bolsonaro	[não, mas pera aí, não mas, mas]
328	Bonner	Eu falei de empregados domésticos e o senhor
329		[votou contra isso, foi o único a votar contrariamente]
330		
331	Bolsonaro	[Votei, não nego]
332		Votei pretendendo defender e sabendo que ia ser o único votando contra.
333		Então eu não me joguei no covil dos leões, a imprensa não bateu em mim na
334		época. Houve sim demissão, Bonner, houve. Muita gente que chegava
335		dormir no trabalho passou a não dormir mais. Muita gente chegava cedo até
336		fazer um café para os patrões ali, não chega mais para não contar aquele
337		tempo de serviço. Perderam o café da manhã e perderam o pernoite.
338	Vasconcelos	Eu vou pedir então licença para a gente ir para agora, esses são direitos
339		inclusive que o senhor se referiu. Mas vamos partir para um outro tema
340		importante que é homofobia. A cada 19 horas um gay, lésbica ou trans é
341		assassinado ou se suicida por causa de homofobia no Brasil. O senhor já
342		disse que não é homofóbico, mas o senhor também já declarou que vizinho
343		gay desvaloriza imóvel. O senhor já disse que prefere que um filho morra a
344		

345		ser gay. O senhor já inclusive relacionou pedofilia com homossexualismo. Candidato, essas declarações não são homofóbicas?
346	Bolsonaro	[Essa última declaração não proc... as outras]
347	Bonner	[Esse termo, inclusive,] homossexualismo foi o senhor
348		[que usou porque é um termo, porque é...]
349	Bolsonaro	[vamos falar, vamos fal...não, vamos falar]
350	Bonner	em geral a palavra correta para se usa seria homosse
351	Vasconcelos	[Homossexualidade]
352	Bonner	Homossexualidade. Renata, foi literal na transcrição do que o senhor disse.
353	Bolsonaro	Olha só, isso começou a acontecer em novembro de 2010 comigo. Até
354		aquele momento eu era uma pessoa normal como você. É normal por aí, um
355		tocante é isso. E eu passando nos corredores da Câmara vi algo acontecendo
356		de forma esquisita. Um grupo que era, não é normal você ir na praia e
357		encontrar gente para lhe tornar gravata. Ou num fórum, gente com traje de
358		banho. E estava o pessoal vestido a caráter e perguntei sim para um
359		segurança lá, vai haver alguma parada de orgulho gay na Câmara? E tomei
360		conhecimento do que estava acontecendo lá. Isso tinha acabado o nono
361		seminário LGBT infantil. Repito, nono seminário LGBT infantil. Estavam
362		discutindo ali, comemorando o lançamento de um material para combater a
363		homofobia que passou a ser conhecido como Kit Gay. Entre esse material,
364		Bonner, estava esse livro lá, Bonner. ((levanta um livro))
365		Então pai que tenha filho na sala, retire o filho da sala para ele não ver isso
366		aqui. Se bem que na biblioteca das escolas públicas tem.
367	Vasconcelos	[Candidato eu vou pedir para o senhor não mostrar às crianças]
368	Bonner	[Vou pedir pro senhor não mostrar isso]
369	Bolsonaro	[Não, mas é um livro escolar]
370		é pra criança
371	Bonner	Vou pedir para o [senhor]
372	Bolsonaro	[É um livro] para criança
373		Os pais não sabem que isso está [nas bibliotecas.]
374	Bonner	[Nós temos uma regra,]
375		candidato, que eu estou relembando, com os seus assessores, os candidatos
376		não mostram [documentos, eles não mostram papéis.]
377	Bolsonaro	[Não, mas está aqui um livro, uma prova.]
378	Bonner	Eu pediria [ao senhor..]
379	Bolsonaro	Isso daqui, [isso daqui]
380	Bonner	Não é, não é, [candidato posso lhe dizer]
381	Bolsonaro	[tudo bem, eu vou tirar o livro aqui]
382	Bonner	[não é respeitoso]
383	Vasconcelos	[Pra gente até poder]
384	Bonner	[Pode deixar o livro comigo]
385	Bolsonaro	Não, pode deixar não vou mostrar mais não. Pode deixar até por isso.
386	Vasconcelos	[Pra gente seguir adiante]
387	Bolsonaro	[Então olha só]
388		Eu vou mostrar em uma live depois do programa o livro, sem problema
389		nenhum. Se bem que fiz esse livro com a minha filha até o momento de,
390		antes do livro entrar em questão, tirei minha filha e fiz uma live, um live não
391		fiz uma tela no facebook e deus quarenta milhões de acessos em quinze dias
392		
393	Vasconcelos	[Mas candidato, essas suas declarações a que eu me referi]
394		[Então olha só, sala de aula, em sala de aula]
395	Vasconcelos	[Eu gostaria que o senhor]
396	Bolsonaro	[Olha só, eu estava defendendo] as crianças em sala de aula. [Meu deus]
397	Vasconcelos	[Quando o
398		senhor se referiu a vizinho]
399	Bolsonaro	[É todos esses momentos]
400	Vasconcelos	[gays que desvalorizam imóveis]
401	Bolsonaro	[Todos esses momentos]

402	Vasconcelos	[O que que isso tem a ver com as crianças?]
403	Bolsonaro	Todos esses momentos. Um pai não quer chegar em casa, encontrar o filho
404		brincando com boneca por influência da escola. [Esse é o assunto]
405	Bonner	[Mas candidato a Renata
406		lhe fez uma..]
407	Vasconcelos	[Mas pra defender...]
408	Bolsonaro	[Não, mas pera aí. Mas foi em comissões]
409	Bonner	[Pergunta , mas o senhor não está respondendo]
410	Bolsonaro	Foi, foi, foi em momentos que a temperatura cresceu
411	Renata	[Então o senhor, o senhor...]
412	Bolsonaro	[Nada eu tenho contra o gay],
413		eu tenho contra [o material escolar em sala de aula]
414	Vasconcelos	[Candidato, então por que para defender] o seu ponto de
415		vista, o senhor faz declarações tão fortes que inclusive podem ofender as
416		[pessoas?]
417	Bolsonaro	[não] tem muito gay que é pai, que é mãe e concorda comigo. As declarações
418		foram fortes, foram algumas [caneladas.]
419	Vasconcelos	[o senhor se arrepende?]
420	Bolsonaro	Peço até desculpas, mas foi um momento de temperatura alta em comissões
421		que quase houve vias de fato em muitas discussões que o ativismo LGBT
422		levava para isso. Inclusive, eu peço para você que está em casa, entre na
423		internet, pegue lá, Plano Nacional de Promoção e Cidadania LGBT. São 180
424		itens, entre eles, a desconstrução da heteronormatividade. Ou seja, estão
425		ensinando em algumas escolas que homem e mulher é errado, pode ser sim
426		homem com homem e a mulher com mulher, o que é difícil para uma
427		[criancinha]]
428	Bonner	[Candidato]
429	Bolsonaro	a partir de seis anos de idade.
430	Bonner	Bom, vamos lá, Renata.
431	Vasconcelos	Vamos falar sobre qual é o tema agora?
432	Bonner	É segurança pública. É, eu acho que é hora de entrar com esse tema, então
433		está na hora. Vamos lá, candidato. Outro tema importantíssimo, o Brasil está
434		preocupadíssimo com o tema e é um tema caro ao senhor também.
435		O senhor sabe, nas favelas brasileiras, a imensa maioria dos moradores é de
436		gente honesta, trabalhadora, que vive sob o jugo, sob o domínio de
437		traficantes de drogas e que, muito frequentemente, é vítima de tiroteios entre
438		bandidos e policiais. O senhor afirmou que violência se combate com
439		energia, se combate com inteligência e, palavras suas, se for o caso, com
440		mais violência ainda. Mais violência ainda, candidato? Como é que o senhor
441		acha que os brasileiros que vivem nessas comunidades dominadas por
442		traficantes, que são vítimas desses tiroteios tão frequentes, como é que elas
443		recebem uma afirmação como essa sua?
444	Bolsonaro	Com mais violência ainda, que eu declarei sim, isso que você falou aí, é se
445		o bandido lá está com 7.62 atirando, o policial por lá de cá tem que ter uma
446		.50, se ele está com a .50, você tem que ter um tanque de guerra por lá de cá.
447		Eu já fui vítima de violência, Bonner, você também, infelizmente, Bonner.
448		Só Deus sabe o que passou na tua cabeça sobre a sua integridade e sobre a
449		minha integridade. Esse tipo de gente, você não pode tratá-lo como se fosse
450		um ser humano normal, que deve ser respeitado, que é uma vítima
451		[da sociedade.]
452	Vasconcelos	[Mas candidato]
453	Bolsonaro	Nós não podemos deixar os policiais continuarem morrendo na mão desses
454		caras.
455	Vasconcelos	[Mas quando o senhor]
456	Bolsonaro	[Nós, do Exército Brasileiro], acabamos de perder três garotos, três jovens
457		garotos para o crime agora. Nós temos que fazer o quê? Em local que você
458		possa deixar livre da linha de tiro as pessoas de bem da comunidade, e com
459		tudo para cima deles, e dar para o policial, e dar para os agentes da segurança
460		

461		pública o excludente de licitude. Ele entra, resolve o problema, se matar 10,
462		15 ou 20, com 10 ou 30 tiros cada um, ele tem que ser condecorado e [não processado]
463	Vasconcelos	[Mas candidato como evitar]
464		Desculpe, mas como evitar então uma tragédia maior quando o senhor
465		defende mais violência do que essa que nós já temos.
466		Com tantas balas perdidas que acometem as pessoas não só dentro e fora das
467		favelas.
468		Pro senhor não há alternativa?
469		[Só com mais violência]
470	Bolsonaro	[A violência é contra quem] está com a arma na mão. Nós, das forças do
471		Exército Brasileiro Especial
472	Vasconcelos	A bala perdida também atinge inocentes
473	Bolsonaro	Então não vamos botar o policial para invadir essa comunidade tomada pelo
474		tráfico. Nós, no Haiti, militares do Exército Brasileiro, sem o preparo que
475		tem o policial militar aqui, resolveu, pacificou o Haiti. Por quê? Nós
476		tínhamos uma forma de engajamento. Qualquer elemento com uma arma de
477		guerra, os militares atiravam 10, 15, 20, 50 tiros, e depois ia ver o que
478		aconteceu. Resolveu o problema rapidamente. Você vê bonde aqui no Rio
479		de Janeiro, na Praça Seca, com 20 homens de fuzil. Como é que você tem
480		que tratar essas pessoas? Pedindo para levantar as mãos, dar uma
481		[florzinha para ele]
482	Vasconcelos	[Na sua opinião com mais violência]
483	Bolsonaro	Ou atirar, você tem que atirar, se não atirar não vamos resolver nunca.
484		Enquanto isso continuar acontecendo infelizmente, vamos continuar
485		sentindo morte de policiais e integrantes das
486		[Forças Armadas em todo o Brasil.]
487	Bonner	[E de inocentes no meio de tiroteios.]
488	Bolsonaro	Mas é muito simples. Então não vamos botar tropa na rua. Vamos deixar a
489		PM a quart...qaurt.. aquartelada hora também.
490	Bonner	Eu vou convidar o senhor para a próxima pergunta, que também é
491		importante. A gente vai falar de composição política, de aliança, do seu vice.
492		O seu candidato a vice, o general Hamilton Mourão, ao falar sobre crise
493		política brasileira, é uma crise que tem se estendido já há um bom tempo,
494		ele falou para um grupo de militares no ano passado, e ele disse o seguinte,
495		eu vou ler aqui a frase dele.
496		(lendo) Os poderes terão que buscar solução. Se não conseguirem, chegará
497		a hora que nós teremos que impor uma solução. Hoje a propósito, até o seu
498		vice, ele voltou a esse assunto, ele disse que isso aí seria só no caso de haver
499		uma situação de caos. Candidato, que solução seria essa que os militares
500		teriam que impor ao Brasil? Impor, uma democracia?
501	Bolsonaro	Isso aconteceu em 64. E na forma da lei...
502	Bonner	Nós estamos em 2021 candidato
503	Bolsonaro	[Na forma da Lei]
504		lei e da constituição da época, [os militares chegaram lá.]
505	Bonner	[2018, já somei três anos.]
506	Bolsonaro	Os militares chegaram, não, foram eleitos presidente da República por cinco
507		mandatos. As palavras dele, e está em consonância com o que grande parte
508		da sociedade fala, e ele teve a coragem de externar isso daí. Ele agora é o
509		militar da reserva. Nem eu, nem ele, nós queremos nada pela força,
510		[tanto é que nós...]
511	Bonner	[Os historiadores sérios] se referem a 1964, candidato, como um golpe
512		militar. É assim que se trata nos livros, é assim que a história mostra que os
513		fatos se deram. O que eu lhe pergunto é para o momento me que estamos
514		vivendo, eu já dei um salto aqui de três anos. Nós estamos em 2018. Em
515		2018, o seu vice dá uma declaração como essa, dizer que os militares vão
516		impor uma solução. Como fica a constituição numa situação como essa?

517	Bolsonaro	Olha, no meu entender, foi um alerta que ele deu. E no mais, deixo os historiadores pra lá. Eu fico com Roberto Marinho o que ele declarou no dia 7 de outubro de 1984, vou repetir aqui.
520	Bonner	O senhor vai repetir?
521	Bolsonaro	Eu vou repetir aqui. Participamos da revolução democrática de 1964. Identificados com os anseios nacionais de preservação das instituições democráticas. Ameaçadas pela radicalização ideológica, distúrbios sociais, greves e corrupção generalizada. Repito a pergunta aqui, Roberto Marinho, foi ditador ou um democrata?
526		[É história.]
527	Bonner	[Candidato]
528		[Nós aqui trouxemos para a mesa]
529	Bolsonaro	[Nós aqui..., tenho certeza, eu não falo]
530	Bonner	O candidato a presidência da República, já houve editorial sobre isso, o senhor certamente está informado. Mas nós vamos encerrar agora por causa do tempo. Eu vou convidar o senhor, então, a se dirigir ao público. O senhor tem um minuto pra dizer qual é o Brasil, o que o senhor quer para o futuro.
534	Bolsonaro	Nos últimos 20 anos, dois partidos mergulharam o Brasil na mais profunda crise, ética, moral e econômica. Vamos juntos mudar esse ciclo, mas para tanto precisamos eleger um presidente da República, honesto, que tenha deus no coração, patriota, que respeite a família, que trate com consideração as crianças em sala de aula, que jogue pesado no tocante a insegurança em nosso Brasil que uma nosso povo, brancos, negros, nordestinos e sulistas, ricos e pobres, homens e mulheres, para buscarmos o bem comum. Nós, no Brasil, temos tudo. Tudo para sermos uma grande nação. Só falta essa união entre nós e que o presidente eleja seus pr...
543		[indique seus ministros]
544	Bonner	[Candidato, muito obrigado...]
545	Bolsonaro	Sem indicação política.
546		[Muito obrigado]
547	Bonner	[eu tenho que respeitar] o tempo que foi concedido ontem ao candidato Ciro. Agradeço mais uma vez sua presença aqui.
549	Vasconcelos	Muito obrigada.
550	Bolsonaro	Obrigado.

No vídeo disponível na Plataforma de streaming da Rede Globo, Globoplay, ao final da entrevista há uma fala de William Bonner, sobre declarações de Jair Bolsonaro, realizadas durante a entrevista que havia ocorrido minutos antes. Segue abaixo a transcrição da declaração.

001	Bonner	E antes de encerrar a gente volta a se referir à entrevista de minutos atrás com o candidato Jair Bolsonaro. Você deve se lembrar, ele fez menção a 1964, o Grupo Globo emitiu a seguinte nota a respeito, eu vou ler agora
004		“O candidato Jair Bolsonaro disse há pouco que Roberto Marinho, identificado com os anseios nacionais de preservação das instituições democráticas, apoiou editorialmente o que chamava então de revolução de 1964 e é fato. Não somente o Globo, mas todos os grandes jornais da época. O candidato Bolsonaro esqueceu-se, porém, de dizer que em 30/08/2013 o Globo publicou um editorial em que reconheceu que o apoio editorial ao golpe de 1964 foi um erro, nele o jornal diz não ter dúvidas de que o apoio pareceu, aos que dirigiam o jornal e viveram aquele momento, a atitude certa visando ao bem do país e finalizava com essas palavras ‘À luz da história, contudo, não há por que não reconhecer hoje explicitamente que o apoio foi um erro, assim como equivocadas foram outras decisões editoriais do período que decorreram desse desacerto original, a democracia é um valor absoluto e quando em risco ela só pode ser salva por si mesma’”
016		

Dados Secundários

VOTO DO IMPEACHMENT

Câmara dos Deputados. **PLENÁRIO - Votação do pedido de impeachment da presidente Dilma Rousseff - 17/04/2016 - 14:00.** YouTube. 9 horas e 49 minutos, 17/04/2016Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V-u2jD7W3yU&t=24853s>. Último acesso em 29 de setembro de 2024.

001	E.Cunha	Deputado Jair Bolsonaro do PSC
002	Pessoa ao fundo	AÍ BOLSONARO
003	Jair Bolsonaro	Nesse dia de glória para o povo brasileiro. tem um nome que entrará para
004		história. nessa data. pela forma como conduziu. os trabalhos nessa casa.
005		Parabéns, presidente Eduardo Cunha!
006		(Vaia ao fundo)
007	E. Cunha	Como vota deputado
008		Perderam em meia quatro. perderam agora em 2016.
009		pela família e pela inocência das crianças em sala de aula que o PT nunca
010		teve. Contra o comunismo. Pela nossa liberdade. Contra o Foro de São
011		Paulo. pela memória do Coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra
012		(Vaia)
013		o pavor de Dilma Rousseff!
014	E. Cunha	Como vota deputado
015		Pelo Exército de Caxias
016		[Como vota @@]
017		[Pelas nossas Forças] Armadas
018		POR UM BRASIL ACIMA DE TUDO E DEUS ACIMA DE TODOS O
019		MEU VOTO É SIM